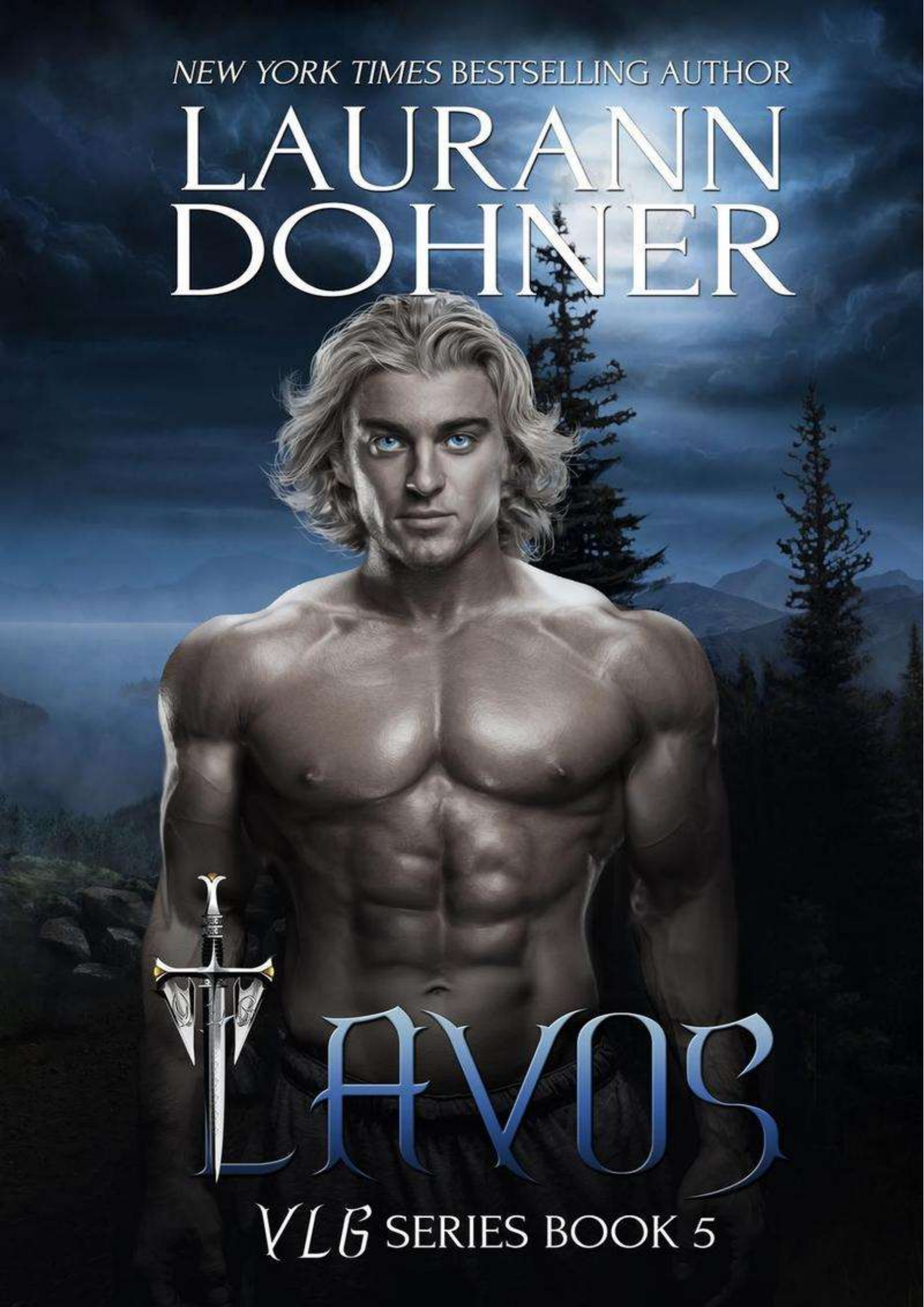

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
LAVOS
VLG SERIES BOOK 5



VLG

Laurann Dohner

LAVOS

Série VLG – Livro 5

Vampiros, Licantropos e Gárgulas

Copyright © Março 2017



Ghost Traduções

Tradução e 1ª Revisão: Noiva Cadáver

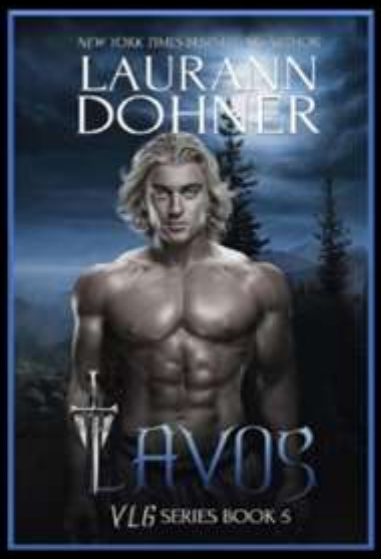
2ª Revisão: Rainha Vermelha

Leitura final e Formatação: Noiva Cadáver e Malévola.

VLG

Série

Lançamento



Distribuídos











Próximo Lançamento







Jadee Trollis conhece um pouco sobre as coisas que vão acontecer nessa noite. Graças a um pai obcecado com mitos, lendas e o paranormal, Jadee foi arrastada ao redor do mundo em busca de tudo, desde fantasmas até o pé grande quando criança. Ela se afastou de toda essa loucura na adolescência, buscando uma vida normal como adulto. Uma viagem ao Alaska para visitar o pai rapidamente se transforma em um pesadelo. Jadee acaba se trancando no RV do seu pai, escondendo-se dos perigosos vampiros do lado de fora.



Lavos é o homem mais quente que ela já viu quando ele vem em seu socorro. Ele rosnou, tem uns olhos muito estranhos, mas lindos, e ele não é humano. Mas voltar as últimas quarenta e oito horas não pode ser a rede de segurança que ela espera, e a vida normal que Jadee anseia mais do que qualquer outra coisa significa nunca mais ver Lavos. Quando ela se encontra com a necessidade de sua ajuda, parece que seu novo normal pode estar de volta ao Alaska, esperando nos braços de seu VampLycan.

Nota da autora: VLG é uma sigla para Vampiros, Licantropos e Gárgulas ... E os mestiços entre eles. Vivendo no rigoroso Alaska, em um território inóspito, essas criaturas vivem e amam ferozmente. Essa é a história deles.



UM

Jadee destrancou a *RV*[1] e entrou. — Papai?

O silêncio parecia ameaçador, mas as luzes estavam acesas. Ela entrou e fez uma busca rápida do interior. Ele não estava lá, mas sua cama tinha sido feita. Ela fez uma pausa na área da cozinha, estudando a arma que estava na superfície da mesa. Ele normalmente mantinha suas armas trancadas. As persianas de segurança estavam todas baixadas, bloqueando a luz exterior. Era estranho. Uma picada de apreensão apunhalou-a.

Ela se virou, indo para a porta aberta para espiar a floresta. Era fim de tarde e o sol estava se pondo rápido. Não havia nenhum sinal de seu pai ou seu carro. Ela fechou a porta e trancou-a. Poderia haver ursos ou outros animais selvagens que ela não queria encontrar de perto e pessoal.

Ela caminhou até a frente e sentou-se no banco do motorista. A sensação ruim aumentou dez vezes quando ela olhou para o metal ao longo do para-brisa e as janelas da porta lateral. Por que eles estavam para baixo? Ela ligou o *CB*[2] e certificou-se de que estava no canal que seu pai normalmente usava.

— Papai? Volte. É Jadee.



[1] Veículo recreativo conhecido (do inglês Recreational vehicle, ou RV) é o termo comumente utilizado para definir todos os veículos equipados com espaço de convivência e amenidades encontradas em uma residência. Também como Motor Home.

[2] CB - Sigla de Rádio amador.



Ela esperou, esperando que ele estivesse dentro do alcance. As montanhas eram resistentes e duvidava que a antena em cima desse tanque móvel chegasse longe. Ele poderia ter ido buscar suprimentos, mas ele estava esperando por ela. Algo estava fora.

— Jadee? É você, querida?

A voz não pertencia a seu pai. A irritação habitual aumentou ao identificar o acento do sul. — Mark?

— Onde você está?

— No RV do meu pai. Onde ele está?

— Tranque as portas. Faça isso agora.

— Não me dê ordens. —Ela se inclinou para trás quando as lembranças amargas de sua infância passaram por sua mente. Ela sempre teve essa reação ao parceiro de pesquisa de seu pai. — Onde está o meu pai? Ele está com você?

— Ouça-me, porra! Tranque as portas—e as persianas estão abaixadas? Diga-me que você não os abriu. Você está em perigo.

— Eu bloqueei a porta depois que eu entrei.

— As persianas ainda estão abaixadas?

Ela olhou para o espesso metal. — Sim.

— Bom. Nós não conhecemos o código do seu pai para entrar. Esperávamos que você fosse aí primeiro quando você chegasse, e então viesse ao nosso acampamento antes que o sol caísse.

A voz monótona de Mark atingiu seus nervos. — Onde está meu pai?

— Hum ... —Mark ficou em silêncio.

Ela ficou tensa. — O que está acontecendo?

— Eles têm o seu pai, —ele declarou em voz baixa.



— Sobre o que você está falando? —Uma lista de razões pelas quais ela odiava Mark Tarnet encheram a cabeça, começando com a maneira como ele nunca poderia simplesmente cuspir algo. Ele parecia ter prazer em irritar os outros. — Quem tem o meu pai? Ele foi preso? Por que desta vez? Ele entrou novamente em propriedade privada?

— Você vê seu tablet? Ligue-o e vamos fazer isso ao vivo.

— Diga-me o que diabos está acontecendo e onde meu pai está!

O silêncio foi de propósito. Ele se recusou a responder.

Ela amaldiçoou, pendurando o CB e levantando-se do assento. O tablet estava carregando no balcão da cozinha e ela ligou. Em segundos, chegou um pedido de vídeo chat. Ela clicou e olhou para o parceiro de pesquisa de seu pai.

Sua aparência a atordoou. Seu cabelo era selvagem e seu rosto geralmente arredondado parecia mais magro. Sentou-se no que parecia ser uma sala de metal, e viu duas pessoas agachadas atrás dele. Peggy parecia como se ela não tivesse escovado seus cabelos em um bom tempo e o rosto normalmente limpo e barbeado de Brent tinha dias de crescimento de barbas. Os irmãos ambos pareciam exaustos.

— Você parece um inferno. —Jadee ergueu o tablet, certificando-se de que o plug não estava puxado e sentou-se na mesa na frente da arma. Ela usou isso para ajudar a proteger o dispositivo. — Eu acho que esse é o interior desse novo trailer sobre o qual meu pai me falou? Parece industrial.

— O que seu pai lhe falou sobre por que estamos aqui? —Mark inclinou-se para mais perto.

Jadee não estava com vontade de jogar. — A mesma porcaria que ele sempre diz. Ele achava que ele finalmente teria provas sobre suas teorias. Só vim porque ele estava tão cansado. Ele já teve um ataque cardíaco. Alguém precisava lhe dar algum sentido. Eu teria ligado para perguntar como encontrá-lo mais rápido, mas não consegui pegar um



sinal com meu celular. Falando nisso, como é que podemos conseguir a internet aqui?

— É um sinal de curta distância que configuramos. —Peggy inclinou-se para baixo, olhando para a câmera sobre o ombro de Mark. — Você tem certeza de que as portas estão trancadas e as persianas ainda estão abaixadas? É importante.

— Deixe-me adivinhar. Está ficando escuro e você está esperando visitantes. —Jadee ficou mais irritada. — Eu vou te dizer a mesma coisa que eu disse ao meu pai. Ninguém em sua mente correta gostaria de viver aqui—incluindo Vampiros. Eles teoricamente, ficariam em grandes cidades com muitas pessoas, uma vez que deveriam beber sangue humano. Esta foi uma viagem de besteira que você fez. Não há nem um hospital perto daqui. O que seus gênios vão fazer se meu pai ficar doente novamente? Alguém tem de cuidar dele desde que nenhum de vocês o fará.

Brent se inclinou para frente, monopolizando a tela. — Eu sinto muito, Jadee. Nós acreditamos que seu pai esteja morto.

Sentiu um choque como se tivesse levado um soco no estômago. A negação foi instantânea. — O que você quer dizer com isso? Do que você está falando, Brent?

Mark o afastou, examinando-a atentamente. — Encontramos caminhantes da noite danificados.

Jadee estava prestes a perder a paciência—grande momento. — Eu não quero ouvir essa porcaria! Ele está perdido na floresta ou algo assim? Você ligou para busca e resgate?

— É verdade, —Brent jurou. — Fomos contatados por uma fonte confiável através do nosso site sobre um avistamento de vampiros. Ele também disse que algumas pessoas que ele conhecia tinham desaparecido. Ele estava certo de que os vampiros os estavam levando.



Jadee resistiu para não revirar os olhos. — Oh, alguém do seu site disse isso? Deve ter sido verdade. Como você sabe que ele era confiável?

Brent hesitou. — Bem, ele parecia sincero e ele tinha detalhes específicos, então nós fizemos as malas e nos dirigimos pra cá. Perdemos contato com ele depois disso e nos preocupamos que algo tinha acontecido com ele. Chegamos há seis dias e preparamos nossa armadilha um dia depois. Nós pegamos quatro deles!

— Eles são vampiros, —Peggy sussurrou com voz trêmula. — Verdadeiros.

— Eles eram mais animalesco do que esperávamos, —acrescentou Mark. — Eles também pareciam mentalmente instáveis, mas são alérgicos à luz solar. Isso os queima. É por isso que você tem que ter certeza de que você está bem trancada e as persianas estão abaixadas. É tarde demais para chegar até você. Já está ficando escuro. Você vai ter que ficar ai até de manhã.

— Os vampiros escaparam! —Disse Peggy. — Seu pai já tinha chamado você e você disse que estava voando para cá. Não tínhamos certeza quando você chegaria e não podemos obter o serviço celular, então não conseguimos avisá-la para ficar longe. Nós nem sequer sabíamos que eles haviam escapado até acordarmos dois dias atrás. Eles eram muito fortes para lidar de noite, então estávamos apenas fazendo testes com eles quando o sol surgia. Is-isso foi quando descobrimos que seu pai estava desaparecido.

— Nós nos trancamos dentro todas as noites, felizmente. Caso contrário, todos nós estaríamos mortos. —Mark fez uma pausa. — Sinto muito Jadee. Eles o pegaram.

— Seu carro se foi. Ele deve ter conduzido para conseguir mantimentos. —Jadee se perguntou se o isolamento extremo os fazia pular para as piores conclusões possíveis.

— Eles o empurraram para um barranco, —Peggy choramingou. — A primeira coisa que eles fizeram foi destruir nossos carros. E



encontramos trilhas onde eles empurraram a grande plataforma que transporta esse trailer para o rio. Eles nos encalharam!

— Certo. —Ela estava farta. — Esse cara que entrou em contato com você provavelmente tem amigos e eles estão realmente brincando com você.

— Não! É tudo verdade! —Peggy jurou. — Isto não é uma farsa.

— O RV está bem. —Ela olhou ao redor.

— O RV não está. Verificamos durante o dia, uma vez que percebemos que estávamos presos. Foi impossível para eles mover o RV. Havia sinais de que eles se arrastaram por baixo, então nós demos uma olhada. Seu pai ativou os pilares de emergência no RV. São seis bases que se fincam no chão. É uma precaução para ventos fortes e tempestades ruins. As rodas não vai rolar. Nós temos a mesma configuração aqui. É por isso que eles ainda não conseguiram nos matar.

Jadee estava oficialmente farta. Seus delírios paranoicos finalmente conseguiram o melhor deles. Seu pai correu para comprar suprimentos muitas vezes e seu carro de reboque provavelmente havia quebrado novamente. Ele se recusou a gastar dinheiro com isso. — O RV funciona. Notou as luzes acesas?

— São os painéis solares. Eu estou dizendo a você, nós olhamos por debaixo dele e eles arrancaram o cárter de óleo no RV. Não estava protegido, bem como a capa com o aço reforçado. —Mark balançou a cabeça. — Estamos presos. Eles tiraram todos os nossos veículos.

Jadee apertou sua mandíbula, pronta para começar a gritar com os idiotas. Eles eram tão ingênuos. — Vocês já foram fumar maconha? Foi acrescentando um pouco de LSD novamente? É isso? Ou vocês apenas perderam totalmente suas mentes malditas? Papai provavelmente foi para uma grande cidade, porque ele precisava de seu carro reparado. Lembre-se do Novo México? Você me ligou para dizer que você pensou que tinha sido sequestrado por um exército de fantasmas. Em vez disso,



ele estava esperando uma nova transmissão para ser instalada em alguma loja de reparos fora do caminho.

— Espere até a escuridão cair, —disse Mark, de repente parecendo exausto. — Eles tentaram entrar no nosso trailer por horas a noite passada.

Peggy se inclinou seu rosto perto da tela. — Não os deixe entrar! Eu sei que você não acredita em nós, mas dane-se, encontramos vampiros, querida. Estes são reais. Eles matam suas vítimas, arrancando suas gargantas e bebendo o sangue.

— Mostre-lhe as provas, —Brent pediu. — Encontramos alguns corpos dos locais. Eles decapitaram-nas após a morte. Nós acreditamos que é para eles não voltarem, se a lenda é precisa sobre suas mordidas transmitindo a doença de Vampiro. Talvez devêssemos pedir-lhe para ela correr para fora e fugir em seu carro alugado. Ela poderia voltar pela manhã para nos resgatar.

Jadee franziu a testa. — Eu aluguei um caminhão do aeroporto, não um carro. Papai disse que eu precisaria de um para chegar ao seu acampamento.

— É muito tarde, —Peggy gemeu. — Está a quilômetros da rodovia principal. Você viu como essas coisas correm rápido. Eles a alcançariam e atacariam. Inferno, eles provavelmente estariam com ela antes que ela desse dez passos pela porta. Olhe para as câmeras. O sol está se pondo. Já está escuro o suficiente para que eles estejam acordando e se movam à sombra de todas as árvores.

— Eles nos cortaram, —concordou Mark. — Ela nunca sairá daqui a tempo de escapar.

Um mau pressentimento se instalou na boca do estômago de Jadee mas ela não queria acreditar no que eles tinham dito. Em décadas de busca, seu pai e sua equipe nunca encontraram nada real. Eles certamente não encontrariam um ninho de vampiros no meio da floresta



do Alaska. — Ei, pesquisadores loucos, —interrompeu Jadee. — Eu terminei de jogar este jogo. Onde diabos está meu pai, realmente?

— Talvez eles não vão para o RV, uma vez que já levaram Victor. —Mark a ignorou, em vez de encarar Peggy. — É possível que eles não encontrem o carro alugado, se fizermos muito barulho e mantê-los ocupados. Na primeira luz, nós podemos fazer isso juntos.

— Isso significa que eles vão nos atacar novamente! —Peggy apoiou-se e bateu contra a parede. O terror em seu rosto parecia genuíno, enquanto ela olhava freneticamente. — O exterior pode aguentar?

Mark ficou de pé, aproximando-se dela com as mãos estendidas para segurá-la pelos ombros. — O casco do reboque é de cinco centímetros de aço sólido. Estamos seguros. Fique calma. Nós o construímos para resistir a um ataque de 'pés grandes'. Eles são supostamente maiores e mais fortes que os caminhantes noturnos. Fizemos isso nas duas últimas noites, não é?

Jadee revirou os olhos. — Pé grande?

Brent caiu no assento vazio de Mark. — Nós estávamos na pista do 'pé grande' e seu pai desenhou este trailer depois de ouvir sobre como as criaturas estavam quebrando as cabines. Ele queria que estivéssemos a salvo. É um recipiente de dois metros e setenta a sete metros e meio com todos os nossos equipamentos de monitoramento. Nós até temos um banheiro e dois beliches suspensos para tirar cochilos.

— Meu Deus. Será que tem janelas? Talvez vocês estejam passando por envenenamento por monóxido de carbono ou algo assim. Abra uma porta e deixe o ar fresco entrar. Há quanto tempo você está preso? — Jadee se perguntou se essa era a razão pela qual perderam a cabeça.

Um baque alto soou nos alto-falantes e as três pessoas na tela olhou para cima em direção ao teto do recipiente de metal que estavam dentro. Os olhos de Brent arregalaram quando ele ofegou, — Eles estão de volta!



Peggy começou a soluçar.

Mark a abraçou contra seu peito. — Quieta!

— Onde está o trailer, —Jadee levantou-se. — Estou indo para ai para provar que vocês estão loucos. Ou a sua chamada fonte é apenas um idiota se divertindo às suas custas. Você perdeu a cabeça. Você precisa abrir as portas e eu vou levá-lo para um hospital agradável, onde eles vão tratá-lo para o que diabos está errado com você.

— Conecte-a aos monitores externos, —sibilou Mark. — Mostre a ela o que estamos vendo.

— Você me ouviu? —A frustração de Jadee aumentou. — Diga-me onde você está em relação ao RV e eu irei até você.

Brent torceu para o lado e de repente sua visão mudou. Ela podia dizer pelas imagens cinzas que eles estavam usando as câmeras de visão noturna. As árvores eram nítidas e claramente delineadas, e elas pareciam estar instaladas em uma pequena clareira sem sinais de civilização. A imagem mudou, indo para outro ângulo da câmera.

Um homem estava em cima do que parecia ser um trailer de transporte, o tipo geralmente engatado em uma grande plataforma. Era uma vista do topo do telhado, olhando ao longo do comprimento. Jadee franziu a testa, encarando a parte de trás da pessoa. Ele usava calças e uma camisa escura rasgada. Seu cabelo era longo e desgrenhado. Ele virou-se, de frente para a câmera, enquanto pulava uma vez, parecendo testar o telhado do trailer. A câmera noturna fez com que ele parecesse realmente pálido, e seus olhos pareciam pretos enquanto ele examinava o topo do telhado.

Ela ofegou quando uma segunda figura de repente pareceu cair do céu ao lado do primeiro homem. O som foi alto quando ele pousou e aconteceu tão rápido, que ela não esperava. Era outro homem, seu cabelo quase tão branco como sua pele. Ele usava uma camiseta e jeans escuros.

Jadee agarrou o tablet com as duas mãos e afundou-se no assento.



A imagem mudou mostrando a parte de trás do trailer. Tinha portas duplas, assim como qualquer outro trailer de plataforma grande que ela já havia visto, e uma mulher com um longo vestido preto tentava arrancá-las com as mãos nuas. Seu cabelo era escuro, até a sua bunda em uma bagunça. O ângulo era de cima, e ela olhou para cima, quase como se olhando para a lente. Sua boca se abriu, revelando algumas presas afiadas de aparência retorcidas.

— Puta merda, —Jadee sussurrou. Choque manteve seu olhar colado a tela.

A mulher se parecia com algo saído de um filme de terror com essa boca aberta assustadora. E ficou ainda pior quando ela se curvou de repente e saltou. Seu corpo passou a câmera pelo menos três metros e meio acima dela, suas roupas ficaram borradas. Ela desapareceu da vista em um instante.

A alimentação da câmera voltou para o topo do trailer, mostrando todos os três no telhado. Eles pulavam os sons altos e implacáveis. Seus movimentos erráticos e estranhos lembraram a Jadee de bonecas de marionetes sendo empurrando na posição vertical, só que eles não tinham cordas presas, ajudando-as a saltar tão alto. Eles caíram forte o suficiente para fazer com que ela estremecesse toda vez que seus pés atingissem o metal. Deveria ter doido, até mesmo quebrado seus ossos.

A alimentação mudou novamente, mostrando o rosto de Brent muito perto da câmera. — Você viu eles? Faça uma corrida para isso, — ele sibilou. — Enquanto eles estão aqui.

— Não! Há apenas três deles. O quarto poderia estar perto dela. — Mark estava de repente, arrancando o tablet das mãos de Brent. — Eles correm rápido, maldição! Eles são muito silenciosos sem o vento soprar e eles podem ouvir o motor ligando. O som se propaga nestas montanhas. Fique ai até o sol nascer. Você é a única esperança que temos!

— Cale a boca! —Peggy assobiou. — Ouça. Eles pararam.



Mark virou a cabeça, olhando para algo ao lado da câmera. Sua boca se separou. — Eles foram embora. Não os vejo em nenhuma das câmeras. —Ele olhou para Jadee. — Você está trancada, certo? Você não abriu as persianas?

— Você acha que eles nos ouviram falar com ela? —Brent amaldiçoou. — Porra!

Ela abandonou o tablet na mesa. O puro medo percorreu Jadee e ajudou a levantar sobre seus pés, movendo-se rapidamente para a porta lateral. Ela alcançou-a e jogou os ferrolhos e as trancas que ajudaram a fixar a porta no lugar. Ela olhou para as janelas, assegurando que todas as persianas de segurança estivessem para baixo. Eles estavam.

— Jadee!

Ela voltou para a mesa e pegou o tablet esquecido. — O que?

Os olhos de Brent estavam arregalados e seu olhar fixo nela. — Você está trancada com as persianas para baixo?

— Sim.

— Mantenha a calma e desligue as luzes. Você não quer chamar sua atenção e eles não sabem que você está aí, —ele sussurrou.

— Ela disse que as persianas estão baixas. Eles não conseguem ver se as luzes estão ligadas ou não, —Peggy sussurrou. — Fique quieta.

Jadee não se moveu. De jeito nenhum, ela ia desligar as luzes e sentar-se no escuro para se assustar a cada som. Ela lembrou-se da viagem de acampamento no décimo segundo aniversário, quando eles disseram que os lobisomens estavam chegando, e a equipe do seu pai tinha jogou alguns uivos de lobo gravado. Ela quase fez xixi sentada na frente da fogueira de tanto rir, apontando os alto-falantes.



Então, houve a hora em que deixaram moedas de ouro falsas ao redor da cama quando tinha oito anos, dizendo que os *leprechauns*[3] a tinham visitado enquanto dormia. Dizendo a sorte que ela tinha de não ser levada por eles. Ela acreditou até que ela percebeu que as moedas eram feitas de chocolate, cobertas de papel alumínio. Outras brincadeiras que haviam puxado passaram por sua mente, muitas. Isso fez com que ela pensasse que isso deveria ser outra brincadeira. Eles poderiam ter colocado as imagens em conjunto dos chamados *Vampiros* e encenado a coisa toda.

Tinha sido uma droga ser filha de Victor Trollis às vezes, graças ao seu pai e a sua equipe de pesquisadores que a arrasavam pelo mundo inteiro procurando por criaturas míticas. Só parou depois que ela exigiu viver com sua avó, para ter alguma aparência de normalidade.

Ela apertou seu coração que martelava e olhou para a câmera. — Vocês não prestam. Coloque meu pai agora. Este é o retorno por não dirigir para o Arizona para o seu aniversário de dois meses atrás? Alguns de nós temos que trabalhar com empregos reais em vez de viver do fundo fiduciário de meu pai, perseguindo ideias malucas de mitos. Como foi a última viagem ara vocês, afinal? Você encontrou um *Chupa-cabra*[4]*?* Não? Grande surpresa!



[3] Figura mitológica do folclore da Irlanda, o ***leprechaun*** (pronuncia-se /LÉP-re-coun/) é apresentado como um diminuto homenzinho, sempre ocupado a trabalhar num único pé de sapato no meio das folhas de um arbusto ou "sob uma folha de labaça". Ele é tido como o sapateiro do povo das fadas.



[4] Chupa-cabra é uma suposta criatura responsável por ataques sistemáticos a animais rurais em regiões da América, como Porto Rico, Flórida, Nicarágua, Chile, México e Brasil. O nome da criatura deve-se à descoberta de várias cabras mortas em Porto Rico com marcas de dentadas no pescoço e o seu sangue drenado.



Algo pousou no telhado do RV com força suficiente para fazê-lo balançar. Jadee ergueu o olhar, sua boca aberta.

— Fique quieta, —Brent sussurrou.

Passos pesados pisou na área da cozinha em cima dela para trás, na direção do quarto de seu pai. Ela colocou o tablet para baixo, ignorando-o, e agarrou a arma de seu pai.

A maçaneta da porta que tinha usado para entrar estava sacudindo, mas o bloqueio foi mantido. Algo se chocou contra ele, soando muito parecido com um punho. Um silvo profundo seguiu.

— Foda-me, —murmurou Jadee. Ela ficou de pé, olhando apenas para se certificar de que a segurança estava na arma.

Os passos cessaram por um segundo. Quem estava lá em cima se virou, caminhando de volta. Cada passo era alto o suficiente para que ela rastreasse facilmente.

Ela deslizou o clipe[5] da arma e verificou a munição. Foi carregado com balas reais, sem espaços em branco. Ela tinha sido levada em torno de armas suficientes para saber a diferença de vista. Ela deslizou o clipe de volta e verificou a câmara, vendo uma rodada já carregada. — Papai? Não é engraçado.

Algo se chocou contra o vidro atrás de uma das persianas. O som lhe assegurou ele fez o suficiente para danificar provavelmente a tela do vidro de segurança. Isso tinha que ser um bastão de baseball ou algo igualmente destrutivo. Seu pai não iria danificar seu precioso Road Warrior—o título que ele apelidava seu RV—era uma piada. Isso custou-lhe centenas de milhares de dólares para equipar da maneira como ele queria.

— Cale a boca! —Mark exigiu, sua voz vindo do tablet esquecido na mesa.

---

[5] *Clip ou pente* de munição para as armas



Ela virou-se, olhando para baixo para ver todos os três da equipe de seu pai olhando para ela, reunidos em torno de sua câmera. Ela estendeu a mão e encontrou o volume, silenciando-os enquanto ela estava no meio do corredor, tensa.

Um grande estrondo veio do topo do telhado. Em segundos, ele repetiu, e em sua mente, quase podia imaginar uma daquelas coisas fazendo o mesmo para o RV do seu pai que eles haviam feito para o trailer, aqueles saltos estranhos entrando no ar só para se deixar cair momentos depois. Um terceiro e quarto boom alto assegurou-lhe que um deles parecia testar a força do telhado.

Jadee olhou para a arma em sua mão. A Glock 19[6], de repente não a fazia se sentir segura. Ela segurou-o e avançou pelo corredor, indo diretamente sob as batidas fortes de cima para alcançar o armário do corredor. Ela abriu-a, empurrando os casacos de lado para chegar ao painel escondido atrás. O código de seis dígitos sempre tinha sido seu aniversário. Ela abriu o cofre e pegou o coldre de coxa. Demorou cerca de um minuto para prendê-lo e deslizar a arma de fogo no berço, o peso disso reconfortante. Ela se sentiu um pouco mais segura agarrando o rifle *Bushmaster ACR*[7]. Só demorou alguns segundos a deslizar em um clipe.

Suas mãos tremiam quando ela empurrou outro clipe na frente de sua camisa. Ela chutou a porta do armário fechada, abraçando a arma perto.

— Eu estou carregada para caçar um urso, —ela gritou. — Se vocês invadirem eu vou abrir fogo contra vocês. Eu não dou a mínima para o que diabos vocês são. Com buracos rasgando seu corpo vai arruinar a

---



6 Glock 19



7 ACR Bushmaster



sua diversão! Eu tenho rodadas suficientes para transformar o seu rabo em queijo suíço.

Um grito feminino vindo de fora fez Jadee sacudir, empurrando-a contra o armário. Ela estava com medo de que ela pudesse disparar de puro medo e pressionou seu dedo abaixo da parte inferior da arma. Ela usou a mão esquerda para acumular uma rodada, então estava pronta para ir se a porta lateral cedesse.

Um segundo conjunto de passos invadiu mais perto de cima e de repente soou como um corpo pesado caiu no chão. Ela estremeceu, jurando que podia ouvir algo arranhando o telhado.

— Você está me ouvindo? —Ela gritou mais alto. — Eu tenho munição real e eu *vou* atirar em você!

Algo se chocou contra a porta, mas o bloqueio segurou. Não havia uma janela lá, e as persianas fechadas ao lado dele não lhe deram uma visão lá fora. Ela apoiou as pernas, preocupada que seus joelhos pudessem entrar em colapso do contrário. A última coisa que queria fazer era cair de susto.

Outro baque alto veio de cima, perto da parte traseira. Este é o terceiro que ela podia contar, uma vez que os sons de arranhões não pararam e a pessoa do outro lado da porta continuou a bater com o que soou como um objeto pesado.

— Idiotas! —Jadee gritou. — Suficiente. Eu não estou blefando. Eu tenho um arsenal em minhas costas e eu estou segurando um rifle de assalto. Meu pai é um fanático paranoico por armas que me fez aprender a atirar qualquer coisa que levasse balas ou bombas a partir do momento que eu aprendi a andar. Não vou perder, e continuarei a disparar. Eu posso recarregar mais rápido do que você pode dizer *'oh merda'*. Leve número de circo bizarro para outro lugar!

O silêncio reinou. Era estranho e repentino.



Jadee respirou fundo, soltando-o lentamente. Era possível que suas ameaças os fizeram reconsiderar que ela não era um alvo. Ela mordeu o lábio inferior, relaxando seu aperto no rifle. O peso da arma de mão contra a coxa externa parecia de repente pesada.

— Maldição, —ela respondeu asperamente. Seu pai e seu esquadrão *nerd* tinham realmente encontrado um ninho de vampiros. O que eles estão fazendo no meio do nada, Alaska? Não fazia sentido.

— Saia, —a voz assustadora de um homem cantou.

Jadee parou de respirar, prendendo o ar dentro de seus pulmões. Parecia como se uma unha desliza-se através do metal acima dela, de onde a voz se originará.

— Queremos jogar, —uma voz feminina gritou do outro lado da porta.

— E fazer você sangrar. —Outro homem riu acima dela.

— E gritar! —A fêmea acrescentou.

Jadee forçou-se a respirar e apertou seu aperto no rifle, deslizando o dedo sobre o gatilho. Um arrepio percorreu lhe a espinha. Eles pareciam perturbados. Ela ficou tentada a dizer-lhes para quebrar e descobrir quem iria fazer quem sangrar, mas ela permaneceu muda, esperando para ver o que faria em seguida. A RV foi um tanque sobre rodas. Seu pai havia projetado para resistir a qualquer coisa que ele caçava.

Ela se moveu rapidamente em direção à área da cabina dianteira, alcançando o painel de controle que estava montado no teto logo acima do banco do motorista. Ela leu cada botão e passou o dedo sobre o chamado *Pânico.*

Ela hesitou. A explosão da sirene pode assustá-los. Ela debateu pressionando-o. Outro cenário surgiu em sua cabeça.

Alguém pode ouvi-lo e vir. Como os policiais.





— O que estamos fazendo aqui? —Kar empurrou seu casaco mais apertado em torno de seu corpo. — É uma sexta à noite.

— Nós temos que ir verificar uma família humana e transmitir uma mensagem para eles. Lorn quer que façamos isso e ele é nosso líder, então aqui estamos. Um humano chamou a pousada porque não pode alcançar sua família. —Lavos encolheu os ombros. — Além disso, não é como se você tivesse mais alguma coisa para fazer.

— Foda-se.

Lavos sorriu. — Não, obrigado. Você não faz meu tipo.

Seu amigo o afastou, mas sorriu. — Como se você conseguisse ter sorte.

— Nem mesmo em brincadeira, cara. Apesar disso, você tem grandes peitos.

— Eu não tenho peitos de homem.

— Sim você tem. Se você ficar maior teremos que encomendar suas camisas com sutiãs embutidos.

— Cale a boca, —Garson reclamou do banco de trás do jipe aberto. — As irmãs Tab estão visitando e eu poderia estar *batendo*[8] Ginna se eu não tivesse sido atribuído para esta tarefa de bosta. Eu não quero ouvir nada sobre sexo ou peitos.

Kar resmungou. — A única batida que você teria feito seria com o punho depois de ver Ginna sair comigo. Todos sabem que ela só visita nosso clã porque estou lá. E quem sabe? Talvez Kinna tenha desistido

[8] Aqui e uma palavra que eles usam no sentido de sexual ... batendo, martelando, martelar, bater ... que significa *'foder'*.



de sua preferência por homens com mais de sessenta anos e também me queira. Eu aposto que elas estão chorando agora porque estou com essa missão estúpida.

— Eu quero uma companheira. Você só gosta de foder. Eu sou uma escolha melhor do que você, e eu teria dito a Ginna isso. Ela teria vindo para casa comigo.

Kar bufou e disparou a Garson um sorriso divertido. — Sua casa é uma bagunça. Você pega uma mulher e leva para lá e elas estarão convencidas de que você está procurando por uma empregada.

— Não é tão ruim assim. Eu não sou apenas uma aberração pura. Por que você nos escolheu para ir com você, Lavos? —Garson perguntou. — E quanto a Veso? Você não poderia chamá-lo?

— Ele está se ligando com sua nova companheira.

— A um ser humano. —Kar riu. — Eu nunca vi isso vindo em um milhão de anos. Eu quase sinto pena dela. Ele é um bastardo mal-humorado.

— Eu não podia acreditar que Lorn era tão bom em aceitá-la em nosso clã, —pensou Garson. — Veso tem chantageado seu irmão mais velho do jeito que Davis tinha com Decker?

Às vezes, os amigos de Lavos o irritavam. — Não. Claro que não, Garson. Queríamos mudança no clã.

— Isso é um grande problema, —Kar suspirou. — Humano-enorme.

— Lorn é muito inteligente, —disse Lavos. — Nós conversamos sobre isso depois. Imaginou que alguns dos clãs provavelmente esperavam que Veso o desafiasse pela liderança, uma vez que ele apareceu vivo. Eles acreditavam até então que ele era leal a Decker.



— Então, Lorn aceitou seu amigo com um obrigado por não ter que lutar e matar outro de nossos membros do clã? Eu entendi isso. —Kar assentiu.

— Errado. Lorn sabia que Veso já havia feito inimigos que podiam vir atrás dele. Veso prometeu lealdade a ele, então meu irmão fez o mesmo. Apenas um idiota como Decker negaria a um homem, sua companheira.

— Então, isso significa que podemos começar a testar acasalamentos com seres humanos? —Garson pareceu excitado. — Isso vai ser incrível! Eu estou conseguindo assim uma companheira.

— Errado de novo. Mantenha suas mãos longe das mulheres nas cidades vizinhas.

— Isso não é justo, —Garson rosnou. — Eu poderia balançar o mundo de uma garota humana.

— Talvez se você já aprendeu o controle da mente, —Kar murmurou. — E disse-lhe para fingir que estava tendo um terremoto.

— Eu ouvi isso. —Garson alcançou entre os assentos e deu um soco no braço. — Eu sou ótimo na cama.

Lavos agarrou o volante e o virou em uma estrada de terra, desacelerando o jipe. — A casa está à frente. Pare com as brincadeiras antes que eles escutem sua conversa. Estamos aqui em negócios oficiais.

— Então, quem se queixava porque outra pessoa tinha coisas melhores para fazer do que atender o telefone? Tenho certeza de que é só isso. —Garson pigarreou. — Eles provavelmente, estão evitando falar com eles.

Lavos desacelerou mais, em alerta quando olhou ao redor, atento para o seu entorno. — Era a mãe do homem. Ele não a chamou quando deveria ter. Não vou entrar na história completa, mas está preocupada. Lorn disse para verificá-los e dar-lhes a mensagem. Isso é o que estamos fazendo.



— Porque este é o nosso problema? —Garson se inclinou para frente entre os assentos. — Besteira, eu digo a você.

— Você deveria ser um executor, não um idiota, —respondeu Kar. — Você pode, pelo menos, agir como se você levasse seu dever a sério? E a tarefa provavelmente é uma besteira, mas ainda precisamos verificar isso. Tenho certeza de que as linhas estão baixas por causa da tempestade que caiu e eles serão corrigidos eventualmente. É normal, mas as pessoas que não moram nesta área não saberiam disso.

— Estou com fome, —murmurou Garson.

— Cale a boca. —Lavos franziu a testa enquanto a casa escura apareceu. Nenhuma luz brilhava em qualquer uma das janelas da casa de dois andares voltada para a floresta. Um caminhão estava estacionado perto da porta da frente e um carro estava estacionado ao lado. — Você deveria ter comido antes de sairmos.

Lavos pisou nos freios e parou atrás do caminhão. Ele não se preocupou em usar um cinto de segurança, então ele deslizou para fora do banco do motorista e rapidamente se aproximou da porta da frente.

Ele estava a três degraus na varanda antes de parar bruscamente.

Kar entrou em suas costas. — Por que você parou?

Lavos cheirou novamente. — Cheiro.

Seu amigo inalou e de repente se mudou para o lado dele. — Merda.

— Isso fede, —murmurou Garson. — O que diabos morreu aqui?

Lavos deu mais alguns passos, sua visão se ajustando à escuridão. A porta estava fechada, mas depois de uma inspeção mais próxima, viu a madeira quebrada perto da maçaneta e do bloqueio. Ele chutou, batendo a bota contra a porta para mandá-la voando para dentro. Ele entrou na casa primeiro, sabendo que seus amigos seguiram logo atrás. O fedor se intensificou grandemente agora que não havia uma barreira entre eles e o interior.



A mesa da sala de jantar estava em pedaços com fragmentos de vidro ao redor. Lavos estendeu a mão e acendeu as luzes. Eles acenderam instantaneamente, e mais destruição aguardava, com o sofá da sala de estar nas costas. As manchas vermelhas secas estavam manchadas por toda parte.

— Sangue. —confirmou Kar. — Muito disso.

— Merda. —murmurou Garson de um outro quarto. — Parece que alguém foi abatido na cozinha. Há bastante sangue aqui nas paredes e no teto para me assegurar que eles não sobreviveram.

Lavos girou, seguindo a fonte do cheiro putrefato da morte, rastreando as escadas. As manchas escuras no tapete revelaram mais sangue. Ele localizou os três corpos no quarto principal. Ele hesitou dentro da sala, seu olhar percorrendo o horror do que restava da família que vivia na casa.

— O que diabos fez isso? —Kar avançou ao redor dele. — Eles estão em pedaços. Não pego vestígios de pólvora. Isso certamente não era um assassinato/suicídio de alguém que vai em um bar e perde sua mente.

— Não foi um animal, —anunciou Garson. — Teria comido-os onde eles foram mortos em vez de, obviamente, levá-los para cima para despejar neste quarto.

— Não brinca, —murmurou Kar. — Os animais não teriam fechado polidamente a porta da frente depois de terem ido embora.

Lavos aproximou-se do corpo mais próximo dele e agachou-se, estudando-o. — Eles estão mortos por pelo menos dois dias, e você está certo. Isso foi feito com intenção. —Ele estendeu a mão e temia tocar a cabeça, mas não teve escolha enquanto apertava seus dedos contra a parte de trás do cabelo emaranhado de sangue. Ele estudou a maneira como eles haviam sido despedaçados e amaldiçoou. — Isso não foi feito por um animal ou um dos nossos. Estou pensando em Vampiro.



Garson caminhou pela carnificina, estudando os outros dois cadáveres. — Como diabos você pode dizer?

Lavos suspirou. — Eles ficariam ainda mais desfigurados se um Lycan tivesse feito isso.

— Isso não foi uma alimentação, —cuspiu Kar. — Muito sangue foi derramado. Isso foi cruel e vicioso. Tinha que ser um humano.

— Não. —Lavos examinou os restos. — Veja isso? Os ossos foram quebrados e o braço dessa pessoa foi arrancado. O Lycan teria usado suas garras. Nós veríamos muito mais destruição da pele. Um ser humano não teria sido forte o suficiente para fazer isso sem uma arma. Não estou vendo nenhuma marca de instrumento afiado nos ossos expostos.

— GarLycan? Gárgula? —Kar se aproximou.

Lavos sacudiu a cabeça. — Eles teriam eliminado os corpos. Eles são sérios sobre isso. O que quer que tenha feito isso era mais forte do que um ser humano, mas não um shifter. Não há nenhum pêlo de animal nesta confusão. Olhe para a mão lá. —Ele apontou. — Eles pegaram um longo cabelo de quem os matou. Parece humano, e é preto. Observe que essas pessoas têm cabelo castanho claro ao loiro? Esse veio de quem os atacou.

— Malditos Vamps loucos, —pensou Garson. — Por que eles estão ficando enroscados em nós muito recentemente? Quem quer fazer a ligação?

Lavos se levantou. — Não há sinal de celular por aqui e eu não trouxe um telefone via satélite. Eu não estava esperando encontrar esse tipo de problemas.

Kar olhou severamente para Lavos. — Você está pensando o mesmo que eu? Eles devem ter intencionalmente retirado a caixa de sinal em algum lugar para que essas pessoas não pudessem pedir ajuda.



Quantos Vamps você acha que fez isso? Um ninho de sanguessugas ou apenas um bastardo doente?

— Eu acho que não foi um ninho completo. Eles não permitiriam que muito sangue fosse desperdiçado. O cheiro da morte é muito forte para detectar quantos estavam aqui, —afirmou Lavos. — É melhor verificar os vizinhos.

— Merda. Você acha que poderia haver mais vítimas? —Kar não esperou por uma resposta. — O que vamos fazer com estes três para ocultar seus assassinatos? Os policiais estaduais não conseguem achar essa merda. Incendiar a casa?

— É muito perto da floresta. Nós arriscaríamos que ele se espalhasse apesar de toda aquela chuva que desceu nesta área há uma semana, —decidiu Lavos. Ele lançou um olhar para Garson. — Tag, você acerta isso.

— Porra, não. —O outro homem sacudiu a cabeça. — De jeito nenhum.

— Tenho certeza de que eles têm uma pá no galpão, —Kar riu. — Você disse que queria *bater* algo. Experimente a terra enquanto os enterra profundamente e certifique-se de que está longe o suficiente da casa para que não sejam encontrados.

— E quanto a todo o sangue?

Lavos sentiu uma dor de cabeça chegando. — Nós lidaremos com isso mais tarde, uma vez que pedimos reforços. Talvez Davis pode definir algumas bombas ao longo da fundação e trazê-lo para baixo sem causar um incêndio. Ele pode ser capaz de fazer com que pareça um cidente de *propano*[9]. Ninguém vai querer desperdiçar os recursos para



[9] O propano é um hidrocarboneto alifático que dispõe de três átomos de carbono. Este *gás*, que deriva do petróleo, tem diversas utilizações no âmbito da indústria e mesmo para o lar.



vasculhar os escombros se não há cheiro de morte. Eles gostam de trazer cães farejador de cadáver para essa merda. Nenhum corpo aqui significa nenhuma escavação. Livra-se de todas as coisas dessas pobres vítimas. Envolva-os nos tapetes destruídos e enterre-os longe daqui. Nós estamos indo verificar as casas próximas.

— Vocês vão chupar uma bunda! —Garson pisou em direção à porta.

Kar riu, seguindo Lavos. — Isso é o que você tem por reclamar tanto no Jeep.

— Cale a boca, —Lavos advertiu. — Ou você pode fazer a escavação.

Kar franziu a testa, mas não fez outro comentário.

Lavos desceu as escadas e caminhou para fora. Ele contornou o Jeep e seu olhar percorreu a paisagem. — Dessa maneira. —Ele apontou.

— Você pegou o cheiro do cretino que fez isso?

— Não. Eu vejo uma luz leve vindo daquela colina ali.

— Por que não dirigir?

— É mais rápido para correr, e mais silencioso. —Lavos respirou fundo. — Corrida de você. —Ele correu para frente antes que seu amigo pudesse responder.

Dez minutos depois eles saíram da segunda cabana. Lavos lutou contra sua raiva. — Duas pessoas moravam lá, e eles não a sairam por conta própria.

— Não merda. Parece que alguém teve uma luta. Por que eles levaram esses quando eles deixaram os corpos da outra família? Você acha que estas são vítimas desse ninho que nos atacou? Aqueles soldados tiveram que vir de algum lugar.

Lavos balançou a cabeça. — Aqueles corpos na outra casa não são mais do que talvez alguns dias. Já tínhamos tirado o ninho antes disso.



— Merda. Mais Vampiros na área?

Lavos olhou para o céu noturno. — Eu estou esperando que eles não os tenha transformado. E se eles estiverem começando um novo ninho? Aquela primeira família poderia ter sido massacrada por um grupo de novatos se eles fizeram muita luta. Você sabe como eles são logo depois que eles mudam.

— Foda. —Kar ergueu a mão e passou pelo cabelo. — Por que eles fariam isso?

— Decker já enviou alguns desses idiotas para causar problemas. Tenho certeza de que ele ouviu falar de alguém que Lorn tomou o clã e nós extinguimos o ninho do Borrow. Vingança. Para ser um canalha. Devo ir em frente?

— Não. Você quer que eu pegue o Jeep e conduza até conseguir um sinal de celular para chamar reforços? Poderíamos estar lidando com um efeito de cobertura nesta área, se eles decidirem assumir isso. Quantos residentes você acha que vivem dentro dos limites da cidade de Kegslee?

— Talvez vinte e cinco. Isso é um monte de Vampiros para apoiar em um ninho, e ainda não explica por que o mestre permitiu o desperdício daquela família de três. Você viu todo o sangue derramado. Cada gota seria preciosa, a menos que eles estejam matando a vida selvagem para se alimentar.

— Isso é todo tipo de fodido. Mas esta cidade está próxima o suficiente para lançar um ataque contra nós.

Lavos soprou uma respiração. — Exatamente. Fique perto. Vamos ver mais casas. Precisamos descobrir com o que estamos lidando antes de pedir mais da nossa gente para vir aqui para limpar essa bagunça. Eu não quero que eles entrem em uma armadilha.

— E quanto a nós? —Kar franziu a testa. — Eu não quero acabar enfrentando algumas dúzias de Vampiros.



— Você estava reclamando sobre nenhuma excitação em uma sexta-feira à noite. Sentindo-se entediado agora?

— Às vezes eu odeio você.

Lavos sorriu. — Você não quer dizer isso.

— Como você pode sorrir? Podemos acabar enroscado com um ninho de *suckheads*[10]. Somos só nós dois, —lembrou-lhe Kar. — Três, se voltarmos e pegar Garson.

Lavos levantou a mão, concentrando-se até que as garras deslizaram para fora de seus dedos. As pontas mortais eram uma visão ameaçadora. — Decapitar os fodidos. Nós podemos lidar com alguns Vamps.

— Você está louco.

— Eu estou chateado, —Lavos admitiu. — Lorn tem merda o suficiente para lidar com isso agora. Ele não precisa disso em cima de tudo. Fique perto e mantenha-se alerta.

— Foda-se. —Kar permitiu que suas próprias garras deslizassem para fora. — Eu gosto dessas roupas. Eu me vesti para as gêmeas Tab porque eu imaginei que não iria demorar muito. O sangue é uma cadela para lavar.

— Isso é mais importante.

Eles foram para o norte, movimentando-se através da floresta. Lavos parou bruscamente e inclinou a cabeça. — Você ouviu isso?

— Parece um alarme de carro de alguém.

— A bateria teria morrido se tivesse passado mais de algumas horas. Isso significa que a cena é de agora. Vamos. —Lavos foi na direção do som.

[10] suckheads – significa sanguessuga, chupador de sangue



DOIS

Jadee não conseguiria manter a sirene por muito tempo e precisava desligá-la. Começava a dar-lhe dor de cabeça, e queria saber o que estava acontecendo lá fora. Esse pensamento lembrou-lhe que seu pai tinha câmeras montadas no exterior do RV.

Colocou o rifle na mesa da sala de jantar, mas manteve-o fechado. Encontrou o controle remoto para a televisão perto do compartimento da condução e abriu os canais para localizar os *feeds*. O primeiro revelou o lado do passageiro do RV.

A mulher da porta já não estava lá. Isso lhe deu uma pequena satisfação. Ela virou para outro canal, obtendo uma visão da frente. Jadee não viu nada no lado do motorista ou na câmera traseira. Ela levantou o queixo, olhando para o telhado. Estava tudo quieto lá em cima.

— Eles não gostam de barulho alto, —ela deduziu. — Eu posso sobreviver a isso depois de tudo. —Ela girou, conversando com o tablet. As três pessoas trancadas dentro do trailer ainda estavam à vista. A boca de Mark se moveu silenciosamente, lembrando que ela tinha silenciado o dispositivo. Ela ligou-o de volta.

— Jadee? O que aconteceu? Você está bem?

— Sim. Eu liguei o alarme de pânico e eles pararam de atacar. Eu não os vejo em minhas câmeras.

Peggy agarrou a seu irmão Brent. — Eles estão vindo atrás de nós de novo!



Mark virou em sua cadeira. — Cale a boca. —Ele olhou para frente. — Eles são sensíveis a ruídos. Isso foi inteligente de você.

— Você não tentou isso na noite passada? Eu estou esperando que alguém tenha ouvido e que a ajuda chegue.

— Não há ninguém dentro do alcance para nos ouvir. —Ele fez uma pausa, provavelmente para o efeito. Mark adorava teatro. — Todos os moradores estão mortos. Encontramos sangue em cada casa que checamos quando chegamos.

— Todos? —A notícia surpreendeu Jadee. — Como em toda a cidade?

— Não podemos ter certeza, já que só fomos para algumas casas, —Peggy sussurrou. — Mas nós não vimos ninguém enquanto dirigíamos por aí, antes que eles tomaram nossos veículos.

— Nós verificamos a casa de nossa fonte primeiro, —explicou Brent. — Sua porta da frente foi chutada, mas ele não estava lá. Não é uma cidade grande e eles só têm um restaurante. Estava vazio. —Brent manteve Peggy em seus braços, tentando aliviar sua tremedeira visível. — Provavelmente dezesseis casas ao todo nesta área. Não conseguimos encontrar sobreviventes nas poucas casas em que pesquisamos no primeiro dia. Então nós colocamos a armadilha, esperando pegar 'a coisa' que tinha feito as pessoas desaparecerem.

Jadee ficou indignada. — Que diabos você estava pensando? As pessoas normais chamam a polícia quando encontram sangue! Você deveria ter saído daqui no segundo que você percebeu que algo estava realmente errado!

— Pegamos quatro vampiros! —Mark se vangloriou indignado.

— E os perdeu, seu bastardo estúpido! Por que você não conseguiu ajuda antes que escapassem?



— Nós não poderíamos ter alguém para tomar crédito sobre o nosso trabalho! Nós planejamos estudá-los e documentar tudo antes de entramos em contato com alguns dos nossos colegas.

— Então ninguém mais sabe que vocês estão aqui e com o que você estava envolvido?

— Só você, Jadee. —Brent franziu a testa. — Seu pai queria que você fosse uma parte disso.

— Oh, eu sou. —Ela queria matar alguém, de preferência Mark, já que ela não gostava mais dele. — Agora meu pai está desaparecido e eu estou tão presa como você está. —Ela respirou fundo, tentando se acalmar e pensar. — Tudo bem ... Como é que vocês conseguiram pegá-los pela primeira vez? —Ela estava esperando que eles pudessem ser capazes de fazê-lo novamente.

— Nós usamos o RV, —Peggy sussurrou. — O quarto está enjaulado, então colocamos uma gravação dentro da seção de armazenamento debaixo da cama para imitar um batimento cardíaco e a respiração, roupas usadas e sangue fresco para eles cheirarem. Ele atraiu todos os quatro dentro do quarto. Eles pensaram que alguém estava escondido lá.

Jadee teve que admitir que parecia inteligente. — E depois?

— Tivemos câmeras para ver dentro da RV e um gatilho de controle remoto para selar a porta, —acrescentou Mark. — Uma vez que eles foram trancados, esperamos até o sol nascer, e fomos capazes de ir para prendê-los. Eles dormem durante o dia.

— Era apenas uma questão de atirar-lhes com altas doses de drogas paralisantes para ter certeza de que ficariam quietos antes de abrir a porta. Nós os colocamos em bolsas para corpos e os carregamos para as gaiolas que trouxemos. Nós despejamos os sacos nas gaiolas, então tivemos acesso para tirar sangue e fazer testes neles, —acrescentou Brent. — Nós colocamos uma barraca para protegê-los do sol.



— Eles não deveriam ter conseguido escapar dessas gaiolas. — Peggy fez uma pausa. — Mas eles de alguma forma fizeram. Só conseguimos contê-los por um dia.

— Fantástico. —Não. Sem sorte para se acalmar. Ela ainda estava furiosa. — Agora estamos nesta bagunça.

— Eles podem não ter visto o seu carro alugado e deixá-la em paz. —A expressão de Peggy tornou-se esperançosa. — Você poderia nos tirar daqui de manhã.

Jadee resistiu para não chamar eles de idiotas novamente. Seu carro estava a cerca de cinquenta metros do RV. Apenas um cego não veria isso.

Um ruído alto atingiu o topo do telhado do RV e Jadee quase deixou cair o tablet. Seu olhar instantaneamente se fixou na televisão para ver lá fora.

A alimentação da câmera morreu a tela ficando preta.

— Merda.

— O que é? —Mark exigiu do tablet.

Ela colocou-o sobre a mesa e pegou o controle remoto, voltando para outro canal na alimentação da televisão. Estava fora também, e pesadas passos atravessaram o comprimento do telhado.

— Jadee? —Brent sibilou seu nome.

Ela se inclinou e apoiou as mãos na mesa para que pudessem vê-la. — Sabe onde estão as câmeras. Está derrubando-os ou cobrindo-os.

— Isso não é bom. Como eles saberiam que eles estavam lá? — Mark franziu o cenho.

— Provavelmente porque eles podem vê-los do topo do telhado. — Jadee revirou os olhos.



Mark balançou a cabeça. — Seu pai os escondeu para se parecer com parte do enquadramento no topo. Não há nenhum olho vermelho ou qualquer coisa para os entregar.

Um barulho parecido com um metal em metal—veio da porta, e Jadee imediatamente se endireitou, girando. Ela pegou o rifle, encaixando-o contra o peito com um braço. Seu estômago apertou. As barras estavam para baixo para manter a porta segura, mas não tinha certeza de quão fortes eram se os próprios bloqueios estavam desengatados. — Diga-me que vocês não guardam chaves sobressalentes para o RV dentro de nenhum dos carros de reboque.

— Nós não, —Mark respondeu.

— Alguém além do meu pai tem chaves para o seu RV?

— Não. Só ele.

O sentimento doentio se intensificou quando ela se concentrou nesse pequeno som imitador ...

— Você deve ter usado o teclado eletrônico para entrar no automóvel do seu pai, —disse Peggy. — O segundo, que seu pai ativou as persianas, os parafusos deslizaram no lugar nas duas portas da área de direção, então eles não podem ser abertos com uma chave de qualquer maneira. Somente a porta lateral pode ser.

Isso foi inesperado, mas uma boa notícia. — Quando ele mudou?

— Estávamos investigando relatos de *Pés grandes*[11] e algumas testemunhas disseram que as criaturas poderiam arrancar as portas do veículo para roubar alimentos. Seu pai teve o RV e o trailer modificado para que não pudesse acontecer. Os bloqueios regulares não eram suficientes. —Mark fez uma pausa. — Ele também colocou nossos

[11] O ***Pé-grande (BigFoots)*** é descrito como uma criatura na forma de um grande macaco que vive nas regiões selvagens e remotas dos Estados Unidos e Canadá. Reivindica-se que seria um animal aparentado do Ieti tibetano.



telhados reforçados, uma vez que Bigfoots deve pesar até 500 quilos e são relatados que possuem garras afiadas.

Jadee sentiu apenas um pequeno alívio. Ela ainda tinha esperança de que seu pai estivesse vivo e aguardasse o reparo do carro em algum lugar longe do acampamento. Mas se alguém possuía suas chaves ... Isso significaria que ele não havia saído da área depois de tudo.

Uma nova ameaça surgiu em sua cabeça. — Há armas nos carros de reboque? —Ela inclinou a cabeça, olhando as persianas cobrindo o para-brisa dianteiro. — Algo forte o suficiente para atravessar o vidro de segurança e metal?

— Não, —Mark suspirou. — Sem armas. Eles estão todas seguras com seu pai.

Jadee mordeu o lábio, pensando. — E quanto a *chave de roda*[12]*?* Isso poderia funcionar? Todo carro tem um desses e um *macaco*[13].

— Não causaria danos suficientes para quebrar os exteriores do RV ou este trailer, —Mark falou. — Eles foram construídos para suportar muitos danos.

Um frio correu pela coluna vertebral de Jadee com o sinal repentino da porta.

O olhar dela voou para o bloco elétrico—que piscou verde.

Um dos bloqueios dentro da porta deslizou, criando um suave ruído de raspagem. Algo fora puxou a porta com força, mas os parafusos e as barras extras não permitiu que abrisse.



12 Chave de roda.



13 Macaco hidráulico.



Ela puxou o tablet do seu cabo de carregador e se agarrou a ele. — Ah Merda.

Jadee hesitou em direção à porta para ver melhor. A luz ficou vermelha e o parafuso principal recaiu no lugar.

Um repetido tom sonoro silencioso e a tranca piscou verde pela segunda vez. O parafuso deslizou novamente dentro da porta, destravando-o. A alça moveu-se devagar enquanto ela encarava horrorizada. Quem estava no outro lado puxou forte, mas os parafusos e as barras fixas extras os impediram de entrar.

Ela tropeçou de volta até que seu traseiro atingisse algo sólido. A tranca ficou vermelha e o parafuso interior deslizou novamente no lugar.

Sua mão estremeceu quando levantou o tablet para olhar a tela. — Quem tem o código do RV do meu pai além de mim?

— Por quê? —Mark pareceu cauteloso.

— Porque alguém está perfurando os números certos e está tentando entrar, —ela sussurrou. — As travas de emergência estão segurando e puxei ambas as barras para baixo através da parte superior e inferior.

— Somente seu pai, —Peggy ofegou. — Abra-o! Ele está lá fora!

— Não faça isso! —Gritou Mark. — Ele poderia ser um deles!

— É Victor! —Argumentou Brent. — Ele está vivo. Abra a porra da porta antes que eles o encontrem!

— E se eles já fizeram? Ele poderia ser um vampiro, —advertiu Mark.

Isso é o que Jadee temia. Ela silenciou o volume do tablet e o deixou cair na mesa de jantar. Ela deu um pequeno passo em frente e agarrou a arma em seus braços, apontando para a porta. Ela equilibrou e estendeu uma mão para pressionar o botão de intercomunicação. — Papai?



— Deixe-me entrar, Jadee.

O som de sua voz familiar quase a fez dobrar os joelhos.

Seu primeiro instinto foi destrancar a porta e puxá-lo para segurança antes que os vampiros o atacassem. A razão a fez hesitar. Esse alarme de pânico poderia ter afugentado os que atacaram o exterior— mas também poderia ter atraído mais deles, como um sino de jantar sendo tocado.

De jeito nenhum, ele estaria fora dessa porta, a menos que ele fosse um deles.

Ela talvez não estivesse em sua equipe de pesquisa, mas Jadee não estava sem ideias sobre as coisas em que ele acreditava.

— Onde você esteve pai? Quem tirou as câmeras para que eu não possa te ver?

— Não se preocupe com isso. Destranque a porta e me deixe entrar, querida.

— Onde você esteve?

— Com amigos.

Ele parecia calmo, e não estressado. Ele sabia que Vampiros estavam lá fora, os estava estudando. Ele gritou todo tipo de erro para ela com essas respostas, e fez com que ela se perguntasse quem eram esses "amigos".

Uma lágrima quente deslizou pela bochecha, mas ela não se incomodou em limpar, não querendo soltar o rifle.

— O que eles fizeram com você, pai?

— Estou bem. Desbloqueie a porta. Tudo vai ficar bem.

Oh Deus. Ela lutou contra o desejo de gritar e chorar ao mesmo tempo. Parte dela sentiu-se tentada a liberar o intercomunicador e se



enroscar em posição fetal. Ele não negou que alguém lhe fizesse algo. Nada está bem. Nada.

— Jadee, —ele acalmou. — Abra a porta, querida. Nós precisamos conversar.

Seus joelhos finalmente cederam e ela caiu sobre o tapete. Ela estendeu a mão e ligou cegamente o intercomunicador para que não precisasse segurar o botão. O rifle acabou em seu colo. Ela se inclinou de um lado para o outro, pressionando o rosto contra a madeira lisa do balcão junto à porta.

— Faça isso, —ele exigiu. — Me deixe entrar.

— Você vai me matar, papai? —Foi difícil dizer as palavras.

— Claro que não.

Ela apertou os olhos. Seu pai ainda estava lá, mesmo que ele tivesse sido transformado em Vampiro. Ele conhecia o código de seu RV e quem era. Todos os filmes que ela assistira em relação a Vampiros passaram por sua mente. Ela realmente esperava que fossem os tipos amigáveis que fossem basicamente os mesmos, uma vez que foram transformados ...

Mas, em seguida, havia as versões de horror, que atraíam as pessoas para deixá-las entrar e arrancavam sua garganta.

De acordo com a equipe de seu pai, eles já encontraram os corpos de alguns moradores. Ela não conseguiu se esquecer disso.

— Jadee? Eu nunca te machucaria querida. Deixe-me entrar. Está frio aqui fora.

— Os vampiros não sentem frio, —ela respondeu, reprimindo o fôlego para ver como ele responderia.

— Você não acredita em Vampiros. Você está sendo ridícula. Eu estava com amigos. Abra a porta.



O bloqueio piscou e o parafuso interior deslizou. A porta em que se apoiou se moveu ligeiramente, mas segurou. Foi o suficiente para levá-la a abrir os olhos e olhar para cima na plataforma. Foi de verde para vermelho, a tranca deslizando de volta para casa novamente.

A raiva de repente surgiu e ela virou o rosto para o ombro dela, limpando-o contra a camisa para se livrar das lágrimas. Ela sempre temia que seu estilo de vida o matasse. Não é assim.

O que quer que ele fosse, quem quer que ele se tornou ele ainda era o pai dela. Ela tinha que pelo menos dar-lhe uma chance.

— Eu não estou vestida, —ela mentiu. — Dê-me alguns minutos, pai.

— Já vi tudo antes. Abra a porta.

— Dois minutos. —Ela forçou seu corpo a se mover, parando e desligando o interfone. O metal frio do rifle ajudou-a a ficar calma. Ela foi para frente onde o painel de segurança estava, removendo a chave que controlava as persianas. Ela esperava que ele não tivesse um sobressalente quando a empurrou. A arma segura no armário permaneceu aberta e ela foi até a próxima.

Seus movimentos eram bruscos enquanto ela pegava as armas de seus lugares de nidificação em bolsos presos à parede do cofre. Ela descansou o rifle ao longo da parede do armário e amarrou um coldre na cintura. Os gêmeos *Smith & Wesson 380s*[14] foram empurrados para dentro dele depois que ela tirou as proteções e empurrou um cartucho para cada um. Suas mãos não tremiam quando levantou o rifle e fechou o armário, sem se preocupar em proteger o painel escondido. Não havia mais nada lá dentro.



[14] gêmeo Smith & Wesson 380s



Aproximou-se da porta lateral, tomando uma respiração calma e constante.

Seu pai ficou impaciente e deu outro murro à porta. A trava tocou com um piscar no código novamente para desbloquear o parafuso. Raspou-se aberto, mas os bloqueios internos continuaram a segurar. Ela parou perto da porta, lutando contra o medo e a incerteza de suas ações.

Isso é tão estúpido, ela tentou argumentar consigo mesma. Ela estendeu a mão antes que ela pudesse mudar de ideia e voltou para o interfone. — Papai? Fique de costas, e uma vez que eu desbloqueie a porta, conte até dez antes de entrar. Você me entende? Você não quer me assustar, não é?

— Claro que não, querida.

Ela queria acreditar nele. De uma maneira ou de outra, ela precisava fazer isso. Ela tinha que saber se ele ainda era seu pai ou um demônio.

Seu aperto no rifle de assalto se intensificou quando ela levantou a primeira barra fora do lugar. A segunda teve que dobrar um pouco para alcançar. Os parafusos interiores eram mais fáceis de puxar para o lado, e ela recuou rapidamente quando o último foi puxado.

— Entre. —Ela não se atreveu a olhar longe da porta quando ela avançou pelo corredor, mais perto do quarto. Ela sempre podia escapar para ele se for necessário.

O sinal sonoro era um som ameaçador ... O deslizamento das travas aterrorizante.

Desta vez, a porta se abriu e ar fresco entrou no interior, quando ele foi jogado de volta.

Jadee levantou o rifle de assalto, segurando-o com as duas mãos, apontando para a escuridão além da porta. Ela localizou o gatilho com o dedo, descansando ali.



O homem de cabelos brancos que entrou lentamente parecia tão familiar, mas notou as diferenças imediatamente quando ele parou no corredor, virando o caminho. Sua pele ainda parecia resistida do sol, mas sua aparência se tornara excepcionalmente pálida, com as veias escuras mostrando. Seus olhos azuis, normalmente brilhantes, pareciam mais maçantes. O que costumava ser o branco de seus olhos estava vermelho e parecia errado. Mal.

Um suave gemido soou e Jadee percebeu que tinha vindo dela.

Seu olhar baixou, estudando o rifle que ela segurava. — Está tudo bem. Você pode colocar isso para baixo.

— Feche e tranque a porta, pai.

Ele não se moveu para fazê-lo. — Você está segura. Você não tem que apontar essa arma para mim.

— Feche e tranque a porta, —ela repetiu.

Ele lentamente levantou as mãos para os lados. Ela olhou para eles, viu muita sujeira e o que parecia ser algumas manchas vermelhas escuras. Era possivelmente sangue.

— Simples, querida. —Ele deu um passo para frente.

— Não, —ela grunhiu. — Eu vou atirar em você. Fique aí e bloqueie a porra da porta.

Ele não se surpreendeu em nada. A estranha maneira de encará-la estava deixando-a louca. Ela olhou para o peito e viu que se movia, como se ele respirasse. Poderia ter sido a força do hábito, ou talvez Vampiros precisassem de oxigênio. Ela voltou a se concentrar em seu rosto.

— Eu quero que você conheça meus amigos. Não são o que esperávamos.

— O que aconteceu com as pessoas que moravam na cidade vizinha? Ouvi dizer que todos desapareceram quando sua equipe



chegou. Onde eles estão? —Ela recuou mais, alcançando a entrada para o quarto.

— Você não precisa entrar e ativar a porta de segurança, Jadee.

Ela não tinha tanta certeza.

— Não tenha medo. Estávamos errados sobre eles. —Ele deu mais um passo à frente.

Jadee apontou a arma em seu coração. — Não se aproxime.

Seu sorriso gelou até os ossos. — Balas não vão me matar.

O medo quase superou sua raiva. — Eu aposto que eles vão machucar. —Ela ajustou seu objetivo, visando sua cabeça. — E eu tenho certeza que alguns deles rasgando seu cérebro irão atrasá-lo.

— Por que você me deixou entrar, se você planejou atirar em mim, querida? Eu ensinei a você nunca apontar uma arma a menos que esteja disposta a puxar o gatilho.

— Eu precisava saber se você ainda era você. Você não é mais. — Ele quebrou seu coração. — Meu pai teria trancado essa porta para que ninguém mais pudesse chegar a mim. Ele teria ido para a área do táxi e ficaria tão longe de mim quanto possível para me certificar de que eu me sentia segura. Sinto muito, pai. Cheguei logo que consegui um vôo ... Mas cheguei aqui tarde demais.

— Você não está atrasada demais. Você chegou na hora certa. Não vamos matar você, querida.

Seu uso repetido desse carinho estava se tornando perturbador, mas o uso de *"nós"* era pior.

— Eu disse a Mitch tudo sobre você, e ele precisa de alguém ao seu lado. Até mostrei sua foto da minha carteira. Ele acha que você é linda.

Jadee ficou tensa. — Quem é Mitch?



— Ele me transformou e me deu vida eterna. Ele também lhe dará esse presente. Nós seremos uma família novamente.

Ela tinha um nome para o bastardo que havia tomado seu pai. — Onde você estava quando os outros atacaram o telhado e a porta?

— Eu pensei que você não tinha chegado ainda, então eu estava esperando ao longo da estrada com Mitch para recebê-la. Então ouvi o alarme. Mitch quer conhecê-la.

— Onde ele está? Eu gostaria de conhecê-lo também.

— Ele está lá fora, permitindo-me acalmá-la. Isso não tem que doer querida. Coloque as armas para baixo e vamos andar para fora. Ele vai ser gentil, e ele prometeu cuidar bem de você. Você precisa disso. Eu sempre me preocupo com você estando sozinha.

— Que doce. —Ela engoliu a bile que se elevou. — Por que você não faz ele entrar e se apresentar? É claro aqui e eu posso ver melhor.

Seu pai virou a cabeça, parecendo olhar para uma coisa pela porta aberta. O movimento chamou a atenção dela, mas ela teve o cuidado de não permitir que ela a distraísse de seu pai. Ele era uma ameaça, e não podia esquecer isso.

O homem alto e magro que entrou parecia horrível. Ele tinha cabelos pretos e desalinhados, um rosto branco estreito e longo, e suas roupas pretas eram góticas. Poderia ter sido a forma como eles foram feitos, mas os braços e as pernas de sua calça e camisa tinham rasgos neles, revelando fatias de seus membros brancos e magro. A terra também cobria suas mãos. As folhas mortas estavam presas à sua roupa em alguns lugares, como se estivesse cavando ou rolando na terra. Ela nem queria imaginar por que ele faria isso.

O topo de sua cabeça quase roçou o teto do RV. Vivo, ele provavelmente foi estranho olhar com seu corpo magro, mas ele era horrível como um vampiro. Os olhos inchados de sangue se



encontraram com os dela e seus finos lábios se curvaram para cima. As veias escuras em seu rosto tornaram-se mais pronunciadas.

— Olá. Eu sou Mitch. É um prazer conhecê-la, Jadee. Eu já ouvi falar muito sobre você.

Ela viu as pontas afiadas de suas presas quando falou. Eles assustaram a merda dela. O cheiro vindo dele chegou ao nariz e ela inalou pela boca. Isso lembrou o tempo que ela encontrou um rato morto em sua casa móvel em Washington, onde ela morava. Era fraco, mas o cheiro da morte se agarrava a ele.

— O sentimento não é mútuo, Mitch. Você tirou meu pai de mim.

Ele inclinou a cabeça, a bochecha quase descansando contra o topo do ombro, e o fez parecer ainda mais desumano. — Ele está bem aqui.

— Meu pai já lhe disse que eu tinha uma vida difícil, sendo empurrada com ele em suas caçadas? As crianças se divertiram o tempo todo. Era uma puta merda sempre ser a nova aluna na escola. Nós nunca moramos em um lugar por muito tempo. Eu fui intimidada até que eu aprendi a lutar contra em uma idade muito nova. Isso me deu problemas de raiva.

Sua cabeça se endireitou. — Você não ficará sozinha nunca mais.

— Essa e a coisa. Eu meio que gosto agora. Aprendi a nunca depender de ninguém além de mim. Lembre-se da questão da raiva que mencionei? Estou chateada, Mitch. Você pode ser o grande mal, mas adivinhe? Eu amava o meu pai, e ele era tudo o que eu tinha depois que minha avó morreu. Quero testar uma teoria. Papai era grande nisso.

Jadee abriu fogo sem qualquer outro aviso, o som ensurdecedor soanso no espaço confinado.

A primeira bala atingiu Mitch na testa. Ele se afastou do impacto. Ela pegou três mais no peito antes dele cair. Ela virou a arma no que costumava ser seu pai. Sua boca estava aberta. Ele ficou atordoado quando ela atirou nele na cabeça.



Ela recuou e alcançou cegamente, atingindo o botão redondo vermelho na parede. O portão bateu pela porta enquanto ela caiu para trás, esquecendo que a cama estava no caminho. Demorou alguns segundos para se sentar e correr para o lado do quadro da cama, apoiando-se em um canto longe do alcance do portão.

Ela ficou horrorizada quando viu Mitch vindo pelo corredor.

Os buracos de cura em seu peito eram visíveis e uma substância vermelha escura derramava antes de selarem.

Ela abriu fogo novamente, visando seu coração. Ele rugiu com dor ou raiva, torcendo-se e apresentando-a com as costas.

A pistola esvaziou e ela tirou o clipe, agarrando outro para bater no tambor. Ela disparou novamente.

Mitch usado o banheiro para se esconder, correndo para ele. O que costumava ser seu pai, desceu pelo corredor estreito em seguida.

— Pare Jadee! —Ele gritou.

Eles não estavam morrendo, parecendo curar em segundos. Ela atingiu Victor no peito algumas vezes, certa que ela acertou no coração pelo menos uma vez. Ele tropeçou e caiu no chão. Ela prendeu a respiração, rezando para que ele não se levantasse.

— Você está me deixando com raiva, —Mitch sibilou pelo canto, fora de sua linha de visão.

Ela aspirou um pouco de ar. — Você não sabe o que é estar chateado, foda-se! Por que você não sai do banheiro e para de se encolher? Eu vou te mostrar o que e raiva.

Ela olhou para baixo. Victor ainda não tinha se movido. Ela empurrou para trás a tristeza e culpa por ter que matar seu pai. Ele já tinha ido embora antes que ela tivesse chegado.



Eu o expulso de sua miséria. Ela se apegou a essa ideia. Isso a ajudou a manter sua merda junta. *O choro vem depois. Neste momento, mate o outro bastardo.*

O braço de Victor se contraiu. Então ela o viu tentando se sentar. Ela estava feliz por não poder ver o rosto dele. Isso fez o que ela precisava fazer com mais facilidade.

— Oh Deus. —Ela mirou a arma, apontando para a medula espinhal, e atirou na parte de trás do pescoço dele. Ele caiu uma vez mais e ficou quieto.

— Você está apenas atrasando o inevitável, —gritou Mitch. — Eu vou fazer você pagar se você não parar agora. Estou oferecendo para te fazer minha esposa.

— Você era louco antes de se tornar um Vampiro? Agora você é estúpido e louco se achar que eu concordaria com isso. Você é um show de horror ambulante. Eu também mencionei feio? Você é nojento e cheira como um rato morto.

— Você cadela! —Ele gritou. — Eu vou fazer você sofrer muito quando eu colocar as minhas mãos em você—você vai me implorar para morrer. Mas isso não vai acontecer. Eu vou mantê-la ao redor para assistir você sofrer.

Jadee desejou que seu pai tivesse mantido mais clipes dentro de seu cofre para o ACR. Ela tirou uma das armas da cintura. Ela precisava ter mais cuidado com suas rodadas. O verão nesta parte do Alaska significava muita luz do dia, mas ainda estava a horas de distância. Ela tinha que sobreviver durante um bom tempo. Eles não podiam entrar na sala, mas isso não significava que não poderiam matá-la se tivessem uma arma. O cofre estava vazio, mas eles poderiam ter acesso a outras armas. Ela estava em uma gaiola, sem lugar para escapar do tiroteio que dirigia o caminho.

Mitch de repente saiu do banheiro e agarrou as barras da porta. Ela apontou a arma para ele enquanto eles olharam um para o outro.



— Você vai sangrar, cadela.

— Como está a cabeça? —Ela fez questão de olhar para onde ele levou uma bala na testa, vendo apenas sangue, mas nenhum buraco vazio. — Eu ia perguntar se você tem danos cerebrais, mas você teria que ter um primeiro, certo? Não parece que você tem.

Ele rosnou e sua boca se abriu, mostrando aqueles dentes afiados. — Isso não vai me manter fora. —Ele olhou para baixo e começou a sacudir as grades. Eles seguraram, mas leves ruídos de estalo soaram nas paredes ao redor deles.

Ela tinha uma sensação de que, com suficiente sacudida, ele iria rebentar dentro.

Ela abriu fogo, apontando para o coração dele. Poderia funcionar se ela aniquilasse totalmente o otário, então ela explodiu buracos nele.

Ele caiu, caiu de joelhos, mas não caiu completamente.

Minutos se passaram. Seu queixo finalmente levantou e ele rosnou novamente.

— Eu me recupero, cadela. Balas não vai me impedir. —Ele se levantou.

— Eles diminuem a velocidade. Eu também percebi que você não está curando mais rápido que antes. —Ela atirou nele na cabeça novamente e ele se afastou de volta, caindo de joelhos mais uma vez. Ele não caiu, mas ele bateu em Victor.

Victor se moveu, virando a cabeça. Ele olhou para Mitch, depois para ela.

— Papai? —Ela sentiu a esperança de que ainda pudesse ouvir. — Tente lembrar-se de sua vida antiga e quanto você me amava.

— Você não deveria ter irritado Mitch, querida. Ele vai ter que fazer você pagar por isso agora.



Jadee recuou e bateu na parede. Isto era um pesadelo. Ela nunca deveria ter aberto a porta para deixar Victor entrar, mas ela tinha que saber o que ele se tornara.

Eu sei agora. Estou tão fodida.

— Eu sou sua filha. —Ela fez uma última tentativa. — Você não quer me proteger? Lute contra ele e tire-o do RV. Feche a porta e mantenha-o longe o suficiente para que eu feche novamente.

Os membros de Victor estavam bruscos quando ele se levantou. As feridas que ela havia infligido já não estavam sangrando, a única prova de seus ferimentos eram manchas sangrentas e buracos em suas roupas. Ele pareceu lento, como se fosse atirado em todos aqueles momentos que o esgotara de energia.

— Estou fazendo o melhor para você. Isso está acontecendo com Mitch. Estaremos juntos para sempre.

— Quem diabos é você? —Ela levantou a arma. — Não fale comigo. Você quebra meu coração. Meu pai está morto. Você é uma zombaria de tudo o que ele representa.

Ele sibilou e as presas afiadas deslizaram para baixo de uma fileira do que tinham sido principalmente dentes retos. — Não me fale assim!

— Vá para o inferno.

Ela atirou no coração e observou-o recuar. Ele só baixou por um curto período de tempo antes de se esforçar para sentar-se. Mitch começou a despertar também.

Ela havia testado uma teoria e não tinha se afastado. Disparar no coração e no cérebro os derrubou, mas não foi por muito tempo, e eles pareciam curar-se de lesões, independentemente de quão grave.

Seu olhar varreu a sala para uma arma diferente. Havia outra teoria que queria testar. Os armários e a estrutura da cama eram feitos de madeira.



Ela colocou o revólver para baixo e levantou o ACR. Estava sem munição, mas funcionaria muito bem para esmagar a merda. Ela usou coronha da arma e bateu contra o pé da cama, quebrando um pedaço irregular.

Ela agarrou-o e virou-se. O único problema era que ela teria que se aproximar o suficiente para esfaquear um deles—e isso significava que eles estariam perto o suficiente para agarrá-la.

— Fodidamente ótimo, —ela murmurou. Ela olhou para Victor. — Você não poderia ter equipado seu arsenal com pistolas de água cheias de água benta? Algumas bestas? Eu gostaria muito agora mesmo dessas opções melhor.

Ele sibilou para ela.

TRÊS

Cavos rastreou a fêmea enquanto Kar tinha ido atrás do macho. Eles ultrapassaram os vampiros no caminho para o canyon onde o alarme do carro se originou. O som parou pouco depois de ter começado ou eles poderiam ter perdido os ligeiros ruídos que o casal tinha feito passeando pela floresta.

A Vamp tinha longos cabelos negros, emaranhados e cheirava como se ela não tivesse tomado banho em uma semana. Ele estava feliz por ser fácil segui-la pelo fedor sozinho, uma vez que seu vestido escuro e todas



as árvores tornou difícil para ele mantê-la à vista. Os ruídos raspados que ela fazia quando ela correu ajudaram, também.

Ele finalmente ganhou o suficiente sobre ela quando Lavos encontrou-se em cima de uma crista, com a Vamp abaixo em uma ravina. Ele mergulhou seu corpo maior batendo no dela. Ela gritou, e ele se concentrou em agarrar seus pulsos antes que ela pudesse arranhá-lo enquanto tentava agarrar seu rosto. Suas presas brilharam à luz da lua um segundo antes de tentar morder. Ele jogou a cabeça para frente, batendo na testa dela.

Ela gritou com dor e Lavos sentiu culpa. Ferir uma mulher não era algo que ele já havia feito antes, inimigo do sangue ou não. Ele amaldiçoou em voz baixa e mudou seu peso, lançando-a sobre o estômago enquanto soltava os braços. Ele colocou o cabelo na parte de trás da cabeça, enquanto ele empurrava a outra mão contra o meio de suas costas e pressionava seu peso. Ele ergueu o peito, efetivamente prendendo-a.

— Pare de lutar, —ele exigiu.

Ela lutou e fez ruídos sibilantes. Ele pensou em seu irmão e a mulher que amava. Kira tinha sido transformada em um vampiro contra a sua vontade. Eles eram o inimigo, mas ele estava feliz que Lorn havia poupado sua vida. A sanguessuga sob ele pode ter uma história similar.

— Pare, —ele resmungou, permitindo que sua voz mostra seu temperamento.

Ela se acalmou debaixo dele e tentou torcer a cabeça. Ele aliviou o cabelo apenas o suficiente para permitir que ela o olhasse. Ele estudou seu rosto, as veias mostrando ao longo de sua testa e bochechas. Eram linhas negras e fracas, prejudicando a pele pálida. O que deveria ter sido o branco de seus olhos mostrou um vermelho profundo de vasos sanguíneos rechaçados.

— Foda-se. —A raiva se agitou, mas ele lutou de volta. Não era culpa dela, o que ela era.



Ela cuspiu na terra. — Me deixe ir.

— Não há uma chance.

— O que você é?

— Não como você.

— Você não é humano.

Ele balançou sua cabeça. — Não. Eu sou algo pior.

— Me deixe ir!

— Responda minhas perguntas.

Ela lutou novamente, mas parou quando percebeu que não poderia se libertar. — O que você quer saber?

— Quantos de vocês tem lá?

Seu olhar escorregou, parecendo procurar freneticamente por ajuda. Lavos inalou profundamente, e lamentou-se desde que percebeu de como ela cheirava, antes de balançar a cabeça. — Nenhum do seu tipo está perto. Eu posso cheirá-los.

— Meu tipo? —Ela fixou sua atenção nele.

Ele hesitou antes de se inclinar para se aproximar. Ele permitiu que seus olhos brilhassem.

Os traços dela suavizaram e ela o encarou admirado. — Isso é bonito. Eles são tão azuis.

— Obrigado. Seus olhos me dizem exatamente o que você é.

— Eu sou uma vampira. O que você é?

Ele estremeceu interiormente. Alguém estava falando grandes mentiras. — Isso não é importante.

Ela franziu a testa.



— Pense em mim como um pacificador—e você ficou muito mal por infringir as leis. Você entende? Matar humanos é um crime. Você sabia disso?

— Temos que nos alimentar para sobreviver. Nós temos que matá-los para que eles não se transformem em um de nós.

Alarmes entraram em ação dentro de Lavos. — É o que seu senhor lhe disse? Qual o nome dele?

— Mitch.

Ele nunca tinha ouvido falar do mestre, mas isso não foi uma surpresa.

O som do tiroteio o fez erguer a cabeça, e ele sabia que ele tinha ficado sem tempo. Ele se concentrou na mulher, permitindo que seus olhos brilhassem mais luminosos. — Eu sinto Muito. Isto vai doer.

Ele olhou profundamente em seus olhos e ela choramingou. Forçar sua vontade em alguém como ela era doloroso pelo que foi feito. — Quantos de vocês estão lá?

— Cinco, —ela sussurrou.

— Quantos são os Vampiros mais antigos?

— Somente Mitch.

— Descreva-o para mim.

— Ele é alto com cabelos pretos e usa roupas pretas. —Seu nariz começou a sangrar.

— Não lute. Você vai causar uma hemorragia cerebral. Você entende?

Um minúsculo filete de sangue saiu correndo do seu ouvido e ele estava tentado parar, mas ele não tinha escolha. Ela estava morta de qualquer maneira. Ele não podia permitir que ela vivesse. — Ele matou todos na área?



— Há algumas pessoas que não conseguimos.

Ele soltou sua mente e aliviou um pouco do peso de suas costas baixando até o cotovelo estar apoiado no chão. — Você não é um vampiro, querida. Alguém a transformou, mas eles não fizeram todo o caminho. Você é o que eles chamam de soldado. Você cura mais rápido que um Vampiro normal, mas tem consequências. Você teria tido cerca de seis semanas antes de você nem sequer lembrar seu nome. Seu mestre poderia ter transformado você todo o caminho, mas escolheu não. Eles são bastardos frios por natureza. Você sentira uma grande agonia eventualmente, ansiando sangue o tempo todo. É a maldição que ele te infectou. Ele come você viva, e nenhuma quantidade de sangue pode curar o que está errado.

Seus olhos se arregalaram. — Isso não é verdade. Mitch disse que somos vampiros. Nós vamos viver para sempre!

— Ele mentiu. Mas vou fazê-lo pagar pelo que ele fez com você. Eu dou a minha palavra sobre isso. Eu vou poupar você de sofrer. —Lavos sentiu pena quando viu lágrimas sangrentas preencher seus olhos.

— Você está mentindo!

— Eu não estou. Os vampiros parecem humanos em sua maior parte. Você viu seus olhos? O sangue neles é uma doação. Você está danificada. Não posso dizer de outra maneira. Às vezes, os vampiros fazem soldados aumentarem seus números para ganhar uma guerra e depois descartá-los quando eles não forem mais necessários. É também como eu posso forçar minha vontade em você. Você foi feita mentalmente fraca o suficiente para que um Vampiro controle. Seu Mitch nunca quis mantê-la ao redor. Não posso deixá-la ir. Você se tornará um perigo para tudo o que vive, e pode expor segredos aos humanos.

— Eu *sou* uma vampira! —Ela insistiu.

Ele ouviu mais tiros. As pessoas que ela mencionou devem ser um grupo de campistas, provavelmente caçadores, e eles claramente



precisavam de ajuda. Ele queria que alguém sobrevivesse a isso—e sua melhor chance de encontrar Mitch seria onde o sangue estava.

— Feche seus olhos. Pense em algo de bom. Eu sinto muito.

Ela lutou e ele levantou, prendendo-a novamente. A maneira mais rápida de matá-la seria brutal, mas também seria indolor. Ele estendeu as garras e rolou rápido, levando-a com ele, mantendo seus cabelos. Ele cortou o pescoço quando eles se torciam, tirando a cabeça.

Lavos levantou-se, descansando a cabeça ao lado de seu corpo.

— Eu vou destruí-lo por me obrigar a fazer isso, Mitch. Sua garganta é minha.

Ele não conseguiu olhar para o que restava da primeira mulher que ele já tinha matado. Mitch tinha mentido para ela sobre o futuro dela. Lavos tinha sido brutalmente honesto, e matando-a, ele tinha feito uma gentileza ... Mas não se sentia satisfatória.

Um olhar para cima assegurou-lhe que o que restava da mulher não estaria escondido do sol uma vez que ele se elevasse no céu. Ele girou, correndo a toda velocidade em direção ao som de tiros aleatório.

Ele tomou conhecimento de outra pessoa correndo e vislumbrou Kar. Eles se aproximaram, olhando um para o outro. Kar parecia terrível, dizendo a Lavos tudo o que ele precisava saber. O sangue manchou sua camisa e mãos. Ele lidou com o sanguessuga do sexo masculino.

Eles pararam quando viram o RV. Estava em uma colina de onde estavam. A porta lateral pendia, a luz se espalhava a partir do interior. Um caminhão estava estacionado nas proximidades.

Uma explosão de armas veio do interior.

— O meu disse que havia cinco deles. Ele era um fodido soldado, —Kar falou.

— A minha disse o mesmo, ela também era um.



— Carl era um residente local, transformado há doze dias, por Mitch. Eu obtive uma descrição. Eu também perguntei sobre essa família que encontramos despedaçada. Parece que Mitch os conheceu antes e sentiu rancor contra o membro mais novo. É por isso que eles foram abatidos. Não era por comida, mas por vingança.

— Havia algum resto deste Carl?

— Sim. Arrastei o que restava dele para uma clareira.

Lavos rosnou. — Vamos. —Ele deu um passo em declive.

Kar apertou seu braço. — E quem está disparando essa arma? Imagino que é um humano que viu demais, ou talvez os Vamps os torturem com balas.

— Não saberemos até que possamos chegar lá.

— Foda. —Kar deixou-o ir. — Você sabe se nós tivermos sobreviventes, vamos ter que usar o controle mental para fazê-los esquecer. Eu não sou bom com isso.

— Você tem pelo menos uma pequena experiência. Garson não. É por isso que você está aqui e ele não. Provavelmente posso lidar com sobreviventes, mas talvez eu precise de ajuda.

Lavos afastou-se do aperto de seu amigo e correu pela colina a toda velocidade, apenas desacelerando quando chegou ao lado do RV. Ele se escondeu para um lado da porta aberta, Kar no outro. Ele prendeu a respiração para não trair sua presença para ouvir o que estava acontecendo lá dentro. Havia apenas algumas janelas no RV e todos estavam escuras, algo os cobrindo.

— Maldição! —Um homem reclamou. — Como diabos passamos por aquela porta?

— Nós não podemos. Ela está com a chave, então eu nem consigo colocar as persianas para cima para tentar alcançá-la através das janelas.



Eu tinha esse portão construído para resistir a um *yeti*[15], —respondeu outro homem.

Lavos olhou para o outro lado do espaço aberto para admirar Kar. Havia um alto-falante no lado da porta e estava ativo, transmitindo o que estava sendo dito lá dentro.

— Um *yeti*? —Kar abriu a boca, parecendo igualmente confuso.

— Xingue e sopre, idiota. Você não consegue entrar. —A voz da mulher foi cortada por um único tiro.

— Pare com isso! —Foi o primeiro homem que gritou. — Essa foi a minha mão, sua cadela!

— Então não aperte o botão. Não é um lançamento, idiota. É o gatilho para fechar o portão. Eu disse a você que vou atirar em qualquer coisa que você coloque entre as barras.

— Quantas balas você acha que ela ainda tem? —O primeiro homem pareceu furioso.

— Eu acho que talvez uma dúzia ou menos. Nós viemos aqui para fazer um estudo, não matar, —respondeu o segundo. — Eu mantenho algumas armas para proteção contra a vida selvagem comum.

— Eu vou matá-la, —ameaçou aquele com a voz mais profunda. — Eu vou arrancar a porra da sua garganta e assistir ela sufocar em seu próprio sangue antes de drená-la.

— Essa é minha filha. Você prometeu não machucá-la!

— Isso foi antes que ela tenha decidido continuar atirando em mim! Perdi muito sangue.



[15] Yeti – humanoide lendário da encosta meridional do Himalaia, cognominado 'o abominável homem das neves'.



— Que peninha, —gritou a mulher. — Vá embora se você não gosta de ser baleado. Você deve mudar seu nome para chorão. —Ela fez uma pausa. — Ou salsicha. Ambos se aplicam a você, seu idiota.

Lavos sorriu. Seja qual fosse a mulher, ele tinha que admirar sua coragem. Kar sacudiu a cabeça, levantando as mãos como se quisesse dizer: *"o que diabos"?*

Um dos Vamps no interior rugiu em raiva e vidro quebrou contra algo. A mulher gritou.

Lavos tinha o suficiente, menos cauteloso com o perigo e mais preocupado com seu bem-estar.

— Pare com isso! —Gritou o segundo homem. — Você poderia matá-la!

Lavos entrou no RV, saltando para dentro.

O som das vozes tinha vindo da esquerda. Um rápido olhar para a direita, em direção a cabine, não revelou nenhum perigo adicional—mas a visão de um vampiro alto, magro e de cabelos negros que lutava com um baixo, enrugado e de cabelos brancos, *o* surpreendeu.

Eles estavam lutando entre a área de cozinha e uma mesa embutida com bancadas. O Vamp mais alto jogou o mais baixo, enviando-o sobre suas costas sobre a mesa. O jarro de vidro na mão do Vamp magro foi jogado no corredor curto, quebrando em algo com um som metálico.

Ambos pareciam inconscientes de Lavos, ou o fato de Kar também ter entrado atrás dele.

— O que você acha disso, sua cadela? —O mais alto gritou.

— Foda-se, idiota, —a mulher gritou de volta. — Você me pegou pegou primeira vez, mas agora eu tenho o edredom para que você não consiga me cortar novamente.

— Que porra é essa? —Kar murmurou.



O Vampiro alto girou e Lavos se lançou, agarrando-o pelo pescoço. O vampiro de cabelos brancos lutou para se endireitar na mesa, mas Kar estava sobre ele antes que ele conseguisse, prendendo-o na mesa.

— Soldado, —confirmou Kar. — E quanto a esse?

O medo era fácil de ler no rosto magro quando Lavos fixou o macho alto contra a parede, esmagando sua garganta para mantê-lo quieto. Ele olhou nos olhos injetados. — Soldado também. —Seus olhos brilhavam e ele perfurou a mente do soldado, sem sentir uma pena de alguém que ameaçou arrancar a garganta de uma mulher e vê-la sufocar em seu próprio sangue. — Onde está Mitch? —Ele aliviou o seu aperto assim a coisa poderia falar.

— Eu sou Mitch, —o homem rapidamente confessou.

Lavos levantou-o do chão, batendo a cabeça no teto. — Estou falando sobre aquele que o transformou.

Seu nariz começou a sangrar. — Eu não sei.

— Pergunte a esse, —Lavos insitou Kar.

— Onde está Mitch, quem te transformou?

— Ali mesmo, —o homem de cabelos brancos sussurrou.

Lavos virou a cabeça, olhando para seu amigo.

Kar encolheu os ombros. — Estou confuso.

Lavos olhou para o soldado no controle dele, aliviando-o um pouco, mas encarando seus olhos, forçando sua vontade no bastardo. — Você transformou os outros?

— Sim.

— Filho da puta, —murmurou Kar. — Eu não sabia que eles poderiam fazer isso.

— Eu também não. —Lavos respirou fundo. — Quantos você transformou, Mitch?



— Quatro.

— Estou começando a ter uma maldita dor de cabeça, —admitiu Lavos. — Quem te *transformou?*

— Ele nunca me disse o nome dele. Ele estava ferido na estrada e eu parei para ajudá-lo. Ele me agarrou e mordeu meu pescoço. Então ele me levou para uma casa nesta área. Ele bebeu meu sangue e me obrigou a beber um pouco dele. Eu desmaiei, mas quando eu acordei algumas horas depois, eu o vi beber de duas pessoas na casa, e ele me fez me alimentar deles também. Eu estava cansado depois e fui dormir. Quando eu acordei novamente, ele se foi. Eu sabia que ele era um vampiro, e ele me transformou em um. É o que fazemos. Transformamos outros que são dignos de serem vampiros.

— Onde você pegou esse cara?

— Near Pick. Eu ia lá com alguns amigos para ficar alto.

— Isso é fodidamente ótimo, —Kar amaldiçoou. — Alguns Vamp criaram um idiota que deixou para traz para acabar com uma pequena cidade. Eu quero encontrar esse bastardo.

Lavos tentou pensar. — Merda.

— O que?

— Perdemos um Vamp nesse ataque.

— Você quer dizer quando fomos atrás daqueles estúpidos que levaram Veso?

— Sim. Um vampiro ferido que queria uma carona para uma cidade mais próxima? Pense nisso.

— Droga.

Lavos deixou cair o soldado alto, e depois, o golpeou forte contra a parede, danificando-o no processo de nocauteá-lo. Ele alcançou o bolso de trás e pegou um conjunto de algemas de especias reforçadas. Ele



deixou o bastardo cair no chão e não muito gentilmente virou-o, prendendo seus pulsos atrás das costas.

— Nós vamos precisar de uma descrição detalhada para rastrear o Vampiro. Pergunto-me se ele fez alguma visita a outras cidades?

— Porra. Poderíamos ter um monte de soldados fazendo outros. É um pesadelo. E quanto a esse? —Kar manteve o outro Vamp preso na mesa.

— Mate-o lá fora.

Um ligeiro ruído chamou a atenção de Lavos e ele olhou pelo corredor. A visão da mulher olhando para ele—de trás das grades—veio como um choque. Parecia que o quarto estava de alguma forma enjaulando.

Seu cabelo negro era longo, ondas desenfreadas, seus olhos largos azuis claros. Ele abaixou o olhar para pegar a camisa preta revelando alguns rasgos atraentes. Sua atenção vagou para uma cintura estreita que projetava seus quadris em um jeans ajustado.

A arma de mão que ela apontou para ele a essa altura manteve seu foco, além do fato de que ela tinha mais duas armas enfiadas no coldre ao seu corpo.

— Quem é você?

Ele reconheceu sua voz. Ela foi a única dando aos dois soldados o inferno verbal. Ele voltou a olhar para seus olhos. — Lavos. Eu sou policial. Você está bem?

Seus olhos azuis se estreitaram e seus lábios lustrosos se curvaram para baixo. — Tente novamente, bonito. Desta vez mantenha-o real. Você jogou aquele idiota como se fosse uma boneca de marionete depois das dezenas de balas que coloquei nele não puderam mantê-lo para baixo.



Ela pensou que ele era atraente. Lavos sorriu. Esse foi o primeiro ponto brilhante de sua noite. Ele passou por cima do soldado inconsciente—mas fez uma pausa rápida quando ela levantou a arma, apontando para o que ele estimou ser o coração dele.

— Afastem-se. —Ela virou seu olhar sobre Kar. — Isso costumava ser meu pai que você tem nessa mesa. Eu não tenho certeza o que diabos eu devo chamá-lo agora, porque ele não é o homem que eu conhecia. Eu apreciaria se você pudesse adiar de arrastá-lo para fora para matá-lo. Eu gostaria de saber quem vocês realmente são em primeiro lugar.

Ela testemunhou demais e ficou atenta. Lavos não a culpou. A inteligência brilhava naqueles lindos olhos dela e odiava fazê-lo, mas precisava encontrar os soldados restantes antes de atacarem outros inocentes.

Ele deixou que seus olhos brilhassem enquanto ele olhava para ela, esperando por ela olhar para ele. Ela fez, e ele viu seu choque quando percebeu instantaneamente a mudança em seus olhos.

— Tudo vai ficar bem. Você pode confiar em nós. Não estamos aqui para te machucar. Abaixe a arma e fique onde você está. É seguro. Deite naquela cama lá e tire um cochilo até ouvir a minha voz de novo. Eu quero que você tenha sonhos pacíficos sobre a sua memória de infância favorita.



QUATRO

Jadee tinha perdido de vê-los entrando, mas ela tinha ouvido tudo. Ela deixou cair o edredom que a protegeu dos cacos de vidro voando e cortando sua pele quando Mitch começou com sua fúria lançando qualquer coisa quebrável que ele pudesse atirar nas barras.

O motociclista e seu amigo que usava as cores do clube modernas tinham tratados dos Vampiros tão facilmente como se fossem bonecas de pano. Ambos estavam em forma, com esses músculos e corpos grandes. Ambos pareciam concorrentes para lutar. Frequentemente.

O motociclista usava calças de couro preto com uma camisa combinando esticada sobre um corpo espetacular. As manchas escuras no peito eram provavelmente sangue, e ele tinha algum em suas mãos. Seu cabelo loiro quase bateu em seus ombros e isso porque alguns fios enrolaram. Ele tinha um cabelo lindo. Duvidava que fossem Vampiros, com as vozes profundas que ambos se gabavam. Sua boa aparência era digna de um modelo, mas ele tinha masculinidade suficiente para não ser um criador de cartaz para nenhuma das revistas que detestava. Ele tinha que ter cerca de 1,95 de altura e provavelmente, uns 100 quilos de músculo sólido.

Seus olhos eram deslumbrantes, com sua cor azul brilhante, mas com a forma como eles brilhavam enquanto falava, Jadee tinha certeza de que ele não era algo natural. Nenhum humano poderia fazer isso.

Aqueles olhos eram lindos o suficiente para quase fazê-la parar de ouvir o que ele disse, mas as palavras penetraram.



— Eu não estou cansada, e por que você não começa a dizer-me o que você é?

Seus lábios se separaram e ela estudou a boca. Não havia presas, um bom sinal em seu livro. Ele tinha bons dentes, brancos, e parecia que seus pais haviam colocado aparelhos. Sua boca era a única parte do seu rosto que se tornou pouco atraente quando ele apertou os lábios em uma linha apertada, mostrando uma covinha leve no queixo.

Seu olhar subiu para apreciar mais uma vez como estranhos, mas marcante seus incríveis olhos eram. Ela apostava que eles literalmente brilham no escuro.

— Merda, —seu amigo sussurrou.

— Cale a boca, —disse o motociclista sem tirar os olhos dela.

Ela levantou o outro braço e afastou o cabelo de um lado do rosto, onde havia caído para frente. As suas narinas brilharam e os olhos dele pareciam crescer mais brilhantes. Eles lembraram-lhe de um sinal de néon azul sobre o bar em seu trabalho.

— Então, o que você é, *Bright Eyes*[16]? —Ela estava pronta para saltar se ele viesse para ela. — Eu estou quebrando a cabeça aqui, mas estou em branco. Essas botas de chutar bundas que você está usando são pelo menos um tamanho 44, mas você não é peludo o suficiente para ser um *'pé grande'*, e você é muito bronzeado para ser alérgico ao sol. Isso é uma piada ruim. Desculpe. Estou tentando manter a calma.

— Meu nome é Lavos. —Ele a observou de perto. — Você está sangrando.

Ela ignorou o filete de sangue do lado de seu rosto perto da orelha em que seu cabelo estava preso. — Diga-me algo que eu não sei—como o que você e seu amigo são. Não é humano, com esses olhos brilhantes e essa super força. Aliens talvez? Por favor, não seja isso. Eu ri daquelas

[16] *Bright Eyes* – olhos brilhantes



pessoas que dizem que viram pessoas pequenas e verdes. Claro, você não é pequeno ou verde, mas você vê onde eu vou com isso. Também não há sondas. Não é a minha coisa.

O *Club Threads*[17] fez com que ela olhasse para ele quando ele riu. Ele sorriu e ficou feliz em ver que seus olhos pareciam normais. Ela olhou para o motociclista de novo.

— Estou feliz que seu amigo pense que isso é engraçado, mas eu não. Estou tendo uma verdadeira noite ruim, Lavos. —Ela usou a arma para tocar nas barras. — Eu sou claustrofóbica acima de tudo, e armada. Não é uma boa combinação. Além disso, há toda a coisa horrível com meu pai. Comece a dizer a verdade ou eu vou ver quantas balas é necessário para derrubá-lo.

— Não somos alienígenas, —afirmou.

— Bom.

— Nós somos realmente policiais, mas não aquele que você conhece. Eu tentei incorporar sugestões em sua mente, mas você tem uma vontade muito forte.

— É por isso que seus olhos estão fazendo essa coisa mega-brilhante? Pare com isso.

Ela ficou aliviada quando a cor de seus olhos voltou a um azul bonito que não a assustou.

— É melhor não fazer perguntas, —disse seu amigo. — Quanto mais você sabe, mais perigoso é para você. Temos leis a seguir.

— Eu disse cale a boca, —Lavos rosnou. Era um som muito animalesco, lembrando-a de um cão de guarda.

Foi uma dica que Jadee saltou. — Lobisomens?

[17] Club Threads – Club de strip masculino em Miami, mas aqui ela apelidou o Kar.



Ambos os homens olharam de uma maneira alarmante que a fez dar um passo para trás. — OK. Eu gosto de cachorros. Os lobos são bons. Eu posso lidar com isso muito melhor do que os aliens. —Ela se concentrou em Lavos. — Por favor, me diga que se você mata o mestre Vampiro, isso irá retornar o meu pai ao normal ... Ou é uma besteira do filme?

Ele era corajoso ou estúpido, não tinha certeza de que com a arma ainda apontado para ele, mas ele deu um passo mais perto. Seus ombros eram largos o suficiente para que ambos os lados quase encostassem contra as paredes do corredor.

— Desculpe, mas não há nada que possamos fazer para ele, exceto detê-lo antes que ele tente matar de novo.

Sua declaração frustrou suas esperanças. — Você não sabe com certeza se ele matou alguém.

— É irrelevante. Todos nesta região estão mortos, exceto você e talvez alguns outros, se eles tiveram a sorte de encontrar refúgio. Este grupo fez isso. Ele precisa terminar antes de viajar para outra cidade e matar os moradores. Não há nenhuma maneira de curar ou trazê-lo de volta disso.

Essa notícia devastou Jadee, mas ela acreditou nele. — Há pelo menos mais três que eu vi mais meu pai e aquele que você tem no chão. —Ela recuou e sentou-se fortemente na cama, colocando a arma no colchão ao lado dela. — Faça isso. —Ela baixou a cabeça, olhando para o colo. — Por favor, não faça a pessoa que costumava ser meu pai sofrer. Ele era um bom homem. Ele não gostaria de viver à custa de vidas inocentes sendo tomadas.

— Jadee! —Victor pareceu indignado. — Não faça isso, querida!

Ela estremeceu e envolveu seus braços em volta de sua cintura. A dor apertou seu coração, mas ela não implorou aos dois estranhos para libertar o que costumava ser Victor Trollis.



— Leve-o para fora, —ordenou Lavos. — Você a ouviu. Faça rápido e não permita que ele sofra. Eu estarei ai fora em poucos minutos. Espere lá.

— Tudo bem, —seu amigo respondeu.

Jadee fechou os olhos, odiando ouvir os sons quando seu pai foi removido do RV.

— Ele não era um vampiro.

Aquela voz suave e masculina a fez olhar para Lavos. Ele se aproximou, até a borda das barras para agarrar um deles com a mão. A outra estava escondido atrás de suas costas. Ela deveria estar com medo, mas ela não se afastou, com certeza de que não conseguiu alcançá-la. Ela não tinha nenhum lugar para se esconder se ele possuísse uma arma. Ela não disse nada, esperando que ele falasse.

— Ele era um soldado.

— Ele disse que era um vampiro.

— Os vampiros podem criar esse tipo de *halflings*[18] que eles chamam de soldados. Você quer saber mais?

Ela hesitou, ficou em pé, mas manteve-se afastada dele. — Na verdade não.

Ele franziu a testa. — Por que não?

— Eu ouvi seu amigo. O conhecimento é perigoso, certo?



[18] *Halflings* nesse caso quer dizer metade ou meio, e não um vampiro completo, são soldados, criados para uma finalidade apenas, e depois descartados. Também se usa o termo halfling para o ser que tem como pais, um humano e um animal. Um exemplo é o romance A Filha da Noite. *Halfling e Metadílio, são outros nomes dados a raça fictícia hobbit, criada por J.R.R. Tolkien, uma raça humanoide fictícia que ocasionalmente é encontrada em histórias de ficção e jogos. Muitas das vezes são similares aos humanos, exceto pelo seu tamanho.



Ele se moveu lentamente, retirando a mão dele das costas dele. Ela prendeu a respiração, esperando que ele apontasse uma arma para ela, mas em vez disso, ele colocou uma placa que seu pai tinha pendurado no corredor. — Explique isso para mim.

Ela conhecia as palavras inscritas nela, já que ela tinha sido a única que comprara. — O que você quer saber?

Ele olhou para a escrita, depois voltou para ela. — *'O melhor-caçador-de-lendas-da-noite?'* O que isso significa?

— Eu tinha dez anos na época e não sabia como falar rastreador paranormal-pesquisador-de-lendas. —Ela encolheu os ombros. — Isso e o que meu pai fazia. Ele e sua equipe de pesquisa procuram coisas como você e aquele idiota que o transformaram em um monstro.

Ela não perdeu o jeito que Lavos parecia pálido. Ele devolveu seu presente que deu para seu pai para o gancho na parede. Ele manteve as costas afastadas enquanto ele respirava fundo. Isso fez com que ela notasse novamente seus ombros largos. Ele lentamente a encarou. O olhar sombrio de seus traços não era bom para ela.

— É por isso que você estava na área? Caçando vampiros? Você estava procurando mais alguma coisa?

— Você quer dizer lobisomens? Não. Eu não sou uma parte da equipe do meu pai. —Ela fez uma pausa, percebendo que seu pai tinha que ter ido embora agora. — Ele me ligou há algumas semanas e me implorou para que viesse visitar. Eu tive que arranjar um tempo livre do meu trabalho e peguei um voo esta manhã. Eu aluguei uma picape e dirigi até aqui. Eu fiz isso bem antes do sol se pôr, e ele apareceu um tempo depois do jeito que ele está agora. *Estava.* Tanto faz. O pai que eu conheci estava morto quando eu cheguei aqui. —Ela mudou sua posição e olhou para Mitch. — O idiota atrás de você está se movendo. Essas coisas nunca ficam mortas?



Lavos girou, deu alguns passos, e fez Jadee estremecer quando ele brutalmente trouxe sua bota na cabeça de Mitch. Ela jurou que ouviu os ossos se separarem, mas nenhuma simpatia brotou. Lavos voltou para o portão como se ele não tivesse acabado de bater na cabeça de alguém.

— Ele não está se movendo agora.

Ela tinha que dar-lhe pontos por ter um senso de humor, torcido como era. — Você não respondeu minha pergunta. Como você mata uma dessas coisas?

— Retire a cabeça e ele morre para sempre. O que eles estavam investigando?

Ela se debateu em responder mas ele tinha salvado sua bunda. Pelo menos por enquanto. — Pelo que eu entendi alguém relatou ter visto vampiros. Eles vieram verificá-lo, mas eles perderam contato com sua fonte no caminho para cá. A equipe capturou quatro dessas coisas, mas depois conseguiram escapar. Não estou claro em todos os detalhes. Aquele anormal no chão agarrou o meu pai depois disso. O resto da equipe do meu pai está trancado dentro de um trailer que eles usam como sede para essas pequenas caças. Eles estão vivos—ou estavam recentemente, quando falei com eles através de um tablet. —Ela hesitou. — Está na mesa atrás de você na área da cozinha.

Ele caminhou de volta pelo corredor e levantou algo. Ela não conseguia ver ao redor do seu corpo, mas ele se virou, segurando o dispositivo eletrônico para ter uma boa visão. Foi esmagado, a tela foi quebrada. Seu pai provavelmente a quebrou quando ele foi jogado na mesa.

Lavos deixou cair e voltou para o portão. Era inquietante observar sua expressão endurecer e seus olhos começaram a brilhar de novo. Mas a visão era igualmente fascinante.

— Você pode remover suas armas e colocá-las todas para baixo.

— Sem chance, e seus olhos não estão funcionando em mim.



Os cantos de sua boca curvaram-se para cima por um segundo. — Valeu a tentativa.

— Você vai me matar?

Os segundos de silêncio fizeram com que suas entranhas formassem nós. Ele finalmente balançou a cabeça. — Não vejo motivo para isso se você me ajudar.

— Eu não vou abrir esse portão mesmo. De jeito nenhum.

— Seria difícil para você me ajudar de outra forma. Você já viu o quinto soldado? Nós localizamos um homem e uma mulher na floresta, então o que costumava ser o seu pai, e Mitch atrás de mim. Isso é apenas quatro. Você disse que havia cinco. Um está faltando.

— Eu olhei bem três deles quando eles estavam atacando a equipe de pesquisa em seu trailer. Eu vi os *feeds* de suas câmeras. Então, esses mesmos três vieram aqui para tentar entrar no RV antes de apertar o botão de pânico. Eles decolaram depois disso. As sirenes agudas não parecem ser a coisa deles. Victor e Mitch não apareceram até depois disso. Eu poderia descrever os três que eu vi para você. Isso ajudaria?

Sua boca se torceu em uma linha sombria. — Eles gravaram esses ataques?

Ela debateu em dizer-lhe a verdade, mas decidiu ser honesta. — Sim.

— Merda.

— Você vai me matar e a equipe do meu pai? A última vez que vi, todos os três estavam assustados e só queria sair dessa bagunça vivo. Eles morderam mais do que podia mastigar, —ela fez um trocadilho.

— Eu não gosto de matar ninguém, a menos que seja absolutamente necessário.

— Então, qual é o veredicto sobre essa bagunça?

— Eu gosto de você.



— É isso que vai salvar a minha bunda?

Ele pareceu relaxar um pouco e a expressão dura desapareceu. — Isso depende de algumas coisas.

— Nomeie-los. —Ela não queria jogar.

— Temos leis.

— Isso é o que o *Clube Threads* disse.

Ele pareceu perplexo. — Por que você o chama assim?

— Camisa de pirata aberta, calças e sapatos pretos. Parece que ele pertence a um clube de dança em Miami ou a algo parecido, em vez de na floresta.

Ele riu. — O nome dele na verdade é Kar. Nossas leis são claras. Não podemos permitir que o mundo exterior saiba sobre nós. Você é inteligente o suficiente para entender o porquê.

— História, —ela murmurou. — Você não quer idiotas vindo atrás de você, tentando queimá-lo vivo. Caça às bruxas, apenas a versão lobisomem atualizado.

— Exatamente. Mas com armas modernas que seria muito pior do que estar amarrado a um poste e incendiado. Você está levando tudo isso muito bem.

— Você, obviamente, não consegue ler mentes ou você saberia que estou enlouquecendo por dentro. Mas não é um pesadelo de onde eu possa acordar, e eu gostaria de sobreviver. Isso significa manter minha merda juntos.

Lavos olhou para ela e agarrou as barras com as duas mãos. Ela ficou tensa, esperando que ele testasse suas forças. Ele não puxou nem empurrou o metal. Em vez disso, ele segurava as barras entre os dedos.

— Nós não matamos o seu tipo, a menos que eles representem uma ameaça. Nós os protegemos de idiotas como o que está no chão se mexendo atrás de mim, ou os mestres Vampiro que o fizeram. Manter a



nossa existência em segredo é a prioridade número um. Você representa uma ameaça para mim e para o meu povo?

Suas palavras e seu significado afundaram. — Não vejo motivo para nunca contar a ninguém o que realmente aconteceu aqui esta noite. Ouvi falar de vampiros desde que eu era pequena, e você não encontrará nenhuma notação de notícias de mim sendo entrevistado sobre sua existência. Eu ... Eu também tenho certeza de ter visto alguns ao longo dos anos. Eu comecei a me esquivar.

— Desculpe?

— Eu adorava ir dançar, mas não depois de eu pensar que eu tinha visto vários vampiros. Eles são difíceis de distinguir a menos que você saiba o que está procurando. Eu decidi que as noites no clube não era bom para a minha saúde, para estar no lado seguro. Eu nem contei para o meu pai. Ele e sua equipe teriam ido atrás deles—e se matariam muito mais cedo. Viva e deixe viver é um bom lema. Ainda não *posso* acreditar que eles encontraram algum aqui no meio do nada.

— Seu pai queria provar a sua existência, certo?

— Sim.

— Mas você não fez? Acho isso difícil de acreditar.

— Você não teve minha infância. Foi um inferno. Todos sabiam o que meu pai fazia para viver. Eles zombavam de mim. Eu era sempre a garota esquisita com o pai louco. Eu gosto de ter uma vida normal e não ser o garoto propaganda da estranheza. É assim tão difícil de entender? A última coisa que eu quero é que mais pessoas como o meu pai acabem com o seu destino. Eu dizia-lhe que era perigoso. —A dor aumentou e ela lutou contra as lágrimas.

— Olha onde isso o levou. Esse não era o homem que me criou que você viu. Meu pai teria feito qualquer coisa para me proteger, mas essa coisa queria me entregar ao idiota atrás de você. Ele está tentando rastejar em direção à porta, a propósito.



Lavos soltou as barras e caminhou de volta pelo corredor, agarrando Mitch e colocando-o em pé. Ele o empurrou para Jadee, mas parou no banheiro. Ele o empurrou para dentro.

— Fique quieto, ou arranco sua cabeça! Porra. —Lavos fechou a porta, e, se dirigiu a ela.

— Estou esperando que a equipe do seu pai não seja imune aos meus olhos. Posso limpar suas memórias e enviá-los com segurança para casa. Precisarei destruir qualquer evidência que eles também tenham. Caso contrário, não há garantia de como isso vai acabar. Eles fazem isso vivendo na esperança de provar nossa existência, mas você vê o problema com isso. Eu gostaria da sua ajuda.

— O que você quer que eu faça?

— Eu gostaria que você conversasse com a equipe do seu pai para me encontrar calmamente.

Ela imediatamente se recusou. — Você poderia matá-los.

— Sua imunidade aos meus olhos é muito rara. Eu estou esperando que eles sejam capazes de terem suas memórias apagadas. —Ele soprou uma respiração. — Eu não quero matar ninguém, exceto os bandidos.

— Eu não confio em você, —ela admitiu.

— Você não tem uma escolha. Você é inteligente. Não há sinal de celular nessa área para que você possa pedir ajuda. —Ele tocou as barras. — Isso não a protegeria se eu realmente quisesse. Essa arma me machucaria, mas eu sobreviveria. Você viu quão rápido essas coisas se curaram. Eu sou mais forte.

Ela engoliu em seco. — Eu não tenho balas de prata.

Ele sorriu. — Isso é fofo.

— Acho que isso também é um mito de TV de merda?

— Balas machucam, não importa do que sejam feitas, mas não tenho alergia aos metais. —Ele estendeu a mão e agarrou uma corrente ao



redor do pescoço, levantando-a debaixo da camisa. Um anel de prata fino pendia disso. — Quer adivinhar o que é feito? Era da minha avó. Eu não iria mantê-lo contra minha pele se queimasse.

Ela se aproximou, mas manteve-se fora de seu alcance se ele colocasse o braço nas barras. — Você realmente espera que eu abra isso, então não há nada entre nós?

— Estou disposto a confiar em você para manter seu silêncio. Você vai ter que confiar que não vou machucá-la. Precisamos trabalhar juntos se quiser salvar os amigos do seu pai.

Jadee estudou seus olhos, tentando avaliar se ela poderia acreditar nele. Foi uma decisão difícil. — Isso vai sugar se você estiver mentindo para mim.

— Eu não sou um sanguessuga.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Eu prometo que não vou te machucar.

— E sobre o Club Threads?

— Kar recebe ordens de mim.

— Posso ficar com as armas?

Ele olhou para suas armas, então de volta para ela. — Tudo bem, mas eu vou avisá-la agora que eu não vou ter senso de humor quando eu levar um tiro. Estou claro?

— Como cristal.

— Apenas os que estão nos coldres.

Ela deu-lhe as costas e caminhou até a outra parede. Seu coração sentiu como se quisesse pular de seu peito. Ela hesitou sobre o botão de liberação—mas depois o empurrou.

Jadee virou, seu corpo inteiro estava tenso.



O portão foi aberto.

Lavos não se moveu para frente, mas, em vez disso, ficou com calma em relação a ela. — Deixe-me pegar este idiota e sairemos. Precisamos encontrar o último soldado. Eu aconselharia você a ficar muito perto de mim no caso de ele atacar. —Ele recuou. — E eu sugiro fortemente que você comece a chamar Kar por seu nome. Ele tem estado um pouco irritado esta noite. Nós não esperávamos essa bagunça quando nos enviaram para trazer uma mensagem para uma família que não contatara sua mãe. Pensávamos que uma tempestade deveria ter retirado algumas antenas telefónicas.

Foi difícil dar o primeiro passo em direção à porta aberta. Lavos virou as costas para ela, abriu a porta do banheiro e entrou dentro. Ele empurrou Mitch para fora e empurrou-o para a frente.

— Corra e eu vou matar você, —ameaçou Lavos.

Jadee não tinha certeza se ele falou com ela ou o idiota na frente dele. Ela seguiu de qualquer maneira.

CINCO

Jadee ficou aliviada por não ter encontrado o corpo de Victor quando desceu do RV. Lavos manteve um aperto em Mitch a cerca de seis metros de distância. Seu amigo ficou sozinho nas proximidades.

Kar empurrou a cabeça em sua direção. — O que você vai fazer com ela?



— Nada. Ela vai nos ajudar a salvar mais pessoas. —Lavos sacudiu seu prisioneiro. — Onde está o outro que você fez?

— Eu não sei, —Mitch sibilou. — Quem você matou?

— Uma mulher com longos cabelos escuros, —afirmou Lavos. — Kar? Como era o seu?

— Cabelos escuros, um homem, uma respiração de merda e um morcego louco.

— Você está procurando um cara loiro, —falou Jadee. — Camisa e jeans escuros.

Lavos virou a cabeça e olhou para ela.

Ela encolheu os ombros. — Eu disse que os vi. Um deles era loiro.

— Onde está a equipe de pesquisa?

— Eu não tenho certeza. —Ela odiava admitir isso. — Eu mal encontrei o RV do meu pai das instruções que ele deu. Eles sempre se configuram em dois locais, mas nunca muito distantes. Será sobre ou perto de uma estrada. O trailer que eles usam é rebocado por uma grande plataforma. De jeito nenhum, eles levaram isso para um terreno desigual ou descompactado, sem se arriscar a ficar preso em um solo mais suave e derrubá-lo. Eles viajam com dois outros RVs, mas eles são menores, não como o do meu pai. Peggy e Mark teriam conduzido esses. Eles costumavam ter um carro de reboque ligado a um, junto com este. —Ela pausou, pensando. — Brent teria conduzido o grande equipamento que puxa o grande trailer.

Lavos agitou Mitch novamente. — Qual direção?

— Eu não vou te dizer.

— Grande erro. —murmurou Kar.

— Você não é um vampiro. —Lavos inclinou-se, puxando Mitch com força suficiente para deixar o outro homem de joelhos. — Você é um soldado. Você sabe o que isso significa?



— Eu sou um *Vampiro.*

— Errado. —Lavos soltou uma mão.

Jadee observou quando ele abriu a mão livre e as unhas cresceram, choque correndo por ela. Ela conseguiu sufocar um suspiro e permanecer imóvel, independentemente do impulso de virar sua bunda e correr para trás dentro do RV para se fechar lá dentro.

Lavos agarrou o ombro de Mitch e cavou aquelas garras em sua pele.

Mitch gritou. Lavos empurrou a mão para trás, limpando suas garras ensanguentadas na parte de trás da camisa do soldado. Ele se inclinou um pouco, mas falou alto o suficiente para ela ouvir.

— Toda vez que você está ferido, seu corpo cura muito rápido. Essa é a diferença entre um vampiro e um soldado. Seu sistema está se alimentando para reparar quaisquer feridas. Isso faz você ficar mais louco. Entre as balas que ela colocou em você e o que eu fiz em você até agora, você terá sorte de lembrar quem você é amanhã à noite. Estou sendo claro? Eu poderia continuar até você perder totalmente a capacidade de pensar qualquer coisa, e então eu vou remover sua cabeça. Você não voltará *disso.*

Mitch parecia com medo. — Nada disso é verdade.

— Oh, é sim. —Kar assentiu. — Você notou aquelas minúsculas veias em sua pele e o sangue em seus olhos? Os vampiros não têm isso. Você é como uma versão exagerada deles, mas você não deverá sobreviver por muito tempo.

— Os vampiros curavam completamente as feridas, mas o fazem de forma mais devagar, —explicou Lavos. — Você se recupera muito rápido para consertar adequadamente, causando um colapso permanente do seu corpo no processo. Sua mente vai primeiro.

Mitch gemeu. — Por que ele faria isso comigo?



— Porque os vampiros são idiotas. —Lavos empurrou Mitch para se levantar. — Leve-nos para onde este outro grupo está ou não terei motivos para mantê-lo vivo. Você não quer que eu vá atrás do bastardo que o transformou? Isso significa que você precisa permanecer normal o suficiente para me contar tudo o que você sabe sobre este babaca, logo depois de me levar para onde eles estão.

— Norte. —Mitch levantou uma mão, apontando para uma colina. — Bem do outro lado, perto do rio. É provavelmente a um quilômetro e meio de distância.

— Será que o loiro que você transformou está lá?

— Provavelmente. Tiramos tudo o resto desta área. Ele tem que estar com fome.

— *Todos.* —corrigiu Lavos. — Eles eram seres vivos.

— Eles eram alimentos, —Mitch cuspiu.

— Que idiota, —murmurou Kar. — Cala a boca e anda Mitch. Você não quer irritar meu amigo. Ele gosta de seres humanos. —Ele olhou para Jadee. — Obviamente.

Jadee esperava que fosse verdade. Sua situação tornou-se terrível, mas ainda poderia piorar. Era possível que Lavos tivesse mentido para ela. Ela queria sobreviver até o amanhecer e chegar em casa em algum momento. Isso significava que precisava dele para manter sua palavra. As armas com munição ainda amarradas a ela não a faziam sentir-se segura.

— Vamos lá, —disse Lavos. Ele empurrou Mitch para a frente.

Jadee desejava uma lanterna, mas seus olhos se ajustavam o suficiente para se sentir segura por não entrar em uma árvore. A lua estava cheia o suficiente para mostrar formas. Também ajudou que ela seguisse atrás de Lavos. Seu amigo ficou de costas para ela, mas ela se recusou a olhar por cima do ombro. Demorou um pouco para ela relaxar



o suficiente para parar de esperar que ele fizesse algo ruim ... Como apalpá-la pelas costas com as garras.

Eles chegaram ao topo da colina e ela vislumbrou uma forma escura que parecia um rio fluindo para um vale. Kar aproximou-se do seu lado e apontou. — Eu vejo o trailer.

Ela seguiu a direção de seu dedo, apertando os olhos um pouco. Era a forma preta de uma caixa a poucas centenas de metros da água. — Eu também vejo.

— Segure isso, —ordenou Lavos. — Eu vou ajudá-la. A encosta parece íngreme.

— Posso levá-la para baixo, —Kar ofereceu.

Jadee afastou-se dele, não querendo que ele a tocasse. Lavos fez um som grave.

— Eu disse tomar posse deste, Kar. Agora. Mantenha-se firme sobre ele. Ele é estúpido e continua tentando se afastar de mim. Ele obviamente não descobriu que seria fácil para mim persegui-lo.

Kar se afastou dela, em direção ao outro homem. Ele agarrou Mitch pela parte de trás do pescoço de uma forma mais árdua, Lavos se afastou, avançando sobre ela. Ele parou a poucos passos de distância.

— Eu não quero que você caia ou tropece. —Lavos falou suavemente. — Eu acho que sua visão não é muito boa agora. A minha é excelente. Há muitas rochas soltas e vegetação para tropeçar por descer essa colina. Permita-me levá-la para baixo com segurança?

— O que você tem em mente? —Ela ainda estava preocupada, mas cair de cabeça na colina não pareceu atraente.

— Eu vou te carregar.

Quase a fez rir, mas ela teve a sensação de que ele estava falando sério. — Eu acho que sou um pouco grande para isso.

— Não, você não é.



— Pegue minha mão e me diga se você vê um perigo de eu tropeçar.

— Isso vai ser muito lento. —Ele se aproximou. — Deixe-me levá-la na frente. Enrole suas pernas em volta de mim. Posso caminhar facilmente dessa maneira, se você apenas colocar o rosto contra o meu pescoço para que eu possa ver.

Para Jadee, isso parecia muito íntimo.

— Podemos avançar? —Kar pareceu irritado. — Decida sobre algo. Eu gostaria de acabar com isso antes que outra pessoa morra.

Ele fez um bom ponto. Mark, Peggy e Brent precisavam de ajuda. Ainda havia uma dessas coisas solta. Ela se aproximou de Lavos. — Você tem certeza de que eu não sou muito pesada?

Kar bufou. — Ele não é humano, querida. Ele poderia se jogar cerca de seis metros sem quebrar um só osso ou estirar um músculo. Levar você colina abaixo não é nada.

— Basta, —murmurou Lavos. — Não assuste ela, Kar. —Ele estendeu a mão e tocou seu braço.

Ela se assustou e ele tirou a mão.

— Eu não vou te machucar, Jadee. Eu sou um homem de honra.

Ele é um homem? Os lobisomens são humanos? Pelo menos o sangue sobre ele estará seco agora, espero. Mas isso importa?

Não.

Ela estendeu a mão e colocou as mãos nos ombros com cuidado. Eles eram largos e cheios de músculo. Ele também era como um forno, irradiando muito calor. Ela limpou a garganta, nervosa. — Okay.

Ele agarrou seus quadris e a levantou. Ela se sentiu incrivelmente estranha quando ela abriu as pernas e o peito dela bateu. Ela fez o que ele pediu para ela fazer, envolvendo as coxas em torno de sua cintura. Ele era tão quente e firme. Grande também. Ele soltou seu quadril para



envolver um braço em torno de sua cintura e ajustou-a um pouco mais alto. Não havia como negar sua força.

— Deite sua cabeça, —ele sussurrou. — Eu tenho você.

Ela virou a cabeça e jogou o cabelo para que não estivesse em seu rosto quando ela chegou mais perto, até o nariz tocar sua garganta quente. Ela odiava que ela notasse o suave aroma de sua colônia. Não era uma que ela conhecia, mas ele cheirava bem. Ele moveu a outra mão e apoiou o antebraço sob a bunda. Jadee apertou os dentes, não protestando.

Ele começou a andar e esfregou seus corpos juntos. Ela fechou os olhos e esperava que ele pudesse ver tão bem quanto ele disse. Cair e tê-lo pousado em cima dela a esmagaria. Ele era um homem grande e tudo sobre ele parecia duro. Ela não sentiu nenhuma flacidez nele—e ela saberia, estando tão perto.

— Posso tirar uma foto sua com ela? Duvido que alguém acredite em mim quando eu falar a eles sobre isso. —Kar riu.

— Cale a boca, —ordenou Lavos. — Mantenha o seu telefone no bolso e não deixe esse idiota escapar.

— Você não é engraçado.

— Pare de dar-lhe uma impressão ruim de nós. —Lavos deu-lhe um aperto suave em torno de sua cintura. — Nós realmente somos policiais. É só brincamos para lidar com o estresse.

— Está tudo bem. —Ela entendeu.

— Bom.

Rochas deslizaram, e o som delas caindo era um pouco assustador. Jadee envolveu seus braços mais apertados em volta do pescoço dele. Ela não queria estrangulá-lo, mas o som deles esmagando outras rochas bem abaixo a assustou. Morrer de uma queda seria uma maneira



horrível de ir, mas melhor do que ter sua garganta arrancada por Mitch. Ela precisava de uma distração.

— Por que seu amigo quer tirar uma foto?

Kar respondeu primeiro. — Lavos segurando um ser humano em seus braços é impagável. Eu ia ganhar tantas apostas. —Ele riu. — Ele sempre foi um pouco compreensivo de seu irmão e Kira.

— Quem é Kira? —Ela perguntou curiosa.

Lavos suspirou. — Suficiente. Aguente. Preciso de meus braços.

Ele estendeu a mão para algo e todo o seu corpo ficou tenso. Ele saltou—para o terror de Jadee—e ela sentiu como se estivessem balançando por um segundo antes de caírem. Ele pousou com um impacto perturbador, mas seus braços se envolveram ao redor dela, para que ela não se separasse dele.

— Você está bem?

— O que foi isso? —Ela estava com medo de olhar para ver por si mesma.

— Uma queda de um metro e meio. Eu tive que pular e pegar um ramo para evitar pousar em uma rocha abaixo.

— Não importa. —Ela não queria saber.

Um grito masculino começou mas foi cortado abruptamente quando seu peso bateu em algo bem próximo a eles. Jadee ofegou, levantando a cabeça e abrindo os olhos. Ela não podia ver quando tentava descobrir o que tinha sido a causa.

Lavos suspirou novamente. — Você teve que jogá-lo? Vamos, Kar.

— Eu estou pulando para baixo. —Outra coisa pousou ao lado deles e parecia pesado. — Eu não o carregaria em meus braços. —Kar riu. — *Ele* não é fofo. Levante-se, *garoto presas*. Na próxima vez, tente pousar em seus pés em vez de sua cabeça.



— Você, filho da puta ... —murmurou Mitch. — Isso doeu.

— Ah, —murmurou Kar. — O que aconteceu com a atitude malvada que eu ouvi quando você estava ameaçando uma mulher? Você não é tão fodão agora quando está lidando com a gente, não é. Mova-se.

— Não aperte tão forte. Você vai quebrar meu pescoço, —protestou Mitch.

— Eu não confio em você para ser inteligente o suficiente para não correr e acabei de perseguir cagadas nesta noite, —respondeu Kar. — Estamos quase com seu povo.

Jadee torceu a cabeça e olhou para a água. Ela viu a forma escura do trailer. Eles estavam mais abaixo na colina do que ela pensava que deveria ser.

Ela olhou por cima do ombro de Lavos, vendo a forma da colina. Havia apenas uma árvore que podia ver acima. Ele mentiu para ela. Ele não tinha saltado apenas um metro e meio. Era mais como seis. Dava-lhe arrepios que qualquer um poderia fazer algo assim tão facilmente. Não era suposto ser possível, mas eles não eram humanos.

Lavos andou e ela enterrou o rosto em seu pescoço, aliviando seu agarre em torno de seu pescoço. Ela queria surtar, mas ela faria isso mais tarde. O perigo não terminou e ela não tinha o luxo ainda de poder surtar até que ela estivesse de volta no seu carro de aluguel e a caminho do aeroporto.



Lavos admitiu ter ficado impressionado com o fato de Jadee estar lidando com tudo tão bem. Ele esperava terror absoluto e um ser humano chorão. Ele continuou andando até chegar às portas traseiras do trailer e ele se curvou um pouco, relaxando seu domínio sobre ela.



— Estamos aqui, —ele sussurrou. — Você pode descer agora.

Jadee soltou seus quadris com as coxas e deslizou para baixo até ele se levantar. Seus braços estavam mais lentos para soltar. Ela recuou e se virou, quase entrando na parte de trás do trailer. Ele reagiu rápido e agarrou-a pela cintura para detê-la.

— Fácil. Está bem na sua frente.

— Eu não posso ver muito bem.

— Eu posso. —Ele se sentiu mal por ela. Deve ser difícil ser humano.

Jadee limpou a garganta. — Mark? Peggy? Brent? —Seu queixo levantou-se para olhar para o topo das portas. Ela levantou uma mão, acenando. — Você consegue me ver? Poderia, por favor ligar as luzes externas se você tiver me vendo?

Holofotes iluminaram a partir do topo do trailer. Lavos fechou os olhos, temporariamente cego. Ele soltou a cintura de Jadee e recuou alguns passos, piscando para ajustar o brilho. Kar soltou uma maldição, mas não disse nada mais. Lavos olhou para ele e viu que agarrou Mitch pela parte de trás do pescoço, mantendo-o suficientemente longe de Jadee para evitar que o soldado a alcançasse.

Jadee ajustou o braço levantado para proteger seus olhos da luz direta. — Obrigado. Eu não conseguia ver nada. Eu sei que você provavelmente está preocupado com o fato de ter sido transformada em vampiro, mas não fui. —Ela se virou, olhando para ele. — Eles irião ter medo de que isso aconteceu comigo.

Um toque suave soou e a voz de um homem com um sotaque saiu de um alto-falante de algum lugar na parte inferior do trailer. — Quem está com você?

— A cavalaria. —Ela encarou o trailer, olhando novamente. — Eles me salvaram e capturaram o Vampiro. Esse cara alto e louco é um dos Vampiros que escaparam de você alguns dias atrás?



— Sim. Onde está seu pai? —Era uma mulher que falava.

— Morto. —Jadee apontou para Mitch. — Esse idiota o transformou. Eu deixei meu pai entrar no trailer, mas ele não era o homem que conhecíamos. Fiquei presa na gaiola, mas esses dois apareceram. Este é Lavos e Kar. Eles são verdadeiros caçadores de vampiros.

Isso surpreendeu Lavos. Ele não podia acreditar que ela tinha acabado de dizer isso. Ele escondeu sua reação. Era óbvio que havia mais câmeras. Jadee sabia sobre eles e a localização de pelo menos um, já que ela olhava para algo. Ele não podia ver além das luzes para obter uma visão bastante clara do topo do trailer.

— Você disse caçadores de vampiros? —Era o homem com o sotaque do sul.

Jadee assentiu. — Sim. Eles me salvaram. —Ela estendeu a mão e puxou o cabelo para trás, mostrando seu pescoço. — Veja? Sem mordidas. Eu ainda sou eu. É seguro sair. Eles não vão deixar os vampiros te machucar. Você pode abrir.

— Isso é estranho, —murmurou Kar.

— Nós não vamos fazer isso, —o homem anunciou.

— Filho da puta. —Jadee baixou os braços. — Vamos, Mark. Pare de ser um idiota. O que é que eu tenho que fazer para que você acredite em mim? Você está sendo resgatado! Estou meio tentada a entrar em meu carro alugado e simplesmente deixar sua bunda trancada dentro desse recipiente até que você morra de fome. Seja grato, eu gosto de Peggy e Brent. Eu nunca faria isso com eles. —Jadee olhou para Lavos por cima do ombro. — Você pode pensar em uma maneira de provar que não somos Vampiros?

Lavos olhou para Kar. Seu amigo parecia tão sombrio quanto ele se sentia. Lavos se inclinou e puxou a perna da calça, segurou a adaga amarrada ao tornozelo e endireitou-se. Seu irmão teria um ataque se ele



descobrisse o que ele estava prestes a fazer na frente das câmeras, mas ele precisava entrar naquela caixa reforçada para destruir a evidência.

— Sim. —Ele lançou outro olhar para Kar. — Mantenha-o apertado. Ele está prestes a ficar agitado. —Ele fez um gesto para que Jadee se afastasse de Mitch. — Você atirou nele algumas vezes e ele não se alimentou. —Ele olhou para o topo do trailer, perguntando sobre os humanos dentro. — Assista.

Ele cortou a palma da mão esquerda, certificando-se de que podiam ver a careta exagerada em seu rosto, já que um humano provavelmente estouraria em lágrimas. Ele não estava prestes a ir tão longe, mas machucou para desenhar uma linha fina de oito centímetros na palma da mão. Ele abriu, mostrando a todos o sangue.

Mitch fungou e seus olhos se arregalaram. Ele sibilou um segundo depois, a boca aberta mostrando as presas. Ele lutou contra o aperto de Kar, frenético com o cheiro. Os ruídos que ele fez foram animalescos e altos. Sua fome tinha que estar causando dores agonizantes.

— Mude seu agarre sobre ele e me dê seu braço, —Lavos ordenou a Kar.

Seu amigo empurrou Mitch de volta e o pegou em um estrangulamento, certificando-se de que suas presas não estavam suficientemente perto de sua pele para morder. Kar torceu seu cativo e expôs seu lado esquerdo.

Lavos avançou e rasgou a manga de Mitch em seu ombro, empurrando para baixo, então usou a adaga para fazer um bom corte de quinze centímetros acima de seu cotovelo. O soldado gritou. Provavelmente era mais de fome e frustração do que a dor real. Lavos estava feliz por ter algemado o soldado ou ele tomaria qualquer fonte de sangue, até mesmo se canibalizaria. Às vezes acontecia com os soldados quando eles estavam morrendo de fome. Eles se mordiam para obter sangue. Ele também queria que os humanos tivessem uma visão clara.

— Veja o quão rápido ele cura.



O corte foi selado em segundos.

Lavos ergueu os olhos, tentando avaliar onde estava a câmera. — Está vendo?

Ele recuou, mostrando sua palma lesada novamente. Parou de sangrar, mas o corte permaneceu. Nada poderia curar tão rápido quanto um soldado, a menos que sangue e alimentação estivessem envolvidos. — Eu não sou o que ele é. Kar também não é. Nós caçamos essas coisas e as paramos. Este vai nos levar ao seu mestre para que possamos para-lo também. —Lavos guardou sua adaga.

— Feliz, Mark? Lendas e caçadores paranormais conheçam os *verdadeiros* caçadores de vampiros. —Jadee olhou para o topo do trailer. — Abra a maldita porta. Caso contrário, eu juro que vou fazer eles me escoltarem para o meu carro e eu vou deixar você aqui. Há mais uma coisa. O garoto loiro não foi pego. Por quanto tempo você pode ficar aí sem morrer de fome ou enlouquecer?

Longos segundos passaram, e isso irritou Lavos. Ele não tinha tempo para besteira. Eles precisavam encontrar o loiro e mata-lo. Eles também precisavam perseguir o mestre. Ele não queria tomar conta do soldado durante o dia e ter que encontrar um lugar seguro para guardar ele para que ele não queimasse até a morte. Seu irmão ficaria preocupado se eles não fizessem contato em breve. Lorn iria enviar reforços. A última coisa que ele queria naquele momento era mais do clã dele aparecendo. Ele gostava de Jadee, mas ele não podia garantir que os outros estariam dispostos a confiar em sua palavra de que ela nunca diria nada sobre o que ela tinha visto. E sua mente era muito forte para limpar...

Uma trava deslizou de dentro, depois outro. Metal raspou quando um lado da porta abriu dois centímetros. Ele recuou e sacudiu a cabeça para Kar fazer o mesmo com o soldado. Jadee não era tão cautelosa. Ela avançou e enrolou seus dedos ao redor da borda da porta, puxando-a de volta.



Jadee fez uma pausa. — Você está brincando comigo? —Então ela empurrou a porta bem aberta para que ele pudesse ver o interior.

Dois homens e uma mulher estavam de pé segurando cruzes de trinta centímetros na frente deles. Dois eram feitos de madeira e um parecia metal.

Jadee passou as mãos nas calças e as colocou sobre seus quadris. — Uau. Eu teria embalado arcos e flechas se eu fosse você. Meus olhos não estão queimando, rapazes. Eu disse a vocês, eu não sou um vampiro.

Mitch tentou se afastar do aperto de Kar e evitar olhar dentro do trailer. Lavos queria revirar os olhos. O idiota provavelmente pensou que as cruzes funcionariam com ele. Eles não fariam, nem funcionariam em vampiros de sangue puro. Ele manteve sua boca fechada.

Jadee soltou seus quadris e começou a subir para dentro do trailer. Ele estava tentado a detê-la, mas não queria assustar os humanos. Ele viu algumas armas em uma mesa perto de um dos homens. Eles poderiam atirar em Jadee se eles entrassem em pânico.

— Eu vou andar até você e tocar essa coisa, —anunciou Jadee. — Então você tem a certeza.

— Deixe-me ver seus dentes, —o homem com o sotaque exigiu.

Jadee endireitou e abriu a boca. Ela mostrou a língua depois que ela havia lhe dado alguns segundos para ver que ela não tinha presas. — Você é um merda, Mark. Sem presas. —Ela se aproximou deles, as mãos para seus lados. Ela parou na frente dele e, lentamente, levantou o braço. Ela empurrou um dedo contra a madeira.

— Veja? Não sou um vampiro. Eu sei que não recebo muito banho de sol com meu trabalho noturno, mas eu pareço branca pegajosa como o maníaco lá fora?

A mulher foi a primeira a abaixar sua cruz. Ela explodiu em lágrimas e agarrou Jadee, abraçando-a. — Nós estávamos tão



preocupados. Ouvimos os tiros e o tablet ficou fora do ar. Nós pensamos que eles tinham matado você.

Jadee abraçou de volta. — Está tudo bem, Peggy. Nós estamos seguros agora. Esses caras estão indo nos levar para o caminhão que aluguei e eu vou nos levar para fora daqui. —Ela se desvencilhou da mulher e recuou, olhando para o homem com o sotaque. — Você pode baixar a cruz. Você parece ridículo. —Ela olhou para o outro homem. — Tudo bem, Brent. Esses caras mataram alguns vampiros, mas estão apenas segurando a esse aqui até encontrar o seu mestre.

— Onde está seu pai? —Perguntou a mulher mais velha.

— Ele está em um lugar melhor agora, —respondeu Jadee.

— Eu preciso reunir nossos discos rígidos e amostras. —Mark abaixou a cruz.

— Você faz isso. —Jadee olhou para Lavos e piscou.

Ele conseguiu esconder sua surpresa. Ela era inteligente. O homem chamado Mark começou a recolher as coisas fora de uma mesa. Isso salvaria o tempo de Lavos. O segundo homem, Brent, deixou cair a cruz no chão. Ele se virou, ajudando o outro a reunir suas provas.

— Eu vou levar os dados importantes e depois trancar o trailer. Nós vamos ter que voltar na parte da manhã. —Mark parecia ser o único responsável. — Vamos documentar tudo. Vamos trazer Richard Smith e sua equipe. Eles vão ajudar a salvar tanto quanto possível. —O cara de repente virou-se, olhando para Kar. — Poderíamos manter esse? Quero dizer, como prova? Entregar um vampiro vivo provaria a todos que existem.

Kar olhou para Lavos. — Um ...

Lavos assumiu o controle da situação. Ele não tinha certeza de como responder. De jeito nenhum, eles nunca permitiriam que isso acontecesse, mas ele precisava que os humanos relaxassem. — Talvez.



Podemos consigamos fazer um acordo. A caça ao vampiro pode ser cara. —Os humanos gostavam da ganância. Eles entenderam isso.

Mark sorriu. — Jadee pagará.

— Desculpe-me? —Jadee engasgou.

Mark olhou para ela. — Seu pai está morto e ele financiou nossas viagens. Isso significa que você está no controle do dinheiro agora. Eu sei que ele tem você em todas as suas contas e listado como dona de metade de tudo. Pague-lhes o que quiserem para aquele Vampiro. Você sabe o quanto isso é importante?

— Sim. —Jadee não parecia feliz. — Eu sei. —Ela olhou para Lavos. — Mas ele precisa falar com você primeiro. Você sabe, sobre o outro Vampiro solto e o que aconteceu aqui.

Essa foi sua sugestão. — Eu vou falar com eles um de cada vez, — ele sugeriu. — Então eu posso obter cada uma de suas histórias. Isso nos ajudará a rastrear o desaparecido se tivermos o maior número possível de detalhes.

— Bom plano. —Jadee assentiu.

Mitch lutou no aperto de Kar. — Nós já nos libertámos uma vez. Eu vou fazer isso de novo!

— Cale a boca, —murmurou Kar. — Você é um idiota.

Lavos escondeu um sorriso. Ele não deveria ficar tão divertido com a situação, mas não podia evitar isso. Ele observou como a equipe humana coletou seus pertences. Jadee caminhou até a parte de trás do trailer e percebeu que planejava descer. Ele avançou e estendeu a mão, segurando seu olhar.

— Deixe-me.

Ela apenas hesitou por um segundo antes de se debruçar, colocando as mãos em seus ombros. Ele agarrou seus quadris, levantando-a facilmente e colocando-a em seus pés. Ela já não parecia ter medo dele.



— Eles são todos seus, —ela sussurrou. — Por favor, não os machuque. Eu estou confiando em você. —Ela recuou, deixando-o ir.

Ele esperou até que a mulher mais velha tentasse deixar o trailer. Ele ficava a mais de um metro do chão. Ele deu um passo à frente, oferecendo-se para ajudá-la também. Ela sorriu para ele e permitiu isso.

— Você é forte. —Ela corou um pouco quando ele colocou ela em seus pés depois de levantá-la. — Eu tenho uma centena de perguntas para te fazer.

— OK.

— É como um negócio familiar ou alguma coisa aconteceu para fazer você caçar Vampiros?

Ele hesitou. — Negócios de família.

Ela parecia animada. — Quantas gerações?

— Algumas.

— Você é como os livros! —Ela sorriu. — Quero entrevistá-lo por extenso. Podemos fazer isso?

— Claro, —ele mentiu. — Você se importa de se mover, então eu não estaria olhando para aquelas luzes dos holofotes? Eles estão me dando uma dor de cabeça depois de rastrear os Vampiros no escuro durante as últimas horas.

— Claro. —Ela deu uma volta para que ela enfrentasse o trailer em vez dele. Ele se virou com ela, colocando as costas para os dois seres humanos ainda se movendo lá dentro. Ele segurou seu olhar, permitindo que seu poder subisse. Seus olhos se arregalaram de surpresa quando ela observou o azul de seus olhos começarem a brilhar.

— *Shush*, —ele murmurou. — Relaxe. —Ele ia ter que matá-la se ele não pudesse entrar em sua mente.

Suas feições diminuíram e ela não fez nenhum som.



— Você está segura, —ele assegurou a ela. — Repita isso e fale em um tom muito suave.

— Estou segura, —ela sussurrou.

Alguém se aproximou e ele inalou o aroma de Jadee. Ela o surpreendeu quando falou.

— Está funcionando nela?

— Sim.

— Bom. Eu vou vê-los e dar um aviso quando estiverem prontos para sair.

Ela manteve-se perto dele, fazendo parecer que os três estavam tendo uma discussão. Ele apreciou isso. Ele precisava se concentrar em Peggy. Kar tinha as mãos cheias com o soldado.

— Você veio aqui para procurar vampiros, certo?

— Sim. —Peggy de repente parecia assustada. — Havia quatro deles.

Ele executou um pouco mais de força e aprofundou a voz. — Não, não havia. Você chegou aqui e não encontrou nada. —Ele prendeu a respiração, esperando para ver como ela responderia.

O medo desapareceu. — Nós não encontramos nada.

— Você viu alguns ursos. Uma tempestade veio e você estacionou muito perto do rio. Essa é a coisa mais assustadora que aconteceu. A água começou a subir e você não conseguiu retirar seus veículos a tempo. —Ele fez uma pausa, precisando construir uma lembrança para ela que faria sentido. Ele cuidaria do trailer e de qualquer outra evidência na área.

Jadee colocou a mão em seu braço. — Há um carro de reboque e uma plataforma por aí que puxou o trailer, mais os dois RVs menores e o maior que pertencia ao meu pai. Foram todos mexidos. Talvez você pudesse dizer que ela pegou um resfriado e dormiu muito. É melhor se



ela acha que ela estava fora da maior parte do tempo de a partir de uma febre alta.

Ele assentiu, deixando-a saber que ele ouviu o que ela havia dito.

Não só Jadee o ajudou a fazer seu trabalho, mas ela deu-lhe sugestões úteis sobre o que colocar na mente humana. Sua admiração por ela cresceu.

SEIS

Surpreendeu Jadee com que facilidade Lavos manipulou Peggy. Seus olhos brilhavam no azul de néon e Peggy comeu tudo o que ele disse como se fosse um evangelho. Isso deixou seu sentimento um pouco desconfortável, mas isso salvaria a vida da equipe. Ela poderia viver com Lavos mexendo com suas memórias.

Até agora ele manteve sua palavra. Ele disse que iria limpar as mentes e era o que ele estava fazendo. Ele não desperdiçaria seu tempo se ele planejasse simplesmente matá-los depois de tudo. Ela lhe deu mais detalhes para ajudá-lo a preencher as lacunas que ela poderia pensar. Ele estava bem, inventando uma história para explicar como eles perderam seus veículos e o trailer. Ela se encolheu um pouco por dentro. Todo esse dinheiro que seu pai gastou acabaria no fundo do rio.

Ela viu Mark e Brent fazer cópias extras dos vídeos que eles deveriam ter tomado. Eles colocaram as unidades flash USB em seus bolsos. Ela teria que contar a Lavos sobre isso. Seu pai ficaria



desapontado com ela por não ajudar a proteger suas pesquisas, mas o mataram. Ela não queria ver isso acontecer com o resto de sua equipe.

— Você pode me fazer um favor? —Ela se aproximou de Lavos.

Ele fez uma pausa ao falar com Peggy. — O que?

— Você pode dizer a ela que este fiasco foi um abrir de olhos e ela está pronta para se aposentar? Não quero que persigam qualquer coisa novamente. Ela falou sobre comprar uma cabana no Tennessee para sempre. Brent é o irmão dela. Ele não faria isso sem ela. Não há mudança para Mark, já que ele é quem ele é, mas Peggy o ama. Diga a ela que ela está cansada de sua besteira. Ele não a merece de qualquer maneira. Ele não se casou com ela em vinte e cinco anos. Você pode implantar a ideia de que ela está cansada o suficiente para deixá-lo finalmente?

— Você tem certeza disso? —Ele virou a cabeça para olhar para ela.

Seus olhos eram lindos. — Sim. Por favor. Ela é como uma mãe para mim. Odeio como Mark a trata. Ela merece melhor. Ela precisa encontrar um homem que se preocupa com *ela* em vez do que ele pode fazer com que ela faça por ele.

Ele desviou o olhar, olhando novamente para Peggy. Ela sentiu alívio enquanto sussurrava, repetindo o que ela havia dito quase palavra por palavra. Jadee deu-lhe um pouco de espaço e aproximou-se do trailer para manter os caras distraídos. Um olhar para Kar assegurou-lhe que ainda estava lidando com Mitch. Ela odiava aquele bastardo estranho e não sentia simpatia por ele.

— Certifique-se de pegar tudo, —gritou Jadee. — Você está representando meu pai. Esta foi a sua grande descoberta.

— Eu sei. —Mark parecia irritado. — No entanto, é nossa descoberta. Nós compartilhamos o crédito.

Ela revirou os olhos. — Me poupe.



— Nós vamos ter que contratar caminhões de reboque para localizar e retirar nossos veículos. —Mark nem sequer se preocupou em olhar para ela enquanto ele verificava o caso de amostra que ele abriu. — E nós temos que comprar um novo equipamento para puxar este trailer. Eu quero o automóvel do seu pai. Você não vai usá-lo.

Jadee rangeu os dentes. — Você quer minha medula óssea também, Mark? Talvez um rim?

Ele parou e levantou a cabeça para dirigir um olhar irritado para ela. — Você sabe o quão importante isso foi para o seu pai. Só porque ele está morto não significa que isso acabou. Você também sabe que não posso comprar de você. A maior parte do equipamento é de propriedade do seu pai.

— Entendi. Você poderia, pelo menos, tentar beijar minha bunda um pouco quando você quer algo em vez de latir as ordens.

Sua raiva assumiu o controle. — Eu *disse* a seu pai para me colocar em suas contas e nos títulos em vez de você, então isso não aconteceria.

— Sempre o idiota, não é?

Brent, o pacificador, se envolveu. — Ele está apenas chateado. Tem sido muito traumático esses dias. Ele não queria soar tão frio, Jadee. Você sabe que nós amamos o Vic. Estamos todos sofrendo.

Ela acreditava nisso. A equipe de seu pai estava mais perto dele do que nunca. Isso a deixou um pouco amarga, mas ela engoliu essa pílula há muito tempo, quando ela escolheu viver com sua avó. Seu pai poderia ter se aposentado e ficado com ela. Mais ele deu-lhe um beijo de adeus e pegou a estrada. Era um pouco reconfortante que ele se certificou de que ela era cuidada no caso de sua morte, garantindo que ela tivesse acesso ao seu dinheiro e colocando seu nome como co-proprietário em qualquer coisa que ele comprou.



Lavos aproximou-se de seu lado e ela olhou para ele. Ele deu um ligeiro aceno com a cabeça e subiu no trailer. — Eu preciso da sua atenção.

Jadee recuou e se virou. Peggy ficou imóvel a poucos metros de distância, os olhos fechados.

Kar aproximou-se, mantendo Mitch em choque. — Ela está bem. Ele a colocou em uma espécie de transe de sono enquanto ele conversará com os outros dois. Ele vai tirá-la quando terminar. Ela só responderá à sua voz até então. Ela não pode nos ouvir.

Ela esperava que Lavos pudesse fazer sua mente mágica com os caras e enfrentou o trailer para ver como estava indo. Lavos permaneceu imóvel, conversando com Brent. — Está funcionando?

Kar hesitou. — Parece que sim.

— Bom.

— Lavos é forte. Eu não sou bom com essa merda. Eu não tenho a experiência de mexer com a implantação de informações na mente, mas ele lida com humanos com mais frequência.

Ela estava interessada. — Ele faz?

— Nunca fui autorizado a ir em missões longe de casa, mas ele sim. Testamos nossos poderes quando temos a chance. Você nunca sabe quando vai ser útil.

Muitos cenários ruins passaram por sua mente. — Então você pode fazer sexo com mulheres e depois fazê-la esquecer?

Kar enrugou o nariz. — De jeito nenhum. Por que queremos fazer isso?

— Sexo fácil. Você é um homem.

— Eu sou ... —Ele fez uma pausa, parecendo incerto.

— Um Lobisomem, —ela afirmou.



— Não fazemos sexo com seres humanos. É mal visto. Nós nos relacionamos com o nosso próprio tipo, e eles são imunes ao controle da mente.

— Por quê? Você pode acidentalmente transmitir o que você é para os outros?

Ele balançou sua cabeça. — Não. É só que ... —Ele hesitou novamente, olhando para o corpo dela.

— O que? Você vai parar de fazer isso? Desembucha.

— Você é malditamente frágil. —Ele segurou seu olhar e piscou. — Eu quebraria você.

Era *sua* vez de estudá-lo.

— Somos mais fortes do que parecemos e teríamos que esconder o que somos. Leis, lembra? —Ele encolheu os ombros. — Essa é a verdade. Nós não nos misturamos com seres humanos nem ficamos ao redor deles, a menos que precise. Nosso contato é muito limitado.

— Então, você vive com outros lobisomens em sua matilha?

Ele moveu o braço de volta da garganta de Mitch e agarrou o topo de sua camisa, forçando o idiota a seus joelhos. Ele agarrou a parte traseira de seu pescoço. — Tente se mover e eu vou quebrá-lo. Entendeu? Estou cansado de te cheirar. —Ele voltou sua atenção para Jadee. — Algo parecido. Você vai nos ferrar e dizer a alguém o que aconteceu aqui?

— Não. —Ela quis dizer isso. — Eu vou voltar para casa e esquecer tudo. Nunca terei o meu rosto estampado na capa de uma revista louca, ao lado do cara que jura que ele tem uma criança de três cabeças com uma garota alienígena.

Ele riu.

— Quem é Kira?



Sua diversão desapareceu. — Esqueça esse nome. Você ouviu Lavos. Ele não quer que eu diga mais nada.

— Eu acho que ela é humana e você disse que ela estava com o irmão dele.

Ele olhou para Lavos, depois para ela. — Olha, eu gosto de você, então vou compartilhar isso. Apenas não diga a ele que eu disse nada. O pai de Kira é um de nós, mas ele se acoplou com um humano. Ela nasceu na maior parte humana sem muitos traços. Isso fez da vida dela um inferno vivo, habitando com nosso povo, porque a fraqueza é considerada ruim em nossa cultura. Isso é suficiente informação para conter sua curiosidade?

Não por um tiro longo. Ela ainda fazia perguntas. Por isso, foi possível que lobisomens e humanos tivessem filhos, simplesmente não populares ou sancionados por outros de sua espécie. Isso significava que eles eram sexualmente compatíveis.

Ela olhou para Lavos. Ele era um cara gostoso.

Perigoso também, e não totalmente com quem se envolver, lembrou-se.

Jadee estremeceu. Estava ficando mais frio. — Quantas horas até o sol aparecer?

— Não demora muito, —murmurou Kar. — O verão significa que o sol não está baixo enquanto você estiver acostumado a viver nos Estados inferiores. Ainda temos que lidar com essa bagunça, levar você e eles no seu caminho, e depois rastrear o soldado loiro. Também temos que conseguir detalhes sobre este Vampiro que o fez. Esse é um bastardo que precisa ser parado.

— Sim. O que aconteceu aqui? Isso acontece muitas vezes?

— Nunca. Este é um primeiro. Os vampiros geralmente nos evitam a todo custo. Nós nem sequer sabíamos que soldados poderiam fazer outros. Aparentemente, eles podem. Isso é perturbador como o inferno.



Ela olhou para Mitch. Ele parecia mais pálido e um pouco letárgico.
— Ele não está tão quente.

— Ele cheira pior. Ele sofreu muito e ele está com fome. Quanto mais eles ficam sem sangue, mais loucos eles vão ficando.

— Ele parece sereno no momento.

— Isso é porque ele sabe que eu vou torcer seu pescoço. Ele vai curar, mas sem uma nova fonte de sangue, enfraquece-o toda vez. Eu posso cheirar a podridão apanhando.

— Podridão?

— Seu corpo está se alimentando e ele não pode curar rápido o suficiente para compensar. Seus olhos e sua pele mostram o que ele é. Seus órgãos internos parecerão pior. Ele foi feito cerca de nove dias atrás, pelo que podemos imaginar, por um vampiro que fazia parte de um ninho que destruímos. E os soldados não duram muito sem um mestre Vampiro alimentando-os apenas o suficiente de seu sangue para evitar que eles corram loucos a fora. Este está por conta própria. Ele está se alimentando dos seres humanos, mas ainda assim, não é suficiente.

— Então ele morreria por conta própria, eventualmente?

— Pior. Eles podem durar meses dessa forma, mas não é bonito de se vê. A mente se foi, mas o corpo não. Eles vão atrás de qualquer coisa viva e são totalmente conduzidos pela sede de sangue. Os chamamos de *ghouls*[19] nesse ponto. Alguns humanos provavelmente viram uma vez e escreveram uma história de zumbi sobre eles. Sua pele fica aos pedaços,



[19] O *ghoul* é um monstro folclórico associado com cemitérios e que consome carne humana, comumente classificado como morto-vivo. Na mitologia árabe, sua origem, é um monstro canibal que habita debaixo da terra e outros lugares desabitados.



mas eles continuam se movendo. Eles ficam lentos e lentos quando atingem esse ponto. É horrível. Eventualmente, eles são tão fracos e desordenados que costumam esquecer de encontrar abrigo antes do nascer do sol. Aí eles fritam. Eles não costumam transformar os outros, como em seus filmes. Eles tomam sangue, não o dão. Mas este descobriu como fazer mais deles. Isso é ruim.

Ela nunca mais assistiria a outro filme zumbi sem pensar em Mitch e nos outros. — Fantástico.

Kar assentiu. — Exatamente.

— Estou feliz por não ter seu emprego se você conseguir rastreá-los.

Lavos saltou do trailer, assustando Jadee. Ela olhou para ele.

— Coloquei-os em transe até que os tiremos daqui. Desculpe, mas eu disse a eles que seu pai tentou salvar seu RV e foi lavado pelo rio. Isso explicará por que eles não têm um corpo.

— Eu não posso enterrá-lo, posso?

Ele balançou sua cabeça. — Não. Desculpa. Teremos que descartar o corpo na primeira luz, expondo-o ao sol. Ele foi recentemente criado, então há restos até então.

Isso doeu. — Compreendo.

Lavos se aproximou, entrando no seu espaço pessoal. Sua expressão suavizou. — Seu corpo se transformará em cinzas ao sol, como se estivesse cremado. Sinto muito por isso, Jadee. Você está levando tudo isso bem.

— Ainda parece um pouco irreal, —confessou. — Eu vou deixar tudo afundar mais tarde e então provavelmente não vou ficar tão bem. Eu prevejo beber pesado no meu futuro próximo. Não se preocupe. Eu vou fazer isso quando estiver sozinha. Não vou contar a ninguém o que aconteceu aqui.



— Você merece ficar bêbada. Eu disse a eles que você veio e encontrou-os. Nós vamos devolvê-lo para o caminhão e levá-lo no seu caminho. —Ele estendeu a mão e sua mão pairando perto de seu ombro. Ele não a tocou. Ele largou a mão no final. — Você vai manter sua palavra?

— Eu vou. —Ela segurou seu olhar. — Verifique seus bolsos.

Ele se virou, voltando ao trailer.

Jadee piscou as lágrimas. Estava quase acabado, e ela só tinha que aguentar um pouco mais. Então ela poderia desmoronar. Seu pai estava morto, mas ela e os outros viveriam. Essa era a parte importante.

— Jadee?

Ela virou a cabeça, olhando para Kar. — Sim?

— Ele não será aquele que vem depois de você se você nos trair. As criaturas de seus piores pesadelos fixarão um alvo nas suas costas. Você terá Vampiros, Lobisomens e tudo o mais que você nunca quer encontrar determinado a matar você. Você também o levará a uma merda profunda. Ele está quebrando as regras deixando você ir com sua memória intacta. Isso poderia significar que Lavos será severamente punido. Ele está arriscando muito. Você entende?

— Eu entendi.

Kar a estudou.

— Eu sei, —ela repetiu. — Eu nunca vou contar a ninguém o que aconteceu aqui. Ouvi Lavos. Meu pai me ligou e eu vim visitar. Encontrei esses três loucos e o rio matou meu pai. Essa história nunca mudará.

— Bom.

Jadee acreditava em Kar e o que ele disse aconteceria se ela alguma vez abrisse a boca. Ela não era tão estúpida. Uma única noite em contato com Vampiros garantiu-lhe que nunca desejaria uma experiência



repetida. Uma vez foi mais que suficiente. Isso lhe daria muitos pesadelos.



Cavos sabia que Kar estava preocupado se eles poderiam confiar em Jadee. Ele silenciosamente admitiu suas próprias dúvidas sobre depender de um ser humano para manter o silêncio. Kira tinha sido criada com seu clã e era confiável. Jadee era uma desconhecida, mas ele pensou muito em sua vida. Ele quase lamentava dizer adeus. Ele realmente gostava dela.

O caminhão começou a funcionar quando ele virou a chave depois de voltar a ligar a bateria, e ele saiu da cabine para ficar ao lado Jadee.
— Ele ainda funciona.

— Pelo menos isso foi no nosso caminho. Não posso acreditar que esses bastardos o tenham desativado. Mitch provavelmente fez isso enquanto meu pai estava tentando falar no celular dentro do RV. Isso me ensinará sempre a fechar as portas no futuro, mesmo que eu esteja no meio do nada.

— Desça está colina até chegar na rodovia. Não pare por nada. Há um soldado ainda lá fora. Eu duvido que ele tenha ido por aí desde que encontrei sua trilha levando para a cidade. Você chega na rodovia e vai para a direita. Isso a levará na direção oposta.

— Eu não pretendo parar até sair do Alaska, a menos que eu precise de gás. Eu ia voar para casa, mas você disse que precisa de tempo para limpar essa bagunça. Dirigir vai perder alguns dias. Não posso esperar para voltar para Washington.

— É onde você mora?

— Sim.



Kar suspirou. — Estou ficando cansado de segurar este. Podemos buscá-los na rodovia? Aposto que Garson terminou sua tarefa e podemos usá-lo aqui. Também temos que encontrar o outro soldado.

— Eu sei. —Lavos não desviou o olhar de Jadee. — OK. Dirija com cuidado e não pare até que você, pelo menos, atinja uma cidade maior. Não fale com estranhos.

Ela sorriu. — Especialmente pálidos.

Ele sorriu de volta. — Sim.

Ela lambeu os lábios e ele observou sua pequena língua cor-de-rosa. O desejo de beijá-la atingiu, surpreendendo-o. Ele endureceu cada musculo tenso.

Era provavelmente porque ele a tinha carregado e seu cheiro tinha esfregado sobre ele. Fazia já algum um tempo que ele tinha estado tão perto de uma mulher. A caça sempre deixou ele um pouco excitado também. Ele resistiu ao seu instinto de alcança-la e puxá-la para mais perto. Isso era uma má ideia.

— Obrigado. —Ela olhou ainda para os três seres humanos. — Muito ruim, eu não ter seu poder. Eu gostaria de poder mantê-los assim durante o resto da viagem. Eles vão discutir como uma cadela. Você deixou suas carteiras? Temos de atravessar o Canadá e voltar para os EUA. A última coisa que quero é ficar presa nas fronteiras. Uma viagem não planejada com eles vai ser ruim o suficiente para lidar com isso.

— Sim.

— Você limpou seus bolsos?

— Pedi-lhes que entregassem todas as provas. Eles fizeram.

— OK.

Ela o surpreendeu quando de repente se inclinou para frente e envolveu seus braços em volta de sua cintura. O abraço foi inesperado e rápido. Ela o soltou e recuou antes que ele pudesse reagir.



— Boa sorte e tenha cuidado. Você implantou-os com a sugestão de esperar até que estivéssemos de volta nos EUA antes que eles arquivassem algum relatório?

— Eu fiz. Eles estão com uma sensação de choque com a morte de seu pai. As autoridades devem acreditar nisso.

— Todas as bases estão cobertas. —Ela suspirou. — OK. Eu estou fora daqui. Obrigado. —Ela se virou, subindo na frente do caminhão. — Você pode pedir a Peggy que se sente comigo na frente e que os rapazes fiquem atrás? Eu não quero ouvi-los divagando ou reclamando sobre como quatro de nós estão apertados em um assento de banco. Mark me irrita muito.

Ele assentiu. — Sim.

— Obrigado.

Ela fechou a porta e ele se virou, caminhando até os humanos esperando. Ele disse aos homens para que entrassem na parte de traz e se sentar-se lá. A mulher entrou humildemente no lado do passageiro do caminhão.

Lavos recuou e viu Jadee se afastar.

Kar empurrou o soldado para frente e fez uma pausa ao seu lado. — Espero que não tenha sido um erro. Você sabe o quão arriscado foi deixar Jadee viva.

— Onde está sua compaixão?

— Não na minha calça.

Ele rosnou, estreitando os olhos para Kar. — Que diabos isso significa?

— Me dá um tempo. Você queria pular em Jadee. Você continuou cheirando-a e encarando seu traseiro. Quando foi a última vez que transou se não estava interessado nisso? Eu admito que ela é sexy, mas você sabe melhor. Você estava pensando com a cabeça abaixo de seu



cinto em vez do que está acima de seus ombros. Ela não podia ser limpa, Lavos. Isso a deixa perigosa.

— Ela não era um ser humano normal.

— Você espera isso. Ela era muito legal e fiquei impressionado com a forma como ela lidou com isso, mas ela podia nos expor.

— Ela não vai.

— Espero que não. Nossas bundas estariam na merda.

— Ninguém deve saber o que aconteceu aqui.

— Tenho certeza de que não vai te deixar fora. Eu também estaria no problema. Eu deixo isso quieto.

— Obrigado.

— Você deveria ter pelo menos pegado ela. Eu teria.

— Cale a boca. —Lavos se afastou, cheirando. — Eu tenho um soldado para rastrear. Jadee disse que ele estaria aqui. Você interroga aquele e consegue todos os detalhes sobre seu criador que você conseguir. Estou cansado de arrastá-lo por aí.

— Você não é o único com a cãibra em sua mão de segurá-lo. Na próxima vez, estou trazendo uma coleira. O que acontece se simplesmente matá-los de forma definitiva? Este entrou em algum tipo de estado catatônico. É perturbador.

— Mostre um pouco de sangue e isso deve tirá-lo desse estado para conseguir respostas. Precisamos encontrar aquele que fez isso e certificar de que não aconteça novamente.

— Eu sei. É por isso que eu não matei o Mitch ainda. Vá procurar o soldado loiro que eu vou conseguir as informações de que precisamos. Eu estou com fome. Pegue-me algo se puder.

— Comida viva?



— Qualquer coisa. Perdi o jantar. Eu não pensei que isso seria a noite toda.

— Eu quero minhas algemas de volta. —Lavos entregou a chave e depois percorreu o perímetro. — Nós tiramos os dois que foram por aí. Este voltou para a cidade.

— Vamos.

O fraco cheiro da morte o ajudou a localizar o soldado. Ele seguiu em direção à cidade ... mas então o cheiro indicou que mudou de direção. Uma sensação ruim afundou-se.

Ele foi em direção à rodovia.

— Merda.

Lavos levantou a cabeça e começou a correr.

E se o soldado decidisse atacar qualquer carro na rodovia? Eles pareciam estúpidos, mas era possível que um deles não fosse. Ele e seus amigos limparam a pequena cidade de qualquer vida. Suas únicas opções de sangue haviam se trancado onde ele não conseguia chegar a eles. Isso significava que Jadee poderia estar dirigindo diretamente para uma armadilha.

Ele tomou um atalho para a estrada.

Um soldado poderia facilmente atacar e matar quatro humanos. Eles eram rápidos o suficiente para pegar um veículo se ele estava viajando mais devagar ao longo de estradas velhas antes de atingir a rodovia. O fato de que ela estava dirigindo um caminhão piorou. O soldado poderia saltar na parte de trás e depois ir através do vidro para tirar o motorista.

Era tentador mudar, mas queria manter suas roupas. Ele encontrou a estrada de terra sinuosa e entrou na floresta novamente para seguir um caminho direto para a rodovia. Ele não viu nem ouviu nenhum sinal do soldado ou do caminhão ... Ouviu um estrondo. Era uma freada alta



que ecoou, como se algo tivesse atingido uma árvore forte o suficientemente para dividir um tronco.

A buzina soou em seguida.

Jadee!

Ele correu mais rápido, rasgando sua camisa para tirá-la do caminho. Ele não se importou se ela visse o que ele realmente era, enquanto ela estivesse viva quanto ele a alcançasse. Ele rasgaria o soldado se ele a machucasse.

Ele abriu a boca, enviando um grito de guerra. Poderia assustar o soldado. Garson e Kar também podem ouvi-lo e ajudá-lo, mas duvidou disso. Garson estava muito longe e Kar tinha as mãos cheias com Mitch.

Estou indo, Jadee.

SETE

Jadee segurou o volante com as duas mãos. O caminho tortuoso que alguém tinha apelidado de uma *estrada* precisava de grandes reparos. Ela teve que dirigir devagar para evitar jogar os passageiros de bater na parte de trás, enquanto desviava ao longo de um grande buraco. A rodovia estava à frente.

Ela olhou para Peggy. Ela estava preocupada com seu estado de espírito. Ela não falou nada desde que entrou no caminhão.

— Como você está indo?



— Estou me segurando. Sinto muito pelo seu pai, querida. —Peggy respondeu. — Ele tentou conectar o equipamento ao trailer para salvá-lo, mas a água subiu muito rápida.

— Tudo bem. —Era uma história melhor do que a verdade. Ela desejava que ela pudesse esquecer a visão de Victor depois do ataque dele. Seu pai não entrou no RV. Tinha sido um estranho com o rosto e a voz dele.

— Tudo se foi.

Jadee lamentou por tentar fazer Peggy falar. — Tudo vai ficar bem.

— Não. Tudo acabou. Nós deveríamos ter parado de investigar isso há anos atrás. Eu apenas sinto muito. Não deveria ter terminado assim. Eu vou comprar esse lugar no Tennessee e tentar minha mão na jardinagem.

— Isso é bom.

— Eu não acho que Mark vai desistir. Eu estive pensando muito sobre nosso relacionamento recentemente. Eu preciso de uma mudança.

Lavos é bom. Ela teve que dar-lhe crédito.

— Você acha que é apenas a tristeza falando? Quero dizer, estamos juntos por tanto tempo, mas não estou feliz.

— Você merece coisa melhor. —Não foi a primeira vez que ela disse essas palavras para a mulher. — Mark é um viciado.

— Ele meio que é, não é? Não posso acreditar que ele ainda planeje continuar sem Vic. Isso não está certo.

— Isso é Mark. Você deve se aposentar e plantar um grande jardim.

— Isso também é o que eu penso.

— Brent deveria ir com você.

— Eu tenho certeza que ele vai. Ele está tão destroçado quanto eu por causa da perda do Vic.



Jadee acelerou quando a estrada finalmente se endireitou, visando um sinal do próximo cruzamento de tráfego chegando. Ela soltou um suspiro aliviado. Eles chegariam na auto-estrada em breve e sairiam o inferno fora dali. *Ou Weirdville.* Ela esqueceu o nome da cidade pequena, mas poderia muito bem ter sido isso. *Eles têm lobisomens.*

— Você acha que os caras estão com muito frio lá atrás? Você deveria ter alugado uma cabine estendida, Jadee. Não gosto que os homens estejam na traseira. É meio perigoso e nem tenho certeza se isso é legal.

— Eu não previ que todos vocês precisariam de uma carona quando escolhi isso. Papai disse que eu deveria conseguir algo que seria bom fora da estrada. Foi o que eles tiveram. Quanto a ter os caras na parte de trás, esta é uma emergência. Tenho certeza de que Mark pode alugar um carro e conduzir a si mesmo para casa se ele não gosta da traseira do caminhão. Você e Brent podem andar comigo todo o caminho de volta para Washington. Nós teremos um bom vôo para casa na Califórnia. Então você pode entrar online para caçar a cabana que você sempre sonhou.

— Eu realmente quero fazer isso. É importante.

— Bom.

Algo correu para a estrada à sua frente. Os faróis revelaram a forma de um homem com roupas escuras e cabelos loiros. Ele estava diretamente em seu caminho.

Jadee ofegou, e seu primeiro instinto foi de acertar nos freios. Ela o reconheceu enquanto ele se virou para olhar para o caminhão que se aproximava. Era o soldado Vampiro desaparecido.

Ela pisou no acelerador em vez disso.

Peggy gritou. — Pare! É um homem!



Jadee podia vê-lo—e planejava atropelá-lo. Mil e trezentos quilos de metal batendo contra ele o feririam pelo menos o suficiente para que escapassem.

Peggy se esticou e agarrou o volante. Jadee não esperava isso.

Aconteceu muito rápido. Ela teve seu pé todo o caminho sobre o acelerador. Peggy puxou com força e as rodas atingiu outro buraco. O caminhão disparou da estrada à direita e a árvore parecia aparecer de repente nos faróis. Eles acertaram com força.

Algo esmagou o rosto de Jadee. Atirou-a para trás e ela bateu contra o assento. A buzina soou. Ela cortou rápido e Jadee abriu os olhos, vendo desinflar o airbag que tinha explodido do centro da coluna de direção. Os faróis ainda estavam ligados, apesar do motor estar morto. Uma das luzes apontava para cima do capô, esmagado em um ângulo contra a árvore.

Algo estava no capô, e se movia.

Mark gemeu, mexendo as pernas.

Jadee ficou horrorizada, percebendo em um instante que ele tinha sido jogado para frente durante o acidente, provavelmente atingiu a árvore e caiu no capô. Estava muito escuro para descobrir quão grave eram seus ferimentos, mas ele estava vivo.

Ela virou a cabeça, vendo Peggy flácida em seu assento. O cinto a mantivera no lugar, mas a colisão em cima da caixa de luva revelou que o outro airbag tinha insuflado.

Algo se moveu na parte de trás, batendo contra o vidro entre a cabine e a traseira do caminhão.

— Peggy? —Foi Brent. — Ah Merda.

Jadee lembrou do monstro loiro sobre o tempo em que o caminhão foi subitamente abalado. Era como se algo pousou sobre ele com força



suficiente para sacudir a coisa toda. Brent fez um horrível som ofegante e o caminhão mudou novamente.

Ela virou a cabeça, mas estava escuro demais para ver. O vidro rachou quando algo o atingiu. Jadee viu um flash de roupas muito rápido.

Ela tinha certeza de que o corpo de Brent acabara de produzir um padrão de teia de aranha no vidro entre a cabine e a traseira do caminhão.

Eles estavam sob ataque.

Jadee freneticamente alcançou seu cinto para soltá-la, atrapalhando-se. Ele clicou em abrir, liberando a pressão em torno de sua cintura. Ela olhou para a forma de Peggy nas sombrias luzes interiores da colisão que ainda estavam ligadas. A cabeça da mulher permaneceu caída, mas seu peito se moveu. Ela estava viva, mas inconsciente.

Alguém pisou no telhado do caminhão. O metal protestou e ela olhou para o para-brisa, observando enquanto o loiro caia no capô. Ele se curvou, agarrou Mark pelos braços, e levantou.

Mark gritou, mas foi cortado quando a coisa atacou seu pescoço. O vermelho manchou o para-brisa. O soldado estava matando ele diretamente diante de seus olhos, bebendo o sangue dele.

Jadee cegamente alcançou e bateu o botão de bloqueio. Não manteria essa coisa fora por muito tempo, mas era tudo o que podia fazer. Seu pulso raspou no metal e couro, lembrando-a do coldre amarrado ali e da arma.

Peggy gemeu, provavelmente voltando a consciência. Jadee não conseguiu desviar o olhar do horror no capô. As pernas de Mark estavam frenéticas, empurrando, mas a coisa tinha um firme controle sobre ele. As gotas vermelhas que mancharam o para-brisa lentamente rolando para baixo no vidro, lembrando Jadee de lágrimas de sangue.



Chocado em ação, ela lutou para tirar a arma do coldre. O ombro esquerdo doeu provavelmente do cinto de segurança. Ela ignorou a dor, contente que sua mão direita não estava ferida. Ela puxou a arma livre, percebendo que teria que disparar pelo copo para bater no soldado. Ela fez uma pausa.

Mark não estava mais se movendo. A coisa simplesmente deixou cair o corpo e se virou.

Ela não conseguiu distinguir o rosto do monstro primeiro. As luzes estavam atrás dele. Ele afastou Mark do capô, agachou-se e olhou para dentro. Que perto vidro, seu rosto branco era horrível com veias escuras que arruinando a superfície. O sangue cobria a boca e o queixo, enquanto escorria pela garganta.

Ela levantou a arma mais alta, certificando-se de que ele podia ver.

Ele sibilou e de repente se foi, saltando do lado do capô.

Isso piorou. Ela freneticamente olhou ao redor, procurando pelo loiro. Estava muito escuro para ... Algo bateu na janela do lado do motorista. O vidro segurou, mas foi danificado. A coisa deu um soco nele outra vez, fazendo um buraco.

Jadee apontou e disparou três disparos rápidos. Ela puxou o punho, torceu em seu assento e chutou a porta o mais forte que pôde. Ele se abriu e bateu nele, derrubando-o de bunda. Ela saiu rápido, mantendo sua arma nele. — Foda-se.

Ele sibilou para ela, levantando a cabeça. Ela podia distinguir o rosto e as presas. Ela atirou nele na boca.

O impacto enviou-o batendo no chão. Ela rapidamente caiu em cima dele, empurrando seu peito e agarrou sua garganta com a mão esquerda, cavando suas unhas.

Ele sufocou um pouco, provavelmente no sangue da ferida da bala pela boca, ao invés de sua fraca tentativa de estrangulá-lo. Ela empurrou



a arma logo abaixo do nariz. — Mova-se e continuarei atirando até que o topo da cabeça desapareça, seu assassino bastardo.

Ele empurrou uma vez, mas ficou quieto.

Jadee estava aterrorizada. Ele curaria. Ela os viu fazê-lo. No entanto, uma de suas presas desapareceu. Ela conseguiu atingi-la quando ela atirou nele. As palavras de Lavos voltaram para ela. Ela daria qualquer coisa para trocar sua arma por uma espada para decapitar o bastardo. Isso não iria mais se levantar se fosse esse o caso.

Um som alto perfurou a noite, uma combinação entre um uivo e algum tipo de grito de *banshee*[20]. Ele enviou calafrios pela espinha e a coisa abaixo dela ficou totalmente imóvel.

— O que foi isso? —Ela duvidava que ele a respondesse, mas ainda sentia a necessidade de perguntar.

Ele tentou balançar a cabeça, lembrando que ela tinha um firme controle sobre ele. Mas ela estava com muito medo de deixá-lo ir. Ele se movia muito rápido. Ele poderia vir até ela de qualquer ângulo se ele saísse debaixo dela. Ela manteve o cano da arma pressionado em sua pele, surpreendeu que o grito primitivo não a fizesse dispará-lo. Ninguém poderia culpá-la por estar nervosa.

A coisa sob ela agarrou sua perna e ela disparou instintivamente. A bala rasgou sua boca e ele se abaixou debaixo dela. Quase a derrubou, então Jadee apertou as pernas tão apertado quanto possível em torno de sua cintura e cavou um pouco os seus saltos debaixo dos quadris dele. Ela rezou para que ela tivesse mais balas enquanto os segundos passavam e ele começasse a curar.




[20] Banshee é um ente fantástico da mitologia celta (Irlanda) que é conhecida como Bean Nighe na mitologia. Fala-se que existe Banshee malígno, o qual esses seres capturavam e se alimentavam do cérebro de sua vítima, elas são seres mitológicos escocesa. O termo origina-se do irlandês arcaico "Ben Síde", pelo irlandês moderno "Bean sídhe" ou "bean sí", significando algo como "fada mulher" (onde Bean significa mulher, e Sidhe, que é a forma possessiva de fada).



— Eu disse para não se mover, idiota.

Ele fez um barulho borbulhante e doentio em sua garganta. Ela abaixou a arma para a direita acima, onde seu polegar se separou de seus dedos, colocando-o bem debaixo do queixo.

— Você não tem um cérebro, então vamos passar pelo pescoço para sua coluna. Isso derrubou Victor por alguns minutos. Você sabe que você não *pode* voltar disso, imbecil? Ter sua cabeça arrancada. Enquanto você estiver fora, é isso que eu vou fazer. Há uma porrada de vidro por aqui, graças a você. Não se mova novamente.

Ela teria que fazer algo em breve. — Peggy?

A mulher gemeu de dentro do caminhão.

— Droga, Peggy! —Sua voz se elevou. — Acorde. Eu preciso de você.

— Jadee?

— Sim. Saia do caminhão.

— Estou ferida.

O homem embaixo dela de repente ficou tenso e agarrou-a novamente. Ela disparou a arma e ele ficou quieto, com os braços caindo.

— O que foi isso? —A voz de Peggy pareceu um pouco mais alerta.

Jadee sabia que o loiro se recuperaria rapidamente. Ambos estariam mortos se Peggy não fizesse o que pedisse. — Eu preciso que você encontre algo afiado, talvez algum metal na frente da área do motor.

Peggy precisava encontrar algo que poderia usar para decapitar o bastardo. Era um pensamento nojento, mas queria sobreviver. Ela já se arrependeu de não carregar uma faca ou outra coisa suficientemente afiada para cortar.

— Peggy! Maldita seja, encontre algo afiado e venha aqui. Nós estaremos mortas se não o fizermos.



— O que aconteceu?

— *Peggy!* Faça o que eu disse!

Foi promissor quando ouviu a porta do passageiro abrir, já que ela não podia ver dentro da cabine do chão ao lado da área do motor, onde ela pulou na criatura loira.

— Depressa, Peggy.

O que estava por baixo dela começou a se recuperar. Ela sentiu seu corpo tenso.

— Não me ataque. Ou eu vou atirar em você de novo, —advertiu, esperando que ela tivesse outra bala. Ela havia perdido a conta de quantos tinha disparado e não tinha outro cartucho de reposição. Caso contrário, ela já teria recarregado apenas para ter certeza.

— Onde está o Brent? Mark?

— Encontre algo afiado, Peggy. Apresse-se, porra!

— Quem era aquele homem na estrada? Será que vão sentir falta dele?

A frustração de Jadee cresceu. Peggy parecia estar se movendo pela parte de trás do caminhão, levando o doce tempo dela.

— Brent! *Oh meu Deus!* —Peggy lamentou. — Ele está aqui! Eu o encontrei. Ele não está se movendo, Jadee!

A coisa debaixo dela escolheu esse momento para se recuperar, e derrubou Jadee fora do peito dele. Ela bateu no chão e puxou o gatilho apenas quando sua outra mão se soltou da garganta.

A arma clicou, mas não disparou. Não havia mais balas.

Estou ferrada.

A dor explodiu no lado de seu rosto e ela percebeu que ele bateu nela. Doeu como um filho da puta e ela lutou para respirar. Era como se sua bochecha pudesse estar quebrada.



Ela esperava que ele arrancasse sua garganta em seguida—mas isso não aconteceu. Em vez disso, um grito subiu de Peggy. Ou o soldado estava indo atrás dela ou ela estava enlouquecendo sobre Brent.

A arma ainda estava na mão de Jadee e ela levantou-a, tentando sentar-se. Ela não podia simplesmente ficar ali ou morreria com certeza.

Os soluços de Peggy vieram da parte de trás do caminhão. Eram gritos quebrados, estridentes. Jadee conseguiu ficar de pé e tropeçar naquela direção. A arma era inútil, mas ela poderia bater o bastardo com isso. Ela estava disposta a transforma-lo em um taco, mas não pensou que faria muito dano.

Ela congelou quando um novo som chegou até ela, e ela se virou, imaginando o que outra coisa horrível estava chegando. Ele ofegava, fosse o que fosse. Alto. Ela se preparou para o impacto, segurando a arma com mais força. Parecia estar vindo para eles.

Uma forma grande, escura, surgiu de repente, caindo em quatro patas, quando ele rompeu da floresta.

Não era um vampiro ou um soldado. Ela não tinha certeza do que infernos que era.

Ele se aproximou e ela ergueu o braço livre, tentando proteger seu rosto e garganta. O impacto provavelmente a mataria. Ela até fechou os olhos, não querendo ver mais nada.

A coisa passou tão perto que ela sentiu ele roçar sua perna.

Eu ainda estou viva.

Ela abriu os olhos, e a imagem dessa besta ficou presa em sua mente. *Lobisomem?*

Ela vislumbrou algo brilhante pendurado ao redor da garganta dele. A lembrança do colar que ela tinha visto com um anel de prata pendurado na corrente passou pela cabeça em seguida ...

Lavos!



Um grito machucou seus ouvidos, e os grunhidos seguiram.

Algo se chocou contra o caminhão com força suficiente para fazer gemer o metal.

Jadee tentou decidir o que fazer. Ele só levou um segundo. Ela pulou dentro da cabine do caminhão e deixou cair a arma inútil. Ela fechou a porta do motorista, em seguida, se lançou sobre o banco, tendo de se esticar para fechar a porta do passageiro. Ela o fechou e apertou o botão de bloqueio. Sons de uma luta feroz filtrou dentro do caminhão, lembrando-a do buraco na janela do lado do motorista, então ela se afastou, ficando longe da abertura. Ela empurrou a peça quebrada do que costumava ser a carcaça do airbag no lado do passageiro fora do caminho.

Levou algum esforço para abrir o porta-luvas emperrado e ela agarrou a lanterna de metal que o cara do aluguel tinha mostrado para ela. Era pesado e sólido. Isso a ajudaria a ver e ela poderia usá-lo como uma arma. Ela desejava ter uma espingarda no caminhão.

Ela se endireitou, batendo o joelho na borda enquanto ela enrolava as pernas para cima. Ela virou a lanterna e se torceu no assento, tentando encontrar a fonte da luta. Ele definitivamente ainda rugia, com base nos gritos e grunhidos repetidos que enchiam a noite.

Jadee os encontrou. A grande besta estava em cima do loiro a cerca de seis metros da porta traseira. Tinha o soldado preso ao chão, um dos seus braços carnudos balançando, garras cortando a garganta da coisa. O sangue pulverizou uma árvore próxima.

Ela observou até que terminasse. A cabeça do loiro realmente se afastou do seu corpo.

O animal fez uma pausa e olhou para ela. Parecia um tipo de cão demoníaco enorme. Não era peludo como um lobo e tinha um corpo mais musculoso. Ela estudou os ombros dele. Eles pareciam mais humanos do que caninos. Seu olhar percorreu o resto de seu corpo. Essas coxas eram muito grossas para pertencer a um cachorro e ele usava roupas



íntimas pretas. A pequena quantidade de material escondeu a área entre seus quadris para alguns centímetros abaixo de suas coxas. Ela também viu uma cauda. Os calções nas costas eram mais baixos do que deveriam ter sido, provavelmente para acomodá-lo.

E ela tinha visto corretamente—uma corrente com um anel pendurado em torno de sua garganta.

Ela olhou para o rosto da criatura de novo. Tinha o maxilar prolongado e os dentes afiados de um lobo, mas os olhos estavam errados. Eles eram mais humanos. Sua cor azul brilhante e o fato de que eles brilharam causaram uma dor aguda no peito. *É Lavos.*

A versão *besta* de Lavos afastou o corpo imóvel do soldado e desviou o olhar para longe dela, movendo-se em direção a algo fora da linha de sua lanterna. Ela moveu o feixe, seguindo-o.

Peggy estava de costas e não se movia.

O choro chegou em seguida. O cabelo normal de Peggy tinha ficado vermelho brilhante e parecia molhado. Era sangue, muito disso que Jadee sabia que ela estava morta sem precisar inspecionar o corpo.

Lavos a cheirou e ergueu a cabeça novamente, olhando para Jadee. Ele fez uma coisa muito humana, balançando a cabeça ligeiramente de um lado para o outro para deixá-la saber o destino de Peggy.

Jadee desligou a lanterna e caiu no assento. Ela não queria mais ver. Lágrimas encheram seus olhos. Lavos a salvou, mas ninguém mais havia sobrevivido. Ela ouviu Brent ser atacado e viu Mark morrer no capô de seu caminhão. Todos estavam mortos.

A dor a atravessou enquanto ela abraçava os joelhos e se encolhia no lado do passageiro do caminhão. Ela não sabia o que fazer ... e não tinha certeza se queria mesmo fazer alguma coisa.

Pelo menos o monstro loiro também estava morto. O último soldado foi encontrado. Ela concentrou-se nessas boas notícias.



Lavos verificou os três humanos, ou o que restou deles. Nenhum deles havia sobrevivido ao ser atacado. Ele levantou a cabeça e observou Jadee. Ela permaneceu dentro do caminhão, imóvel. Ele adiantou-se o tempo que podia, e depois se afastou antes de aproximar-se lentamente da porta lateral do motorista. Ele tentou a fechadura, mas descobriu que estava trancado. Ele alcançou a parte quebrada e agarrou o punho interno, abriu-o.

— Jadee? É Lavos.

— Eu sei.

Ele se inclinou para baixo, olhando para ela. Seus olhos estavam fechados, e ela segurou a lanterna como se fosse um brinquedo de criança, apertou contra o peito com as duas mãos. As luzes do interior do caminhão não eram brilhantes, mas sabia que podia vê-lo se ela simplesmente abrisse os olhos. *Ela pode estar com muito medo.*

— Estou de volta ao normal. É seguro olhar para mim.

Ela fez. Ele esperava ver horror ou repulsa em seus olhos, mas não as lágrimas. Isso o fez querer subir dentro do caminhão e puxá-la para seus braços. Ele poderia ter feito isso, exceto que ele tinha sangue cobrindo sua pele. Ele olhou para baixo, fazendo uma careta à vista. Ele provavelmente parecia tão ruim com a pele como ele tinha mudado.

— Eu estava seguindo o soldado para a cidade quando percebi que ele se dirigia para cá. Cheguei o mais rápido que pude. Eu esperava que você chegasse à rodovia.

— Eu poderia ter, mas o loiro pulou na frente do caminhão. Peggy agarrou o volante. —Ela soltou a lanterna com uma das mãos,



sacudindo o polegar para frente. — Eu tinha a intenção de executar aquele bastardo mais em vez disso, consegui uma árvore.

Ele tentou dar sentido a isso. Ele podia ver o dano na sua bochecha esquerda. Ela atingiu a cabeça em algum ponto. Isso o preocupava.

— Executá-lo?

— Ele ficou no meio da estrada, provavelmente pensando que eu poderia parar. Eu pisei no acelerador em vez disso. Eu pensei que uma arma de mil e trezentos quilos contra uma merda seria uma vitória para os bons. Por que Peggy teve que pegar o volante? Nós poderíamos ter conseguido. Eu sei disso. Eu teria atropelado aquele bastardo.

Jadee mais uma vez provou que ela era mais corajosa do que a maioria. — Ele teria saltado no último segundo e pousado no seu caminhão em vez disso.

— Ah.

— Não havia nenhuma maneira real de evitar isso. Eu sinto muito. Seus amigos estão mortos.

— Eu sei.

— Você está machucada? —Ele se inclinou alguns centímetros para frente, tentando dar uma melhor olhada em seu rosto. Ele não viu nenhum outro ferimento, mas ela estava meio encurralada em uma bola no assento.

— Ele me bateu com força. —Ela inclinou a cabeça para lhe mostrar a marca vermelha. — Melhor minha bochecha do que minha garganta, certo? Eu acho que ele pensou que eu estava fora para a contagem para que ele fosse atrás da Peggy primeiro. Pobre Peggy. Ela não merecia morrer dessa forma. É minha culpa. Eu não deveria ter pedido que ela saísse do caminhão para me encontrar algo afiado. Pensei que poder tirar a cabeça dele.



Suas palavras o atordoaram, e isso deve ter mostrado em sua expressão.

— Eu sei. Eu estava desesperada e sem opções. A frente estava arruinada também. Eu vi demais. Eu pensei que poderia funcionar, você sabe ... Cortar sua garganta. Provavelmente teria tido um problema quando batesse no osso, no entanto.

Ela estava em choque. Era óbvio. Ele hesitou, não tendo certeza de como lidar com isso. Ele precisava tirá-la do caminhão e levar ela a algum lugar seguro. O RV veio à mente. Era a estrutura sonora mais próxima. Ele lentamente alcançou sua perna vestida de jeans. Ele havia esfregado o máximo de sangue possível na grama antes que ele mudasse de volta.

— Jadee? Nada disso é sua culpa. Você não matou seus amigos. O soldado fez isso. —Ela não se afastou dele quando ele enrolou seus dedos em torno de seu joelho. — Precisamos sair daqui. Você pode andar?

Ela lambeu os lábios. — Eu acho que sim.

— Bom.

— Nós só vamos deixá-los lá fora? Eles se transformarão em uma dessas coisas? Eu não quero isso. Ver Victor como um monstro foi ruim o suficiente. Eu não poderia aceitar isso. Talvez Mark. Ele sempre foi um idiota e não me sentiria mal por ter que matá-lo novamente, mas Brent e Peggy seriam difíceis.

— Eles não vão virar.

— Você tem certeza?

— Eu só cheirei seu sangue nos corpos. Não dele. Ele não tentou alterá-los.

— Ser mordido não faz isso?

— Não. Caso contrário, o mundo seria invadido com vampiros e soldados, já que se alimentam dos humanos. Eles têm que trocar sangue.



— Bom saber.

Estava tão pálida que estava preocupada. — Ele a mordeu? —Ele cheirou, mas não pegou nenhum sangue que a tirasse de uma ferida aberta.

— Não. Eu estava apenas no meu modo cadela—e fui esbofeteada por ele.

— O RV está a poucos quilômetros voltando. É onde nós vamos.

Ela balançou a cabeça, o medo mostrando em seu rosto.

— É a coisa mais próxima para nós. Kar também está lá.

— E Mitch também.

— Ele provavelmente está morto agora.

— Kar iria matá-lo?

— Ele está cansado de arrastá-lo. Nós só precisávamos de todos os detalhes que pudermos sobre o Vampiro que o fez. Tenho certeza de que Kar foi motivado o suficiente para conseguir essas respostas até agora.

— Eu poderia caminhar até a estrada e andar fora daqui. Tenho certeza de que um carro viria em algum momento.

— Nós não sabemos onde o mestre foi. Ele poderia estar na próxima cidade. É por isso que eu sugeri que você não fizesse parada o maior tempo possível. Não é seguro. Eu quero que você sobreviva a isso, Jadee.

Ela piscou para conter as lágrimas. — Sim, eu também quero isso.

— Vamos volta r para o RV. Tenho certeza de que há comida lá, e os soldados não conseguiram entrar nele. É um local seguro. Eu tenho coisas para lidar e não há muito tempo.

— Limpar.



— Sim. Eu tenho que voltar aqui para enterrar esses corpos e descartar este caminhão.

— É alugado. Eu tenho que dizer a eles que eu bati numa árvore, apresentei uma reivindicação de seguro e ...

— Pare. —Ele a interrompeu. — Não podemos deixar nenhum sinal do que aconteceu. Há sangue por todo este veículo. Não se preocupe com nada, Jadee. Nós lidaremos com tudo. Vou enviar Kar para onde deixei o Jeep e ele pode dirigir até conseguir um sinal de celular. Mais do meu povo precisa vir aqui para limpar todos os vestígios do que realmente aconteceu. Temos alguma experiência em cobrir todas as nossas bases, infelizmente.

— Você vai conseguir ajuda de mais lobisomens? —Seu ritmo cardíaco aumentou e também a sua respiração. — Eles virão aqui?

Ele queria corrigi-la, mas não. Era melhor se ela soubesse o mínimo possível. — É por isso que eu quero você dentro do RV. Você está mais segura lá. Eu vou ter você trancada e ficará lá até que eles se foram.

— Eles não vão achar isso?

— Eu vou garantir que você esteja segura. Tem certeza de que pode andar?

— Sim. —Ela apertou a lanterna que ainda segurava com uma mão. — Posso trazer isso? Estou cansada de ser cega à noite.

— Claro.

Ele não se importou se isso a ajudasse a lidar com a situação. Ele ficaria com sua visão noturna um pouco, mas ela iria se mover. O amanhecer não estava longe, já que era verão, e o tráfego na estrada aumentaria durante o horário de verão. Alguém poderia fazer uma curva errada na estrada de terra e encontrar o caminhão e os corpos. Ele não podia permitir que isso acontecesse.

— Precisamos ir, Jadee.



— Ok. —Ela se endireitou no assento, ligando a lanterna. Ela abriu a porta do passageiro.

Ele apressou-se a chegar do outro lado do caminhão antes de caminhar até a parte de trás. Ele usou seu corpo para bloquear sua visão da carnificina o máximo possível. *Ele* nem queria vê-los novamente, e ele tinha sido criado em uma realidade completamente diferente do que ela tinha. A violência e a morte não eram novas para ele.

Ela caminhou lentamente, mas não se queixou quando a levou de volta ao RV.

Kar se afastou da frente do RV quando finalmente se aproximaram. O soldado não estava com ele. Seu amigo arqueou as sobrancelhas, olhando para Lavos de cueca e depois para Jadee. Ele proferiu um palavrão suave sob sua respiração.

— Droga. Você foi atrás dela? Eu pensei ter ouvido tiros.

— O soldado mudou de direção e atacou-os na estrada antes que eles atingissem a rodovia.

Kar estremeceu. — Onde estão os outros?

Lavos balançou a cabeça. Ele não precisava dizer que eles não tinham sobrevivido ou não tinham detalhes. Os soldados eram assassinos e eles já tinham visto o que eram capazes.

— Suas roupas?

— Eu tive que mudar para correr mais rápido para chegar lá a tempo.

Kar fechou os lábios, não parecendo feliz. Ele olhou para Jadee e Lavos novamente. Havia um olhar interrogativo em seus olhos.

Lavos assentiu. Jadee o tinha visto quando ele tinha mudado de forma.

— Merda. Isso só fica cada vez melhor.



— Vou levá-la para dentro. Você conseguiu as informações de que precisamos?

— Sim. Descrição completa do imbecil que o transformou. Ainda não é muito o que fazer. O *suckhead*[21] não passou muito tempo com ele ou falou muito. Nenhum nome também foi mencionado.

— Está feito?

— Sim. Sua bunda foi reduzida. Eu acho que todos os ferimentos que ele sofreu ajudaram isso, juntamente com alguém tão novo. Sem tempo de espera para o sol se elevar como os outros.

Novos soldados deixados ficam para trás, a menos que eles estejam apodrecendo mais rápido do que o normal. Jadee e suas balas provavelmente ajudaram Mitch a entrar naquela forma, já que ele não conseguiu se alimentar. Vampiros completos transformavam-se em cinzas quando eles morriam, mas a maioria dos soldados precisava ter semanas de idade.

— Dê-me alguns minutos, e depois conversaremos.

— Vamos conversar agora. Qual é o plano? —Kar dirigiu outro olhar para Jadee.

— Ela vai ficar aqui onde ela está segura. Eu vou voltar para onde o caminhão esta e vou cuidar desse local. Eu quero que você pegue Garson. É hora de fazer essa ligação para o meu irmão. Nós vamos precisar de alguma ajuda com essa bagunça.

— Sem brincadeira. Temos corpos e precisamos de alguns caminhões de reboque. Você acha que devemos chamar Lord Aveoth também?

Lavos balançou a cabeça. De jeito nenhum, ele queria que o líder GarLycan se envolvesse. Ele nunca permitiria que Jadee voltasse ao seu

[21] suckheads – significa sanguessuga, chupador, sugador de sangue.



mundo com suas lembranças intactas. Como ela parecia imune ao controle da mente, as outras opções não eram boas.

— Lembre-se do que eu disse sobre como usar a cabeça acima de seus ombros para pensar? Estou dizendo isso novamente, meu homem.

— Cale a boca, Kar. Pegue Garson e dirija até encontrar um sinal de celular. Ligue para Lorn. Deixei as chaves do Jeep na ignição.

— O que você quer que eu diga a ele?

Ele fez uma pausa. — Dê-lhe todos os fatos. Diga a ele que eu estou chamando naquele favor que ele me deve. Ele vai entender.

Ele sacudiu a cabeça. — Vá.

OITO

Jadee sentiu-se melhor depois de tomar banho. O RV tinha água quente, mas não tinha certeza de quanto mais tempo iria durar. Ela teria que verificar os tanques de água e as baterias. O silêncio a incomodou depois que Lavos a tinha deixado sozinha. Ele tinha ido cuidar dos corpos de Peggy, Mark e Brent.

Ela sentiu o pior por Peggy. Ela nunca teria esse jardim ou conheceria um homem que realmente a amasse. Mark era um viciado. Brent tinha sido um irmão devoto, mas ele tinha estado tão viciado na caça como seu pai. Todos morreram. Isso só provou-lhe que a vida era muito curta e não deveria ser desperdiçada.



Ela esquentou uma lata de sopa e forçou-se a comer. Ela não comeu desde que pegou um hambúrguer de micro-ondas em algum posto de gasolina entre o aeroporto e o acampamento de seu pai. Ela usava uma de suas camisas de abotoar. Sua mochila ainda estava escondida atrás do banco do passageiro do caminhão alugado, todas as suas roupas de reposição dentro.

— Merda. Eu deveria ter falado para Lavos traze-la para mim, — ela murmurou em voz alta. Era tarde demais. Ela teria que continuar pegando as roupas emprestadas do armário de seu pai ou colocar os seus sujos. A camisa de grandes dimensões e o par de shorts de pugilista dos homens emprestados que atualmente ela usava não era algo que uma companhia aérea iria apreciar.

A depressão veio dura e profunda. Não haveria funeral para o pai ou a equipe dele. Seria fácil descobrir que ela havia ido ao Alaska. Ela teria que falar com as autoridades em algum momento. Pareceria suspeito se ela nunca relatasse que eles estavam desaparecidos, especialmente porque ela poderia gastar o dinheiro de seu pai. Ele colocou-a em todas as suas contas. Famílias e amigos da equipe acabariam por notar que também não tinham ouvido falar deles.

Ela olhou para o fogão. Lavos tinha saído há cerca de quarenta minutos. Ela nem tinha certeza quando ele voltaria. Ele exigiu que ela lhe desse o código para abrir a porta do RV. Essa conversa tinha sido curta.

— Nós temos confiança, lembra? —Ele olhou profundamente em seus olhos. — Eu teria matado você já se eu quisesse.

Ele havia feito um ponto muito válido. Ele salvou seu traseiro algumas vezes.

— Eu não tenho tempo para desperdiçar. Eu preciso sair. Me dê o código e, por favor, não tranque a porta por dentro.



Ela deu-lhe os seis dígitos e balançou a cabeça, concordando com suas exigências. No entanto, ela tinha um dos seus. — Só você. Eu não quero que você diga a Kar ou qualquer outra pessoa como entrar.

— Eu não faria isso. Você é uma mulher inteligente, Jadee. Não abra essa porta para ninguém. Você entendeu?

Isso significava que ela ainda estava em perigo? Não foram mortos todos aquelas visões de circo horríveis? Outra coisa estava escondida na floresta que a mataria, além dos ursos? Ela não expressou suas preocupações, já além do limite de coisas que ela nunca quis saber.

— Sim. Compreendo.

Ele tinha ido então. Ela arrumou um pouco da bagunça dentro do RV que Mitch causou com seu ataque de raiva quando ele não conseguiu alcançá-la dentro do quarto de trás. Todo o vidro quebrado tinha sido descartado no lixo ou aspirado. Ela fez o possível para limpar as manchas de sangue. As armas restantes haviam sido devolvidas ao seu esconderijo no armário antes de tomar banho.

Agora, cada minuto parecia passar no ritmo de um caracol.

O pequeno sinal sonoro a surpreendeu quando finalmente soou, seguido do parafuso dentro da porta deslizando. Lavos entrou sem bater. Ele fechou a porta atrás dele e ela tentou não olhar. Ele deixou cair algo no chão, distraindo-a de seu corpo.

Ela olhou para baixo. — Minha mochila.

— Eu encontrei-o no caminhão.

Ela estudou-o novamente. Ele ainda usava apenas um par de calções. Eram cuecas boxer, feitas com algum material acetinado. A sujeira cobria suas mãos e quase todas as partes do corpo. Não escondeu o fato de que ele era todo musculoso e a pele firme. Ela fechou o olhar no rosto dele para evitar olhar para seus abdominais.

— Eu vou emprestar o seu chuveiro.



Não olhe para baixo. — OK.

Ele se virou. Ela viu seu traseiro musculoso enquanto se dirigia para a área do quarto. Ele tinha um firme, não um fundo plano como a maioria dos homens que ela conhecia. Ela resistiu ao impulso de inclinar-se para vê-lo caminhar até que ele entrou no banheiro. A porta se fechou e a água veio em poucos segundos.

Ela achou que ele não iria gostar do pequeno chuveiro. Ele era muito alto para o chuveiro. Ele provavelmente nem conseguiria se dobrar para esfregar os pés no espaço fechado. Ela tinha dificuldade em fazer isso e ele era muito maior do que ela. Ela se levantou e passou pelo banheiro, entrando no quarto de seu pai.

Victor não tinha sido tão alto quanto Lavos, mas seu herói precisaria de roupas limpas. Ela encontrou um par de calças de moletom cinza de algodão que se esticariam para caber. As pernas ficariam alguns centímetros acima de seus tornozelos, mas sabia que não conseguiria entrar exatamente no jeans de seu pai. Colocou-os na cama e voltou para a área da sala de estar.

A porta do banheiro abriu e Jadee falou para ele, — coloquei algo na cama para você usar.

— Obrigado.

Ela se perguntou se ele andava totalmente nu no quarto ou tinha uma toalha em volta de sua cintura. Era tentador espiar, mas ela se segurou. A porta do quarto fechou-se e ela esperou. Ele abriu segundos depois e Lavos veio caminhando pelo corredor.

A cor cinza claro das calças de moletom lisonjeava sua pele bronzeada. Ele teve que passar muito tempo ao ar livre para conseguir esse bronzeado. Seu cabelo estava molhado. Toda a sujeira foi removida. Ele parou na cozinha.

— Você se importa se eu pegar uma bebida?

— Fique à vontade.



Ele abriu a geladeira e pegou uma das garrafas de água de seu pai. Ele se aproximou dela e sentou-se sobre a mesa. — Está feito.

Ela não queria perguntar sobre os corpos. — O caminhão?

— Um acidente de um barranco. Eu o cobri com uma moita. Duvido que alguém ache por anos, isso se encontrar. Nós temos muitos veículos abandonados aqui. As pessoas quebram na estrada ou têm acidentes. É muito caro fazê-los rebocar para uma cidade maior em alguns casos. Eu também peguei sua bolsa. Está lá fora, já que algum sangue entrou nisso. Você pode tirar o conteúdo, mas a bolsa precisa ser queimada mais tarde.

— Entendido, e obrigado. Alguma sugestão sobre como eu explico um caminhão perdido no local alugado no aeroporto? Eles franzem o cenho nessa merda.

Ele tinha olhos tão impressionantes, e não era justo que um homem tivesse olhos azuis tão grandes e deslumbrantes. — Você diz que foi roubada. Vou ter um dos nossos pegando um soldado do estado e um relatório será arquivado. Seja vago como o inferno. Você não tinha certeza de onde aconteceu exatamente. Você teve que fazer xixi, parou no lado da estrada e desapareceu quando você voltou.

— Isso me faz parecer meio estúpida. Eu deixei as chaves nele?

Ele riu. — Você se importa com o que eles pensam?

— Não. Eu deixei as chaves nele, mas peguei minha mochila porque eu derramei refrigerante em mim, querendo trocar de roupa. Eu direi que estacionei no lado da estrada para me trocar na floresta. Que tal, em vez de ter que fazer xixi? Parece mais credível. Ninguém quer continuar dirigindo se eles se molharam com algo pegajoso.

— Vá com isso. Diga que você fez sinal para um carro na estrada e eles o levaram a um guarda do estado que fez o relatório. Vou ter que agarrar o contato oficial da empresa de aluguel.

Jadee deu-lhe o nome e localização do que ela tinha usado no aeroporto. Então eles se estudaram silenciosamente. Havia um elefante



na sala e ambos sabiam disso. Jadee não era uma covarde. Ela gostava de encarar as coisas. O banho e a comida a ajudaram a se recuperar um pouco.

— Então, o que acontece agora? Quão fodida estou quando sua gente chegar?

— Eles não confiam nos seres humanos.

— Eu entendi.

— Você viu muito. Demais.

A comida em seu estômago de repente a fez um pouco enjoada. — Então, estou frita? É isso que você está tentando dizer?

— Não. —Ele bebeu a água fria e colocou-a sobre a mesa entre eles. — Lorn me deve.

— O que isso significa?

— Ele é meu irmão, e ele agora lidera nosso povo. Eu o ajudei a salvar uma mulher uma vez. Agora é sua vez de me ajudar a salvar você. Não vou deixar você morrer, Jadee. Eu acredito que você não vai repetir nada do que aconteceu hoje à noite para ninguém.

— Eu não vou. Ninguém poderia acreditar em mim mesmo. Inferno, eu nem quero acreditar nisso. Eu gostaria de simplesmente esquecer. —Ela forçou um sorriso. — Muito ruim, seus olhos não funcionarem comigo.

Ele não sorriu de volta. — Isso é uma pena. Você é o único humano que eu já tentei limpar que acabou sendo imune.

— Meu pai sempre disse que eu era a mulher mais obstinada que ele já conheceu. —Isso a deixou triste lembrando essa lembrança. — Eu acho que ele estava certo.

— Isso faz você ser perigosa para o meu povo.



— Não vou contar Lavos. Você nunca ouvirá falar de mim falando sobre lobisomens.

Ele quebrou o contato visual. — Bom.

O silêncio se esticou até que Jadee estendeu a mão e roçou os dedos contra a parte de trás da mão. Ele olhou para cima, olhando para ela.

— Eu não vou, Lavos. Você deixou claro, e Kar também. Eu não quero um alvo nas minhas costas por tudo o que vai bater na noite ou no dia. Meu pai teve uma obsessão de provar coisas como você existe. Isso o matou. Eu sou esperta. Eu também não tenho um desejo de morte. Eu vou voltar para Washington e colocar tudo isso atrás de mim. Só vou me preocupar com pessoas pálidas que entram no meu bar de agora em diante.

— Bar?

— Eu sou um barman. Principalmente nós atendemos a multidão de *colarinho azul*[22]. É um lugar pequeno.

— Azul, o quê?

Ela sorriu. — Pessoas que fazem trabalho físico. Sem ternos de negócios. Muitos dos meus clientes vêm dos locais de construção a alguns quarteirões de distância ou são locais. É uma área decente, mas não turística. Nunca vi ninguém que pensei que fosse um Vampiro entrar. Eles se destacariam com todos aqueles corpos bronzeados ocupando assentos.

— Os Vamps costumam sair em locais amplamente populares onde eles não serão percebidos.

— Eu imaginei. Eu disse a você que pensei ter visto alguns em alguns clubes de dança. As cruzes funcionam?

[22] Um trabalhador de colarinho azul é um membro da classe trabalhadora que normalmente realiza trabalho manual. Trabalhadores de colarinho azul são diferenciados dos trabalhadores do setor de serviços e dos trabalhadores de colarinho brancos, cujos trabalhos não são considerados trabalho manual.



— Não.

— Água benta?

Ele balançou sua cabeça. — A decapitação é a única maneira de manter um para baixo, a menos que você consiga queimá-lo a cinzas. Isso é difícil de fazer, desde que eu duvido que você fosse capaz de conseguir um para andar dentro de um crematório e deitar-se de boa vontade para você. Eles vão curar ao contrário. Uma vez eu vi um se recuperar de um incêndio em casa. Ele tinha sido todo queimado, mas ele se recuperou com um pouco de sangue fresco e tempo.

— Nenhuma estaca de madeira para o coração, não é?

— A lesão se curaria em torno da madeira e o Vampiro se levantaria, completamente chateado com quem tenha machucado ele. Eles não se recuperam tão rápido quanto os soldados fazem a menos que tenha se alimentado recentemente. Você teria talvez dois minutos para executar se você tivesse feito muito dano a ele. Eles têm visão de calor-sensorial e um grande olfato, especialmente se você está sangrando. Eles seriam capazes de segui-la.

— Fantástico.

— Já fez alguma caça?

— Não. Não é minha coisa matar animais. Eu me sentiria culpada. Mas eu sei como atirar.

— Eu sabia disso. —Ele sorriu.

Ela não retornou o sorriso dele, sem se sentir divertida com a conversa deles. — Por que você perguntou se eu caçava?

— Aprenda mais sobre esconder seu perfume no caso de um cenário como esse acontecer. Exemplo? Se você está sendo atacada dentro de sua casa, pegue um produto de limpeza com cheiro forte enquanto o bastardo está caído e espalha-o ao redor. Fodirá o seu cheiro olfativo



antes de correr. Isso tornaria mais difícil para ele encontrar você e lhe dar mais tempo para escapar.

— Obrigado pela dica. Eu tenho mais uma pergunta.

— Pergunte.

Seu olhar baixou para o seu colar e o anel de prata que pendia contra seu peito. — Você não tem medo de perder isso quando você se transforma em alguém com quatro pernas e um focinho?

Ele sorriu. — Eu geralmente não uso isso se eu estiver esperando problemas, mas eu posso mudar sem a corrente quebrar. Demorou algumas vezes para encontrar uma com o comprimento certo para acomodar minha garganta, independentemente da minha forma.

— Não é a mesma coisa? Eu só quero dizer que eu estaria com medo de quebrar quando vocês estiverem correndo em torno de quatro.

— Meu corpo engrossa um pouco mais quando eu mudo, incluindo minha garganta. —Ele estendeu a mão e tocou o anel de prata. — Ele fica aqui quando eu sou humano, mas sobe um pouco quando eu mudo. Ele o empurrou para mais perto de sua garganta. — Então, não, não salta nem toca o chão. —Ele soltou o anel e colocou sua mão de volta na mesa.

Ela olhou ao redor, desesperada por pensar em algo a dizer quando o silêncio cresceu entre eles. — Talvez eu devesse ver se consigo corrigir o que eles fizeram ao RV e dirigir esta casa. Talvez eu queira começar a viver nela. Isso é reforçado e eu me sentiria mais seguro dormindo à noite aqui.

— Os vampiros da cidade tentam não matar quando se alimentam. Isso atrai a atenção indesejada. Eles simplesmente tiram o sangue de suas vítimas e limpam suas memórias.

— Sim. Olá. Imune. Eles me matariam, não é?



Sua boca apertou uma linha apertada e a raiva estreitou seus olhos. — Sim. Eles iriam.

— Eu imaginei. A coisa toda é manter segredo. Então, dirigir esta besta de casa é a minha melhor opção. Provavelmente, vai me poupar mais dinheiro ao alugar um espaço para isso em um parque de RV do que eu pago pela minha *casa móvel*[23]. Eu não sou a dona. É alugado.

— Sua vida nunca mais será a mesma coisa. Me desculpe por isso.

— Você não fez isso. Meu pai era aquele que tinha que ir perseguindo criaturas paranormais e lendas assustadoras. Fui burra por vir aqui para visitá-lo.

— Por que você veio?

Ela hesitou. — Eu não o vi em quase um ano, além de perder seu aniversário há alguns meses atrás. Eu me senti culpada por isso. Ele parecia tão estressado e já tinha sofrido um ataque cardíaco. Eu procurei onde ele disse que o seu acampamento estava. E não havia nenhum hospital por perto. Eu esperava poder convencê-lo a se aposentar.

— Sinto muito por sua perda.

Ela apreciou isso. — Eu o perdi há muito tempo, mas sinto falta de ouvir ele de vez em quando. Eu sei que ele provavelmente não teria desistido disso. Ele não fez quando eu era adolescente. Ele simplesmente foi embora e me deixou com minha avó.

— Ninguém deve deixar seu filho para trás.

— Isso é meio que o que a vovó e eu pensamos também. Mas é o que é. Desejando não faz isto assim.



[23] Casa móvel ... http://vilabacana.com.br/inspiracao/conheca-linda-e-pequena-casa-movel/



— Pelo menos você a tem.

— Ela morreu há alguns anos.

Lavos inclinou a cabeça, estudando-a.

— Eu sou realista. Eu poderia ser uma cadela e lamentar sobre a vida desleal, mas o que uma festa de piedade vai fazer por mim? Nada. Prefiro me concentrar nas coisas boas. Vovó me amou e ela me deu uma vida estável pelos anos que tivemos juntas. Eu precisava disso.

— Onde está a tua mãe?

Jadee deu de ombros. — Honestamente? Não tenho certeza. Papai se recusou a falar sobre ela. Assim fez a vovó. Tudo o que sei é que ela decolou quando eu era um bebê depois que ela conheceu um cara. Eu nunca procurei por ela. Eu percebi que era outra causa perdida. Por que correr atrás de alguém que não dava a mínima para mim? Quem poderia simplesmente se afastar de seu próprio filho? Eu não iria perder meu tempo. Quando fiquei mais velha, eu meio que entendi um pouco melhor por que ela deixou o marido. Eu não conseguia nem ficar com o meu pai e seu estilo de vida. Ela deveria ter me levado com ela, mas não o fez. Seu novo namorado provavelmente não queria uma carga como eu. Eu parei de me machucar por isso há muito tempo. Não valia a pena levar essa dor por dentro.

— Você está sozinha agora? —Lavos franziu a testa.

— Eu tenho amigos.

— E quanto a um homem especial? Eu notei que você não está usando um anel.

— Relacionamentos e eu não parecem funcionar.

— Acho isso difícil de acreditar. Você é linda, Jadee.

O elogio foi bom, vindo dele. — E então eu abro minha boca. —Ela sorriu para suavizar as duras palavras. — Eu sou muito direta. Foi-me dito isso com frequência. Eu deixo os homens desconfortáveis ou



irritados. Eu fui criada de forma diferente para se encaixar com a maioria das pessoas, com a maneira como eu viajava quando criança. Imagine conhecer as famílias dos rapazes. Estive lá e fiz isso. Eles perguntam sobre minha vida e eu tenho que mentir para que eles não pensem que eu sou uma estranha ou eles instantaneamente não gostam de mim por causa da verdade. Eles não ficam impressionados com uma mãe que me abandonou e um pai que passou sua vida perseguindo mitos e investigando aparições alienígenas. Estresse não é um grande construtor de relacionamento quando um homem está recebendo pressão de seus pais para apresentar alguém que está namorando.

— Meus pais ainda estão vivos, mas não me importaria se eles não aprovassem uma mulher na minha vida. Não temos uma relação estreita para começar.

— O que há de errado com seus pais? —Ela estava curiosa.

— Minha mãe é da velha escola. Meu pai diz para ela saltar e ela perguntaria o quão alto. Ela sempre ficou do lado dele até recentemente, independentemente de saber se ele estava certo ou errado. O júri ainda está fora de como esse novo toque em seu relacionamento vai se jogar, mas a mãe finalmente se levantou contra ele. Eles estão juntos, mas tenho certeza que está tenso. Ele é um idiota, sempre foi e sempre será. —Ele fez uma pausa. — Ele nunca foi o mais solidário ou amoroso dos pais. Ele usou seus filhos para conseguir tudo o que ele queria, independentemente do que nos custou. Lorn e eu tivemos que ficar contra ele, então não estamos nem em termos de falar.

— Eu sinto muito. Isso deve ser difícil.

— Eu sinto um pouco de alívio. Não preciso fingir nada sobre o que ele quer mais. Como eu disse, ele é um idiota. Ele e minha mãe se mudaram para um novo local. Esse é o único lado ruim. Eu a amo e sinto falta dela. Ela está presa com ele.

— Não tenho certeza do que isso significa.



— Eles estão ligados em um nível muito íntimo para a vida. Ela pode ver o bem nele onde os outros não podem. Ela teria um tempo quase impossível cortando esses laços, mesmo que ele fosse bastante falho.

— Ele é bom com ela?

— Ele geralmente é. Eu dou-lhe crédito por isso, mas ele está faltando muito quando se trata de ser um pai ou uma pessoa decente como um todo.

— Você está perto de seu irmão? Eu sempre quis um irmão. Eu imaginava que seria fantástico.

— Lorn é meu melhor amigo. Nós nunca lutamos como a maioria dos irmãos. Eu acho que você poderia dizer que ficamos tão perto desde que tivemos que nos apoiar um ao outro contra o nosso pai. Papai era duro para nós enquanto crescíamos. Ele tem uma forte convicção de que a fraqueza de qualquer tipo é uma falha.

Ele *soa* como um idiota. —Ela mordeu o lábio. — Ele era abusivo?

— Ele era mais duro que a maioria dos pais.

Ela tomaria isso como um sim. Isso a horrorizou. — Eu sinto muito.

— Nós somos muito amorosos como um povo, mas meu pai não tinha essa característica quando se tratava de seus filhos. Não era tão ruim quanto você imaginava, mas ele nos tratava como se fossemos adultos em vez de crianças. Suas expectativas eram muito elevadas para nossas idades. A maioria dos meninos começam seu treinamento em torno de dez anos de idade. Ele nos fez lutar no momento em que pudemos andar.

— Lutar?

— Combate.

Isso a surpreendeu.



— Eu não sou como você, Jadee. Você me viu mudado. Precisamos aprender disciplina e como nos proteger a uma idade mais jovem do que os seus filhos. Nós não jogamos em um ambiente seguro como seus jovens. Nosso quintal vem com predadores.

— Disciplina?

— Você consegue lembrar quando você tinha cerca de dez anos?

Ela assentiu. — Certo.

— Já lutou com outra criança por algo trivial?

— Claro.

— Agora imagine se você tivesse tido a habilidade de agarrar ou morder outra criança, e o tipo de dano que você poderia fazer, realmente não querendo, em um ataque de raiva. Nossos filhos não podem mudar completamente até atingir a puberdade, mas nós conseguimos algumas de nossas habilidades mais cedo do que isso. Como estender nossas garras e presas. Precisamos aprender desde jovens como controlar nossos temperamentos e pensar antes de agirmos.

Ela olhou para a mão dele. — Você pode me mostrar?

Ele torceu o pulso até que a palma da mão estava virada para cima, mas não fez mais nada.

Ela olhou nos olhos dele. — O corte desapareceu. Essa foi a mão que você cortou na noite passada, não foi?

— Eu curo rápido. Jadee ... Eu não quero assustar você.

— Você não vai. Eu perguntei. Posso ver suas garras? Quero dizer, você pode fazer isso?

— Olhe.

Ela voltou a se concentrar em sua mão. Ele moveu-o a poucos centímetros da dela e enrolou os dedos para cima. Suas unhas começaram a crescer. Eles ficaram mais longos, até terem cerca de dois



centímetros de comprimento. Isso a surpreendeu. Eles tinham pontas de aparência afiada e eram grossas.

— Você pode tocá-los se quiser, mas não se corte.

Ela hesitantemente usou a ponta do dedo para sentir o lado de uma unha. Era suave, quase como osso. Ela sorriu e olhou para ele. — Muito legal.

Ele sorriu e retraiu-os. — Obrigado.

— O que mais você pode fazer além de crescer garras, presas e pegar os olhos neon?

Ele deu uma grande risada. Ela gostava de ouvir esse som quando ele riu. — Eu mudo. Você já viu isso.

— Dói quando você faz?

— É doloroso no início, mas ao longo do tempo, é exatamente o que é. Isso acontece mais rápido e você se acostuma à forma de seu corpo mudar sem desconforto.

— Você já mudou acidentalmente? Como se você estivesse tendo um sonho ruim e depois *boom*, você acorda com uma cauda?

Ele riu novamente. — Eu fiz isso algumas vezes quando comecei a mudar, mas depois aprendi a controlá-lo melhor. Não há transformações acidentais agora.

Ela ficou séria. — Obrigado por me salvar.

Ele se aproximou e gentilmente pegou sua mão na dele. — Você é bem-vinda. —Ele a deixou ir. — Você deve tentar dormir um pouco. Você provavelmente não está acostumada a ficar acordada a noite toda. Eu preciso ir lá e ajudar com a limpeza. Prometa-me que não vai sair. Fique dentro de onde você está segura. Eu voltarei mais tarde e descobriremos o que há de errado com o veículo para que você consiga levá-lo para o seu caminho para casa.



— A equipe do meu pai disse que achavam que os Vampiros tinham arrancado o reservatório de óleo.

— Isso não será muito difícil de consertar.

— Seu bando vai querer me machucar?

— Eu não permitirei que isso aconteça, Jadee. Lorn me deve uma dívida. Ele não me decepcionará. Estamos muito perto e ele saberá o quanto isso é importante para mim.

— Obrigado. Eu percebo que seria muito mais fácil me matar, ao invés de arriscar sua bunda.

— Eu acho que o mundo seria um lugar muito menos interessante sem você nele.

A maneira como ele olhou para ela nesse momento a deixou esmorecida um pouco. Ela trabalha em bares. Era óbvio quando um homem estava interessado nela—e aquele olhar intenso dele indicava que a via como uma mulher que queria.

De repente, ele se afastou do assento. — Eu tenho que trabalhar. Durma. Voltarei mais tarde.

— Obrigado novamente. Há muita comida se você ficar com fome, então sirva-se.

— Eu aprecio isso. —Ele saiu rápido, fechando a porta firmemente atrás dele.

Jadee suspirou. Imaginou que ela finalmente havia encontrado um cara com quem ela estava interessada e não era um tipo com o qual ela pudesse se envolver. Ele às vezes tinha uma cauda, garras e ele se transformava em uma besta assustadora quando ele mudava. Seu bando também era *anti-humano*. A vida simplesmente não era justa.



Lavos localizou dois dos carros em um barranco e conseguiu empurrá-los para o rio antes da chegada da assistência. Lorn o encontrou primeiro. Seu irmão se aproximou rapidamente dele com uma expressão sombria.

— Kar me contou. Onde está a humana?

— Dormindo dentro do RV. Está a cerca de um quilômetro e meio para o sul.

— Ela é um risco. Kar disse que ela é imune a você. Deixe-me tentar limpar sua mente.

Lorn era mais forte do que ele. Ele debateu isso. Seu irmão não machucaria Jadee ... Mas ele queria que ela esquecesse tudo sobre ele?

A resposta veio rápida. — Não. Deixe-a ir.

— É muito perigoso. Ela sabe demais. Kar me contou *tudo*, Lavos— incluindo o fato de que você parece estar atraído por ela. Ele acha que seu raciocínio está comprometido.

Ele se sentiu um pouco traído que Kar tinha compartilhado isso com seu irmão, mas Lorn era o líder do clã. Parte do trabalho de Kar era ser honesto. Ele não podia culpá-lo por isso. — Ela sabe o suficiente para se manter segura quando ela voltar à sua vida normal.

— Droga, Lavos. O que você está pensando?

— Ela é diferente, Lorn. Especial. Eu confio nela.

— Eu não.

— Você me deve. —Seu temperamento queimou. — Eu ajudei você a proteger Kira.



— Ela foi criada com a gente e eu a amo. Esta humana é irrelevante quando se trata de proteger o nosso povo.

Lavos se aproximou. — Não faça isso. Não seja como *ele*. Você está canalizando nosso pai. Você não conhece Jadee. Ela é corajosa e inteligente. —Ele estendeu a mão e quase passou os dedos pelos cabelos com frustração, e viu como estavam sujos. Ele passou a mão sobre as calças de moletom que ele tinha emprestado ao invés. — Eu gosto dela, Lorn. Sim, eu *estou* atraído por ela, mas eu não estou pensando em tentar levá-la para a cama. Não pode funcionar. Eu só quero vê-la ir livre. Ela tem espírito e coragem. Você também gostaria dela se você conhecesse ela. Ela me lembra Kira.

— Droga. —A expressão de Lorn suavizou. — Isso é baixo, comparando essa humana com minha companheira.

— Mas eficaz. —Lavos relaxou.

Preocupação marcou no rosto de Lorn. — Ela é ... Você sabe?

Ele mascarou seus traços para esconder suas emoções. — Minha companheira? Não estou testando seu sangue para ver. Eu nem vou beijá-la.

— É só que ...

Lavos cortou-o. — Eu já sei. Deixe-me salvar o problema. Eu não sou Veso. Ele já havia feito inimigos assim que eles perceberam que ele não era leal a Decker, então ele, tomando uma companheira humana, não era muito pior nos olhos do clã. Ele também é antissocial. Eu sou o seu executor principal. Ter uma companheira humana agitaria a merda com o clã de forma massiva porque eles teriam que lidar com ela o tempo todo. Eu duvido que Veso até permita que Glen saia da sua cabana, a menos que ele tenha ordenado que você a traga.

— Nosso povo precisa de mais tempo. Estou equilibrando uma boa linha de tentar aliviá-los em uma nova maneira de viver, mas não quero quebrar suas mentes no processo.



— Você é um bom líder, Lorn. Você está pensando em seu clã. Não pareça tão destruído. Eu apenas gosto dela. Eu tenho que dizer-lhe que ela acha que somos *lobisomens*. Não a corrigi.

— Você acredita honestamente que ela não revelará nada?

— Ela não vai contar a ninguém o que aconteceu. Ela já viu demais. É por isso que estou tão certo de que posso confiar nela. Ela nunca quer cruzar caminhos com algo não-humano novamente. Isso ajudará a mantê-la segura se alguma vez a perseguir. Eu quero que ela viva droga.

— Bem. Estou surpreso que não a tenha tirado daqui antes de chegarmos.

— Eu tentei. Ela veio visitar seu pai em um carro alugado, mas sofreu um acidente quando esse último soldado atacou. Você pode chamar Digger para descobrir como fazer o RV funcionar? Há óleo por todo o chão sob ele. Parece que os soldados abriram o reservatório de óleo e provavelmente foderam alguma fiação. Ela pode dirigir essa casa.

— Certo.

— Obrigado.

Lorn deu uma olhada ao redor. — Que bagunça. Kar disse que o mestre não foi encontrado.

— Ele já fugiu. Ainda temos uma descrição dele.

— Eu vou ter que atribuir alguns agentes de segurança para rastreá-lo. Ele já passou da área se ele é inteligente e não totalmente insano.

— Concordo. Você poderia me enviar.

Lorn franziu o cenho. — Não.

— Você não acha que posso lidar com um idiota? Já estive no mundo humano antes.



— Eu acho que isso lhe daria uma desculpa para passar mais tempo com esse ser humano ao qual você se afeiçoou. Vou chamar uma reunião do conselho entre os clãs para dar-lhes uma versão alterada do que aconteceu e eles podem decidir quem enviar atrás desse filho da puta, para ter certeza de que nunca mais aconteça. Isso nos afeta a todos.

— Não lhes diga a verdade sobre Jadee.

— Como se eu fosse um idiota. —Lorn bufou. — É por isso que eu disse alterada. Eles podem atribuir a alguém para ir silenciá-la para o bem se eu lhes dissesse tudo.

— Eu sabia que podia contar com você.

— Você sabia que compará-la com Kira iria funcionar.

— Culpado.

— Tem certeza de que pode confiar nela?

Lavos não teve que pensar sobre isso. — Pare de se preocupar tanto. Sim.

— Bem. Eu vou querer conhecê-la, porém, eu vou dizer a todos que eu consegui limpar a mente dela. Kar pode escorregar em algum momento. Ele tem uma boca grande sobre ele quando ele quer impressionar as mulheres. Desta forma, nossas bases são cobertas. Ela estará a salvo de represálias.

— Obrigado—mas não mexa com a cabeça dela.

— Eu te dou minha palavra.

— Eu agradeço.

Lorn deu uma olhada novamente. — Que maldita dor de cabeça. Nós temos o número de mortos em quase três dúzias no total. Eu trouxe dez de nosso clã comigo e localizamos alguns carros que eles provavelmente atraíram para puxar fora da estrada para atacar os motoristas.



— Filhos da puta.

— Eu sei. Nós ainda estamos procurando. —Lorn retirou seu telefone via satélite quando tocou, respondendo. — *Sim?* —Ele fez uma pausa, ouvindo. — *Ótimo. Limpe-o.* —Ele encerrou a chamada. — Eles acabaram de encontrar outro carro com um corpo. Isso aconteceu cerca de dois dias atrás. Pelo menos eles não deixaram os veículos à vista da estrada.

— Droga.

— Eu acho que esse mestre está tentando começar uma guerra, deixando essa bagunça na nossa porta. É como se ele estivesse tentando nos culpar por esses assassinatos. O Idiota. Se os humanos descobrirem o que somos, eles estarão caçando Vampiros logo.

— Jadee é a nossa menor preocupação.

— Eu espero que sim. —Lorn olhou para o telefone dele. — Eu vou ligar para Digger. Ele pode consertar qualquer coisa em quatro rodas. Leve-me a sua humana e a manteremos fora da vista quando Digger chegar ou lhe diga para fingir estar sob meu controle. Ele tende a fofocar. A última coisa que preciso é que alguém duvide da minha liderança. É melhor ela valer a pena isso, irmão.

— Ela vale.

Lorn não pareceu convencido, mas Lavos não teve dúvidas. Jadee era inocente e precisava ser protegida. Ele não suportava o pensamento de qualquer dano que lhe chegasse. Ele queria que ela vivesse. Mesmo que isso significasse nunca mais vê-la novamente.



NOVE

Treze dias depois

Jadee odiava as tardes de sexta-feira. O bar estava cheio de idiotas bêbados e sua equipe de esportes preferida havia perdido. Isso significava um monte de clientes infelizes com pouco ou nenhum senso comum. Ela varreu o último dos vidros quebrados para dentro. Um cara decidiu esmagar sua bebida com frustração. Provavelmente não seria a única vez que ela tivesse que limpar uma bagunça antes que seu turno terminasse.

Ela se endireitou e pegou o olhar de Bob. Ele era o apoio dela atrás do bar. — Estou tirando o lixo.

— Eu posso fazer isso.

— Eu quero um pouco de ar fresco, —ela admitiu. — Estou com dor de cabeça.

— Vá em frente. Leve cinco. Eu vou lidar com isso.

— Obrigado.

Ela removeu o saco plástico e o substituiu por um novo, e então ergueu o lixo. A porta dos fundos acenou. Ela pegou o ritmo e saiu mais feliz no segundo, que a porta se fechou. O ruído do interior não podia mais ser ouvido. Ela teve que atravessar o beco para chegar ao *Dumpster*[24] e a faixa estreita estava bloqueada nas duas extremidades



[24] Dumpster – Um grande recipiente para lixo projetado para ser içado e esvaziado em um caminhão.



todas as noites, então ela não se incomodou em fazer uma pausa para verificar se havia carros. Não haveria nenhum. As entregas eram feitas no período da manhã. Os dois grandes portões também impediram que os sem-teto estivessem saqueando seus lixões e dormindo atrás do bar e as lojas ligadas a cada lado. Isso significava que ela estava a salvo de qualquer pessoa que a incomodasse.

Jadee jogou o saco dentro e deixou cair a tampa. Ela olhou para cima. Era uma lua cheia. — Todos os loucos estão fora. Não é de admirar, —ela murmurou, pensando em seus clientes. Eles eram um bando de arruaceiros.

Ela caminhou lentamente em direção à porta dos fundos, sem pressa para entrar. Seu limite de lidar com besteira tinha que estar em baixa de todos os tempos. Um cliente já tentou se debruçar sobre o bar numa triste tentativa de beijá-la. Ele acabou com um severo aviso de que ele seria cortado se ele tentasse novamente. Ela não estava falando sobre cervejas. As suas loucuras tinham vindo à mente. Ela se inclinou contra o prédio e fechou os olhos.

A imagem de Lavos apareceu. Acontecia muitas vezes desde que ela tinha deixado o Alaska. Ela pensou sobre ele mais do que queria. Ele foi muito memorável. Ela abraçou a cintura e cruzou um tornozelo sobre o outro. Ele tinha sido um inferno de um grande homem, ao contrário dos que ela lidava no trabalho.

Ele provavelmente a esqueceu assim que ela foi embora, mas ele estrelou muitos sonhos quando ela dormiu. Alguns deles a levaram a acordar com uma sensação de perda, enquanto outros tinham sido de natureza altamente sexual. De qualquer maneira, eles a deixaram frustrada e sentindo falta dele.

Isso nunca poderia acontecer entre eles. Kar admitiu que era um grande *não-não* para lobisomens se encontrar com humanos. O bando de Lavos provavelmente teria um osso para pegar com eles tendo



qualquer tipo de relacionamento—provavelmente um de sua carcaça morta.

Seu bolso zumbiu e ela o alcançou abaixo, pegando seu celular. Ela abriu os olhos, mas não demorou muito tempo para ver quem estava ligando. — Olá?

— Você pode falar ou você está ocupada?

Ela sorriu, identificando a voz de sua amiga. — Eu estou fazendo uma pausa. O que há Maria?

— Eu queria convidá-la para um churrasco no domingo.

— De jeito nenhum. Esse é outro encontro, não é?

— Ele é legal. Seu nome é *Mitch* e ele é quente. Ele também tem um bom trabalho, sem problemas com a mãe, e sua família mora em Nova York para que você não vá enfrentar um pelotão de fuzilamento em breve.

Jadee estremeceu. — Não. —O último Mitch que conheceu tinha sido um assassino. Foi a noite em que perdeu seu pai e se encontrou com um estranho caminhando dentro do corpo dele.

— Eu quero que você seja feliz. —A preocupação estava na voz de Maria. — Preocupo-me com você.

— Estou bem.

— Eles encontraram os corpos?

Ela inclinou a cabeça para cima, olhando a lua. — Não. Provavelmente nunca o farão. O acampamento inteiro foi levado pelo rio quando a tempestade atingiu. É remoto lá em cima e eles não vão aparecer, ou, se o fizerem, não serão fáceis de encontrar. Há milhas de bosques intermináveis. Estou feliz que meu pai tenha estacionado seu RV longe do resto do acampamento.

— O que eles estavam procurando?



— Algum tipo de animal árvore, —ela mentiu. — Pense de um diabo no corpo de uma árvore. Alguém disse que viu uma árvore em movimento andando por aí. Tenho certeza de que eles estavam apenas bêbados e foi o vento. —Ela não tinha certeza se isso era uma lenda, mas isso não importava. Sua amiga não iria desperdiçar o tempo para procurá-lo.

— Por que você está trabalhando? Eu sei que você já falou com o advogado de seu pai e a polícia. Megan me disse que ela tinha ido com você para fazer tudo isso. Ela também me disse que o advogado ligou ontem, dizendo que seu pai havia lhe deixado tudo, mas a chamada foi apenas uma formalidade, uma vez que ele já tinha colocado você em todas as suas contas bancárias. Você tem acesso ao seu dinheiro. Ele deixou você protegida financeiramente pelo resto da vida.

— Ser bartender me mantém ocupada.

— Você deve levar algum tempo para superar o luto.

— Eu preciso ficar ocupada.

— Eu não posso acreditar que eles deixaram você voltar ao trabalho.

— Eu não lhes disse sobre o meu pai. —Jadee suspirou. — Por essa razão.

— Compreendo. Você quer tentar manter as coisas tão normal quanto possível, mas você tem que estar machucada. Mitch é um cara legal. Meu marido trabalha com ele. Eu simplesmente não suporto que você esteja sozinha. Todo mundo está preocupado com você, Jadee. Estou surpresa que até mesmo tenha respondido o seu telefone. Normalmente recebo sua mensagem de voz. Você mal está retornando as chamadas desde que você voltou do Alaska. É como se estivesse nos evitando.



— Eu tive muito no meu prato. Eu não quero ser um peso. Você acabou de se casar a quatro meses e Tina está esperando seu primeiro bebê.

— Nós te amamos. Venha para o churrasco. Sair com as pessoas que se preocupam com você. Nós nos preocuparemos menos.

Ela teria que sorrir e agir como se sua vida não tivesse sido alterada de maneiras que nunca poderiam ser mudadas. Um cara chamado Mitch estava lá, e Maria era tão sutil como um tanque quando se tratava de jogar de casamenteira. — Eu tenho que trabalhar, —ela mentiu. — Desculpa. Talvez outra hora.

— Ele não iria matá-la ou chama-la de doente.

— Eu apenas não estou pronta para lidar com todos ainda. Eu odeio a piedade.

— Eu sei, mas devemos falar sobre a realização de um memorial ou algo para o seu pai.

— Eu não quero fazer isso.

— Você pretende esperar até eles encontrarem o corpo dele para fazê-lo?

Jadee estava farta e decidiu ser franca. — É por isso que tenho evitado ligações. Está muito cru agora mesmo, ok? —Ela não queria admitir que tinha decidido não fazer nenhum tipo de funeral. — Eu não quero discutir nada disso.

— Eu sinto Muito. Estou sendo imprudente. Você vai pelo menos almoçar comigo na próxima semana? Eu prometo que não vou trazer seu pai ou homens em geral. Eu só quero ver seu rosto.

Jadee sorriu. — Somente se alguma coisa frita e gordurosa estiver envolvida.

— Cogumelos fritos, batatas fritas e cheeseburgers de bacon?



— Combinado. Ligue na segunda-feira para marcarmos uma hora. É melhor voltar para dentro antes que Bob envie uma equipe de busca. Está um zoológico hoje à noite.

— Não vá para casa com nenhum bêbado.

Ela riu. — Não é um problema. Te amo. —Ela terminou a ligação e empurrou o telefone para dentro do bolso. Ela se afastou da parede e quase tropeçou em um *palete de madeira*[25] no chão ao lado dela. Ela atirou-lhe um olhar e, em seguida, estendeu a mão para a maçaneta da porta.

— Olá.

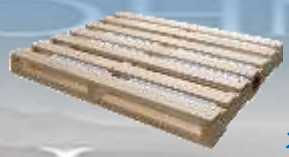
A voz do homem a assustou e ela se virou. Ninguém deveria estar no beco naquela hora da noite. As outras lojas na faixa fecharam às oito, mas já passava das dez.

A visão do rosto pálido, e de boa aparência do homem, tinha sinos de alarme mental gritando no segundo momento, que ela olhou para ele. Ele usava uma camisa e calças preta. Eles apenas acentuaram sua pele branca.

— Você não está autorizado a estar aqui.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente. Seus olhos eram de cor clara, provavelmente um tom de azul ou talvez verde. Eles começaram a brilhar e seu coração bateu. Isso não era natural—e ela sabia o que era. *Um maldito Vampiro. Merda!*

— Eu estava caminhando ao longo dos telhados e avistei você. — Ele sorriu. — É a sua noite de sorte, minha querida. Diga-me que você está grata.



[25] Palete de madeira



Ele *provavelmente* estava tentando controlar sua mente. Ela estava agradecida—grata por ter visto Lavos em ação e sabia como responder adequadamente.

— Sou grata, —ela conseguiu falar. Ele a mataria se ele percebesse que ela era imune. Parecia mais seguro jogar. Isso também significava que ele provavelmente planejava mordê-la. Lavos disse que os Vamps da cidade não eram assassinos, eles apenas roubaram um pouco de sangue de suas vítimas e os deixavam vivos depois. O medo estendeu no seu estômago. Ela teria que deixar o filho da puta mordê-la sem lutar para enganá-lo em acreditar que ele poderia fazê-la esquecer o que ele havia feito.

Era uma escolha horrível para fazer, mas ela tinha visto o que os vampiros poderiam fazer. Não havia barras que a separassem do monstro agora. Ela também não tinha um rifle de assalto. Tudo o que ela tinha era um picador de gelo no bolso traseiro do jeans. Era útil porque sua máquina de gelo tendia a deixar o gelo derreter um pouco quando a porta ficava aberta por um minuto ou dois, depois congelava rapidamente, soltando-o. Ela também nunca trabalhou no bar sem algo para se defender.

O Vampiro se inclinou e soltou suas calças, empurrando-as sobre as coxas até que se juntaram nos tornozelos. Ele não estava usando roupas íntimas e ele estava duro.

O medo de Jadee se intensificou. Assim como sua raiva.

— Fique de joelhos, —ele exigiu.

Ele não estava atrás apenas de seu pescoço. *Ele a irritou. Ele faz isso com outras mulheres? Exigindo que o chupasse? Que pervertido doente. Como se roubar sangue não fosse o suficiente.*

Ela abaixou-se para os joelhos, enquanto lentamente erguia a borda de seu suéter para segurar o cabo de madeira do picador de gelo.

— Diga que meu pau é grande.



Ela estudou seu pau, já que estava bem na frente do rosto dela. Ele não *era* grande, nem mesmo do lado médio. O que explicou por que ele sentiu a necessidade de forçar as pobres mulheres a submissão sexual. — Enorme, —ela murmurou, olhando para ambos os lados dela sem mover a cabeça.

— Abra sua boca, —ele sussurou.

Não ia acontecer. Ela preferia morrer a seguir com suas instruções. Ela deslizou o picador de gelo para fora e apertou-o com firmeza na mão. Ela tinha algo duro para ele também... E tinha uma ponta afiada. Ela ergueu o queixo e olhou para ele, ajustando a mão no quadril, escondendo a arma.

— Foda-se, pervertido.

Ela enfiou o picador de gelo em suas bolas.

Ele gritou, atirando-se para trás. As calças em torno de seus tornozelos o fizeram tropeçar e ele caiu com força, freneticamente alcançando sua virilha ferida.

Jadee se pôs de pé e agarrou a maçaneta da porta, abrindo-a. Ela o viu sentando-se assim que ela jogou seu corpo dentro. A porta se fechou e ela deslizou o ferrolho do outro lado.

Ela recuou, percebendo que ele poderia ser capaz de arrombar. Foi reforçada para proteger o bar contra invasões de seres humanos, não super-fortes malucos vampiros. Ele também pode evitar os fundos e entrar pela frente, vindo atrás dela daquela direção.

Ela pegou seu telefone, seu primeiro instinto para marcar 9-1-1.

Ela congelou. Não funcionaria. Ele poderia simplesmente apagar as mentes dos policiais ou congelá-los no lugar enquanto ele a matava na frente de todos. — Porra!

Algo atingiu a porta e ela ofegou quando uma rachadura dividiu a madeira branca pintada perto do batente da porta. Uma busca frenética



ao redor dela não revelava nada com que pudesse usar para atacá-lo—mas então ela olhou para a porta de vidro contra incêndios chamou sua atenção. Um machado e um extintor de incêndio estavam lá dentro.

Ela se moveu rapidamente quando a porta sofreu outro golpe do Vampiro. Ela não esperava que ninguém dentro do bar pudesse ouvi-lo sobre a música alta proveniente da sala principal.

Ela levantou o braço e virou a cabeça na direção oposta, batendo o cotovelo no vidro. O alarme de incêndio disparou no segundo que ela quebrou o vidro. Tinha esquecido que estava tudo conectado caso isso acontecesse. Bob iria começar a limpar o bar e os bombeiros seriam notificados. Policiais e bombeiros iria chegar, mas ela provavelmente estaria morta até então. Era possível que o vampiro pudesse ir embora.

Ele bateu na porta novamente e mais fissuras apareceram na madeira. Pior ainda, a seção onde segurava a trava foi estilhaçada. Ele estava prestes a rebentar a coisa dentro.

Ela pegou o extintor de incêndio e estava agradecida que o proprietário era quase doido sobre segurança. Ele sempre manteve os extintores cheios. Alguns bêbados fumavam nos banheiros e tinha causado alguns pequenos incêndios no lixo por não apagar completamente as pontas dos cigarros antes que as jogassem fora. Ela retirou o pino e apontou a mangueira para a porta. Ela deu um passo para o lado e olhou para o machado, então, preparado para apertar a alavanca para pulverizar o retardado com fogo.

Mais dois golpes e a porta estaria aberta. A aberração pálida apareceu. Seus olhos ainda brilhavam, mas ele tinha tomado um tempo para puxar as calças. Elas pareciam molhados perto de sua virilha, uma prova de mancha escura do sangue que ela tinha tirado. Ela esperava que doesse como um inferno.

Ela soltou com o spray, atingindo-o no rosto. Ela apontou para seus olhos.



Ele levantou a mão, rugindo de surpresa, momentaneamente cego. Ela despejou o recipiente inteiro sobre ele. Ela o atingiu no peito, derrubando-o mais uma vez, já que ele estava fora de equilíbrio e lutando para trás, e ele caiu de volta no beco.

Ela pulou, agarrando o machado.

Ele ainda estava no chão, limpando seus olhos quando ela correu pela porta atrás dele. Os vampiros se recuperaram rapidamente. Era algo que ela nunca esqueceria. Ela não queria morrer, mas ainda parou quando levantou a arma, segurando o cabo com as duas mãos. Era horrível considerar cortar a cabeça de alguém, independentemente das circunstâncias terríveis.

— Você puta! —Ele gritou. — Eu vou levá-la ao meu ninho e vamos rasgar você membro por membro. Você vai morrer gritando! Eu vou ...

Ela balançou por tudo o que valia a pena quando ele baixou o braço e abriu os olhos.

Ele deve ter visto a lâmina chegar, porque ele se moveu antes de atingir seu pescoço. O metal afiado cortou e ela viu sua cabeça sair de seu corpo naquela fração de segundo. O sangue jorrou, mas, em seguida, seu corpo inteiro pareceu explodir.

Cinzas voou no ar, quase como um grande estouro de balão, cheio com o material. Isso a surpreendeu, e ela quase tropeçou em seus próprios pés para saltar para trás. O machado caiu no chão e ela e sentiu que as lágrimas queimavam suas pálpebras de algo os irritando. Ela piscou rapidamente e conseguiu ver novamente.

Cinza cobriu o chão onde seu corpo deveria ter estado. O vento soprou, revirando o suficiente para ver uma mancha escura onde ele sangrara. A cinza ficou presa, parecida com uma mistura de lama cinzenta e vermelha.



Jadee estava em choque enquanto olhava para baixo. Cinza também havia pousado em seu suéter.

— Oh foda-se! —Ela freneticamente bateu em suas roupas, a vontade de vomitar forte.

Grandes sirenes penetraram sua consciência e percebeu que o caminhão de bombeiros e a polícia estavam perto. *Como diabos vou explicar isso?* Eles pensariam que ela estava louca se ela lhes dissesse que um Vampiro a atacara. Eles a trancariam num hospital psiquiátrico. Outros Vampiros viriam atrás dela, e Deus só sabia o que mais.

Ela tinha que agir rápido. Ela forçou seu corpo a se mover enquanto se curvava, pegando o machado, o picador de gelo e o extintor de incêndio. Ela entrou no bar, fechando a porta quebrada tanto quanto pôde. Ela pós tudo abaixo e arrancou o suéter, agradecida por ela estar usado um top por baixo. Ela virou-o ao contrário e usou as mangas para limpar freneticamente, onde suas impressões digitais podiam estar no extintor, substituindo-a na caixa. O machado e a picador de gelo tinham sangue e cinzas presos a eles. Ela agarrou os dois e correu para o corredor da área de retorno.

A música ainda tocava na frente do bar, mas as mesas que podia ver estavam livres de clientes. Ela empurrou a porta para o armário grande onde eles mantinham suprimentos de limpeza e procurou na prateleira superior. Ela pegou a água sanitária e jogou as armas na pequena pia que estava no canto. Ela encharcou-os e em seguida, ligou a água para enxaguar quando o produto químico forte começou a arder os olhos.

As sirenes pararam, dizendo-lhe que a polícia tinha chegado à frente do bar. O alarme de incêndio ainda estava disparado. Ela substituiu a garrafa quase vazia de água sanitária e usou o suéter para agarrar o machado, tentando secar e limpar suas impressões se houvesse algum após o branqueamento que havia tomado. O sangue desapareceu da lâmina. Ela empurrou o picador de gelo novamente no bolso depois de limpá-lo também. Ela abriu um armário de armazenamento,



empurrando seu suéter sob uma pilha de toalhas do bar, e correu para fora do armário e guardou o machado.

Jadee hesitou, olhando ao redor, tentando pensar no que fazer a seguir. Sua mente apagou-se até que ela olhou para a porta danificada. Os restos do vampiro ainda estavam lá fora. Eles poderiam testá-los ou algo assim.

Ela saiu pela porta dos fundos. Havia uma mangueira de água a alguns metros ao lado do prédio, para lavar cadeiras e mesas no caso de alguém vomitar. Ela ligou-a e dirigiu-a na cinza. Ele se transformou em uma bagunça cinza, mas ela atingiu a área do sangue mais, então girou a mangueira em outro lugar, pulverizando-a em todas as direções que poderia alcançar. Ela também se curvou, tirou o picador de gelo e a empurrou atrás do palete de madeira, fora da vista.

A porta dos fundos foi aberta e um policial com uma arma em punho saiu. Ele apontou para ela e ela congelou, apenas aliviando o polegar do pulverizador para que a água parasse.

— Eu trabalho no bar, —ela disse a ele.

Ele não baixou a arma. — O que você está fazendo?

— Eu fui tirar o lixo e recebi um telefonema de um amigo. Eu estava falando com ela quando ouvi chutar na porta dos fundos e sair de lá. —Ela empurrou a cabeça em direção a lixeira. — Era um cara vestindo um boné de beisebol. Ele entrou e, em seguida, o alarme de incêndio disparou. Eu estava com medo, mas fiquei por aqui e peguei a mangueira. Ele correu para fora e o acertei com água. Ele correu para aquele lado. —Ela empurrou a cabeça para a rua principal. — Ele está molhado.

Um bombeiro e Bob saíram. Bob parecia aliviado. — Graças a Deus, você está bem, Jadee. Eu consegui tirar todos na frente, mas percebi que você não estava lá. Lembrei que você tinha ido tirar o lixo.



Bendito por ter um bom timing[26], *Bob.*

O policial guardou a arma. Ele pegou seu rádio enquanto olhava para a porta traseira. — Eu vou chama-los e vamos procurar o criminoso. Você viu a cara dele?

— Não. Ele tinha seu boné puxado para baixo e isso aconteceu tão rápido. Eu estava aterrorizada. —Ela propositadamente tentou parecer confusa e um pouco assustada. — Foi um borrão. Eu estava tão assustada.

O bombeiro se curvou um pouco, franzindo a testa para o chão. — O que é isso?

Era a bagunça cinza e asquerosa que já fora um vampiro. — Oh isso. Eu vi quando eu saí. Eu acho que alguém deve ter queimado algumas caixas ou algo assim. Temos muitos desabrigados que tentam voltar aqui para dormir. Às vezes, eles queimam coisas para se aquecer ou cozinhar alimentos. Eles escalam os portões.

O policial percorreu o beco e o bombeiro voltou para dentro. O alarme de incêndio desligou. Bob se aproximou dela. — Você está bem?

— Sim. Não posso acreditar que um bandido tentou invadir o bar.

— Eu posso. As pessoas estão loucas. —Bob puxou-a para um abraço. — Onde está seu suéter? Você sempre diz que está frio com o ar condicionado no interior.

— Estava calor aqui fora, então eu tirei isso. —Ela não estava prestes a admitir que estava coberta de poeira Vampira e úmida dela, usando isso para limpar itens que ela usara como armas. — Que noite. É uma lua cheia.

26 Timming – e tempo



Ele beijou o topo de sua cabeça. — Nunca enfrente um ladrão. Porra, você poderia ter se ferido. Uma mangueira? Você acha que a água é uma arma?

— Foi tudo o que eu pude pensar.

O bombeiro retornado. — Parece que o ladrão quebrou o vidro, tentando pegar o extintor ou talvez o machado para usar como arma em um assalto. O alarme disparando provavelmente assustou o inferno fora dele. Ele não roubou nada.

Bob afrouxou seu abraço, mas manteve seu braço ao redor dela. — Eu vou chamar o chefe e vamos consertar essa porta. O bar está fechado para a noite. —Ele deu um aperto. — Vá para casa depois de acabar com isso.

O policial voltou. — Eu vou precisar de uma declaração sua.

Ela assentiu. — Claro.

Jadee olhou para cima, sentindo um arrepio ao longo de sua espinha. Dois homens estavam parados num telhado do beco. Eles usavam roupas pretas e tinham pele pálida. Ela deixou cair o olhar antes de perceberem que ela tinha visto eles, o terror batendo forte.

Eles tinham que ser vampiros. As pessoas normais não ficavam nos telhados, e seu atacante havia dito que a avistara de um. Eles tinham visto o que tinha feito?

Ah Merda. Ela precisava sair de lá antes que eles viessem atrás dela. O pervertido com presas tinha dito que ele pertencia a um ninho. Isso tinha que significar que havia mais deles.





Jadee teve uma dor de cabeça no momento em que os policiais partiram e o dono havia enviado algumas pessoas para reparar a porta e o quadro traseiro. Ela tinha deixado o picador de gelo no beco, não estava disposta a ir lá para recuperá-lo com os Vampiros pendurados nos telhados. Ela poderia dizer que ela deveria ter deixado cair com toda a confusão, se eles pudessem descobrir que era dela. Ela também agradeceu que ninguém tenha perguntado por que a porta tinha sido trancada quando supostamente tirou o lixo, já que o sujeito supostamente havia entrado pela porta. Eles poderiam pensar nisso mais tarde, mas ela teria tempo para pensar em uma mentira.

Bob levou todos para fora quando terminaram e trancou a porta da frente. Os garotos do reparo caminharam em direção ao caminhão na calçada, conversando um com o outro. O caminhão de bombeiros tinha ido e assim os carros da polícia.

— Que noite.

Ela olhou para Bob ao lado dela. — Você está me dizendo.

— Pelo menos não era um incêndio real. Isso é uma vantagem. Eu quase me caguei quando o alarme disparou. Corri para os banheiros, mas nada estava queimando. Então eu esvaziei o bar. Um cara estava tão bêbado que eu tive que arrastar o condenado para levá-lo para fora. Eu vou levá-la para o seu carro.

— Você fez o certo. —Ela se moveu, Bob ficando ao lado dela.

Ele parou em seu carro. — Você está bem para dirigir? Eu poderia deixá-la em casa. Estamos trabalhando no mesmo horário amanhã para que possamos ir trabalhar juntos. —Ele parecia esperançoso. — Você não deveria estar sozinha.

Jadee sabia que ele estava interessado nela. Ele a convidou para sair algumas vezes. — Estou bem, mas obrigado.

— Oh. Okay.



Ela retirou as chaves e forçou um sorriso. — Eu aprecio isso.

— A qualquer momento. Quero dizer isso. Eu faria qualquer coisa por você, Jadee.

Ela se sentiu mal. Ele era um cara legal, mas não se sentia atraída por ele. *Ele não é Lavos.* Ela se encolheu interiormente por fazer a comparação. — Boa noite.

Ela destrancou seu carro e entrou, ligando o motor. Bob recuou e acenou. Ela ergueu a mão e acenou para trás. Ela colocou o cinto com a mão direita e pressionou o freio antes de deslocar a engrenagem para movimentar. Um olhar no espelho lateral para verificar o tráfego e, em seguida, ela se afastou da calçada.

O sinal a meio quarteirão estava vermelho, então ela parou. Era apenas depois da meia-noite e o tráfego ainda era pesado desde que era um fim de semana. Um outro carro aproximou-se dela e ela olhou por cima. Era um casal e eles pareciam numa conversa profunda. Ela sorriu. Parecia que eles estavam discutindo. Ela encarou a frente, olhando o sinal e tocando o volante enquanto os carros passavam na frente dela. Ela olhou para a calçada ... E quase esqueceu como respirar quando encontrou o olhar de um homem parado no cruzamento. Ele estava olhando diretamente para ela. Não foi o fato de ter apanhado a atenção de um estranho que teve esse efeito sobre ela. Era o fato de ele ser pálido e vestindo roupas pretas.

Ele saiu do meio-fio, vindo em direção a seu carro.

O coração de Jadee bateu e ela lançou um olhar para o sinal. Ele ainda estava vermelho. Ela olhou de volta para o homem. Ele estava definitivamente vindo em sua direção. Ele saiu das linhas de pedestres pintadas para alcançar a porta do passageiro. Ele se inclinou e seus olhos começaram a brilhar. Ele agarrou a maçaneta da porta e deu-lhe um puxão.

Ela nunca foi tão grata pelos adicionais em seu carro. Os bloqueios funcionavam automáticos quando colocava a chave na ignição, então ele



não conseguiu entrar. Mas ela não podia desviar os olhos dos olhos dele. Eles ficaram mais brilhantes.

— Abra a porta, —ele exigiu.

Ele estava tentando controlar sua mente. Ela olhou para o sinal, finalmente rompendo o contato visual com ele. O sinal tornou-se verde.

Ela pisou no acelerador, decolando. Seus pneus protestaram, mas o carro avançou. Jadee tremia enquanto mantinha o pé pressionado no acelerador.

Aqueles Vampiros tinham que saber o que ela tinha feito. Ela não tinha certeza se ele tinha sido um dos dois que tinha visto no telhado. Era possível. Uma coisa era certa, porém, eles haviam ido atrás dela.

Ela olhou no espelho retrovisor ao atravessar o cruzamento.

O cara da roupa escura correu atrás dela. Ele era rápido—muito rápido—mas ela foi capaz de colocar uma distância entre eles. Ela agarrou o volante mais apertado e ignorou o limite de velocidade até que ela não o visse mais. Ela deu algumas voltas, eventualmente sentindo-se segura de que ela o havia perdido.

O RV que tinha vindo do Alaska voltou da oficina de reparos dias antes apareceu, e ela sentiu o alívio. Ela deixaria o emprego na parte da manhã. Eles sabiam onde ela trabalhava. Será que eles sabiam o nome dela? Era um conceito sombrio. O vampiro que tinha matado não podia contar a ninguém que ela era imune ao controle da mente, mas o do no sinal vermelho podia. Ela recusou sua ordem de deixá-lo entrar dentro de seu carro.

Estou na merda. Ela estacionou o carro ao lado do RV de seu pai e correu para dentro. Ela trancou a porta e correu para o painel na frente. Ela girou a chave para trazer as persianas para baixo. O motor alto veio e eles abaixaram, vedando as janelas. Era a primeira vez que os usara desde que ela voltou para casa com o tanque de seu pai sobre rodas e



uma das janelas danificadas substituída. Parecia paranoia pensar que Vampiros estavam indo atrás dela quando ela tinha deixado o Alaska.

— Eu vou ser paranoica agora, felizmente, —ela murmurou.

Ela deixou cair a bolsa sobre a mesa e sentou-se. Isso lembrou que ela precisava lavar o suéter. Estava enrolado dentro de sua bolsa, onde ela tinha escapado mais cedo quando tinha conseguido uma chance.

A lembrança desse Vampiro explodindo em pó fez ela fazer uma careta. Ela se levantou e começou a se despir. Um banho estaria bem, e depois, lavar suas roupas.

Um ligeiro ruído a assustou e ela parou de abrir o jeans. A maçaneta da porta lateral girou, mas os bloqueios foram mantidos. Ela soltou a fecho de metal em suas calças e apoiou-se, tentando ficar quieta. Ela alcançou a frente e abriu os monitores. Ela conseguiu se familiarizar com a nova configuração das câmeras, que ela tinha substituído junto com a janela danificada.

O homem do cruzamento estava do lado de fora da porta lateral.

Os joelhos de Jadee quase se curvaram. Ela não tinha ideia de como ele conseguiu a seguir até sua casa, mas não havia como negar a verdade.

Ele virou a cabeça e assentiu com a cabeça para alguém fora da câmera.

— Merda, —ela falou. Ela levantou o controle remoto e mudou a alimentação da câmera para mostrar a frente da RV. Mais dois vampiros estavam ali. Eles olharam para o para-brisa. Um deles aproximou-se da porta lateral do motorista e tentou abri-lo. Ela virou a cabeça, olhando para ele, já sabendo que não seria aberto para eles, estava trancado. Seu olhar voltou para a tela. Outro vampiro chegou e ele testou a porta do passageiro.

Um suave rangido a fez olhar para cima. Quase soou como um passo. Ela mudou a alimentação novamente até encontrar a câmera que mostrava o telhado. Uma mulher, de alguma forma, chegou lá em cima.



Ela usava roupas pretas apertadas. Isso fez um total de cinco vampiros lá fora. A mulher moveu-se lentamente para o lado e pulou.

Jadee se esforçou para ouvir qualquer coisa, mas estava muito quieto. Ela olhou para a tela, lançando os canais para vê-los a partir de diferentes pontos de vista. Um sexto chegou. Era outra mulher. Todos eles vestiam preto e eles se juntaram perto da porta lateral. Ela desejava ter colocado com as câmeras auto falantes para ouvir o que eles falavam. Eles falaram muito suavemente para que ela não ouvisse de onde ela estava. Eles se separaram novamente, cercando o RV em todos os lados.

Uma das mulheres bateu na porta lateral. — Olá?

Jadee selou seus lábios e baixou o controle remoto. Ela levantou uma perna e arrancou um sapato, depois o outro. Ela teve o cuidado de ficar muito quieta enquanto caminhava na direção da porta da ponta dos pés. Ela estendeu a mão e abaixou as barras da porta com a maior atenção possível, acelerando seus movimentos com as batidas da mulher, esperando que não ouvissem. Os parafusos extras foram deslizados no lugar seguinte. Um deles fez um leve som de arranhar, e Jadee estremeceu.

O Vampiro bateu mais forte. — Olá alguém ai dentro. Pode me ajudar? Meu namorado me bateu. Eu só preciso usar seu telefone.

Jadee recuou e tomou algumas respirações lentas e constantes. Eles não podiam entrar. As persianas estavam abaixadas.

A mulher Vampiro bateu na porta. — Olá? Eu preciso de ajuda!

Eles claramente pensaram que ela se compadeceria por isso. O forte desejo de pegar as armas surgiu, mas ela não comprou mais munição. As armas eram inúteis, escondidas no armário do corredor. Ela poderia chamar a polícia, mas isso poderia prejudicá-los. Seria como pedir comida de entrega para seus visitantes indesejados.

Ela virou a cabeça e olhou para a televisão montada pela frente. A mulher Vampiro não ficou sozinha por muito tempo. Um rapaz com



cabelo loiro juntou-se a ela. Ele era novo—e isso significava que havia agora sete vampiros.

— O nome dela é Jadee Trollis.

Ela podia ouvi-lo falar suavemente lá fora. Ela se agachou quando suas pernas ameaçaram virar geleia. Eles sabiam onde ela trabalhava, onde ela morava, e agora eles tinham seu nome.

— Eu peguei um de seus vizinhos e arranquei de sua mente. Ele foi muito útil. —Ele fez uma pausa. — Ela se mudou aqui alguns dias atrás e se mantém a si mesma até agora. Nenhum marido ou filhos que ele saiba. O motor do seu carro ainda está quente, então ela deve estar dentro. Ele não a viu voltar para casa, mas estava assistindo televisão.

— Baixe sua voz, —a mulher sussurrou.

— Talvez ela seja surda, —afirmou o cara.

— Eu disse baixe sua voz! —Repetiu a mulher.

Jadee fechou os olhos e inclinou-se para a frente até que sua cabeça quase tocou a porta. Ela estava tentada a pressionar a orelha contra ela, e, se eles ouvissem a respiração dela? Ela não estava disposta a arriscar isso.

Eles tentaram a porta de novo, a tranca balançando. Ela abriu os olhos e virou a cabeça, observando o monitor. A mulher ergueu um pé e plantou-o ao lado do RV. Ela puxou, segurando a maçaneta. Poderia normalmente ter funcionado para abrir a porta aberta se não fosse reforçada. O metal rangeu um pouco, mas não se moveu de outro modo.

Assopre e bufe, Jadee silenciosamente provocou. *Mas você não pode entrar.*

Jadee percebeu naquele instante que tinha que sair da cidade. Contudo, eles conheciam o nome dela. Um ninho de Vampiros conversava com outros? Estariam procurando por ela, não importava



onde ela fosse? Eles podem dizer aos outros para caçá-la. Lavos veio à mente. Ele poderia ajudá-la. *Talvez*. Ele tinha antes.

Ela mordeu o lábio, observando os dois Vamps na tela, falando suavemente apenas em pé na porta lateral. Eles provavelmente estavam planejando como matá-la.

Como ela poderia encontrar Lavos?

Esse homem Digger tinha reparado o RV. Ela viu o nome de seu negócio impresso em sua camiseta. Ele teve que entrar para ligar o motor e verificar algumas coisas no painel. Ele conhecia Lavos. Se pudesse encontrar o mecânico, ele poderia enviar uma mensagem. Ela só tinha que esperar o sol nascer e depois pegar a estrada.

DEZ

Lavos não tinha vontade de ser sociável. Seu irmão dependia dele mesmo para ficar ao seu lado e ajudar a sediar as festividades. Era a primeira vez que eles recebiam visitas internacionais para um evento social desde que seu irmão assumiu a liderança. Isso ajudaria a fortalecer os laços entre os quatro clãs, algo que faltou quando Decker governou.

Eles estavam usando o *lodge*[27] para o encontro e conversarem. Ele forçou um sorriso quando entrou no vestíbulo, vendo alguns rostos



[27] Lodge – e um pequeno salão para reuniões e socializações.



familiares, mas muitos novos. Seu irmão estava perto do bar e fez um gesto para ele no segundo que ele o viu.

— Este é o meu irmão, Lavos. —Lorn parecia relaxado, com um grupo de pessoas que o cercavam.

— Olá. —Lavos torceu os lábios para cima em um sorriso forçado.

Uma mulher chamou sua atenção quando ela estendeu a mão e passou a mão sobre o braço dele. — Você é solteiro.

Ele não podia negar isso. Ele viu suas narinas se acenderem, então ela pegou seu cheiro. — Eu sou.

Ela possuía grandes olhos castanhos escuros e cabelos longos. — Lorn estava apenas nos dizendo que você é seu principal executor. — Ela bateu os cílios. — Isso é impressionante.

Ele manteve seus músculos relaxados. Ela obviamente estava procurando por um companheiro com status. — Bem, é uma vantagem ser o irmão do novo líder do clã.

— Você está sendo modesto. —Lorn lançou lhe um olhar. — Lavos é um excelente lutador.

A mulher passou a mão pelo bíceps de Lavos, apertando-os. — Ele é forte. —Ela se aproximou e empurrou os seios quando ela empurrou os ombros para trás. — Estou procurando um companheiro. Deveríamos ir a algum lugar mais privado e nos conhecermos.

Ela era uma mulher bonita, mas não sentia nenhum desejo de fazer sexo. Seu irmão incentivaria um acasalamento entre os clãs, mas Lavos não tinha interesse nela.

Ele teve esse problema desde que ele tinha conhecido Jadee.

Ele não podia esquecê-la. Ela assombrou seus sonhos nas últimas duas semanas desde que se separaram. Ele acordava dolorosamente duro, desejando que ela estivesse nua na sua cama.



— Meu irmão tem uma linda casa não muito longe daqui. Você deve pedir-lhe uma turnê.

Lavos queria chutar Lorn. Era sua vez de lhe dar uma olhada.

Seu irmão sorriu não perturbado ou tomando a dica quando ele continuou a falar. — Estou acasalado, então agora é a sua vez.

A mulher esfregou-se contra o lado de Lavos e se inclinou mais perto. — Eu adoraria ver a sua casa.

— Eu tenho deveres para executar primeiro. Eu vou estar livre mais tarde. —Ele não queria ofendê-la recusando-se a levá-la para a cama diretamente, mas ele conspirou silenciosamente para evitá-la pelo resto do dia e da noite.

Lorn deixou-o ir e ajudou a tirá-lo do gancho. — Falando nisso, você poderia encontrar Brista e ter certeza de que ela está preparada para cuidar de todas as crianças para a festa hoje à noite? —Lorn dirigiu-se aos outros. — Ela é a cuidadora do clã para os nossos jovens. Foi-nos dito que alguns hóspedes poderiam trazer seus filhos e pensamos que seria bom para ela entretê-los.

— Claro. —Lavos curvou-se e soltou do braço da mulher. — Vejo você mais tarde.

— Eu sou Mya.

— Até mais tarde, Mya.

Ele fugiu e puxou seu telefone no momento em que ele saiu, chamando Brista para transmitir a mensagem. Ele sabia que Lorn não era um fã da mulher, mas ela era muito apreciada por alguns do clã, o suficiente para garantir que ela ocupasse sua posição quando Lorn assumiu, pelo menos por enquanto. Mas ele duvidava que Lorn jamais confiaria seus próprios filhos aos cuidados de Brista, não depois do jeito que ela tinha maltratado Kira por ser tão humana quando eles eram crianças.



Ele fechou o telefone quando a chamada terminou e marchou em direção ao posto de gasolina. Ele entrou e suspirou quando viu Volti atrás do balcão.

— Mate-me, —Lavos exigiu.

Seu amigo sorriu. — Acho que você se encontrou com os delegados dos outros clãs e é uma chatice?

— Um deles queria visitar minha casa. Ela está à procura de um companheiro.

— Meu coração está sangrando por você. —Seu amigo revirou os olhos. — Eu trocaria de emprego com você em um piscar de olhos. Eu vou fodê-la para testar nossa compatibilidade e você pode limpar o banheiro, depois de reabastecer as prateleiras.

Lavos avaliou a pequena loja. — Combinado.

Volti balançou a cabeça. — Eu anseio por isso.

— Eu quero dizer isso. Você a faz feliz e eu vou cuidar daqui.

— Não mexa comigo. É cruel.

— Eu não sou. —Lavos circulou o balcão. — Mostre-me o básico de uma caixa registradora desde que nunca fiz isso antes.

Volti o empurrou para trás. — De jeito nenhum. Lorn chutaria ambas as nossas bundas. É muito importante que dê uma boa impressão aos nossos visitantes. Eles não confiam em nós por causa do Decker. Não que possamos culpá-los. Nosso líder anterior era um idiota total. Seu trabalho é beijar bundas e o meu é garantir que todos os humanos que pararem para encher seus tanques não decidam passear pela cidade. —Seus olhos se iluminaram, brilhando. — Você está com pressa para chegar aonde você está indo, então, você enche o tanque, vai mijar e pega a estrada. Você não viu nada de interessante aqui e é apenas uma pequena cidade. Nem é memorável. E parti.

— Quantos veículos pararam até agora hoje?



Os olhos de Volti ficaram brilhantes. — Três. Uma família está visitando lugares turísticos enquanto viajam para visitar um tio. Eles queriam verificar a loja de Janella, mas eu disse que estava fechada. Eles compraram algumas jóias dela online. Um cara estava indo para um novo emprego. Ele queria entrar e sair daqui o mais rápido possível, então eu não tive que mexer com sua mente. Depois, havia um caminhoneiro. Ele é um regular, então não há nenhum problema. Estamos ao longo de sua rota e ele para algumas vezes por semana.

— Isso é bom.

— Janella estava um pouco chateada ao perder o potencial negócio turístico, mas hoje é muito importante para arriscar alguém a ver algo que não deveria. Lorn propositadamente planejou isso para o meio da semana, já que os fins de semana trazem mais tráfego. Os delegados se irão rapidamente e a vida pode retomar ao normal uma vez que os outros clãs se sentir confortável com Lorn no comando.

Lavos sabia que ele precisava voltar para o lodge para ajudar Lorn a dar uma boa impressão, mas ele demorou. — Onde está Kar?

— Na patrulha até a colina. Ele lutou com Garson pela atribuição e ganhou.

— Por quê?

— Há mulheres novas na cidade para flertar. —Volti sorriu. — Por que mais? Ele não queria ficar preso fazendo o dever de perímetro. Garson foi burro o suficiente para tomar essa aposta.

— Bastardo com tesão.

— É totalmente natural. Nosso ciclo de calor estará chegando em breve. É melhor encontrar alguém para gastá-lo agora do que ter que viajar ao redor, na esperança de chamar a atenção de um bebê que não esteja ligado com alguém já. Passar sozinho é um inferno. Este é o primeiro ano em que outros clãs podem nos receber com os braços abertos, em vez de suspeitar de que viemos espioná-los, ou pior.



A raiva se agitou. — Eu quase esqueci que Decker enviou uma das nossas mulheres para matar o filho de Velder.

— Não era como se soubéssemos sobre isso até depois do fato. Você pode imaginar? Que maneira desordenada de arrumar a guarda de um executor. Ela o colocou na cama e então tentou cortar seu coração. Estou feliz por ela ter falhado.

— Decker não teve honra.

— É Lorn vai se livrar dessa lei que nos impede de contato sexual com seres humanos? Há um monte de gostosas em algumas cidades que eu gostaria de conhecer melhor.

— Nunca é seguro quando interagimos com eles.

— Eu não estou procurando uma companheira. Gostaria apenas de poder dizer sim quando uma humana bonita quer pular no meu colo. Acontece às vezes quando é minha vez de pegar suprimentos da loja. Apenas parece tão mal dizer não. Eu quero fazê-las felizes e estou perfeitamente disposto a usar preservativos.

Lavos riu. — Apenas fazendo o seu dever cívico de ser educado com os humanos, certo?

— Claro que sim! Eles pensam que somos *gays*.

— Essa impressão os impede de entrar em nossa cidade para procurar nossos machos.

— Ei, não vou dizer a eles onde moro e vou deixar claro que é um negócio de uma vez.

— Eu vou trazê-lo para Lorn na próxima vez que estivermos discutindo leis.

— Obrigado.

Lavos virou-se. — É melhor eu voltar para o lodge.

— Até mais tarde. Logo estarei na festa.



Lavos evitou a entrada principal do lodge e entrou pela cozinha. Tornou-se uma colmeia de atividade. Ele conversou com todos trabalhando para garantir que não houve problemas. Davis, o pai de Kira, tinha tudo funcionando perfeitamente. Ele finalmente teve que voltar para o lado de Lorn.

Mya encerrou sua conversa com um macho alto e veio direto para ele, segurando seu braço. — Você voltou.

— Eu fiz minhas rondas. Tudo está indo bem.

— Você pode sair? Eu quero ver a sua casa. —Ela lambeu os lábios. — Todos os quais eu falei disseram coisas agradáveis sobre você. Meu pai aprovaria. Ele quer que eu encontre um companheiro forte.

Ele teve que dar-lhe pontos por sua persistência. — Estou de serviço até esta noite.

Ela fez beicinho. — Seu irmão é o líder do clã aqui. Tenho certeza de que ele ficará mais do que feliz em conseguir que alguém te cubra.

— Ele está dependendo de mim por seu apoio. Eu não iria pedir-lhe para fazer isso. —Ele esperava que ela tomasse a dica.

— Eu quero testar um acasalamento. Estou atraída por você, e você é forte o suficiente para ser *digno* de mim.

Ele teria que ser mais direto. Ele não queria ofendê-la, mas ele não ia transar com ela também. Ele não sentiu nenhuma atração. — Estou lisonjeado, mas agora não é um bom momento.

A raiva brilhou em seus olhos. — Entendo. —Ela soltou seu braço.

Merda. Lorn chutaria sua bunda se a mulher chamasse seu pai para se queixar de que alguém tinha sido grosseiro com ela. — Mais tarde, esta noite, eu estarei livre. —Ele piscou, esperando que ele tenha dado a impressão de que ele não estava recusando sua oferta.



Ela o recompensou com um sorriso. — Negócios primeiro. Eu respeito isso. Vejo você mais tarde. —Ela soprou um beijo e voltou para o macho alto com quem tinha falado antes.

Ele retirou o telefone, ligando para Volti.

Seu amigo respondeu de imediato. — O que há, Lavos? Eu não acabei de vê-lo?

— Se vista para impressionar nessa festa.

— Você está vendo um monte de gostosas?

— Uma. O nome dela é Mya. Lembre se. Ela é linda e realmente quer testar um acasalamento com um executor.

— Ela está no calor? Não há nada melhor do que sexo com uma mulher no calor.

— Ela está quente, tudo bem.

— Obrigado.

Ele desligou e suspirou. Lorn chamou sua atenção e ele teve a sensação de que ia ser uma longa tarde. Um dos homens de pé ao lado de seu irmão era Velder, outro líder do clã. Velder sabia que lhe devia. Ele tinha apoiado Lorn para assumir o clã de Decker.

Era hora de beijar alguns traseiros. Ele poderia fazer isso.



Os ombros de Jadee estavam doíam e os olhos dela queimavam. Era por exaustão. Ela passou quase quatro dias inteiros dirigindo com apenas algumas horas de sono para descansar. Ela estendeu a mão para o copo e tomar um gole de café. Já não fazia calor, mas a ajudava a ficar acordada. Ela olhou para o monitor de topo no painel. O GPS disse que ela estava quase chegando na cidade.



— Eu quero estar lá já!

Eu pensei que deixar o Alaska e dirigir para casa tinha sido difícil. Ela pelo menos parou durante noites inteiras para dormir seis a oito horas pela primeira vez. Ela também andou para esticar as pernas em paradas de descanso. Mas a viagem de retorno tinha acabado de ser brutal.

Não tinha ajudado que ela tivesse começado sua viagem já cansada. Não era como se tivesse dormido muito enquanto esperava o amanhecer na noite em que os Vamps haviam seguido para sua casa. Ela dormiu por alguns minutos, apenas para ser despertada por ruídos. Eles tentaram entrar no RV a noite toda, mas desistiram antes do nascer do sol. Ela tomou banho para acordar um pouco, então ligou o trailer para transportar seu carro.

Jadee olhou para o segundo plano, o que estava sob o GPS. A visão de seu pequeno carro vermelho sendo puxado atrás do RV era reconfortante. Ela também verificou o tráfego. Tinha sido paranoica que alguém a seguisse, mas sentia-se segura de que não havia acontecido. Eles já tentaram atacá-la durante à noite.

Ela tocou o controle de volume embutido no volante para o leitor de CD, a música de heavy metal explodindo dos alto-falantes. Isso a ajudou a ficar acordada também. O cansaço dos ossos atingiu o tempo que ela deixará o Canadá e dirigiu-se para o Alaska. Ela estava acostumada a passar oito horas por dia no bar em cima de seus pés, não dezesseis horas por dia com a bunda plantada em um assento enquanto dirigia. Seu corpo inteiro estava rígido.

Auto reparo e garagem do Digger, tinham sido fáceis de localizar. Estava localizada em uma pequena cidade que nunca tinha ouvido falar. Ela só esperava que ele soubesse como chegar a Lavos. Tinha certeza de que Digger era um lobisomem também.

Ela piscou recordando quando conheceu o grande mecânico. Ele tinha sido um pouco frio e distante com ela, mas parecia à vontade com Lavos. Ela tinha ficado dentro do RV uma vez que ele havia chegado,



mas suas narinas haviam disparado, como se estivesse cheirando ao redor, quando ele havia vindo para mexer no motor. Ela tinha notado.

Por pelo menos a centésima vez, ela reconsiderou suas ações. Lavos ficaria irritado por ter procurado por ajuda? Ela simplesmente não tinha certeza do que mais fazer. Ele pode ter respostas, sabendo muito mais sobre Vampiros do que ela. Todos os fatos de filmes e livros que ela aprendeu pareciam uma besteira. Ele provavelmente poderia dizer a ela se cada ninho de vampiros estava procurando por ela ou se ela tivesse que evitar Washington. Era a informação de que precisava. Caso contrário, ela nunca saberia se ela estava segura ou não.

Ele também poderia indagá-la se Vampiros diria aos lobisomens sobre ela. Este último poderia vir para ela durante o dia. Isso iria atirar seu plano para o inferno para se trancar dentro do RV quando o sol caiu. Ela também estaria em risco durante o dia, e ela não tinha idéia de como detectar lobisomens.

Ela bateu no volante para a batida da música e olhou para o GPS novamente. Ela descobriria em breve se Digger poderia transmitir uma mensagem e se Lavos iria falar com ela. Ele poderia ficar puto.

Ele a mataria? Ela suavemente amaldiçoou.

Não. Ele não fará isso. Ele me manteve viva antes.

Ela também teve que admitir que vê-lo novamente era algo que ela desejava fazer. Ele não foi esquecível de qualquer forma. Ela teve um tempo difícil em dizer adeus a ele. Ele não parecia ansioso para deixá-la embora. Eles se olharam um para o outro até que seu irmão lhe ordenasse que fosse. Lorn não tinha sido grosseiro, mas ele também não tinha sido demasiado amigável. O cara franziu a testa e muito.

Um sinal lhe chamou a atenção no lado direito da estrada. Ele afirmava que o posto de gasolina estava logo à frente. Seu coração acelerou um pouco e ele a ajudou a conseguir um segundo fôlego. Um pouco de cansaço desapareceu. Será possível que Lavos vivesse naquela



cidade também, juntamente com Digger. Ela poderia vê-lo mais rápido do que tinha previsto.

Ela se endireitou no assento até que ela tem um olhar para seu rosto no espelho retrovisor. Seu cabelo era uma bagunça de abrir as janelas algumas vezes para permitir que o ar entrasse dentro e seus olhos estavam vermelhos.

— Ótimo, —ela murmurou. — Eu pareço o inferno. O que há de novo? Não era como se Lavos a conhecesse no seu melhor.

Jadee desacelerou quando viu a cidade. Era tão pequena quanto o mapa implicava, com vários edifícios de um lado da estrada. Havia um posto de gasolina com um mini-mercado e algumas pequenas lojas turísticas. Um celeiro grande, com o nome de Digger pintado de vermelho na lateral em madeira, ele ficava no final da faixa, além do posto de gasolina e do estacionamento.

Ela viu outra estrutura fora da estrada, espreitando atrás dos prédios e subindo uma colina alta. Tinha que ser a maior cabana de madeira que já havia visto, mas parecia ser uma casa particular, já que não havia sinais perto ou sobre ela. A estrada que conduzia a ele não era nem mesmo à vista.

Jadee estacionou no *Auto reparo e garagem do Digger*, manobrando no amplo espaço ao lado do prédio. Ela notou que as portas principais estavam fechadas quando ela olhou pela janela do passageiro. Um sinal de fechado foi exibido. — *Merda.* —Foi apenas sorte dela que ele não estava lá quando ela chegou.

Ela desligou o motor e olhou para o céu. Iria escurecer em breve, mas ela tinha um pouco de tempo. Ela tirou as chaves e destrancou a porta, saindo. Suas pernas protestaram quando colocou peso neles, mas ignorou os músculos doloridos, alongando-se. Ela se inclinou e tirou a bolsa do chão embaixo do assento, onde a guardara.

O posto de gasolina e mini-mercado estava aberto. Ela bateu a porta e apertou o bloqueio remoto na porta do RV, indo dessa forma.



Nenhum outro cliente estava no pequeno estacionamento e ela não viu ninguém lá dentro, exceto o funcionário. Ele era um cara bonito de vinte e poucos anos. A música dentro era um pouco alta.

Ele parou de varrer o chão e sorriu para ela. — Olá. —Ele tinha uma boa voz.

— Oi.

Ele virou a cabeça, olhando pelas janelas. — Você precisa de gás? Eu não vejo seu veículo.

— Eu estacionei ao lado. Você sabe quando a loja de automóveis do Digger estará aberta?

— Você está tendo problemas de carro? Eu posso chamá-lo. Ele não vive longe.

Ela não esperava isso. — Obrigado. Isso seria bom.

— Não tem problema. —Ele largou a vassoura e caminhou até o balcão. Ele se inclinou e levantou o receptor do telefone. Ele lhe deu outro sorriso. — Vamos levá-lo a funcionar com rapidez suficiente. Digger é mágico com qualquer coisa em quatro rodas.

Ele se virou e discou. Jadee notou um pequeno estande de comida com cachorros quentes e se aproximou. Os bares de café da manhã que ela tinha comido como lanches na estrada tinham sido insípidos após os primeiros. Ela começou a fazer dois cachorros quentes.

— Nós temos um código vermelho, —disse o funcionário. — Uma mulher tem problemas de carro. Chegue aqui. —Ele fez uma pausa. — Obrigado.

Jadee ficou surpreso com suas palavras. *Código vermelho?* Ela encontrou seu olhar quando ele desligou.

Ele sorriu de novo. — Ele está a caminho.

— O que é um código vermelho?



— Essa pequena luz do motor quando está apagando, é claro. É uma piada interna. Você sabe. Ele é um mecânico.

— Entendi. —Ela não estava disposta a corrigi-lo sobre o problema com o carro. Ela enfrentou estande de comida e colocou ketchup em seus cachorros, depois os colocou em suas pequenas bolsas. Ela pegou um saco de batatas fritas, um refrigerante e uma barra de chocolate. Ela foi até o balcão e arrumou tudo.

— Esta é uma cidade pequena.

— Sim. —Ele deu um passo atrás da caixa registradora. — Nós não recebemos muitos visitantes. É chato como o inferno por aqui. —Ele começou a passar suas compras.

Era tentador perguntar a ele sobre Lavos, mas ela não se atreveu. Em vez disso, ela estudou o homem. Ele era um cara muito musculoso para um funcionário da loja. Ele era um Homem-lobo que pertencia ao bando? Os lobisomens trabalhavam em lojas convencionais de postos de gasolina? Será que eles ainda têm empregos reais ou apenas correm ao redor das vastas florestas durante todo o dia, à procura de comida? Ela deslizou a mão dentro da bolsa e pegou o dinheiro.

— Onde você está indo?

— Eu ainda não tenho certeza.

Uma de suas sobrancelhas levantou-se. — Essa é uma resposta estranha.

— Foi uma viagem não planejada. —Ela lutou para pensar em a algo para dizer que não daria muita informação. — Só queria pegar a estrada e dirigir? Isso foi o que eu fiz.

— Eu gostaria disso. —Suas feições relaxaram. — Isso parece divertido. —As narinas dele se incendiaram. — Você viaja sozinha?

Ela tinha visto esse movimento. Ele estava cheirando-a. — Sim.



— Isso é corajoso. Quer dizer, as maiorias das mulheres não fazem isso. É um mundo perigoso. Você está segura aqui, mas você sabe o que quero dizer.

— Eu faço. —Ela teve medo de trazer Lavos, mas todas aquelas advertências terríveis que ele tinha dado a ela ressurgiram. Ela não tinha certeza se poderia confiar no funcionário ou se ele esbarrasse no balcão para tentar matá-la se achasse que sabia que ele era um lobisomem. Ela olhou para o nome dele. — Volti. Esse é um nome legal. Nunca conheci alguém com esse antes.

— É russo, —ele murmurou. — Você encontrará muitos de nós nesta área.

— Ah. —*Lobisomens russos, ou isso é apenas uma desculpa para o nome estranho?* — Muito legal.

— Obrigada. —O olhar dele escorregou pelo corpo e depois voltou. — Qual o seu nome?

— Jadee.

— O que as iniciais representam?

— É apenas Jadee. —Ela soletrou. — Meus pais não eram exatamente os tipos para fazer a norma, inclusive me dar um nome como Mary ou Tammy.

— Hippies? Nós recebemos alguns deles no verão. Eles vêm aqui dizendo que eles estão tentando se comunicar com a natureza ou encontrar o seu karma ou alguma merda. Sem ofensa.

Ela riu. — Nenhuma tomada. Aposto que você recebe alguns visitantes estranhos. Isto está muito longe das principais rodovias.

— Sim. Você deveria ter ficado neles. O próximo motel está a cerca de 48 quilômetros abaixo da estrada e é um pouco inclinado.

— Eu tenho um RV. Eu posso dormir nele.



— Eu gosto desses. —Ele saiu de trás do balcão e caminhou até a porta, olhando em direção do Digger's. — Legal. É bem grande. —Ele se voltou para ela. — Não vejo muitas mulheres dirigindo-os.

— Ele pertencia ao meu pai. Eu herdei isso.

— Eu sinto muito. —Suas feições suavizaram. — Eu ficaria chateado se eu perdesse o meu pai. Digger estar perto.

A porta da frente da loja se abriu e Digger entrou. Ele a reconheceu imediatamente—sua boca se abriu e os olhos se arregalaram. — Merda.

— O que há de errado? —A voz de Volti tomou um tom mais profundo.

— Um ... —Digger olhou uma vez para ela. — Nada. Esta é a senhora com os problemas de motor?

— Sim.

Digger deu alguns passos hesitantes, dando-lhe um olhar suspeito. — Você já esteve nesta área antes?

Ele definitivamente a reconheceu. Ela estava certa disso. Ele sabia que ela tinha, então, por que ele perguntou? Pode ser porque não era seguro falar na frente do funcionário. Ela jogaria junto. — Não nesta cidade, mas algumas mais próximas.

Os olhos escuros de Digger começaram a se iluminar e ele avançou rápido, agarrando-a pelos braços. Ela deixou cair a bolsa, atordoada. Ele estava tentando controlar sua mente. Seus olhos não brilhavam exatamente. Eles eram um marrom escuro e profundo, mas eles pareciam estranhos como o inferno, com um pouco de amarelo iluminando-os.

— Porra, —Digger sibilou. — Ela não deveria ter voltado.

— Quem é ela?

— Ela é a única sobrevivente de quando aqueles sanguessugas limparam aquela pequena cidade humana. Lorn disse que ele apagou a



mente e a envio de volta para casa. Eu tinha certeza de que ele tinha dito a ela para nunca voltar para o Alaska, então, o que diabos ela está fazendo aqui? —Ele manteve seu olhar preso sobre ela. — É melhor você ligar para Lorn, Volti.

— Você tem certeza de que ela é a pessoa certa?

Estavam falando como se Jadee não estivesse lá. Isso significava que Digger pensou que a tinha sob seu controle? Será que ela deveria ser como uma boneca respirável e sem cérebro? Ele parecia furioso e assustador. Ela mascarou seus traços e ficou imóvel, preparada para fingir. Ela não sabia o que ele faria se percebesse que estava mais do que ciente do que estava acontecendo, no controle de seu corpo e pensamentos.

— Eu pensei que aquele maldito RV me parecia familiar, mas não subi e inspecionei. Tinha placas da Califórnia, mas o reboque tinha a de Washington. É por isso que não juntei isso. Digger inclinou-se um pouco. — Mantenha a calma querida, não há necessidade de ter medo. Nós vamos mandar você pra casa assim nós não temos que matá-la. Seu coração está acelerado.

Ela tentou retardar isso. Ele tinha uma boa audição ou ele podia sentir seu pulso.

— Lorn está ocupado. Os delegados dos clãs estão aqui. Eles chegaram está manhã. Eles estão todos subindo a colina para o Lodge. Eu deveria enviar todos os seres humanos em seu caminho, então eles não ficariam por aí.

— Ligue para Lavos então.

— Ele está lá em cima também. Ele saiu daqui a cerca de meia hora atrás e disse que tinha de ir beijar algumas bundas. Acho que devemos lidar com isso. Coloque-a para dormir e eu a levarei para o depósito lá trás, enquanto você vai descobrir o que há de errado com seu motor. Vamos acordá-la e enviá-la em seu caminho, logo que você o fazer funcionar direito. Eu vou até encher seu tanque. Ela só vai se lembrar



que era algo trivial e que você resolveu rápido, ela mesma abasteceu o RV, e se foi.

— Ela pegou comida.

— Não é um problema. Eu vi como ela gosta de seus cachorros quentes. Vou pegar alguns novos. Ela nem perceberá um intervalo de tempo se implantar que ela chegou aqui e que você começou a arrumar seu motor.

— Durma. —ordenou Digger.

Jadee fechou os olhos e deixou o corpo cair. Isso iria doer se ela atingisse o chão, mas a ideia de deixar os dois lobisomens saber que ela era imune poderia ser mais dolorosa já que Digger mencionou matar ela.

O mecânico não permitiu que ela caísse. Ele a segurou até que Volti caminhou atrás dela e a segurou pelos braços. Ele a levantou do chão, pressionando-a contra seu corpo sólido.

— Suas chaves estão no balcão. —Volti virou-se com ela. Ela deixou sua cabeça cair para frente, *jogando de morta para o mundo*. Ele ajustou seu poder sobre ela para libertar uma mão quando eles deviam ter alcançado uma porta. Ele se inclinou para trás para manter seu corpo contra sua frente. Então ele a colocou em algo suave. Ela esperou até que ela ouviu uma porta se fechar antes dela espiar.

Era uma pequena sala de armazenamento e havia um saco de dormir no chão, onde tinha sido despejada suavemente. Ela ouviu Volti e Digger falando suavemente da outra sala. Ela simplesmente não conseguiu entender o que eles disseram. Ela se sentou quando percebeu que estava sozinha.

Ela viu uma porta dos fundos e se levantou, caminhando em direção a ela. Havia uma janela de vidro e ela olhou para fora. A grande cabana de madeira na colina estava à vista. Aquilo tinha que ser o lodge sobre o qual eles haviam falado. Lavos estava lá.



Ela olhou para a outra porta que levava para à loja. Ela podia deitar-se e brincar até que eles a enviassem em seu caminho. Isso significaria que ela não poderia retornar. Digger e Volti saberiam que ela tinha enganado eles, então, com certeza.

Ela olhou pela janela novamente, observando a linha de árvores. Ninguém estava por perto. Ela olhou para a estrutura ao longe. Não estava muito distante e as árvores grossas cobriam a maior parte da colina. Ela debateu sobre suas opções.

Seria estúpido fazer uma corrida para aquela cabana para encontrar Lavos por conta própria. Eles mencionaram delegados de outros clãs. Ela poderia adivinhar o que isso significava. Lobisomens de outros bandos vieram visitar. Os bosques poderiam estar literalmente cheio deles. A lembrança do que Lavos parecia quando mudou enviou um arrepio pela espinha. Sua outra alternativa seria esquecer de tentar ganhar sua ajuda deixando a cidade com humildade. Mas ela percorreu um longo caminho. Era um inferno de uma escolha.

A lembrança desses vampiros brilhou em sua mente. E se eles enviassem mensagens para outros ninhos de vampiros? Lavos disse que adoravam viver nas cidades. Ela ficaria segura se evitasse qualquer uma grande, provavelmente.

— Droga, —ela murmurou.

E se os bandos de Vampiros e lobisomem se falassem e compartilhava informações? Eles sabiam que ela era imune ao controle mental. Já haveria algum alerta para ela? Será que tudo o que aconteceu na noite e dia depois de tudo iria pegar sua bunda? A paranoia só poderia ir tão longe para mantê-la segura. Ela precisava saber o que ela enfrentava se queria uma chance de sobreviver. Isso significava que ela teria que conseguir respostas.

Ela poderia sequestrar um lobisomem e fazê-lo falar. Ela abandonou essa ideia assim que a formou. Ela não estava prestes a matar alguém como Lavos, independentemente do que eles quisessem fazer



com ela. Eles estavam apenas tentando proteger seus segredos, ao contrário dos Vampiros, que eram pervertidos sanguinários que atacaram as mulheres por nenhuma razão boa. Os dois homens da loja apenas queriam limpar a memória e enviá-la em seu caminho. Nenhum deles exigiu que ela fizesse atos sexuais sobre eles.

Sua última opção seria mudar sua aparência, afundar o RV e seu carro. Esse RV era sua única proteção. Seu pai lhe deixara muito dinheiro. Ela poderia pedir outro RV que não era rastreável, mas levaria meses para ter todas as características especiais adicionadas a ele. Meses que ela estaria dormindo em motéis com portas baratas e acesso fácil a ela se alguma coisa desejasse entrar.

Porra. Ela olhou para aquele lodge. Ela precisava falar com Lavos. Ela não queria morrer. Digger iria mexer com o motor dela e ele descobriria que não havia nada de errado com ele. Ele voltaria e teria que sair da cidade. Sua única chance de encontrar Lavos desapareceria.

Ela segurou a maçaneta da porta, mas examinou o quadro primeiro. Não havia nenhum alarme ligado a ele. Não era nem mesmo uma porta de segurança resistente. A cidade não deve ter muito crime. Ela torceu a maçaneta e girou. Ela abriu a porta um centímetro. — Maldição, — ela sibilou. — Isso é estúpido—mas que escolha eu tenho?

Ela abriu a porta e saiu. Ela congelou momentaneamente, olhando para as árvores mais uma vez, não vendo outras pessoas ou feras peludas. Ela se afastou da parede e correu para tudo o que ela valia para a linha de árvores.



ONZE

Jadee olhou por trás de um grande tronco de árvore, olhando para a cabana. Ninguém estava lá fora, mas ela não podia simplesmente passear no interior das portas duplas. Seu coração bateu e ela virou a cabeça, olhando para a colina que acabara de subir. A pequena cidade estava abaixo. Seu RV permaneceu estacionado na garagem. Digger levantou o capô e ficou em pé em algo para alcançar o motor. Volti não tinham corrido para fora da loja para procurá-la até agora. Pelo menos ela não o tinha visto.

Quão fácil seria para rastreá-la?

Eles são como cães. Provavelmente tão simples como pizza. Ela apertou os dentes.

Um ruído atrás dela a assustou e a fez virar a cabeça. As portas duplas se abriram e alguns homens saíram do lodge. Não era Lavos, mas pareciam malvados. Todos os homens da cidade eram musculosos e grandes? Parecia assim, já que todo o bando de Lavos que tinha visto até agora tinha essa descrição exata.

Um deles correu pelos degraus e entrou na floresta atrás do lodge. O outro retirou o telefone, discou e depois o segurou na orelha. Sua voz não chegou até ela, mas ele parecia divertir-se com quem ele falasse.

O cara caminhou para o lado do prédio, ainda falando no seu telefone. Ele desapareceu ao virar a esquina.

Jadee olhou para baixo da colina. Digger tinha fechado o capô do seu RV e carregou sua caixa de ferramentas para dentro de sua garagem.



— Merda. —O tempo não estava do seu lado.

As portas se abriram atrás dela novamente. Ela conhecia o som agora. Ela olhou em volta do tronco da árvore ...

E o alívio a inundou quando Lavos saiu.

Ele falou com alguém dentro, seu corpo virou de lado. Ela bebeu em seu perfil. Ele usava uma boa camisa e jeans desbotados. Ele parecia muito bem. Ele até usava as botas de motociclista ainda.

Feche a porta para sair e você pode me ver, ela pensou em seu caminho. *Vamos. Pare de falar para que eu possa deixar você saber que estou aqui.*

Ele fechou a porta e deu alguns passos pela escada. Jadee respirou fundo e quase se moveu quando a porta se abriu de novo. Uma mulher alta e linda de cabelos escuros vestindo um vestido formal verde saiu.

— Espere!

Lavos girou, dando as costas a Jadee. A mulher parou no topo da escada. Sua boca se moveu, mas Jadee não tinha ideia do que ela disse. Ela desejou poder ouvi-los. Lavos ficou no final dos degraus. Jadee olhou para baixo da colina. Digger deixou sua garagem e caminhou em direção ao posto de gasolina. Ele entraria lá e saberia que ela havia escapado.

Pânico atingido. Eles caçariam ela.

Ela torceu a cabeça, irritada de que a mulher e Lavos continuassem falando como se não tivessem cuidado no mundo.

A mulher agarrou o corrimão da escada e desceu graciosamente cada passo. Jadee não perdeu a maneira como ela parecia estar olhando para Lavos como se ele fosse um doce que queria comer. Ela provou a teoria de Jadee parando um passo para que ela e Lavos tivessem a mesma estatura. A cadela colocou as mãos no topo de seus ombros e se inclinou. Seu vestido estava tão decotado que seus seios quase se pulavam pra fora.



O ciúme atingiu, mas Jadee o empurrou para trás. Ela tinha maiores preocupações—como o fato de que Digger estava agora dentro da loja e eles provavelmente perceberam que ela não estava dentro da sala de armazenamento.

Ela olhou para baixo a tempo de ver a porta traseira sendo aberta e Volti correndo para fora.

Os dados foram lançados. Maldição. Ela viu Digger se juntar a Volti atrás da loja. O funcionário agachou-se, apoiando a mão no chão. Ele estava cheirando ou procurando pegadas. Sua cabeça ergueu-se e ele parecia estar olhando diretamente em sua direção.

Jadee se abaixou rápido, esperando que ele não a visse. Havia muita vegetação entre ele e ela. Ela virou a cabeça, olhando para o lodge.

Lavos se afastou da mulher. Ele virou na direção de Jadee e avançou com passos largos. A mulher gritou alto o suficiente para que suas palavras carregassem.

— Quando *é* um bom momento, Lavos?

Ele parou e olhou para trás. — Mais tarde. Eu tenho que fazer as rondas.

Ele enfrentou o caminho de Jadee e começou a caminhar novamente. A mulher agarrou sua saia e desceu alguns centímetros, correndo atrás dele. Ela ficou na frente de Lavos, soltou a saia e colocou as duas mãos no peito para impedi-lo de contornar ela.

— Você não precisa jogar duro para conseguir manter meu interesse. Eu acho que somos uma combinação perfeita. —A mulher parecia zangada. — Eu não gosto de jogos.

Jadee inclinou-se um pouco, na esperança de ter um vislumbre de onde estavam Digger e Volti. Ela os viu subindo a colina. Eles a alcançariam em poucos minutos. Ela não tinha mais tempo.

Ela se endireitou e saiu.



As costas da mulher estavam para ela e o foco de Lavos era sobre a mulher, então ele não viu Jadee. Ela acenou com os braços, e ele deve ter visto o movimento porque o olhar dele ergueu-se. Sua surpresa foi evidente quando eles fizeram contato visual. Sua boca ficou aberta.

A mulher começou a se virar, mas Lavos de repente agarrou seus braços.

— Mais tarde. Temos um alerta e eu estou de plantão. Você precisa ir para dentro. Você não quer que o inimigo te veja. —Ele falou em voz alta.

Jadee entendeu a mensagem. Ela se escondeu atrás da árvore e olhou para a colina. Ela teve um vislumbre de Digger e sentou-se no chão. Eles estavam vindo diretamente para ela, movendo-se de maneira mais rápida do que ela tinha. E era uma colina íngreme.

As botas de Lavos rangia no chão enquanto ele se aproximava. Ela ficou imóvel, mas ergueu o queixo quando ele entrou na floresta e pisou logo na frente dela.

— O que diabos?

Ele parecia bem. Com raiva, mas tão bonito como sempre. — Oi. — Ela levantou a mão para dar um pequeno cumprimento.

Ele se agachou, espalhando as coxas nos dois lados dela e apoiando as mãos sobre a árvore acima de sua cabeça. — Você está louca? Como você chegou aqui? Como você conseguiu superar os responsáveis pela segurança?

— Eu acho que dois deles estão vindo atrás de mim agora. Quero dizer, literalmente. Digger e Volti estão quase aqui.

Um rosnado profundo rasgou dele e ele virou a cabeça. Ele cheirou o ar. — Eu cheiro eles. —Ele se concentrou nela. — Não diga uma palavra. Nenhuma. Eu vou lidar com isso. Não se mova também.

— OK.



Ele ergueu-se a toda a altura e virou-se, plantando os pés de sua bota logo em frente dos joelhos dobrados dela. Ela se inclinou um pouco para a direita para ver ao redor dele.

Volti chegou primeiro, com Digger direto em seus calcanhares.

— Nós temos um problema, —Volti rosnou.

— Eu estou ciente. —O tom de Lavos parecia mais calmo.

— É esse humano do acampamento. —Digger soou um pouco sem fôlego. — Você a encontrou.

— Sim. Eu fiz. Retorne ao seu posto. Eu vou lidar com isso.

— Eu a fiz dormir, mas ela acordou e saiu. Algo está errado com ela.

— Digger. —Lavos fez uma pausa. — Escute-me. Eu quero que você conduza seu RV para a minha casa. Eu vejo isso daqui. Então eu quero que vocês dois mantenha o maldito silêncio sobre ela estar aqui.

— Você me ouviu? Ela acordou e saiu! —Digger parecia cansado.

— Eu implantei ordens nela. Ela deveria me encontrar se tivesse alguma informação sobre os vampiros que desejassem iniciar uma guerra.

— Você não me disse isso. —Volti deu um passo para o lado, franzindo a testa para Jadee. — Ela é humana.

— Um inteligente que é muito receptivo a receber ordens. —Lavos avançou, colocando seu corpo mais perto do dela. — Ela é nossa espiã. Nós temos outros clãs aqui, porém, e não quero que eles saibam sobre ela.

— O Lorn sabe sobre isso? —Volti franziu o cenho para Lavos.

— Claro. Foi ideia dele. Eu preciso tirar as informações dela, mas eu não quero que ninguém seja alarmado que haja um ser humano na cidade. E não tenho tempo para discutir com vocês dois. Eu estou



emitindo-lhes ordens. Esconda qualquer vestígio que ela esteve aqui e fique com a boca fechada. Dirija o seu RV para minha casa e esconda-o lá trás. Lorn está ocupado agora mesmo, então eu estou lidando com isso sozinho. Vão!

Ambos partiram rápido. Jadee relaxou. Lavos manteve-se imóvel, parecendo vê-los até chegarem longe da colina. Ele virou-se e depois olhou para ela. — Você tem alguma ideia de que tipo de tempestade de merda isso poderia começar? O que você está fazendo aqui? O que possuíu você para me encontrar? Como você me achou? Você tem um desejo de morte?

— Isso é um monte de perguntas.

Ele se agachou e se inclinou para frente, apoiando as mãos na árvore novamente. Colocaram os rostos a uns centímetros de distância. — Eu lhe disse o quão perigoso seria se alguém descobrisse que você era imune aos nossos olhos.

Falando nisso, ela olhou para o dele. Eles ainda eram tão lindos quanto ela lembrava. — Essa mulher é sua namorada ou algo assim?

Ela não podia acreditar que isso saiu de sua boca. Ela selou seus lábios.

Ele piscou algumas vezes. — Não. Você sabe o quê? Fique quieta. Ele olhou ao redor da área. — O encontro e a comemoração estão oficialmente prestes a começar. Isso significa que todos estarão vindo por aqui. Preciso tirar você daqui. Role na sujeira.

— O que?

Ele se levantou, afastando-se. — Para cobrir seu cheiro. Você sabe, humano. Enrole na sujeira. Apenas faça isso. Não temos muito tempo. Você pode se limpar uma vez que eu tenha você dentro da minha casa. Role, Jadee—você quer sobreviver ou não?

— Ótimo. —Ela já estava perto do chão, pelo menos. Ela se inclinou para frente e ajoelhou-se na barriga dela. Ela rolou, apertando os olhos. A terra estava solta e seca. O cheiro forte dela encheu o nariz.



— Mais algumas vezes, —ele ordenou. — Você precisa estar coberta para esconder seu cheiro.

Ela revirou novamente e se mexeu contra o chão, depois parou e sentou-se. — Eu me sinto como aquele personagem de desenho animado antigo que joga fora a sujeira quando ele caminha.

Lavos sorriu e ofereceu-lhe uma mão. — Você pode tomar um banho quente em breve.

Ele agarrou-a e puxou-a para seus pés. Ele era forte, e aquele sorriso dele fez sua barriga dar voltas. Ele estava muito feliz. — Não foi assim que imaginei que seria se você me pedisse que ficasse suja.

Seus olhos se iluminaram, brilhando. — Não flerte com um predador, Jadee. Eu mordo. —Ele soltou sua mão e de repente se curvou, colocando-a em torno de seus joelhos com um braço.

Ela ofegou quando ele a levantou de seus pés e seu mundo virou de cabeça para baixo. Ele passou o outro braço pela parte de trás de suas coxas.

— Fique quieta e imóvel. Eu vou me mover rapidamente para evitar todos.

Ele lançou-se para a floresta. Ela não fez protestos, mas ela se perguntou sobre a referência de mordida que ele mencionou. Será que ele realmente a morderia? Não pareceu tão assustador quanto poderia ter uma vez. Lavos estava extremamente quente. Não era como se ela não tivesse fantasiado sobre ele mordiscando-a algumas vezes desde que se conheceram.

Lavos fez uma pausa e cheirou o ar. Ele sentiu o cheiro de alguns de seu clã nas proximidades. Ele virou a esquerda, contornando uma das trilhas que levaria ao lodge. Ele ainda podia sentir o cheiro de Jadee, mas ele a tinha pendurada sobre o ombro. O cheiro de sujeira era mais forte, fazendo cócegas no nariz quase em um espirro.



O que diabos ela está fazendo aqui? Ele tinha uma centena de perguntas, mas não conseguiu perguntar até que ele a colocasse seguramente dentro de sua casa. Lorn cagaria um tijolo quando descobrisse que Jadee entrou em seu território. O tempo não poderia ter sido pior. Eles deveriam estar mostrando aos outros clãs que eles eram fortes e capazes de manter seu próprio clã juntos. Seria ruim se alguém descobrisse, não só eles permitiram que Jadee guardasse suas lembranças, mas ela procurou onde eles viviam.

Jadee ficou em silêncio. Ele estava agradecido por isso. Os seres humanos não eram conhecidos por seguir as ordens bem, a menos que fossem feitas. Ele alcançou sua terra e relaxou um pouco. Ele tinha tomado um caminho longo para chegar lá e vindo por trás. Seu RV e o carro rebocado já estavam estacionados atrás de sua casa. Ele caminhou até a porta de trás de sua casa e entrou, batendo e fechando-o atrás dele. Ele a manteve sobre o ombro dele. Ele desceu as escadas duas de cada vez e não parou até entrar no banheiro principal. Ele inclinou as costas e curvou-se, depositando-a gentilmente em seu balcão.

Ela entrou no banheiro e sorriu. — Bom.

Ele não tinha ideia do que dizer a ela primeiro. A sujeira a cobria, mas ela ainda era tão atraente quanto o inferno. — Por que você veio aqui, Jadee?

— Estou em apuros. Eu não sabia para onde ir.

Isso de repente o fez sentir mais preocupação do que irritação por seu mau momento. — Que tipo de problema?

— Posso tomar um banho primeiro? É uma espécie de longa história. —Ela tocou seu jeans e fez uma careta. — Eu cheiro mal.

— Sim. Tenho que fazer uma ligação. —Ele teria que dizer a Lorn que ele não estava voltando para o lodge e por quê. Ele recuou. — Faça rápido. Estarei esperando no quarto. —Ele entrou em seu quarto e fechou a porta entre eles. Ele usou seu celular para entrar em contato com seu irmão.



— Onde você está? —Lorn não pareceu feliz.

— Você pode ser ouvido?

— Sim.

— Saia daí e encontre alguma privacidade.

— Claro. —Sua voz ficou um pouco distante, como se ele tivesse afastado o telefone da boca dele. — Com licença. Eu tenho que atender essa ligação. —Longos segundos passaram e Lorn suspirou para o telefone. — OK. Estou no banheiro e ninguém mais está aqui. Existe algum problema?

Lavos fechou os olhos, temendo suas próximas palavras. — Eu vou lidar com isso. É só que eu não vou estar na festa mais tarde.

— Você tem que estar aqui, —Lorn rosnou. — Eu preciso de você.

— Não explode sua cabeça—mas Jadee está no meu banheiro.

Lorn não disse nada.

Lavos estremeceu. — Eu vou descobrir como ela nos encontrou e por que ela está aqui. Ela apenas disse que estava com problemas. É por isso que eu preciso ficar aqui. Ninguém pode vê-la.

— Eu sabia que era um erro deixá-la ir, —disse Lorn.

— Salvá-la não foi um erro. Eu sei que você não quer dizer isso. Você está apenas sob um monte de estresse agora. Eu vou lidar com isso. Faça minhas desculpas para seus convidados.

— E vou dizer-lhes o quê? Meu executor principal tem coisas melhores a fazer do que gastar tempo com eles? —Grunhiu Lorn. — Você sabe como o resto do nosso clã vai reagir quando descobrirem que você está hospedando um humano dentro de sua casa? Haverá mais desafios para a liderança. Decker os fez odiar humanos demais. Eles vão acreditar que eu sou fraco.

— Eu apoiei você para ficar com Kira.



— Eu amo Kira, e ela não está muito fraca agora, ela está? Ela também foi criada neste clã. Você mal conhece Jadee.

— Eles não reclamaram muito sobre Veso e Glen.

— Ele não é meu executor principal e irmão.

Lavos ergueu a mão e apertou o cabelo. Ele sabia que Lorn fazia pontos válidos. — Olha, ela está com problemas. Eu gosto dela. Ela nos encontrou e ela está aqui. Eu não vou enviá-la para o seu caminho até descobrir o que está acontecendo. Eu posso ir para a festa, mas isso significa que eu a deixo aqui sozinha. Isso está bem com você? —Ele soltou o cabelo e deixou sua mão cair ao seu lado.

— Não! E se ela sair? E se alguém vê-la? E se ela entra aqui e se apresenta a todos? Ela, obviamente, não tem muito bom senso se ela voltou depois que ela recebeu sua liberdade.

— Eu vou explicar as coisas para ela.

— Você fez isso uma vez, mas ela está aqui. —Lorn se acalmou. — OK. Eu direi a eles que houve um avistamento de vampiros perto de uma das nossas fronteiras ontem à noite e acabamos de ouvir sobre isso. Isso vai desculpar você da festa desde que eu enviaria você para verificar isso. Basta lidar com ela e levá-la para seu caminho pela manhã. Estou sendo claro?

— Muito.

— E Lavos?

— O que?

— Foda com ela e acabe com isso. Seu fascínio por ela não é saudável para nenhum de nós. —Lorn encerrou a chamada.



DOZE

Lavos andava pelo quarto até a água desligar no banheiro. Ele esperou que ela saísse. Jadee não pertencia ao seu território. Ele e Lorn eram legais com os seres humanos, mas o resto do clã não ficaria bem com o irmão do líder levando um companheiro humano. Eles iriam vê-lo como uma fraqueza e uma razão para desafia-lo. O pensamento da velha escola não mudaria facilmente.

A porta se abriu e Jadee saiu com apenas uma toalha ao redor dela. Ele engoliu em seco, tentando, mas falhando em não olhar para o topo de seus seios ou aquelas pernas bem torneadas dela. Para uma mulher pequena, ela tinha um grande corpo.

— Eu não queria colocar minha roupa suja de volta.

— Eu deveria ter me lembrado de lhe dar algo. —Ele sabia que ele deveria oferecer suas roupas para vestir, mas suas botas pareciam coladas no chão. Ele queria Jadee nua em sua cama, e estava no outro lado do quarto. Seria fácil arrancar a toalha e levá-la lá.

Ela continuou segurando a toalha com uma mão e encostou-se no batente da porta. — O quão bravo você está comigo?

— Não muito. Estou mais surpreso do que qualquer coisa.

— Eu aposto. Devo começar no início ou simplesmente chegar ao ponto?

— Você disse que estava com problemas. —Ele trancou os olhos com ela para evitar ficar mais vidrado pelo seu corpo. — Por quê?

— Um vampiro me atacou.



Seu olhar baixou para o pescoço dela. Ele não viu feridas lá. Ele deu um passo mais perto, alarmado.

— Eu o matei. Quero dizer, eu simplesmente ia deixar ele me morder, então ele pensou que seus olhos estavam funcionando, mas ... meu sangue não era a única coisa que ele queria.

Ele olhou por seu corpo. — Ele queria sexo? —Ele não podia culpar o Vampiro. Ela era muito atraente. Mas também o irritou. Ela era muito boa para um desses sacos de sangue malditos. Então, sua outra declaração registrou. — Você o matou?

— Sim.

— Como você fez isso? —Ele se aproximou ainda mais, querendo puxá-la para dentro de seus braços. O pensamento de que ela lutou contra um vampiro gelou seu sangue. Ela poderia ter sido morta. Ela era pequena demais para ser uma lutadora. Os seres humanos raramente sobreviveram enfrentando um Vamp.

— Eu acho que o picador de gelo que eu enfiei em suas bolas me deu a vantagem.

Sua perna se contraiu automaticamente, querendo proteger a sua. — *Ouch.*

— Ele me mandou ficar de joelhos e o chupar. Ele deixou suas coisas sair na minha cara. Eu apenas mirei para a parte mais próxima do corpo. Elas eram um alvo maior do que o pau dele. Foi triste. Eu quase podia entender por que ele sentia a necessidade de se impor com as mulheres para que não rissem quando ele abriu o zíper. Eu vi maiores quando troquei fraldas.

Lavos teria rido, mas ele viu o olhar assombrado em seus olhos. Ele também notou o quão cansada ela se mostrou pela primeira vez. Tinha sido traumatizada pela provação que falou, provavelmente atormentada por pesadelos quando dormiu.

— Venha aqui. —Ele abriu os braços.



Ela o fez, para sua surpresa. Ele a puxou para um abraço. Estava úmida e cheirava a ele, já que ela usava seu shampoo e condicionador. Ele abaixou o queixo até descansar sobre sua cabeça, sem se preocupar com os fios molhados. Ela poderia ter sido morta.

— Ele explodiu em mim, mas não do jeito que ele pretendia. Como pode um corpo fazer tantas cinzas?

Ele fechou os olhos e segurou-a com mais força quando ela estremeceu. Era mais do trauma que ela deveria ter sofrido. — Como você o matou?

— Um machado da caixa de prevenção de incêndio na garganta. Eu pensei que teria que cortá-lo um pouco mais, mas um único golpe fez isso. —Ela estremeceu em seus braços. — Sua cabeça saiu e *boom*— explosão de cinzas.

Ele esfregou suas costas. — Minha valente Jadee. Parece que você teve sorte e acertou-lhe em cheio no pescoço. Eles têm ossos mais fortes do que os humanos, mas eles enfraquecem se ele não se alimentou por algum tempo.

— Então seu ninho veio atrás de mim. Eles devem ter visto o que aconteceu e de alguma forma me seguiram em casa. Um monte deles cercou meu lugar. Eles não conseguiram entrar desde que eu tinha começado a viver no RV, mas ao amanhecer, eu saí de lá. Eu não sabia se mais deles viriam atrás de mim. Eles sabiam meu nome. Eu estou fodida, não estou?

Ele a pegou. Ela ficou tensa em seus braços, mas não lutou. Ele a levou até a cama e a colocou de volta em seus pés. — Sente-se. —Ele a deixou ir. Foi difícil. Ele gostava de segurá-la.





Ela se sentou na beira da cama e ele se agachou na frente dela, apoiando os joelhos entre os seus espalhados. Ele se colocou no nível do rosto dela. — Depende. Eles eram *rogues*[28]?

— Como você pode dizer?

— O que você matou cheirava mal, como se ele não tivesse tomado banho a muito tempo?

Ela balançou a cabeça. — Ele era um pervertido bem vestido.

— Os rogues tendem a ser um pouco loucos e eles não vivem da maneira que os humanos fazem. Os Vamps são organizados e fingem ser humanos. Eles mantêm casas e cuidam de sua aparência para evitar chamar a atenção.

— Estes vampiros pareciam organizados. As duas mulheres e cinco caras estavam vestidos quase em um uniforme, todos com roupas pretas.

Ele suspirou. — Isso significa que eles são membros de um ninho, e provavelmente estão associados com o Conselho dos Vampiros, se não forem rogues.

— Eles têm um Conselho?

— Sim.

— Isso significa que eles podem contar a outros ninhos sobre mim certo? E quanto ao seu bando de lobisomem? Eles estarão enviando alertas sobre mim para eles também? Você pode verificar se você já obteve um?

Ele odiava ver o medo em seus olhos. O Conselho dos Vampiros transmitiria a palavra a outros ninhos se um deles relatasse sobre Jadee. — Eles sabem que você é imune aos seus olhos?

— Sim. —Ela engoliu em seco. — Eu não chupei o pervertido, e outro exigiu que eu desbloqueasse a porta do meu carro para deixá-lo

[28] Rogues, desonestos, renegados, bandidos



entrar em um sinal vermelho depois que eu deixei o trabalho. Dirigi como um morcego fora do inferno e deixei um rastro dos pneus pelas ruas enquanto corria. Então, aqueles outros apareceram na minha casa. Eu mencionei que eles sabem o meu nome?

Ele deixou isso entrar. Era ruim. Os ninhos de vampiros estariam procurando por ela. Ela matou um deles. Isso foi o suficiente para agitar sua ira. Um assassinato humano de um Vampiro tendia a ser um crime que eles queriam punir. O fato de que ela era imune a eles controlando sua mente e apagando suas memórias faria com que a temessem.

— Você provavelmente acha que eu deveria ter dado ao pervertido um boquete, certo?

— Não. —O desejo de rasgar o Vamp que tinha ido atrás de Jadee subiu, mas ele já estava morto. — Você teve todo o direito de se defender. Estou feliz que você conseguiu. Você tem sorte de estar viva.

— Eu não ficarei por muito tempo se mais Vampiros me encontrarem. Qualquer lugar é seguro para mim ir? Eu estava pensando em evitar grandes cidades, mas então percebi que eles poderiam enviar o seu tipo atrás de mim também. É assim que funciona? Eu precisava saber, então eu vim para você por respostas. Estarei segura se eu ficar trancada à noite e só sair durante o dia?

— Eu preciso te contar uma coisa, Jadee.

— É ruim, não é? Estou fodida, não estou? Desembucha. Você pode falar bem de mim com esses bandos para que eles não venham atrás de mim? Diga-lhes que sou amiga dos lobisomens ou algo assim?

— Eu não sou um lobisomem.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Você não é um Vampiro! Nós estávamos lá fora. O sol queima eles.

— Eu sou outra coisa.

— Mas eu vi você. Você era um grande ... cão.



— Eu sou ambos.

Ela franziu a testa.

— Eu sou um VampLycan. Para encurtar a história, Vampiros e Lycans uma vez tinham alianças, mas, acabou mal. Os vampiros do sexo masculino descobriram que poderiam engravidar as fêmeas Lycans. Eles atacaram as fêmeas, dispostas ou não. Eu sou um resultado de ambas as raças.

Ela mordeu o lábio inferior.

— Eu não posso dizer para o bando para deixá-la em paz. Não temos controle sobre eles, e não temos influência no Conselho dos Vampiros. Eles nos odeiam e nos temem. Nós os evitamos também para que eles não pensem que estamos tentando começar outra guerra. Os vampiros podem ser paranóicos com essa merda.

Jadee recuou alguns centímetros, olhando sua boca com um pouco de receio — Você bebe sangue? Espero que você não tenha fome.

Ela não estava gritando nem tentando fugir. Sua leve reação o divertiu. — Seu pescoço está seguro. —Ele olhou para a toalha. *Seu corpo era outro assunto.* Ele engoliu em seco, tentando ignorar o quão fácil seria tirá-la. — Nós conseguimos a capacidade de controlar as mentes dos Vampiros. Nós mudamos de formas graças ao nosso sangue Lycan. Isso significa que conseguimos as melhores qualidades dos dois, e muito menos fraquezas.

— Você tem um conselho?

— Não. Temos quatro clãs, com um líder para cada um.

— Eles serão notificados sobre mim e começarão a tentar me levar?

— Não, se eu puder evitar.

— Estou começando a me sentir como um unicórnio.

Ele riu, sua resposta totalmente inesperada. — Por que isso?



— Parece que é bastante raro ser imune aos seus olhos. Eu devo ser única, se tantas pessoas querem me matar.

— Os Vampiros vão temer que você comece a caçar e tirar seus ninhos. Existem outros humanos como você que são imunes e, no passado, eles se tornaram caçadores de vampiros. O conselho costumava rastreá-los e removê-los nos velhos tempos. Provavelmente, é por isso que não há tantos de sua espécie como costumava haver. Eles matariam famílias inteiras para que seus filhos não pudessem continuar a tradição de se tornar caçadores. Eles acreditavam que poderia ser uma característica hereditária.

— Eu só quero viver e deixar viver. Não tenho intenção de me tornar um caçador de vampiros. Eu não teria usado um machado naquele idiota, exceto que ele veio atrás de mim. Eu estava tirando o lixo no trabalho, não pedindo que ele me mostrasse seus bens e me ordenasse que o chupa-se.

— Eu entendo, mas você tem que lembrar que muitos desses mestres têm centenas de anos, se não milhares. Eles dirigem o conselho, e, portanto, eles raramente mudam a maneira como eles pensam.

— Milhares?

Ele assentiu. — Alguns são. Meu antepassado de vampiro tinha mais de dois mil anos de idade. Nunca o conheci, mas ouvi as histórias. Ele foi um dos poucos antigos que vieram para a América, uma vez que foi descoberta. A maioria ficou na Europa, uma vez que a viagem era altamente perigosa para os dormentes do dia. Eles morreriam de fome ou seriam descobertos pelos humanos durante as longas viagens de navio se eles se alimentassem dos passageiros.

— Eles não tinham vôos noturnos.

Ele riu. — Não, eles não tinham.

— Onde está este antigo ancestral vampiro de vocês?

— É incerto. Ele pode ter sido morto durante a guerra.



— A guerra civil?

— A guerra entre vampiros e Lycans.

— Eu perdi a leitura sobre isso em meus livros de história.

Jadee o divertia. Ele gostava do seu senso de humor. — Os seres humanos que sabiam desejaram que não tivessem. A maioria não sobreviveu. Eles eram comida para vampiros.

— Quem ganhou?

— Nós fizemos, obviamente, considerando que não estamos sob o controle dos Vampiros. Eles queriam usar as mulheres Lycans como criadoras para criar um exército de crianças como o que eu sou. Eles acreditavam que poderiam controlá-los da maneira como eles fazem seus ninhos.

— Como é isso?

— Um mestre controla todos em seu ninho em um grau quase escravo. Eles planejavam usar as crianças para protegê-los durante o dia, e os vampiros também podem sobreviver do sangue Lycan.

— Duplo proposito. Parece ótimo para os vampiros, mas não para as crianças. Trabalhadores escravos e doadores de sangue.

— Exatamente. As mulheres Lycan também não estavam muito emocionadas. Os vampiros não se importaram se elas estivessem dispostas a se tornar criadores ou mesmo se elas já estivessem acasaladas. Eles apenas as atacaram quando perceberam que poderiam engravidar sob certas condições. Os homens Lycan defenderam suas mulheres. Isso começou a guerra. Os Lycan lutaram enquanto as mulheres de idade reprodutiva fugiram. Então as crianças nasceram ... E os vampiros tinham algo a temer à medida que amadurecíamos.

— Você *é* um mauzão.

Ele sorriu. — Nós temos seus pontos fortes, mas não suas fraquezas. Digamos que a guerra acabou assim que crescemos. É contra



a lei de um Vampiro forçar um Lycan a procriar mais. Se eles tentaram, podemos caçá-los durante o sono do dia e matá-los. Nós temos garras para rasgar suas cabeças. Eles apenas têm presas e unhas afiadas, se eles deixá-los crescer. Eles tendem a evitar-nos para permanecer vivo. Os Lycans nos evitam porque perturbamos suas estruturas de bando.

— Alfas?

— Quase todo VampLycan é considerado um alfa por causa de nossas forças e habilidades. Existe um bando de Lycan porque um único alfa os mantém juntos. Eles sobrevivem vivendo em pequenos grupos para ajudar a mantê-los mais fortes como uma unidade. Nós nos mostramos e isso os deixa nervosos.

— Eles temem que você tome seus bandos?

— Sim.

— Como funcionam os seus clãs?

Ele suspirou. — É complicado. Não só tem força para liderar um clã, mas respeito. —Ele fez uma pausa, pensando instantaneamente em Decker. — Ou medo.

— Parece complicado. —Ela quebrou o contato visual com ele e olhou para seus braços. — Então, quem era aquela mulher?

— A que está no lodge? Ninguém.

Ela estreitou os olhos para ele. — Ela parecia alguém.

Lavos sabia que ela não era do tipo para soltar algo. Era uma das coisas que ele gostava sobre Jadee. — Ela está visitando de outro clã.

— Você já dormiu com ela?

— Não.

— Já quis?

Ela era ousada. Ele gostou. — Não.



— Ah. OK. Ela quer dormir com você?

— Sim.

Sua boca comprimiu em uma linha apertada. — Eu sabia. Ela parece realmente interessada.

— Não vai acontecer. Eu não estou interessado nela.

— Você já tem uma namorada? —Ela olhou ao redor. — Eu não vi nada para indicar que você está namorando alguém. Não há coisas de mulheres em seu banheiro.

Ela olhou. Ele estava lisonjeado. — Eu conheci alguém recentemente que me atraiu. Não posso tirá-la dos meus pensamentos. Eu não quero me contentar com outra pessoa quando eu só pareço querer uma mulher.

Ela olhou nos olhos dele. — Ela tem um nome?

Ele quase riu. — Sim. Todo mundo tem.

— Quer me dizer qual é?

— Você quer continuar jogando este jogo? —Ele se inclinou mais perto, inalando pelo nariz. *Ele a queria mal.*

— Eu não estou jogando. Eu só estou curiosa.

Um suave grunhido retumbou dele. — Você vai negar a atração entre nós?

— Não. Eu simplesmente não tinha certeza se era mútuo.

— Você acha que eu teria trazido você para minha casa e a protegido do meu clã quando você invadiu se eu não quisesse você exatamente onde você está?

Ela olhou para a cama, depois olhou para ele. — Bom.

— Não tenho certeza de como aceitar essa resposta. —Ele queria beijá-la. — Você não parece com medo.



— Eu deveria estar?

— Possivelmente. Você sabe o que sou e que eu quero você.

— Não estou sentindo medo.

Ele se aproximou, até que suas respirações se misturaram. — Você está tomando alguma coisa?

— Eu não uso drogas.

Ele inclinou a cabeça, perguntando-se se estava brincando ou falando sério. — Controle de natalidade.

— Não. Isso é um problema?

— Pode ser se eu tirar essa toalha de você e fizer o que eu queria desde que nos conhecemos.

Sua língua explodiu e ela lambeu os lábios. — Eu pensei que seu tipo não poderia engravidar meu tipo se não fosse da mesma espécie.

— Errado. Ele olhou para baixo. — Você teria que estar ovulando embora.

— Eu não posso dizer.

— Eu posso. Livra-se da toalha.

— Como você saberia?

— Eu provaria.

Seus olhos se arregalaram ligeiramente, então o calor subiu em suas bochechas. Ele pensou que o fato de que ela corava estava contando. Sua Jadee era menos sofisticada do que fingia ser se o sexo oral causasse essa reação dela.

— Tire a toalha e deite-se, Jadee.

Ele prendeu a respiração, esperando para ver como ela responderia. Ele estava mantendo sua luxúria sob controle para evitar que seus olhos brilhassem e provasse o quanto ele a queria. Ele pensou em avisá-la, mas



depois pensou que era melhor não lembrá-la de como eles eram verdadeiramente diferentes.

Ela estendeu a mão e puxou a toalha livre, onde ela a colocou sobre os seios para manter fechado. Ele tentou não olhar quando ela abriu, revelando sua pele cremosa e seios exuberantes. Seu tamanho não era muito grande, nem muito pequeno. Eles eram perfeitos. Ela puxou a toalha aberta mais para mostrar sua barriga, depois, finalmente, seu colo e o topo de suas coxas. Ele manteve a contenção para ele se manter imóvel enquanto ela levantava e se recostava, puxando o material úmido para fora de debaixo dela. Ela simplesmente atirou cegamente na direção do banheiro.

Ela raspou quase todo o cabelo dela fora de seu montículo, apenas uma faixa pequena e cortada para acentuar sua boceta. Jadee deitou-se na cama e depois o surpreendeu quando ela abriu as coxas, apoiando um de seus pés contra o peito perto do ombro, enquanto colocava o outro calcanhar firmemente na borda da cama.

Lavos olhou para o pé que ela descansou sobre ele, divertindo-se com o esmalte de unhas vermelhas que ele não havia notado antes. Sua atenção percorreu sua panturrilha, até o joelho dobrado, descendo a coxa, de volta a sua boceta.

— Eu tenho uma regra.

Ele ergueu a cabeça, olhando-a. Ela o intrigou e ficou muito interessado saber o que seria. Ele poderia adivinhar sua maior preocupação. — Eu serei gentil.

— Não é isso. Você já me avisou que você morde. Você poderia evitar o dano das presas lá embaixo? Eu não sou fã de piercings de clitóris ou dor.

Ele admirava sua coragem por levá-lo a diante. — Não é onde eu iria morde-la se eu afundar meus dentes.



Ele tentou se inclinar para frente, mas ela empurrou contra o peito com o pé, então ele segurou seu olhar. Ela abriu a boca, mas ele falou primeiro. — O que?

— Onde você morderia?

— Eu rolaria você, e a foderia por trás até que você gritasse meu nome, e então iria pelo seu ombro.

— Sem pescoço? Você disse que você era parte vampiro.

— Eu não anseio sangue e nunca morderia uma artéria principal. A parte carnuda de seu ombro não sangraria muito, e é um lugar conveniente para ir nessa posição.

— Por que morder se você não anseia sangue?

— Essa é uma discussão para outro momento. Não vou morder você, Jadee.

Ela abaixou o pé dele descansando o calcanhar na cama. Ela espalhou as pernas mais, um convite que ele não estava prestes a resistir. Ele a surpreendeu quando ele deslizou os braços sob as coxas e segurou a bunda com as duas mãos, levantando a metade inferior alguns centímetros da cama. Ela ofegou, mas ele queria provar ela demais para perder outro segundo.

O cheiro dela estava deixando seu pau dolorido. Ele parou de segurar a luxúria, deixando-a fluir. Ele abriu a boca e passou a língua ao longo de seu clitóris em uma lenta e longa lambida. Ela não estava preparada para ele fodê-la ainda, mas ela estaria. Seu gemido era música para seus ouvidos.

Ele rosnou profundamente, esperando que não a assustasse. Ela não parecia do tipo de se assustar facilmente. Ela já provou isso a ele algumas vezes.

Ela ficou tensa ... Mas então ela entendeu por que ele fez isso. Ela gemeu.



— Você vibra quando faz isso! Faça isso novamente.

Ele quase riu. Sua Jadee era corajosa e aventureira. Ele rosnou mais alto, deslizando a língua contra o feixe de nervos. Ela tentou mexer em seu núcleo, espalhando suas coxas mais. Sua respiração aumentou, e os sons de seu prazer também aumentaram. O aroma de seu desejo aumentou quando ela começou a se molhar. Toda a diversão morreu dentro dele.

Ele rosnou, querendo fodê-la tão mal que causou dor real. Ele se tornou implacável com a boca, com a intenção de fazê-la chegar com força e rapido. Ela se arqueou e gritou seu nome. Seus quadris se abaixara e ele afastou a boca, olhando para o sexo dela.

Sua boceta parecia pequena e frágil, mas tão molhada. Ele abaixou a bunda na cama e não se incomodou com a camisa. Ele rasgou a frente de suas calças em vez disso, liberando seu pau duro. Ele olhou para o tamanho dele, e depois novamente na pequena fenda de sua buceta. A frustração aumentou com uma fúria.

Quem diabos ela andou fodendo?

Ele se inclinou para frente, esfregando a cabeça de seu pau contra sua fenda até que ele estava exatamente onde queria estar. Ele empurrou. Sua carne escorregadia se separou para ele, mas era um ajuste apertado. Sua vagina apertou a cabeça de seu pau. Ele soltou seu eixo e agarrou seu pau, levantando a perna para espalha-la e abrir mais. Um olhar para o rosto dela lhe disse que ela ainda estava se recuperando de seu clímax. Seus olhos estavam fechados e sua boca se separou quando ela tentou recuperar o fôlego.

Ele se inclinou sobre ela, deixando a gravidade ajudá-lo a entrar em seu corpo. Ele cerrou os dentes, preso entre o céu e o inferno. Ela se sentiu incrível, mas ele não quis arriscar ferir qualquer um deles, fazendo-a tomar a sua ampla circunferência muito rápido. Ela gemeu e ele olhou para seu rosto. Seus olhos se abriram o olhar travando com o dele.



— Relaxe.

Ela assentiu e aproximou-se dele. Seus dedos se curvaram em seu braço, apoiado na cama ao lado de sua cintura. Ele empurrou mais quando seus músculos relaxaram um pouco, o aperto firme de sua vagina tinha sobre ele facilitando. Ela estava quente, molhada e apertada. *Perfeita.*

Ele se retirou um pouco, depois empurrou novamente. Ele trabalhou para frente e para trás em um ritmo torturantemente lento que parecia afetá-los a ambos enquanto ela cavava as unhas em sua pele e gemeu seu nome.

Ele estava indo para vir antes que ele estivesse completamente encaixado dentro dela. Ele a quis muito e por muito tempo. Suas bolas se apertaram e ele sentiu os músculos em seu estômago inferior se esticando. Jadee arqueou os quadris quando ele avançou e ele estava dentro dela no último impulso. Ele teve que fechar os olhos para quebrar sua conexão. Suas presas dispararam e ele abriu a boca para evitar que eles perfurassem o lábio inferior. Ele manteve-se imóvel, lutando pelo controle.

Jadee contraiu seus quadris, movendo-o. Essa leve fricção era demais e ele rosnou, sabendo que ele estava perdido.

Ele desceu sobre ela, colocando-a na cama. Ele queria morder seu ombro, mas torceu a cabeça, mantendo suas presas afastadas. Ele não podia se segurar fodendo-a sem restrições, enquanto o êxtase o atravessava. Ele entrou profundamente dentro dela, não se importando se ela estivesse ovulando ou não, embora ele não tinha provado isso nela.

Lavos rolou para não esmaga-la, mantendo-a trancada a ele, então seu pau permaneceu enterrado dentro de sua boceta. Ela agarrou seu ombro, suas unhas fincando na pele com a camisa. Seu grito irregular esperando que não fosse de dor. Ele sentiu seus músculos apertando seu pau e o ajustou mais, outro jato de seu esperma disparando dentro dela.



Ele gemeu, virando a cabeça e enterrando o nariz contra sua garganta. Suas presas tocaram sua pele, mas ele não mordeu.

TREZE

Jadee sabia que ela teria hematomas, mas ela não se importava. Ela estava de lado pressionada contra Lavos. Uma das pernas dela estava enganchada sobre seu quadril, a outra se enroscava debaixo de uma das suas, contra a cama e fora disso. O cara sexy tinha uma boa e firme bunda. Ele tinha mãos grandes, pés grandes, e o ditado era verdadeiro no caso dele. Lavos estava pendurado.

Quem é o cachorrão? Lavos.

Ela quase riu desse pensamento. Era uma que ela não compartilharia no caso de insultá-lo. Ela respirou fundo e tentou fazer com que sua mente funcionasse. Foi difícil de fazer depois que ele acabou de fazê-la vir duas vezes seguidas.

Ela tomou conhecimento de mais coisas. Ele tinha presas e estavam tocando sua garganta. Ela não sentia nenhuma dor, mas era impossível perder a sensação delas com a boca aberta na área logo abaixo da orelha. Ele poderia mordê-la. Ela não se afastou, não estava disposta a se mover ainda. Sua respiração pesada fazia cócegas um pouco.

Ela aliviou seu aperto de morte em seu ombro. Ela deve ter feito isso no calor do momento. Ela deixou sua mão escavar seu bíceps, gostando da sensação deles. Foi uma pena que ele usasse uma camisa. Ela queria tocá-lo por toda parte.



O homem tinha uma boca perversa, e ninguém nunca tinha explodido sua mente melhor do que ele tinha. Ele grunhiu e vibrou quando ele a desceu. Essa foi uma sensação incrível enquanto estava sendo lambida. Também a fez sentir um pouco envergonhada. Ela não durou mais de um minuto. Ele ficaria desapontado se quisesse brincar com ela por algum tempo.

Lavos fez um ruído baixo e seu peito vibrou contra o dela. Ela gostou disso. Ele lambeu sua garganta. Era um pouco estranho, mas agradável. Suas presas rasparam contra ela, e então, ele fechou a boca, pressionando um pequeno beijo no mesmo lugar.

— Na próxima vez, vamos fazer isso um pouco mais lento. —Ele ergueu a cabeça e ela abriu os olhos, amando a visão dele. Eles eram tão lindos e brilhantes, que ela achou fascinante. Eles brilharam um pouco, mas não muito. Ele a estudou, sua expressão séria. — Eu machuquei vocês?

— Não. —Ela não se queixaria sobre alguns hematomas de suas mãos cavando em suas várias partes do corpo ou a ternura que ela sentiu porque ele foi um pouco de um garanhão.

— Eu não fui muito áspero?

Ela sabia o que significava ser fodido como um animal nesses últimos minutos. Ele tinha ido com ela com um abandono selvagem. — Eu gostei dessa parte.

Seu sorriso apagou a tensão de suas características. — Tem alguma coisa que você não gostou?

Ela olhou para a camisa. — Você está vestido demais.

— Eu posso consertar isso.

— Eu quero tocar em você. —Ela esperava que ele não recuasse, ouvindo essas palavras. Alguns homens gostavam de se separar de uma mulher após o sexo.



— Eu sou todo seu. —Ele se afastou um pouco. — Mantenha esse pensamento e não vá a lugar algum.

Jadee odiava a sensação dele puxando seu pau para fora dela. Ele ainda estava duro, uma surpresa porque sabia que ele viria. Ele foi vocal sobre seu prazer e ela gostava disso. Era sexy ouvi-lo gemer o nome dela, e todos aqueles rosnados. A maioria das mulheres provavelmente teria se sentido nervosa por esses sons quase viciosos, mas não ela.

Ele rolou sobre suas costas e sentou-se. Jadee se moveu de lado para o centro da cama. Era um pouco estranho quando ele se levantou, se despindo.

É por isso que eu não tenho aventuras de uma noite, ela lembrou a si mesma. Eles foram muito atraídos um para o outro, mas eles ainda não estavam em um estágio onde ela se sentia totalmente à vontade com ele. Mas quando Lavos tirou a roupa, ela ainda admirava seu traseiro duro. Ele não tinha marcas de bronzeado.

Ele se virou, apresentando-a com a sua frente.

Ela podia olhar para ele o dia todo. Ele tinha ombros largos, braços musculosos e seu estômago estavam alinhados com seus *abdominais assassinos*.[29] Sua atenção abaixou, olhando o que ela sentiu em primeira mão. Seu pau era grande e grosso. Ela estava agradecida que já tivessem feito sexo ou ela poderia ter sido intimidada o suficiente para sentir um pouco reticente em relação com aquele *bad boy*[30]. Ele manteve os cabelos em volta da sua virilha cuidadosamente aparados.

Ela notou algo quando admirava seu peito novamente. — Você não está usando o anel da sua avó.



[29] Abdominais assassinos

[30] Menino mau



— Eu tirei porque esperava alguns problemas hoje.

— No lodge? Eu sei que fui uma surpresa.

— A reunião do lodge. Eu esperava que não houvesse lutas, mas eu queria estar preparado apenas no caso. —Lavos entrou na cama. Ele pegou seu olhar com o dele. — Algum arrependimento pelo que acabamos de fazer?

— Não.

— Você está um pouco atordoada.

— Você *é* grande demais.

Ele riu deitado de lado, de frente para ela. Apenas centímetros separaram seus corpos de se tocar. — Eu tenho bons genes.

Sim, você tem. Magnetismo animal também. Ela sorriu, mantendo isso para si mesma.

Ele sorriu em troca e usou o braço para apoiar a cabeça. Ele estendeu a mão, brincando com os cabelos. Ele enrolou uma mecha úmida em torno de seu dedo. — Nós precisamos conversar.

Seu bom humor morreu. — Já?

Ele tirou o cabelo do dedo. — Você sabe o que eu vou dizer?

— Sim. Esse era um tipo de aventura de uma noite. Não se apegue. Você quer que eu entenda que isso não vai levar a lugar nenhum. Eu sou humana. Você não é. *Blá, blá, blá.*

Suas sobrancelhas se ergueram. — É isso que você sente?

— Não. Mas você ainda é um homem. Eu quase esqueci isso, apesar do que acabamos de fazer. —Ela se sentiu decepcionada, e pior, ficou com nojo por ambos. Ele por machucar seus sentimentos ao parecer pensar o que eles fizeram era apenas sexo, e ela por não ter esperado.

Ela rolou, preparando-se para sair da cama. Ela pegaria emprestado algo para vestir dele que não estivesse coberto de sujeira e depois



partiria. Talvez ela pudesse se mudar para a Sibéria ou a Antártica. Ela duvidava que lobisomens ou vampiros estivessem em qualquer lugar. Ela congelaria seu traseiro, mas ela viveria mais tempo.

Ela quase alcançou a borda da cama quando Lavos pulou, envolvendo um braço em volta da cintura e arrastando-a de volta ao centro. Ela torceu a cabeça, olhando-o. Ele parecia chateado.

— Aonde você vai?

— Estou indo embora.

— Você não vai a lugar nenhum.

Sua raiva a irritou. — Eu tinha perguntas e você respondeu. Posso beijar minha bunda, e dar adeus, se esse ninho entrar em contato com o Conselho deles e outros ninhos me caçando, pensando que sou um caçador de Vampiros. Entendi. Evite todos os vampiros. Você não tem nenhuma influência com lobisomens, então evite os bosques e grandes parques, no caso de eles andarem por aí. Talvez eu possa dirigir meu RV no meio do deserto. Os lobos gostam de calor explosivo e quilômetros de cactos?

— Por que você está tão brava comigo?

— É principalmente comigo Lavos. Não sei o que estava pensando. Você se aproxima de mim e eu me torno estúpida. Esse é o problema. Você não poderia, pelo menos, ter esperado até amanhã para puxar essa merda de *"precisamos conversar"*?

— Eu não ia dizer o que você pensa que saiba que eu falaria.

Ela respirou fundo. — OK. Derrame-o. Eu estou esperando com a respiração suspensa.

Seus olhos se estreitaram e ele ainda parecia chateado. — Eu ia dizer que o que aconteceu entre nós muda tudo.

Isso a deixou perplexa. Ela não sabia o que pensar. O silêncio se esticou entre eles até que ela ficou irritada. — Você quer explicar isso?



Ele se sentou e soltou sua cintura. — Que tal eu te mostrar?

Ele abriu a boca e suas presas cresceram enquanto ela observava. Eles eram ameaçadores, até assustadores, considerando o olhar assustador em seu rosto.

Ele se moveu rápido, surpreendendo-a. Ela encontrou-se caindo de costas, Lavos caindo sobre ela. Ele agarrou seus pulsos antes que ela pudesse reagir, empurrando-os para os lados de sua cabeça, e ele segurou-os enquanto ele acomodava seu corpo sobre o dela.

— Eu quero morder você.

Isso é o que acontece quando você entra na cama com um predador. Ele a advertiu sobre o namoro com ele e que ele mordia. Sua frequência cardíaca aumentou, e Jadee sabia que ela estava prestes a morrer. Como ela poderia estar tão errada sobre Lavos? Ele a nivelou e deixou a sensação mais confusa do que aterrorizada.

Seu tom suavizou, e também as suas características severas. — O desejo de morder atinge um VampLycan quando ele acha que uma mulher poderia ser sua companheira.

Nunca vi aquilo chegar.

— E eu quero morder você, Jadee. —Ele inalou. — Você cheira bem para mim. Fui atraído por você desde que nos conhecemos e só cresce cada momento que passamos juntos. Senti sua falta. Agora que eu tenho você na minha cama, não posso imaginar você não estar aqui. Ele rosnou e seus olhos começaram a brilhar em azul néon. — Eu não posso ter o suficiente de você. —Ele moveu as pernas, pressionando seu pau rígido contra sua coxa. — *É* disso que eu queria falar.

Ele se sentiu duro e grande. — Ah.

— Estou tentando ser razoável, dizendo a mim mesmo todas as razões pelas quais eu não deveria fazer isso. —Ele fez uma pausa. — Este clã odeia os seres humanos. Nosso velho líder era um verdadeiro idiota que a teria matado antes de permitir que um de nós se acasalasse



com um de seu tipo. Ele compartilhou essa crença tempo suficiente que muitos membros compraram suas besteiras. Ele pregava que os humanos seriam a queda de todos nós. Nunca acreditei, nem meu irmão. Lorn lidera o clã agora, mas ele simplesmente aceitou esse trabalho. Se eu testar seu sangue, e você ter o gosto perfeito para mim, vai forçá-lo a lutar para manter o controle do clã. Mas eu vou reivindicá-la independentemente das consequências, se você for minha companheira. Eu nunca vou deixar você ir.

Jadee conseguiu abrir a boca, mas nenhuma palavra saiu. Estava muito atordoada. Como eles tinham ido do seu pensamento, ele iria dizer que eles não significavam nada um para o outro, para ele dizer que ele poderia querer um futuro com ela? Companheiros parecia sério. Os filmes eram uma besteira ao fazer os fatos direito, eles estabeleceram isso, mas ele, dizendo que ele nunca a deixaria ir soou realmente permanente.

Você foi criada em um mundo humano, de modo que ajustar a vida com os VampLycans vai ser difícil para você. Eu estou considerando isso, mas eu tenho que admitir, não me incomoda muito, já que eu chutarei o traseiro de qualquer um que te olhe de maneira errada. E eu a manteria muito ocupada. —Seu olhar baixou, seus olhos se aqueceu enquanto admirava seus seios. — Talvez até você fique atada à minha cama e apenas a foda todos os dias até que você não possa se mexer, então você nunca vai querer me deixar.

Ela engoliu em seco, depois limpou a garganta. Ela ainda não tinha certeza do que dizer, mas seu corpo estava respondendo à imagem dele fazendo exatamente isso. Era uma ameaça de merda, se fosse o que ele pretendia fazer, especialmente logo depois que ele acabou de mostrar a ela o quão incrivelmente talentoso ele era com a boca e o que sentia ter ele dentro dela. Ela o deixaria amarrá-la à cama e fazer o pior. Parecia quente, e a ideia a excitava.

Ele aliviou seus pulsos, mas não os deixou ir. Ele olhou para os olhos dela. — Na pior das hipóteses, meu irmão vai me pedir para viver



com outro clã. Eu odiaria deixá-lo, mas ele é inteligente, e descobriu que ele tem mais apoio do que acreditávamos possível. Ele sabe que eu teria as costas dele se ele precisasse de mim, independentemente de onde eu vá.

Ela finalmente teve algo a dizer. — Isso seria uma merda perder a sua casa.

— Seria, mas talvez ele precise que eu fosse embora para o bem do clã. —Ele passou a língua pelas pontas de suas presas. — Então eu penso sobre os lados positivos para provar seu sangue para ver se você é minha companheira. Quer ouvir?

— Sim.

— Eu conseguiria mantê-la se você fosse minha companheira. Você seria minha, e isso não seria um saco. Bem, haveria um pouco de sucção envolvida, mas apenas o tipo que nos faria tanto ofegar e prazer. —Ele se inclinou mais perto, inalando. — Eu poderia me tornar viciado em você. Não é algo ruim. Você está sozinha no mundo, para que você possa viver comigo sem ter que deixar alguém para trás. Não haveria culpa da sua parte para começar uma nova vida.

— Isso é verdade.

— Nenhum Vampiro ou Lycans se atreveriam a caçar por você aqui. Eu penduraria suas cabeças e sacos de suas cinzas nas paredes da nossa guarida.

— Isso é meio perturbador.

Ele riu. — Você não se sentiria assim se eles viessem matá-la.

— Concordo.

— Eu saberia que você estivesse sempre segura porque eu iria ter a maldita certeza.

— Você é tão *mauzão*.



— Eu posso ser, e você me motivou. —Ele ficou sóbrio. — Então, você está disposta a assumir o risco? Eu vou acasalar com você se seu sangue revelar que você é minha companheira—e eu tenho certeza de que você é, Jadee. Me acerte com suas perguntas. Eu conheço você tão bem. Você provavelmente já tem dezenas delas.

Ela poderia ficar com Lavos. Ele seria dela. Mas eles mal se conheciam. Tinha que ser um sinal de insanidade para dizer sim. Seria quase como casar com um estranho, se seus pensamentos estavam corretos sobre o que um companheiro significava.

— Jadee? Não sou um homem paciente. Agora mesmo, nem sou homem. Meu lado Lycan está levantando o inferno porque ele sente que você é minha.

— Quantos companheiros você pode ter?

Isso pareceu surpreendê-lo. — Um.

— Você não enganaria um companheiro? E para ser claro, essa é a definição real, não o político de *"não é sexo, a menos que meu pau esteja dentro de uma vagabunda"*.

— Você seria única para mim, e se você olhar para outro homem, eu o matarei.

— Você estaria olhando outras mulheres?

— Não.

Ela mordeu o lábio inferior, tentando pensar.

— Mais rápido Jadee.

— Não me apresse.

Ele fechou a boca e rosnou.

— Você é impaciente. Entendi. É difícil pensar quando você está nu e em cima de mim.

— Você está atraída por mim?



— Você sabe que eu estou ou eu não estaria em sua cama.

— Eu assusto você?

— Você me machucaria?

— Nunca.

Ele disse com tanta veemência que ela acreditou nele. Ele parecia ofendido que ela mesmo perguntasse. Ela respirou fundo. Isso fez com que seus seios se esticassem contra seu peito. Ele olhou para baixo, e ela também. A visão deles tão intimamente pressionados juntos a fez querer tocá-lo novamente, mas ele continuou segurando-lhe os pulsos. Ela provavelmente poderia ser sincera, mas não tentou. Ele queria mordê-la e estava esperando que ela decidisse se poderia. Ele conseguiu pontos por pelo menos perguntar. Ele parecia o tipo de apenas levar o que queria, mas ele estava deixando isso para ela.

— Podemos nos conhecer um pouco melhor?

— Lorn quer que você vá embora amanhã de manhã. E ele lidera esse clã. O tempo não é algo em que temos muito. Precisamos descobrir isso antes disso.

— É como casamento, certo?

— Sem divórcio.

— Essa é uma grande decisão a tomar a curto prazo.

— Eu senti sua falta no segundo que você tinha ido embora. Você estava com saudades de mim?

Ela não ia mentir. — Eu pensei em você o tempo todo.

Lavos lambeu os lábios e olhou para o ombro dela, e voltou a segurar seu olhar. — Você é a humana mais corajosa que já conheci, Jadee. Você tem tanta coragem. —Ele sorriu. — Você matou um vampiro com um picador de gelo e um machado. O que é tão ruim quanto uma pequena mordida em comparação com isso? Diga sim e vamos descobrir se somos companheiros. Você não tem nada a perder e



tudo a ganhar se eu estiver certo. Teremos um ao outro. —Ele ficou sério. — Você nunca se sentiu sozinha? Eu estive. Sabemos que somos bons na cama juntos e estou tão atraído por você. Eu acho que podemos fazê-lo funcionar, e seremos felizes.

Tinha a sensação de que ele estaria ganhando a maioria de seus argumentos se eles acabassem sendo companheiros. E tendo prendido ela enquanto estava nu e falando com aquela voz sexy e grave. Ela queria dar um salto, e deixá-lo mordê-la.

Ela respirou fundo. *Eu não sou uma covarde.* — Faça isso. —Ela inclinou a cabeça para dar mais espaço. — Agora estou com medo de não ser sua companheira. Você faria um inferno de um vendedor, querido. Você me vendeu neste conceito insano.

Ele não riu de sua tentativa de humor. Ele soltou os pulsos e de repente se levantou. — Fique em suas mãos e joelhos na minha frente.

Ela estava começando a suspeitar que ele sempre iria surpreendê-la. Ela esperava que ele simplesmente a mordesse, não saísse dela exigindo que ela mudasse de posição. — OK. Posso perguntar o porquê?

— Eu não quero que doa quando eu mordê-la. Confie em mim. Isso vai ser prazeroso.

Ela se sentou e olhou as presas dele. Eles pareciam dolorosas. Assim como tudo no homem, eles eram grandes. — Sim. Boa sorte com isso. —Ela rolou na cama, se apoiando em suas mãos e joelhos. — Não espere que eu seja sempre tão complacente. Estou meio em choque, então farei do seu jeito.

Lavos riu e ajustou as pernas na parte de fora dela. Ela jogou o cabelo sobre um ombro e olhou para ele enquanto ele estava de joelhos logo atrás de seu traseiro. Ele alcançou entre eles e segurou o eixo de seu pênis. Ele ajustou-se e ela gemeu com a sensação dele entrando nela. Ela ainda estava molhada e pronta para levá-lo. Ele soltou-se e desceu sobre ela, caindo para frente. Seus braços apoiavam seu peso superior, então seu peito não batia contra suas costas.



Ele deslizou para dentro dela e ela quase fechou os olhos, mas ela gostava de olhar para o dele. Estavam brilhando néon ainda. Ela nunca se cansaria de como eram impressionantes e lindos. Era um lembrete de que ele não era nada como os outros homens.

— Pronta?

— Você poderia ter perguntado antes de entrar em mim. Não que eu esteja reclamando sobre isso.

Ele rosnou baixo e levantou um braço, enrolando-o em torno de sua cintura. Ele não apenas segurou-a no lugar, mas, em vez disso, deslizou a mão pela barriga para o clitóris. Ele esfregou contra o broto sensível com dois dedos. Jadee gemeu e virou a cabeça, baixando um pouco porque era difícil se concentrar em qualquer coisa, exceto o quão grande ele sentia dentro dela e a maneira como ele a massageava intimamente com os dedos dele.

— Você lembra quando eu disse que na próxima vez ia levá-la mais lento?

Ela deu um ligeiro aceno. — Sim.

— Vai ser a próxima vez.

QUATORZE

Jadee não conseguiu pensar quando Lavos começou a mover-se dentro dela em profundos e rápidos impulsos. Ele apertou os dedos



contra o clitóris, esfregando furiosamente. Ela gritou, afugentando-se da sobrecarga em seus sentidos. Ela arranhou a cama e apoiou os braços porque, de outra forma, sua parte superior do corpo teria entrado em colapso. O braço ao redor dela ajudou a mantê-la na posição enquanto ele a martelava por trás.

O mundo caiu e só havia Lavos. Ele começou a beijar seu ombro com sua boca quente e molhada. Ele mordeu, mas não doeu. Era apenas uma pressão. Ele enviou uma sacudida através de seu corpo já superestimado.

Ele estava ao redor dela, com o corpo encurralado sobre o dela, seu pau batendo dentro e fora de sua boceta a um ritmo acelerado, e seus dedos brincavam com seu clitóris. Era demais, mas ela não faria nada para retardá-lo. Ela gemeu mais alto, sentindo o clímax.

— Oh, Deus! —Ela gritou, logo antes de todo seu corpo se apoderou e ela começou a chegar tão forte, ela preocupou-se que ela pudesse morrer da grandeza disso. Uma neblina branca de calor e êxtase atingiu ela. Ela conseguiu agarrar freneticamente seu pulso com uma de suas mãos, agarrando-se a ele.

Lavos rosnou e mordeu. Não era exatamente doloroso naquele momento, mas notável. Ela sentiu suas presas escorrerem em sua pele, e o forte aperto de suas mandíbulas enquanto ele bloqueou no ombro dela. Ele soltou seu clitóris e empurrou o braço para cima para aplainar a palma da mão bem acima de seus seios. Ele a embalou desse jeito, então ela não caiu de cara na cama.

Ele a levou com ele quando ele sentou-se sobre as pernas. Seu pênis estava enterrado ainda mais dentro dela naquela posição, Jadee quase sentada em seu colo, suas pernas presas entre as dele. Ele violentamente se sacudiu, agitando os dois com força disso. Lavos choramingou, quase a esmagando quando seu braço em volta dela se apertou e o outro envolto completamente em torno de sua cintura. Ele a segurou em um



abraço próximo de urso por trás. Ele estremeceu novamente, fazendo outro som dolorido.

Isso a alarmou. Ela soltou seu pulso e agarrou seus braços, preocupada com ele. Ela tentou virar a cabeça, mas ela não conseguiu com o rosto dele enterrado contra o ombro, suas presas ainda estavam trancadas em sua carne. Estava começando a doer, e ele abriu a mão com a boca, mas depois o trancou de novo. Ela ofegou.

A outra sensação de que ela se deu conta era que o pau de Lavos se sentia maior dentro dela, e era difícil. Ele gemeu mais alto, mas aliviou-a ligeiramente.

— Lavos? —Sua voz era um pouco rouca. — Você está bem?

Ele de repente parou de mordê-la. A sensação de suas presas saindo de sua pele não era a sensação mais agradável. Ele a lambeu, mantendo sua cabeça dobrada. Ele passou a língua pela pele algumas vezes, e então ergueu a cabeça.

Seus olhos a assustaram quando ela olhou para eles. Já não eram mais brilhantes. Eles tornaram-se preto. Não houve variação entre suas pupilas e íris. Ele também tinha mais cabelo facial. Os cabelos escuros cresceram ao longo de sua mandíbula e em sua cabeça.

O choque a manteve imóvel, ou ela poderia ter lutado para ficar longe dele, apesar do fato de que ela estava em seu colo e ele tinha-a presa em seus braços. O desejo estava lá, mas ela simplesmente não conseguia se mover.

Ele a soltou em torno do seu peito e puxou o braço para cima, abrindo a boca. Ele selvagemente mordeu o antebraço. A visão disso, em seguida, o sangue quando ele parou, teve sua boca aberta. Um grito queria subir, mas não conseguiu sair.

Lavos empurrou o braço sangrando sobre os lábios. O sabor do sangue foi instantâneo, fluindo em sua boca.

— Beba! —Ele grunhiu. — Engula. Você é minha!



Oh Merda! Ela tentou virar a cabeça, entrando em pânico. Ele não havia dito a ela que esperasse que seus olhos ficassem maldosos ou que ele a fizesse beber o sangue dele. Ela concordou em deixá-lo provar o dela, não o contrário.

Ele usou sua cabeça e ombro para evitar que ela se afastasse de seu braço. Seu sangue encheu totalmente sua boca, e ela teve que engolir ou sufocar quando começou a descer a garganta de qualquer maneira. Algum escoaram nos lados de sua boca, escorrendo pelo queixo e pousando em seus seios.

Sua mão em volta de sua cintura ajustou-se e ele a acariciou. Alguns do néon azul voltaram para seus olhos. — Beba querida, —ele pediu seu discurso um pouco mais compreensível e menos feroz. — Isso nos unirá. Você é minha companheira. E eu sou seu.

Ela queria um tempo, mas ele não estava dando nada disso. Seu braço estava sangrando em sua boca e ela não podia mover a cabeça com a maneira como ele a segurava. Seu braço estava encravado entre seus lábios para que sua mandíbula fosse forçada a abrir. Ela respirou pelo nariz e engoliu novamente. O sabor de acobreado mal se registrou sobre a adrenalina e o medo que experimentou. Toda a situação era surreal.

Ele esfregou seu estômago. — É isso, Jadee. Beba para mim. Relaxe. Estamos compartilhando sangue. —Ele usou seu rosto para acariciar sua bochecha, sua respiração quente. — Eu tenho você. Está tudo bem. Pegue mais alguns goles. Quero que nosso vínculo seja forte.

Ela tentou desesperadamente relaxar. Era difícil de fazer. Ela engoliu em seco, quase engasgou desde que lembrou de novo e era sangue. *Eu estou bebendo sangue. Oh merda, no que eu entrei?*

— Está tudo bem. —Os olhos de Lavos tornaram-se neon, o preto agora continha suas pupilas. — Eu sinto muito. Eu vejo seu medo. Nunca tenha medo de mim. Acabei de perder a cabeça quando eu a provei. Você não tem ideia de como se sente. Eu sinto muito ...



O arrependimento era claro em seu tom atormentado. Ela teria dito a ele que ela estava se acalmando um pouco e que ela ficaria bem, mas isso significaria que ele precisava mover o braço da boca dela.

Lágrimas encheram seus olhos. Isso a atordoou, uma vez que não conseguiu imaginar alguém tão forte e duro como ele chorando. Ele nem tentou esconder dela ou piscar. — Sinto muito Jadee. Perdoe-me. — Abaixou o braço da boca, e lançou um olhar para o seu queixo e depois os seios. — Oh foda.

Ela olhou para baixo. O sangue havia se derramado em seu peito. Não era muito, mas o suficiente, que passou por cima de sua mão em seu estômago e até mesmo para as coxas dela. O vermelho brilhante era um contraste drástico contra sua pele pálida.

Ela olhou para ele e lambeu os lábios. Eles estavam cobertos de sangue. — Eu estou bem.

Uma lágrima caiu, deslizando para baixo pela bochecha. — Eu planejei como vincular a um companheiro a maior parte da minha vida. Eu trabalhei na minha cabeça, então seria sexy e não traumático. Então eu simplesmente perdi o controle e meu lado Lycan assumiu o controle. Foi esse desejo irresistível que não pude suprimir para fazer você aceitar meu sangue. Eu fodi isso tão mal! Por favor, não me odeie.

— Está tudo bem, Lavos. —Ela estava mais preocupada com ele do que sobre o que tinha acontecido. Ela estendeu a mão, segurando o lado do rosto que ela conseguiu alcançar. — Eu estou bem.

Ele fechou os olhos.

— Ei, olhe para mim.

Ele abriu-os de volta. O neon desapareceu, mas as lágrimas permaneceram.

— É apenas um pouco de sangue. Ele lava. —Ela forçou um sorriso, tentando usar seu senso de humor. Sempre foi útil em situações difíceis. — Eu nunca poderia te odiar. Eu sabia o que você era antes de fazer isso,



e enquanto um aviso sobre o compartilhamento de sangue teria sido bom de antemão, ninguém morreu. —Ela realmente riu. — Isso é um bônus, certo?

— Você é incrível. —Ele pousou sua testa contra a dela. — Você me perdoa?

— Nós somos bons. —Então, a atingiu. — Estamos acasalados, não estamos?

Toda a tensão diminuiu de seu rosto e ele sorriu. — Sim. Você é minha companheira, Jadee. Nenhuma dúvida sobre isso.

— Ok. —Ela olhou por sua frente. Ela estava acasalada com um cara que era parte Vampiro e parte lobisomem. Algum sangue derramado deveria ter sido esperado. — Nós provavelmente devemos tomar banho, e então você pode me contar tudo sobre companheiros.

Ele se inclinou e roçou a boca sobre a dela. Provavelmente era o beijo mais estranho que já havia recebido, já que seus lábios estavam sangrentos também. — Eu vou fazer você feliz. Isso será ótimo.

— Espero que sim. Você disse que nós não podemos se divorciar.

De repente, ele ficou tenso e a raiva estreitou os olhos. — Nós não vamos.

— Eu estava te provocando.

— Não é isso. Acabei de me lembrar de que um ninho de Vampiros a quer morta. Eles estão atrás da minha companheira. Ele rosnou. — "Eu vou matar todos eles.

Suas sobrancelhas se levantaram. — Sentindo-se um pouco super protetor?

— Você não tem ideia. Ninguém nunca vai te machucar.

— OK. Respire fundo. Estamos no Alaska. Eu acho que estou segura.



— Eu tenho que contar ao meu irmão que estamos acasalados. — Sua voz se aprofundou em um grunhido. — Este clã irá aceitar você ou vamos sair esta noite. Não permitirei que você esteja em perigo. Eu vou matar qualquer um que ainda pensa em fazer-lhe mal.

Ela mexeu em seus braços e ele a soltou. Ela se sentou, desvinculando cuidadosamente seus corpos onde estavam ainda intimamente unidos. Ela virou-se, encarando-o de joelhos. — Isso é novo para nós dois. Vamos. —Ela estendeu a mão. — Precisamos de um banho. Talvez um pouco de comida também. Muitas respirações profundas para nós dois.

Ele pegou sua mão, mas ele a puxou para trás quando tentou escapar da cama, chamando toda a atenção. Sua expressão parecia grave.

— Eu vou ser o melhor companheiro para você, Jadee. Você é tudo para mim. Eu quero que você saiba disso. Ninguém é mais importante para mim do que você. Nada é.

Ela olhou nos olhos dele e percebeu que ele queria dizer cada palavra. Sua vida tinha mudado para sempre. Ela tentou julgar como se sentia sobre isso. Olhando para Lavos ajudou. Ela estava com ele e eles iriam enfrentar juntos o que o futuro deles tinha reservado. Ela decidiu ser brutalmente honesta.

— Eu acho que estou me apaixonando por você.

Ele sorriu. — Eu já me apaixonei por você. Eu vou ajudar você a recuperar o atraso.

Seu olhar percorreu seu corpo, ignorando o sangue. Ele ainda parecia super quente. — Eu não acho que você terá que tentar muito. Você é irresistível.

— Então você está.

— Vamos tomar banho. Você é quente. O sangue não é.

— Nós vamos compartilhar sangue com frequência.



— Esse não é um ponto de venda.

Ele sorriu. — Não vou estragá-lo na próxima vez. Você vai gostar.

— Eu acho que você poderia me fazer qualquer coisa se você definir sua mente.

— Estou motivado.

Lavos levou Jadee para o banheiro e ligou a água. Lamentando de novo por ter perdido a cabeça, mas a mulher linda que pisou a água quente na frente dele aceitou suas desculpas.

Ele tinha sido avisado de como seus instintos estourariam quando ele encontrasse sua companheira. Ele pensou que ele estaria preparado para isso, mas quando ele tinha experimentado o sangue de Jadee, ele não conseguiu pensar. O lado Lycan dele tinha assumido completamente. *Minha! Nos una agora!* Então ele percebeu o que ele fez quando se acalmou o suficiente depois que ela bebeu um pouco de seu sangue.

Depois que ele a forçou a fazê-lo.

Ele iria fazer as pazes com sua companheira. Ele começou a lavar seu corpo e espremeu um pouco de sabonete líquido em suas mãos, e delicadamente lavou o sangue do seus seios e garganta enquanto ela abaixou seu rosto sob o spray para enxaguar o queixo e lábios. Ele só queria tocá-la por toda parte e seu pênis estava duro. Ele poderia fodê-la por dias, semanas e não querer nada além dela. Esqueça a comida e tudo mais. Era parte de encontrar sua companheira. Ela era humana. Ele precisava se lembrar disso.

Ela precisava de comida e de repouso entre as séries de sexo. Ele passou as mãos pelos seios novamente, amando como seus mamilos se endureciam. Ele abaixou os dedos para o estômago, imaginando quando ela estava ovulando. Ele a foderia até que sua semente a tomasse. Ele queria vê-la grávida de seu filho. Ele nunca teve vontade de se tornar um pai, mas isso mudou no momento em que ele soube que Jadee era



dele. Ele fechou os olhos e a segurou, tentando controlar suas emoções furiosas.

— Você está bem?

Ele assentiu. — Sim.

— Você parece pronto para matar algo. Ainda está chateado com os vampiros?

Ele abriu os olhos. — Estou tendo problemas Lycan no momento.

Ela virou-se em seus braços, as mãos apoiadas nos seus ombros. Ela olhou para baixo em seu pênis rígido pressionado contra a barriga dela, então ergueu o queixo. Ela sorriu. — Uma constante ereção não parece ser um problema.

— Todos esses instintos estão me atingindo. Eu estou tentando ser racional.

— Que tipo de instintos?

Havia tanta coisa que não entendia sobre ele. Ele não viu nenhum medo enquanto estudava o rosto dela. Sua Jadee não era como qualquer humano que ele já conhecesse. — Você sabe, tornando nosso vínculo mais forte, você ficando grávida. Querendo fazer você minha de todas as maneiras possíveis.

Suas sobrancelhas se levantaram.

— O desejo vai passar em breve. Espero que seja normal. Eu não acho que você está ovulando ainda. Não consigo cheirar ou provar isso em você. Estou indo um pouco louco por dentro, mas eu sei que são hormônios. Eu estou cheio deles agora.

Ela o massageou. — OK. Então, você está dizendo que é como um caso realmente ruim de *TPM*[31], apenas a versão do Homem-lobo que envolve me derrubar em vez de ser malvado e inchado?

[31] TPM – Tensão pré-menstrual.



Ele riu. — Essa é uma maneira única de colocá-lo, mas sim.

— O que posso fazer para ajudar?

Imagens vívidas e eróticas de todas as coisas que ele gostaria de fazer com ela fluíram através de sua mente. — Deixe-me levá-la de volta à cama por uma boa semana.

Ela apertou mais forte contra seu corpo. — Vendido.

Ele entendeu que começaram a se unir na noite em que se conheceram. Ele já gostava dela, e desejou poder guardá-la em sua vida. Ele sentiu arrependimento após ela ter ido embora. Ela permaneceu em seus pensamentos, até mesmo assombrando seus sonhos. Ele estava muito feliz por vê-la novamente, apesar de seu choque no momento, e agora ele percebeu o porquê. De repente tudo rapidamente ficou claro para ele. Ele já amava Jadee.

Ele só esperava que ela o amasse tão profundamente quanto ele a ela. Seu lado humano pode resistir ao vínculo rápido e intenso. Eles não ouviram seus instintos, em vez disso, tendem a ignorá-los em favor da racionalização. Ele se afastou dela.

— Deixe-me lavar o sangue.

Seu sorriso desapareceu. — Você não está se arrependendo do que fizemos, não é?

— Não. —Ele segurou seu rosto e se inclinou para colocá-los mais próximos. — Eu também não vou deixar você. Lycan TPM, lembra? — Ele usou suas próprias palavras para fazê-la entender que ele estava em uma montanha-russa emocional. — Nunca se arrependa. Não questione meu compromisso com você e faça nosso trabalho de acasalamento, Jadee. Eu vou ficar louco dentro de algumas horas. —Ele esperava.

— Você apenas parece com raiva.

— Vampiros querem você morta. Não sei como esse clã vai reagir a você sendo humano. Eu tenho que te manter segura, mas tudo o que



posso pensar é fodê-la por dias. Essa é a raiva que você está vendo. Não é dirigido a você. Estou chateado porque não posso simplesmente nos trancar dentro de nossa casa e passar cada segundo mostrando o quanto você significa para mim.

— OK.

— Ninguém vai te machucar, e estou tão feliz que você seja minha companheira.

Seu sorriso voltou. — Estou contente também. Vá se banhar. Você mencionou alimentos. Na verdade eu sou uma boa cozinheira. Você se importa se eu encontrar a sua cozinha?

— O que é meu é seu. Esta é a nossa casa. —*Pelo menos por enquanto.* Ele não mencionou isso de novo. Eles podem estar se movendo em breve. Ele a deixou ir. — Essa é uma boa ideia. Caso contrário, eu vou transar com você onde você está.

— Você é horrível em me ameaçar, se é isso que você estava buscando.

Ele riu. — Eu quero levá-la para a cama, mais lento desta vez. Depois de comermos. —Ela era humana, não estava acostumada a passar horas fazendo sexo. Seu corpo doeria e ela pagaria por isso se ele não aceitasse isso com facilidade. Claro, ele poderia beber mais do seu sangue. Isso a curaria. — Vá. Estarei com você dentro de alguns minutos.

Ela enxaguou mais uma vez e, em seguida, deu a volta nele, deixando o chuveiro. Ela se secou rápido. Ele não conseguiu tirar os olhos dela até que ela saiu do banheiro, saindo de sua visão. Ele fixou na lavagem do corpo novamente e rapidamente tomou banho.

Jadee não estava em seu quarto quando ele saiu lá. Ele localizou seu telefone e discou. Lorn não ficaria feliz, mas não importava. Ele tinha uma companheira.

— O que é agora? —Seu irmão parecia frustrado.



— Você pode falar livremente?

— Ainda não. Você viu sinais de um vampiro? —Seu irmão limpou a garganta. — Deixe-me ir dar uma olhada nesse mapa. —Segundos passaram. Lorn fechou uma porta. — Então, em que tipo de problema ela está? Está vindo em nossa direção?

— Um ninho de vampiros a atacou. Ela matou um deles. Eles a seguiram até sua casa e ela veio até mim para descobrir onde seria seguro para ela ir.

— Droga. Ela não é nosso problema, Lavos.

Ele respirou fundo. — Lembra-se quando você me disse para fodê-la?

— Sim.

— Eu fiz.

— Bom. Agora ela estará fora do seu sistema.

— Nunca. Ela é minha companheira. Nós compartilhamos sangue.

Lorn não disse uma palavra, mas Lavos podia ouvi-lo respirar.

— Você me ouviu? Jadee é minha companheira, Lorn. Eu tive o desejo irresistível de mordê-la e ela concordou em me deixar testar seu sangue. Um gosto e foi um acordo feito. Nós já trocamos sangue.

Lorn permaneceu em silêncio.

— Você quer que saiamos do seu território? —Lavos preparou-se para a resposta. — Eu vou entender. Eu sei quanto problema isso vai causar. Eu posso nos tirar daqui pelo nascer do sol. Diga a todos no lodge que estou rastreando Vampiros, e até mesmo aguardo alguns dias antes de me aproximar de outro clã para pedir-lhes que nos deixem entrar. Vai parecer que eu corri para ela fora do nosso território. Dessa forma, ninguém de outro clã saberá que ela já esteve aqui. Eu pensei que Velder poderia ser receptivo, já que ambos os seus filhos se acasalaram principalmente com mulheres humanas.



— Não se atreva a ir a lugar algum, —Lorn latiu. — Vamos resolver isso. Você é meu irmão e meu principal executor. Este é o seu clã também.

— Haverá desafios se eu ficar. Eles vão questionar sua liderança.

— Então, é melhor você estar preparado para lutar ao meu lado. Você não vai embora. Você jurou me ajudar a manter o clã juntos e eu estou segurando você para isso. Essa é uma ordem do seu líder do clã e do seu irmão ... Mas também sou seu melhor amigo, Lavos. Parabéns por encontrar sua companheira.

Lavos relaxou. — Obrigado.

— Queremos mudanças e levar o nosso clã a tempos mais modernos. Isso significa apenas levá-los a bordo mais rápido. Como ela está aceitando?

— Ela é incrível. Jadee apenas leva as coisas com força e rola com ela. Provavelmente ajuda que ela tenha sido criada por um ser humano que acreditava na existência de Vampiros e Lycans. Menos chocante para ela.

— Bom. Mantenha-a em sua casa até que os delegados estejam fora da cidade. Merda, falando nisso, Mya está se tornando uma *dor*. Ela me perguntou para onde você tinha ido.

— Você incentivou essa merda, não eu. Eu não estava interessado. Eu poderia ter sido mais claro?

— Eu só queria que você fosse tão feliz como eu sou. Uma companheira é tudo.

— Tudo o que eu conseguia pensar era em Jadee. Eu te falei isso.

— Eu não entendia por que você estava atraído por ela.

— Agora sabemos o porquê.



— Esta Mya é malditamente persistente. A notícia poderia irritá-la, pois ela deixou claro que ela estava interessada e acreditava que você era solteiro.

— Muito ruim para ela. Volti é um executor, e ele adoraria testar um acasalamento. Kar não estava à procura de uma companheira, mas ele está definitivamente excitado. Ambos são boas opções. Gar queria uma companheira, mas ele está patrulhando o território.

— Vou empurrá-los para ela.

— Obrigado.

— Eu preciso de você aqui quando a refeição principal é servida. Você pode deixar a sua companheira com a minha? Elas estarão seguras juntas e Kira apreciaria a companhia. Nós discutimos isso e eu não a quero lá. Eu confio nos outros clãs para não atacar minha companheira, mas seria um momento perfeito enquanto nos distraímos com os simpatizantes de Decker para ir atrás dela. Os outros líderes do clã concordaram comigo.

— Kira estava bem com isso?

— Sim. Ela entende.

— Posso fazer, mas você sabe que todo mundo vai cheirar Jadee em mim.

— Eu percebo, mas é importante que meu principal executor esteja ao meu lado, Lavos. Companheira humana ou não. Vamos dizer que você acasalou com Jadee e a levou para casa quando você verificou esse relatório de um avistamento de vampiro. Talvez ela pudesse ser a que viu o Vamp, e você a entrevistou. Não existe tal coisa como ligação instantânea. Mas seja vago com os detalhes. Você é bom nisso.

— Entendido. Uma hora?

— Faça uma hora e meia por isso é credível. Os aperitivos estão sendo servidos. Davis achou que passando as bandejas em torno deles



iria ajudar a relaxar e facilitar-nos todos em conversas antes que estivéssemos sentados. Ele chamou de *'misturar'*. Você supostamente deixou nosso território, então você precisa de tempo para retornar. Vou tentar afastar nossos agentes de segurança para que eles não pareçam chocados quando você chegar, cheirando como se você tivesse acasalado um ser humano.

— Você pode enviar Davis para sua casa? Eu sei que Kira pode se defender, mas Jadee não pode.

— Você é uma dor no traseiro, mas sim, vou ver o que posso fazer.

— Obrigado, Lorn. Você levou-o melhor do que eu pensava que seria. Você é um bom irmão.

— Você é um idiota, se você achou que eu aceitaria sua oferta para sair. Prefiro não ter um clã do que perder meu irmão. Nós sempre ficamos juntos. Vejo você em breve. —Lorn desligou a chamada.

Lavos sorriu.

QUINZE

Jadee sentiu-se nervosa. — Então, essa Kira era uma humana, antes foi um Vampiro, mas agora ela é uma VampLycan?

— Seu pai é um VampLycan, mas sua mãe era humana. Kira nasceu principalmente humana como sua mãe.



— Então ela foi atacada, se transformou em um Vampiro, mas beber o sangue de seu irmão a ajudou a se tornar mais Lycan do que Vampiro.

— Ela é quase igualmente ambas agora. Ela pode suportar o sol e comer comida.

— Isso é tão complicado.

— Você está indo bem. —Lavos sorriu.

— Eu sinto que estou estudando para um teste que ninguém me falou e eu tenho uma hora para aprender tudo ou eu falho.

— Não há falhas. Estou apenas informando os fatos da sua nova família. Me desculpe tenho que ir ao lodge, mas você não pode vir comigo. E eu não quero deixá-la sozinha. Você estará segura com Kira.

— Ela não vai querer morder meu pescoço, certo?

— Ela só se alimenta de meu irmão Lorn. Os companheiros compartilham sangue.

— Eu vou me transformar em algo se eu beber seu sangue? Você se tornará parcialmente humano?

Ele riu. — Eu tenho os traços dominantes em nosso relacionamento. Não me tornarei humano, mas algumas coisas sobre você se tornarão diferentes ao longo do tempo.

Ela sentiu o sangue escorrer de seu rosto. — Eu vou me transformar em Vampiro?

— Não. —Ele balançou a cabeça, parecendo muito divertido. — Meu sangue Lycan irá protegê-la dos meus genes Vampiro. Você terá um sistema imunológico melhor para combater os resfriados e outras coisas que os seres humanos sofrem. Também diminuirá o seu envelhecimento. Você vai curar mais rápido de beber meu sangue também.



— Isso não parece tão ruim. Isso provavelmente explica a quão estranha eu me sinto. Eu estava exausta quando cheguei, mas agora estou quase hiperativa.

Seu olhar baixou para a barriga dela. — Toda criança que você carregar ajudará. Alguns humanos que se acasalam com Lycans tendem a se tornar Lycan ao longo do tempo. —Sua voz se aprofundou. — Nós poderíamos ter muitos filhos.

— Olhe aqui, sexy.

Ele sustentou seu olhar.

— Ainda fixado nos bebês, hein?

— Desculpa.

— Está tudo bem. —Ela pegou sua mão. — A TPM está um pouco melhor?

— Não muito. Eu estou puto por ter que me vestir agora quando tudo o que eu quero fazer é mantê-la nua na minha cama.

— Eu não reclamaria. Eu amo sexo com você.

Ele rosnou, o azul de seus olhos brilhando.

— Tesão hein?

— Você não tem uma maldita ideia. Estou duro como pedra.

Ela olhou para a virilha, o volume detectável. — Quanto tempo você tem que gastar com seu irmão?

— Algumas horas no máximo. Eu vou voltar e buscá-la o mais rápido possível.

Ela se concentrou em seu rosto. — Você disse que Lorn apenas assumiu o controle do clã e os outros estão preocupados com isso. Por quê?



— Nós fomos liderados por Decker. Ele não teve honra e tentou causar atrito com os outros clãs. —Ele lambeu os lábios, seu olhar vagando por seu corpo. — Todos o odiavam, incluindo a maioria de seu próprio clã.

— Ele era como um político corrupto?

— Pior. —O azul desapareceu de seus olhos e escureceu até perto do preto. O olhar maligno retornou. — Ele assassinou inocentes e queria iniciar uma guerra.

— O que está acontecendo com a cor de seus olhos?

Ele piscou algumas vezes. — Desculpe. É uma coisa VampLycan. Eles se iluminam quando estou usando traços Vampiro ou penso em sexo. Eles escurecem quando sinto raiva e meu lado de Lycan sangra.

— Ok. —Levaria um tempo para me adaptar a essas habilidades. — Obrigado por esclarecer isso.

— Os outros clãs precisam de garantias de que Lorn não é nada parecido com o Decker.

— É ele?

— Inferno não! —Ele rosnou.

Jadee ficou surpresa com sua súbita explosão.

— Desculpe. —Lavos baixou o tom, suavizou. — Eu odeio Decker.

— Você disse que ele era um assassino?

— Quaisquer crianças em nosso clã que apresentaram muitos traços de Vampiro foram mortas, junto com seus pais, se eles tentassem protegê-los de Decker e seus executores. Ele também não gostava dos seres humanos e impediu o meu irmão de reivindicar Kira porque a viu fraca demais para se importar. O bastardo a mataria se pudesse. Apenas me irrita pensar que alguém poderia comparar meu irmão com aquele bastardo.



— Estou feliz que Lorn não esteja chateado por me acasalar com você.

— Ele entende. —Ele estendeu a mão, acariciando-a. — Ele teve que resistir ao desejo de reivindicar sua companheira por um longo tempo. Ambos sofreram por isso.

— Não funcionou bem, certo? Eles estão acasalados agora.

— Sim, mas esperamos problemas. É por isso que Kira geralmente tem um guarda quando Lorn não está com ela. Davis é seu pai e ele vai lutar até a morte para mantê-la segura também.

— Do que ela precisa ser protegida?

— Alguns de nossos clãs são paranoicos e racistas contra alguém que não é do clã.

— Mas ela não é mais humana, certo?

— Sim, mas ela foi transformada em um Vampiro. Alguns não vão confiar nela por causa disso.

— Mas ... VampLycans são meio Vampiro!

— Isso é verdade. Embora Decker tenha ensinado a odiar alguém com muito sangue de Vampiro.

— Ele parece um imbecil.

— Ele foi muito pior.

— Foi? Então ele está morto?

— Nós desejamos, mas não. Ele foi embora, e ele nunca pode voltar. Os outros clãs o matariam se o vissem.

— Isso é bom.

— Precisamos mostrar aos outros clãs que Lorn quer paz com eles e aliviar suas preocupações.



— Isso deve ser bastante fácil. Ele acasalou com Kira e você disse que Decker os separou. Isso parece ser uma prova de que eles não são os mesmos tipos de homens.

Ele sorriu. — É verdade. —Ele a deixou ir. — Eu queria que a lógica tivesse participado disso, mas estamos falando de quase dois séculos de Decker fodendo com os outros clãs. Vai levar tempo para construir e fortalecer nossos vínculos com eles novamente.

Isso a atordoou. — Dois séculos?

— Os vampiros não envelhecem e Lycans envelhece muito mais lento que os humanos. Decker governou este clã desde que ele se tornou forte o suficiente para mudar e lutar. Ele perseguiu os Lycans de sangue puro e intimidou os outros VampLycans para segui-lo.

Ela deixou entrar isso. — Quantos anos você tem?

— Eu sou da segunda geração ... E demorou muito para que meu pai encontrasse sua companheira e depois decidiu ter filhos.

— Ele não queria acasalar-se com sua mãe logo de cara?

— Não. Nós nunca fomos nada parecidos.

— Você não respondeu minha pergunta.

— Quantos anos você acredita que eu tenho?

— Vinte e poucos anos?

Ele se inclinou e olhou em seus olhos. — Acrescente mais alguns anos.

— Você parece bem.

— Eu sou considerado jovem. Essa é outro agravante contra Lorn. Ele é apenas três anos mais velho que eu. Ele é da segunda geração também, e apenas um bebê em comparação com os outros líderes. Os outros três clãs ainda estão sendo liderados por VampLycans da primeira geração que assumiram o controle desde o início.



— Mas ele não é Decker, então isso deve fazer com que ele seja uma grande melhoria.

Ele roçou a boca sobre a dela, beijando-a. — Sim.

— Diga isso a todos.

Ele sorriu. — Eu vou. Eu queria poder levá-la comigo.

— Estou meia curiosa agora em conhecer esta Kira. Eu vou ficar bem.

— Você ficará. Seu pai jurou que ele a protegeria com sua vida. Davis tem honra e ele é amigável com humanos. Eu confio nele. Ele simplesmente saiu do lodge para que ele seja o único a protegendo.

— Vamos. Evite aquela mulher, por favor. Ela parecia determinada antes para levá-lo para a cama.

Ele assentiu. — Eu não estou interessado em ninguém além de você. Lembre-se, eu sou um VampLycan.

— Eu ainda estou tentando descobrir o que é exatamente isso.

— Você se contentaria com comer caracóis vivos cobertos de terra se você estivesse ansiando por chocolate?

Jadee fez uma careta. — *Ecaaaaa.*

— É assim que me sinto sobre outras mulheres. Você é minha, Jadee. Ninguém mais me servirá.

Ela relaxou disposta a confiar nele. — OK.

— Hora de ir. Lorn estará ansioso para eu me juntar a ele no lodge.

Jadee apertou sua mão. — Você tem certeza de que Kira não vai querer me morder?

— Positivo.

— Vamos lá.



Cavos fingiu ignorar os suspiros chocados e os poucos olhares abertamente hostis quando ele estava ao lado de seu irmão. Ele tinha propositadamente abraçado Jadee e esfregou-se contra ela quando ele a deixou na casa de Lorn. Isso fez seu cheiro se agarrar forte a ele. Ninguém duvidaria que tivesse levado uma companheira humana.

Lorn olhou para ele, dando-lhe um olhar compreensivo. — Rude, —disse ele secamente.

— E daí? Queremos tomar uma posição e mudar as coisas.

— É verdade. —Lorn sorriu, olhando por aí. — Eu notei que você ligou os ventiladores de teto.

— Isso ajuda os aromas a se misturar e se espalhar.

— Como eu disse, rude. Você tem bolas, mano.

— Minha situação é diferente da sua. Você teve que esconder quando você acasalou pela primeira vez com a Kira. Quero que todos saibam que Jadee é minha.

— Eles vão. Estou certo de que as fofocas irão se espalhar para nossos membros que não estão presentes assim que a refeição terminar. Não tive a chance de avisar ninguém. Desculpa. Os líderes do clã têm falado comigo.

— É por isso que eu pedi a Davis para protegê-la. Desculpe levá-lo da pousada.

— Perri disse que ela poderia lidar com a cozinha, e eu me sinto melhor com Davis olhando minha companheira também.

A campainha tocou, anunciando o jantar. Lorn suspirou. — Tente não iniciar qualquer luta com os outros executores.



— Boa sorte para você comendo com os outros líderes. Sem lutas com você, também lá.

— Estamos aqui para manter a paz.

Lavos não precisava do lembrete. Ele se virou, indo para a mesa que ele havia sido designado. Kar e Garson já estavam sentados, junto com nove executores dos outros três clãs VampLycan. Todos os homens lá o observavam enquanto ele tomava seu lugar designado.

— Eu sou Lavos, o irmão de Lorn, —ele anunciou. Ele olhou para Garson. — Acho que Lorn convidou você?

— Sim. Eu tenho um texto dele.

Kar cheirou, depois sorriu. — Eu conheço esse cheiro.

— Cale a boca, —Lavos ordenou seu amigo.

— Eu não. —Garson inalou, seus olhos se arregalaram. — Você está acasalado? Quando diabos isso aconteceu? Eu só o vi esta manhã.

— Longa história. Deixa pra lá. —ordenou Lavos.

— Ela é humana. —A voz profunda veio de um brutamonte de cabeça escura de um homem. — Maku, —ele se apresentou. — Do clã de Velder.

— Você tem um problema com isso? —Lavos ficou tenso, tentando sufocar sua raiva instantânea.

— Não. Dois dos filhos de Velder acasalaram principalmente com mulheres de sangue humano. São boas mulheres com grandes corações.

Lavos respirou mais fácil. — Eu ouvi sobre isso. As netas de Decker, certo?

Maku assentiu. — Elas eram descendentes da sua avó. Ela era de nosso clã.

Era para ser um insulto ao líder anterior do clã. — Meu pai jurou lealdade a Decker muito antes de nascermos. Lorn e eu odiávamos. —



Lavos decidiu que era melhor ser claro e quebrar a tensão. — Meu irmão e eu não éramos seus executores, nem nenhum dos executores atuais de Lorn. Todos nos recusamos a fazer seu jogo e só fazíamos as patrulhas para manter o resto do nosso clã seguro. —Lavos dirigiu-se ao resto da mesa. — Eu me recuso a pedir desculpas porque minha companheira é humana. Podemos levá-lo para fora se alguém tiver um problema com isso.

— Meu clã não vai, —anunciou um outro executor de cabelos escuros. — Meu nome é Frack, e eu sou o executor principal para Crocker. Nós não permitimos que nossos membros fiquem normalmente com humanos apenas pelo sexo, mas se alguém encontrar sua companheira ou sentir um forte desejo de morder um, as linhagens, não importam.

O homem sentado ao seu lado assentiu. — Eu sou Brody. Crocker não terá nenhum problema com isso.

Um executor excepcionalmente alto inclinou-se para frente, examinando-o abertamente. — Eu sou Wen, do clã de Trayis. Não seja tão defensivo, Lavos. Apenas Decker se opôs ferozmente a outras raças sendo companheiros. Tivemos alguns dos nossos homens, acasalando com humanas. No meu clã, apenas os primeiros filhos devem manter as linhagens puras de VampLycan e apenas se os pais as exigirem. Trayis está aberto a aceitar humanos e Lycan puro como companheiros se eles estiverem dispostos a jurar fidelidade.

O homem à esquerda de Wen assentiu. — Eu estou acasalado com uma Lycan. Meu nome é Denno. Sou um dos executores de Trayis.

Wen falou novamente. — Nós mantivemos laços estreitos com o bando que protegeu as primeiras gerações, antes de saírem daqui e se instalar em outro lugar. A família é importante para nós.

— Foi assim que conheci minha companheira. —Denno sorriu. — Eu ajudei nossa família Lycan a lidar com um bando de Lycans renegados que haviam feito um hábito de atacar bandos para roubar



criadores. Um desses bastardos a obrigou a ser sua companheira. Eu tirei seu traseiro e esperava que ela tentasse me matar em vingança. Imagine minha surpresa quando ela me agradeceu. Ela pediu minha proteção, já que os renegados haviam assassinado seu bando inteiro quando ela havia sido levada. Eu a trouxe para casa. Nós nos apaixonamos e agora ela é minha.

Wen levantou a bebida e tomou um gole. — Nós não somos aqueles que têm um problema com você tomando uma companheira humana. — Ele olhou fixamente através da sala. — É seu próprio clã, que você deveria estar preocupado.

Lavos seguiu seu olhar e pegou alguns de seus membros de clã olhando em sua direção. — Esses três são anciãos da primeira geração que eram leais a Decker.

— Eu poderia ficar por alguns dias, —ofereceu Wen. — Eu não sou acasalado, e Trayis quer ver seu irmão bem sucedido. Com certeza, não queremos que um deles tome conta do seu clã.

— Nós podemos lidar com nosso próprio povo, —protestou Garson.

Lavos acenou para ele em silêncio. — Essa é uma boa oferta.

— Bom, inferno. —Wen bufou. — Ninguém quer outro Decker no comando aqui. Eu estaria disposto a lutar para evitar que isso acontecesse.

— Isso é apreciado. —Lavos inclinou a cabeça.

— Estamos indo bem, —murmurou Garson.

Lavos o chutou por baixo da mesa e lançou-lhe um olhar de advertência. — Basta. —Ele voltou sua atenção para Wen. — Eu preciso fazer uma ronda pelo perimetro. Você gostaria de se juntar a mim?

— Claro.



— Eu irei também, —Kar ofereceu.

— Sente-se, —ordenou Lavos.

Seu amigo sentou-se duramente, não parecendo feliz. Lavos abriu o caminho, dando um aceno de cabeça a seu irmão que dizia que tudo estava bem. O executor mais alto o seguiu lá fora e ambos estudaram a área.

— O que você queria falar em particular? —Wen foi direto ao ponto.

Lavos enfrentou-o. — Você disse que alguns de seus homens acasalaram com humanas. Eu tenho algumas perguntas, se você não se importa que eu pergunte. Decker não permitiu isso e outros clãs mal falaram conosco. Não que nós os culpamos. Você nunca deveria confiar em quem ele enviou para visitar seu clã. Ele ordenou principalmente que seus executores fossem espiões por ele. Eu gostaria de saber o que esperar entre um VampLycan e um ser humano.

— Bingo. —Wen mudou de posição e se inclinou contra um dos postes da varanda. — Eu direi o que eu sei. Encha-me com suas perguntas.

— Só entre nós?

— Claro. Não vejo nenhum motivo para compartilhar o que discutimos de caráter pessoal. Trayis também não iria pedir para qualquer um.

— Eu quero engravidá-la, —confessou Lavos. — É um desejo quase imperativo. Meu irmão e outros casais acasalados que conheci não pareciam experimentar isso.

— Eu já vi isso antes. Culpe o lado Lycan. Em primeiro lugar, ela é a espécie mais fraca. Os seres humanos são frágeis. Isso fará com que você tenha medo de perdê-la, o que arruína a besta. Em segundo lugar, é mais difícil formar uma ligação de acasalamento. É sempre um lance de moeda nos links que podemos estabelecer com eles.



— O que isso significa?

Wen cruzou os braços sobre o peito e suspirou. — Droga. Decker *os* manteve no escuro. Ok, é só um talvez ser capaz de vincular pensamentos e sentimentos quando você se encaixa com um ser humano puro. Certamente não acontece imediatamente. Pode levar anos de trocas de sangue.

Essa notícia não era bem-vinda, mas não importava. Jadee pertencia a ele.

— Seu lado Lycan pode sofrer inseguranças. Os seres humanos muitas vezes se divorciam. Como um homem, você pode argumentar que você a manterá feliz o suficiente para nunca querer outra, mas a besta nem sempre é lógica. Essa pode ser uma grande parte do porque você está ansioso de vê-la grávida rapidamente. Para não falar, os humanos não têm controle natural de natalidade. Você provavelmente vai engravida-la, independentemente de tentar ou não, se ela é fértil.

— E as opções de controle de natalidade?

— É duvidoso sobre as pílulas anticoncepcionais. Sem preservativo, nenhum amor é a melhor maneira de evitar uma gravidez se ela estiver ovulando.

Lavos se encolheu. — Preservativos?

— Nunca usou um antes? —Wen sorriu. — Eles não são tão ruins. Eu tive amantes humanas. Você se ajusta. Eles soam muito piores do que são. —Seu humor desapareceu. — É melhor do que acabar tendo que acasalar uma mulher, que você acidentalmente engravidou. Eu tive pesadelos sobre isso.

— Você não consideraria ter uma companheira humana? —Ele decepcionou Lavos. Ele tinha começado a gostar de Wen.

— Eu teria sido muito aberto a isso ... Mas não é mais uma opção. —Suas feições se tornaram duras. — Meu irmão mais velho morreu. Eu



sou o primeiro filho agora, e meus pais exigem que eu acasale com um VampLycan para garantir linhagens puras.

Isso forçou Lavos a pensar sobre seu pai. — Eu não dou a mínima para o que meu pai pensa. Jadee é minha, e qualquer um que não gosta pode se foder.

— Eu já insinuei aos meus pais que eles devem ter mais filhos, porque eu gostaria de evitar as responsabilidades de primeiro filho. — Wen endireitou, afastando do poste. — Vamos ver se eles escutam. Eu sempre fui o filho problemático.

— Você está perto deles?

Wen assentiu. — Às vezes isso é uma maldição. A culpa é uma coisa de merda para sentir quando eles dependem de você para mantê-los felizes. Eles até mesmo arrastam a memória de meu irmão de vez em quando, me *dizendo* o que ele faria se ele ainda estivesse vivo. Eu apenas desejo a liberdade que eu tive uma vez como o segundo filho.

— Eu entendo totalmente isso. Eu nunca invejei Lorn de sua posição na família. Nosso pai sempre foi um idiota, mas ele era implacável com Lorn.

— Você não está perto de seu pai?

Lavos balançou a cabeça. — Lorn teve que derrotá-lo e bani-lo quando ele se aproximou da liderança. Papai e Decker eram muito parecidos.

— Droga. Eu sinto muito. Vocês dois estão lidando bem com isso? Eu não posso imaginar o que eu sentiria se meu irmão tivesse que lutar contra o meu pai.

— Ele não deu escolha a Lorn. Esperávamos que a luta acontecesse eventualmente, e Lorn teve meu total apoio.

— Sua mãe?



— Ela é sempre bem-vinda para visitar o clã, mas ela saiu com ele. Ele é seu companheiro.

— Droga.

— Tem sido difícil, mas Lorn foi a melhor escolha para assumir o clã. Nós com certeza não permitiremos que Nabby tivesse o controle. Nós costumávamos apelida-lo de Decker Junior. Ele agia exatamente como ele.

— Um idiota ganancioso?

— Cruel, um tirano, e ele ligava para a dor dos outros.

— Onde está este Nabby?

— Enterrado perto de alguns dos outros mais confiáveis que Decker deixou para trás quando ele fugiu da ira de Lord Aveoth. Nabby foi o primeiro a desafiar oficialmente Lorn.

— Eu estava falando sério sobre a oferta de ficar por aqui um pouco. Eu não tenho nada acontecendo agora e todos estão investidos em seu irmão segurando esse clã.

— O seu clã não sentirá sua falta?

— Eu viajo muito para Trayis. Não tem problema.

— Você se importa se eu perguntar exatamente o que você faz para o seu clã?

— Estamos comprando algumas terras para expandir nosso território. Algumas das famílias humanas próximas deixaram a área, mas ainda mantêm a propriedade. Eu os rastreio e vejo se eles desejam vender para o nosso clã. Alguns fazem. Alguns não.

— Você já convenceu os outros?

Wen balançou a cabeça. — Raramente. Seus pais e avós, às vezes bisavós, são aqueles que arrebentaram suas bundas para apostar as



reivindicações sobre a terra colocada pelo *Homestead Act*[32]. Eles tiveram que sobreviver e prosperar para mantê-lo. É uma parte importante da história familiar, e alguns até realizam encontros durante os meses de verão todos os anos. Nós nunca aceitamos isso com eles, mexendo com suas mentes.

Lavos definitivamente gostou do cara.

— Nós também visitamos o bando formado por nossos parentes que deixaram o Alaska. Eles se estabeleceram no Colorado.

— Eu nunca estive lá.

— É muito bonito. Na verdade, eu comprei algum terreno lá. — Wen sorriu. — Está perto do bando.

— O alfa não se importa?

— Ele sabe que eu não tenho interesse em assumir seu território, e ele achou útil ter um VampLycan ao redor de vez em quando. Uma vez eu sonhei em me mudar para lá, mas meu irmão morreu. Eu vou eventualmente dar a terra para o bando, mas, por enquanto, eu simplesmente gosto de chamá-lo de casa de vez em quando.

— Parece bom.

— É perto do território em que vivem alguns dos seus antepassados também. Os Lycans partiram para Colorado juntos e dividiram seu território entre quatro bandos diferentes.

— Nós fomos proibidos de manter contato com eles.

— Sim. Parece que ninguém do clã de Decker mantém contato com suas famílias Lycan. Os outros clãs fazem, mas não na medida em que Trayis o incentiva com nosso povo. A família é importante. Um de seus irmãos é o alfa do nosso bando de linhagem.

[32] A Lei da Propriedade Rural (em inglês, Homestead Act foi uma lei dos Estados Unidos da América criada pelo presidente Abraham Lincoln no dia 20 de maio de 1862.



— Como isso aconteceu?

— A mãe de Trayis foi vítima de Vampiros, e depois que ele assumiu o comando do clã, ela partiu com seus pais Lycan. Ela acasalou com um Lycan e teve outro filho. Trayis e Arlis são na verdade meio-irmãos.

— Eles são próximos?

— Tanto quanto dois irmãos podem estar, vivendo tão distantes, mas sim, eles parecem unidos. É uma outra razão pela qual eu sou bem-vindo lá. Eu sou um dos amigos de Trayis, bem como um executor. Sou confiável pelo bando para nunca fazer mal a eles. Eles não têm medo de nós.

— Isso é bom.

— Isto é. Mesmo alguns dos GarLycan visitam seu bando familiar. Você deve ir um dia e conhecê-los. —Wen olhou ao redor. — Então, você quer que eu fique por um tempo? Tenho que admitir que estou curioso sobre esse clã, e eu gostaria de ajudar você e seu irmão a mantê-lo. —Ele segurou o olhar de Lavos.

— Agradecemos isso. Obrigado.

DEZESSEIS

Jadee e Kira ficaram a alguns metros de distância em um sofá em uma acolhedora sala de estar. Ela conheceu o pai, Davis, que tinha sido



legal, mas ele voltou para fora para assumir o dever de guarda. As deixou sozinhas.

— Aposto que você tem um milhão de perguntas. —Kira sorriu. — Você pode relaxar. Papai pode intimidar, mas, novamente, todos os homens do clã fazem.

— Todo mundo é tão grande e em forma. Eu me sinto pequena.

— Eu também, —admitiu Kira. — Eu pareço mais com minha mãe. Pequena. Eles também são musculosos porque mudam para outra forma, e é um treino. Eu costumava invejar a quantidade de comida que essas pessoas podem comer e nunca ganhar uma grama de gordura. Eu olhei para um bolo e podia sentir meu estômago inchando.

Jadee olhou para o corpo de Kira. — Você não parece mais ter esse problema.

— Eu ainda não posso mudar por completo, mas eu posso fazer crescer as garras. Acelera o metabolismo. Tenho notado uma diferença desde que meu ataque.

— Lavos disse que você era principalmente humano, então um vampiro transformou você, mas agora você é como os outros aqui.

— Exceto pela mudança de formas. —Kira ergueu a mão, depois fez uma pausa, olhando para Jadee. — Eu ia te mostrar, mas eu não quero que você tenha medo de mim. Nós somos uma família agora. Estou tentando me colocar em seus sapatos. Você está completamente assustada? Lavos disse que ele lhe contou tudo, mas ele é um homem. Eles têm uma ideia diferente disso do que nós.

— Eu não sou exatamente uma pessoa comum correndo-de-medo. Eu cresci ouvindo histórias sobre as pessoas e as coisas não humana. Eu adoraria ver o que você pode fazer. Eu estava mais preocupada com minha garganta.

— Que eu gostaria de sugar seu sangue? —Kira riu. — É apenas o pescoço de Lorn que me tenta. Você está segura. A sede de sangue só



chuta quando ele está por perto, e eu acho que ainda está acontecendo porque eu associo isso com sexo. —Ela piscou. — Recém-acasalados.

— Mostre-me as garras, por favor?

Kira ergueu a mão e levantou-a com os dedos para cima. Suas unhas começaram a crescer mais, as pontas curvando um pouco e crescendo mais agudas enquanto Jadee observava.

— Isto é tão legal.

— Eu sei. —Excitação encheu a voz de Kira. — Eu nunca pensei que seria capaz de fazer isso. Lorn acha que eu poderia mudar algum dia, mas não tenho tanta certeza. Claro, estou preocupada com o que vou parecer se alguma vez me transformar. —Ela deixou cair a mão, as garras retrocedendo. —Você já viu Lavos mudando?

— Uma vez.

— Assustador, certo? VampLycans não se parece com lobos. Eles são muito humanoides em forma. Não é tão ruim para um cara parecer terrível, mas uma garota? —Kira sacudiu a cabeça. — E se todo o meu corpo não mudar? Como meus seios permanecendo humanos?

Jadee não sabia o que dizer com isso.

Kira inclinou-se um pouco para a frente. — Desculpa. Isso é novidade para mim também, só que eu sabia sobre VampLycans toda a minha vida, obviamente. Eu fui criada neste clã, mas sou uma especialista em saber como se sente ser um estranho. Como você está lidando com a realidade de que os seres humanos não são as únicas pessoas no planeta?

— Eu não sou fã dos vampiros.

— Nem eu. —Kira torceu mais em seu assento, ficando confortável. — Embora eu suponha que eu deveria, mesmo que ele não quisesse me fazer favores.



— Compreendo. Lavos me contou o que aconteceu com você. Você é tão sortuda de estar viva. Eu odeio vampiros. Eles são pura maldade.

— É suposto haver alguns bons vampiros, mas não conheci nenhum. A maioria são idiotas.

— Eu definitivamente encontrou o tipo idiota, —admitiu Jadee.

— Lavos é um bom homem. Você pode confiar nele. Eu tive alguns amigos humanos quando fui à faculdade, então estou tentando imaginar o que você possa estar um pouco aflita. Eu me sentia como uma estranha no mundo humano também, já que eu sempre tive que manter minha guarda e fingir que eu me encaixava de maneira melhor do que eu realmente fazia. Você quer que eu te diga sobre tudo aqui?

— Isso seria apreciado.

— Primeiro, você não terá que se preocupar com o fato de o Lavos ser um jogador ou abusivo. Os companheiros não te enganam nem te batem. Ele está neste relacionamento com você cem por cento, para a vida. Seus instintos são fortes e ele quer que você seja protegida de todos os danos. Todo o tempo.

— Isso é ótimo saber.

Kira assentiu. — Agora, o clã ... quero dizer, todas as raças têm seus loucos e maníacos. Eu não vou tratar você como criança. Conheci alguns VampLycans fodidos, mas a maioria deles é sólida. Lavos e Lorn, meu pai, e os executores cuidadosamente escolhidos do nosso clã são incríveis. Você pode confiar neles para nunca machucar você. Mas o resto das pessoas aqui? —Kira sacudiu a cabeça. — Nunca confie em ninguém, ok? A menos que Lavos ou eu lhe diga que eles são bons, não deixe sua guarda baixa.

— Já fui avisada. Eles não gostam de seres humanos.

— Alguns deles os odeiam. Digamos que não tive bons amigos além de Lorn. Alguns deles me toleravam quando eu ainda era principalmente humana, alguns eram gentis, mas eu cuidei da minha bunda, então eu



não tive nenhum *acidente*. Foi uma preocupação real. Vai levar tempo para que todos se ajustem à nova maneira como esse clã está sendo administrado pelo meu companheiro e confiar em você para não fazer-lhes mal algum.

Isso fez com que Jadee resmungasse. — Como se eu pudesse.

— Fisicamente, para ser franca, você é tão assustador quanto um bebê pássaro para eles. De modo nenhum. Eles são muito mais rápidos mais fortes e letais em uma luta. Em sua maioria, estarão preocupados com o fato de que você vai puxar um celular e filmá-los quando não estiverem em forma humana e carregá-lo na internet para expô-los ao mundo. Isso faz de você uma séria ameaça, Jadee. Jure-me que você nunca fará isso. Começaria uma guerra como você não pode imaginar.

— Eu nunca faria isso. —Isso feriu seus sentimentos de que Kira sequer pensasse isso.

— Eu tinha que perguntar. Lorn me disse que seu pai e sua equipe eram caçadores de mitos ou algo assim. Eu assisto shows sobre pessoas que estão em busca do *pé grande* e tentam provar a existência de alienígenas.

— Isso é verdade sobre o meu pai, mas eu não fazia parte de sua equipe.

— Você não sente que você deve à memória do seu pai provar que ele não desperdiçou a vida procurando a prova que ele procurou?

— Isso matou-o. —Jadee tentou não se ofender. Kira disse que estava tentando colocar-se em seus sapatos, então ela fez o mesmo. — Deixe-me contar um pouco sobre a minha infância. Passei três semanas na Escócia enquanto meu pai e seus amigos caçavam o *monstro do lago*



Ness.[33] Eu passo mal em barcos e adivinha o que fizemos todos os dias e a noite? Sim. Em um barco, procurando ver o mostro. Foi miserável.

— Então eu fiquei presa por duas semanas em alguma selva brasileira porque alguém relatou pessoas que eram shifter de gato. A única coisa que pegamos foi uma febre misteriosa de picadas de insetos infectados e dias de vômito, com o pior caso das corridas para ir junto com isso. Tivemos a sorte de não ser uma doença mortal.

— Não me faça lembrar do tempo que eu quase congelei até a morte em alguma montanha sobre um rumor de um mostro da neve. Foi assim que passei o Natal um ano. Esqueça sobre *papai noel* me trazendo uma nova boneca. Eu estava rezando para não ser enterrada viva sob uma avalanche. Quatro pessoas morreram em um campo a menos de uma quilometro e meio de nós no segundo dia, depois que parte de um banco de neve desceu sobre eles. Eu tinha seis anos, Kira. Eu não tinha nada que estar lá.

A simpatia suavizou as feições de Kira. — Parece difícil.

— Eu estava farta dessa vida no momento em que eu cheguei a minha adolescência e implorei ao meu pai para me deixar viver com minha avó. Ele lutou comigo no início, mas finalmente cedeu. Eu não me importava com o que quer que meu pai estava caçando. Eu só queria um lar estável, uma vida normal, e não ser uma parte disso. As crianças não achavam que era legal que eu tinha viajado por todo o mundo. Eles provocavam e me atormentavam quando descobria o que meu pai fazia para viver e por que ele não estava por perto. Minha avó me criou durante a minha adolescência.

— Essas criaturas e coisas que estava procurando? Eu cresci sentindo raiva delas, porque eles eram mais importantes para ele do que



[33] O monstro do lago Ness, monstro de Loch Ness, também conhecido simplesmente por Nessie, é um criptídeo aquático que alegadamente foi visto no Loch Ness, nas Terras Altas da Escócia.



eu jamais poderia ser. Ele perdeu minha formatura do ensino médio para ir para a Inglaterra. Ele me trocou por uma porra de um *fantasma*. Ele justificou a falta desse evento importante na minha vida, porque ele conseguiu algumas imagens de vídeo granuladas que ele achou que poderia realmente provar *que* sua vida tinha significado. Estou feliz que o fez no final ... Mas sofri por isso.

Kira pegou a mão de Jadee e apertou. — Você está partindo meu coração.

— Eu não queria. Eu estou principalmente sobre isso porque você não pode mudar o passado. Você só pode aprender com isso. O objetivo é que você nunca precisa se preocupar com o fato de eu ser como meu pai. Sua obsessão o matou e me causou muita dor emocional. Eu só quero aproveitar a vida e nunca estar no centro das atenções. Claro o suficiente?

— Sim.

Jadee estudou Kira de perto. — Eu nunca faria nada para machucar Lavos, e eu entendo que isso colocaria um alvo nas minhas costas também. Dou-lhe a minha palavra, pelo que vale a pena, que nunca vou contar a outra pessoa sobre o que aprendi.

— Isso é bom o suficiente para mim. —Ela deixou Jadee ir. — Eu admitirei, estou tão feliz que Lavos tenha encontrado você. Somos uma família. Eu sempre odiei ser filha única. Espero que fiquemos tão próximas como irmãs reais.

— Isso seria bom.

— Isso seria. —Kira sorriu. — Então, de volta ao *VampLycan 101*[34]. O que você quer saber? Você pode me perguntar qualquer coisa.

Ela pensou sobre isso. — Será que vai incomodar a Lavos que eu não posso mudar?

[34] Aqui ela quer dizer vamos para a pergunta 101 sobre os VampLycans



— Isso não incomoda Lorn que eu não posso. Não é um fator importante. Eu não me importaria com isso. Muitos poucos casais mudam para fazer sexo na outra forma. Eu me deparei com isso enquanto eu estava patrulhando. —Ela fez uma careta. — Então, não é sexy. Você acha que o Lavos é sexy transformado? Eu amo Lorn, mas ele não faz isso por mim.

— Lavos parece aterrorizante.

— Exatamente. As mulheres também se parecem com isso. Eu honestamente não posso distinguir os sexos a menos que eu seja familiar o suficiente com eles para identificar seus olhos ou marcas enquanto eles estão transformados. Eles ficam um pouco peludos entre as pernas, então não é como se você possa encontrar as partes das garotas ou garotos com facilidade, a menos que a visão esteja certa. Eu não me preocuparia com Lavos desejando que você pudesse mudar. A maioria prefere sexo na pele.

— Isso me faz sentir melhor. Eu admitirei, eu me sinto um pouco insegura. Eu vi uma mulher cercando ele mais cedo hoje. Ela era linda, e uma VampLycan como ele.

— Ele se acasalou e quer você. Seja sincera com ele, Jadee. Ele sempre lhe dirá a verdade. Os companheiros não jogam jogos ou mentem um ao outro. Eles também não enganam. Você pode falar com ele sobre qualquer coisa ou fazer-lhe qualquer pergunta. Você é a outra metade dele. Acho que isso é o mais importante que posso dizer. Você não se casou com um humano. Você mesclou sua própria vida e corpo com um VampLycan. Ele é uma parte de você agora, e você é uma parte dele. Dois se tornam um. É emocional e físico. Você entende?

Ela deixou as palavras escorrer. — Você quer dizer isso, não é?

— Sim. Muitos companheiros morrem se perderem a outra metade. Eles simplesmente não querem viver. Aqueles que sobreviveram ou não foram acasalados há muito tempo ou tinham filhos pequenos. Eles sabem que são necessários para que eles consigam aguentar. Eu me preocupo



com uma mulher em particular em nosso clã porque ela perdeu seu companheiro e seus filhos estão quase maduros. Não sei se Perri continuará vivendo quando seus filhos saírem de casa. Kira suspirou. — Bem-vinda ao mundo dos VampLycans. Prometo falar sobre quem você deve ter cuidado e de quem você confia. Você não está apenas arriscando sua própria bunda mais. A vida de Lavos também está na linha.

Isso deu a Jadee muito em que pensar. — OK. Obrigado por me dizer tudo isso. Eu tenho mais uma pergunta.

— Pergunte à vontade.

— Eu não quero ser grosseira, mas ... Seu pai parece tão jovem.

Kira riu. — A maioria dos VampLycans envelhece como um humano até atingir cerca de vinte anos. Em seguida, retarda o tempo grande. Meu pai parece ter trinta e poucos anos, no máximo, mas ele é muito mais velho.

Jadee queria perguntar quando ele nasceu, mas ela não o fez. — Então VampLycans vivem muito tempo, hein?

— As primeiras gerações têm cerca de duzentos anos de idade. Digamos que eles se parecem com o meu pai. No início dos anos trinta.

— Merda!

— Lavos disse que beber seu sangue vai fazer seu corpo parar de envelhecer? Você não envelhecerá mais em anos humanos, Jadee. Aceite seu sangue durante o sexo. Isso também a tornará mais forte. Esqueça de pegar um resfriado, e você vai curar mais rápido ao longo do tempo.

— Esta é uma responsabilidade muito grande, mas não é ruim.

Kira sorriu.





Lavos terminou sua refeição e riu do fluxo fácil de conversa em torno da mesa. Gostava dos outros executores dos clãs, especialmente Wen. O cara era descontraído com um bom senso de humor. Ele continuou sentindo um olhar penetrante dirigindo no seu caminho e ficou alerta, prestando muita atenção a quem parecia odiá-lo. Um deles era Mya.

Ele se levantou da mesa, junto com todos os outros, para se misturar. Não demorou muito para ela vir atrás dele. Ela entrou na sua frente, seus olhos virando quase pretos e suas narinas dilatadas.

— Você acasalou com uma humana! —Ela cuspiu. — Eu estou insultada.

— Não tem nada a ver com você. Os instintos não serão negados.

— Então você só ... o quê? Saiu por algumas horas, correu para uma humana, e decidiu fodê-la enquanto você estava em serviço? —As suas garras cresceram. — Você não iria testar um acasalamento comigo, mas você fez com *ela?*

Lavos recuou, não querendo lutar contra ela ou causar uma cena. — Ela estava trabalhando para o nosso clã. Não que ela soubesse o que éramos, —acrescentou. — Eu a conheci antes e estava fortemente atraído por ela. Hoje aconteceu, mas não me arrependo. Ela é minha companheira.

— Seu desgraçado! Eu sou melhor do que uma humana. —Suas presas se estenderam e ela deu um passo ameaçador para frente.

Trayis, líder de um dos clãs, de repente estava lá. Ele agarrou Mya pela parte de trás do pescoço e ela congelou, arregalando os olhos. Trayis piscou para Lavos, depois se inclinou, aproximando a boca da orelha dela.

— O que eu lhe disse antes, Mya? Não seja uma cadela agressiva. Alguns homens não ficam impressionados com o seu comportamento



agressivo. Você veio até aqui sem minha permissão, mas eu deixei pra lá. Eu sei que você quer deixar meu clã desde que eu olho de perto para você, mas eu jantava com Lorn. Ele não aturaria sua merda também. Vá para casa. Essa é uma ordem. —Ele a soltou. — Agora. —Sua voz se aprofundou.

Mya fugiu.

Trayis sorriu e estendeu a mão. — Desculpe por ela. Todo clã tem alguns problemas. Você conheceu um dos meus.

Lavos balançou a mão. — Obrigado. Eu não queria ter que entrar em uma briga com uma mulher, mas ela estava pronta para lutar.

— Essa é Mya. Ela parece bem com um vestido, mas ela não é uma senhora. Trayis o soltou. — Ela está vindo para mim por dez anos, então eu sei como ela pode ser quando ela está atrás de um homem.

— Você já testou um acasalamento com ela?

— De jeito nenhum. Ela é linda, mas muitas das nossas mulheres são. Eu não fodo as do meu clã. Aprendi há muito tempo que não é bom, e nenhuma é minha companheira, se a atração é qualquer indicação. Eu não me sinto assim sobre nenhuma delas.

— Que lição você aprendeu? Eu posso perguntar?

— Eu estava dormindo com uma mulher como Mya uma vez. Ela começou oficialmente a agir como se fosse minha companheira e causou problemas. Acabei com isso assim que descobri que ela estava usando seu status de amante para intimidar alguns do meu clã. É bom que você tenha tomado uma companheira tão rápido. Caso contrário, é provável que uma lição você teria aprendido como executor de Lorn. Algumas mulheres vêm atrás de você para o poder, e mesmo que apenas seja para você sua amante, eles tentarão se aproveitar de sua posição para reforçar a deles.

— Minha companheira é humana.



— Eu sei. Parabéns.

— Obrigado.

— Estou realmente feliz que aconteceu. Não a coisa com Mya, mas você pegar uma companheira enquanto estávamos aqui. Isso prova que seu irmão não é nada como Decker. Ele teria matado vocês dois. Você por infringir sua lei, e ela apenas por causa de sua linhagem.

— Decker não tinha tolerância. —Lavos suspirou. — E nem todo o nosso clã ficará feliz com a minha companheira. Decker os envenenou contra humanos. Na verdade, temos outro membro do clã que recentemente reivindicou uma companheira humana. Lorn aceitou-a também. Ele não é nada como Decker.

— Decker pensou que todos estavam lá fora para fodê-lo—e ele estava certo. Você não pode fazer muito mal sem fazer um inferno de muitos inimigos. Você colhe o que planta.

— Concordo.

Trayis olhou ao redor. — Eu estive observando os rostos de seu clã. A maioria parece bem, mas esse grupo no canto mais distante é um problema.

Lavos conhecia aqueles de quem ele falava. — Eles são os mais velhos que eram leais ao Decker.

— Ah. Observe-os.

— Nós estamos. Especialmente porque esperamos que alguns deles levantem o inferno sobre a minha companheira.

— Eles deveriam vir morar no meu clã. Isso os curaria de serem esnobes de raça.

Isso interessou Lavos. — Por quê?

Trayis parecia considerar suas palavras antes de falar. — Nós brincamos que deve ser algo na água, mas nós tivemos uma taxa mais elevada de filhos acasalados e de partos em nosso clã nos últimos



quarenta anos. Não é tão drástico quanto as Gárgulas. A taxa de natalidade de filhas é extremamente baixa. Mas os homens do meu clã aprenderam a apreciar as mulheres, independentemente da linha de sangue delas.

— É por isso que você aceita tão facilmente que o seu clã se acasalem com humanos e Lycans puros?

— Parcialmente. Você infelizmente conheceu Mya. Algumas de nossas mulheres não acasaladas mais jovens abusam do poder que elas exercem sobre os homens solteiros em meu clã. Eu não posso te dizer quantas vezes eu tive que acabar com brigas quando elas usam a atração de sexo possível para apanhar homens com tesão uns contra os outros. É como um jogo torcido para eles verem o quanto de problema que pode causar, mesmo que seja irmão contra o irmão. —Seu tom se aprofundou, a ira mostrando.

— Isso me irrita, então eu encorajo nossos homens a procurar mulheres de qualquer lugar que puderem. Eu envio os solteiros para visitar as matilhas de Lycan com frequência. Se eles se depararem com uma companheira humana enquanto viajam, que assim seja. Todo homem que encontrar uma companheira é um a menos para Mya e seu grupo de amigas foder a mente deles.

Lavos considerou tudo o que Trayis havia dito, preenchendo os espaços em branco. Mya tinha sido agressiva e queria começar uma briga quando ela não conseguiu o que queria. Ele estava contente de que Trayis entrou ou poderia ter se transformado em uma cena. — Eu não culpo você.

Trayis sorriu seu bom humor de volta. — Os anciãos podem ser idiotas. Eu poderia ser um, mas pelo menos eu estou aberto a mudança. Quero que meu clã seja feliz e não me importa com todos eles sendo puro VampLycans. —Ele empurrou a cabeça na direção do canto. — Assim como aqueles são tóxicos para a nossa sobrevivência de longo prazo. Eles não aprenderam nada das gárgulas.



— Você quer dizer o quanto exigente Lord Aveoth e seu clã são sobre não se acasalar com VampLycans?

— Eu fiz amigos em outras partes do mundo. O clã GarLycan nas falésias é o único que já ouvi falar. O clã de Lord Aveoth está prosperando. Não tanto para os clãs puros da Gárgula. Eles estão morrendo. Eles não se reproduzem com Lycans.

— Eu não estava ciente.

— Eles principalmente roubam as mulheres humanas para serem suas barrigas de reprodução. As Gárgulas fazem as mulheres grávidas beberem seu sangue para que a criança saia gárgula. Pelo que aprendi, é por isso que muitos deles nascem homens. Todos os traços humanos também são dominados durante a reprodução. A genética Lycan poderia passar, mas as linhagens Gárgula ainda dominam. —Trayis encolheu os ombros. — Eles não gostariam de ter filhos que possivelmente poderiam ter características que odeiam. Nós, VampLycans, obtemos principalmente traços de Lycan, mas não posso dizer que nós fomos ferrados com os bons poderes do Vampiro. —Seus olhos começaram a brilhar. — Isso é útil.

Lavos sorriu. — Sim. Embora minha companheira seja imune ao controle da mente, —ele admitiu.

Trayis permitiu que seus olhos voltassem ao normal. — Compartilhe seu sangue com ela com frequência. Isso a tornará mais forte. E especialmente quando ela estiver carregando o filho de vocês na barriga dela. Caso contrário, você arrisca ter uma criança incapaz de mudar.

Kira veio à mente. Ela tinha nascido muito humana, apesar de ter um pai VampLycan. — Então você está dizendo ...

— Isso torna seus filhos mais fortes no útero. O lado negativo é um monte de nascimentos de meninos. No entanto, pedi a alguns dos meus casais acasalados para que tentem algo.



— O quê? —Lavos estava curioso.

— Para reduzir o compartilhamento de sangue enquanto eles tentam engravidar, aguardar até a gravidez firmar, depois se alimentar de sangue feminino apenas. Dessa forma, o sexo da criança já está determinado. Tivemos quatro meninas nascidas depois que eu falei isso. Parece promissor.

— É bom saber.

— A menos que você queira filhos. Em seguida, alimente-a de seu sangue o tempo todo. —Trayis sorriu. — O experimento pode ser uma ilusão da minha parte, já que eu acolheria mais meninas nascidas em nosso clã, mas é uma curva de aprendizado, certo? Não é como se tivéssemos milhares de anos de história para aprender essa merda ao estudar o passado.

— É verdade.

— Eu vou deixar você e me misturar. Foi bom conversar com você.

— Eu também gostei, —admitiu Lavos. Ele observou o líder do clã se afastar e sorriu para Lorn quando ele pegou seu irmão observando-o, assegurando-lhe que tudo estava bem.

Sua mente voltou para Jadee. Ele queria voltar para ela, mas ele tinha algumas horas antes de ir. Sendo sugado socialmente.



DEZESSETE

Jadee ficou quieta enquanto Lavos a acompanhava para casa. Ela estava preocupada em ver novamente o irmão mais velho de Lavos, mas não havia necessidade. Lorn lhe deu um abraço, deu-lhe as boas-vindas à família, e saiu do caminho para ser amigável.

— O que você está pensando? Kira disse algo que te perturbou?

— Não, —ela disse honestamente. — Eu estava pensando em seu irmão. Ele foi tão hostil a primeira vez que nos conhecemos. Estou tão feliz que ele pareceu feliz, por estarmos juntos.

— Lorn estava estressado naquele dia. Ele também se preocupou que você representasse um perigo para nós, e eu estava sendo um idiota, não permitindo que ele tentasse remover suas memórias. É seu trabalho proteger seu clã em primeiro lugar. Ele está realmente feliz por eu ter encontrado minha companheira.

— Mesmo que eu seja humana?

Ele apertou sua mão. — Sim.

— Kira explicou sobre como eu poderia ser perigosa se eu dissesse a alguém que seu povo existe. Ela me deu o *VampLycan 101*. Foi ótimo. Eu aprendi muito.

— *Uh-oh.* O que ela lhe contou sobre nós? —Ele abriu a porta da frente e a conduziu primeiro, acendendo as luzes.

Ela virou-se e encarou-o. — Ela me contou muitas coisas.



Ele fechou e trancou a porta, puxando-a em seus braços. Ele beijou sua testa e sorriu para ela quando ele recuou um pouco. — Fico feliz em ouvir isso. Vocês duas se deram bem?

— Sim. Ela era uma filha única também, enquanto crescia. Esperamos ficar tão próximas como irmãs. Estou ansiosa por isso. Eu realmente gosto dela.

— Bom. Lorn e eu somos muito próximos, melhores amigos. Seria maravilhoso se nossas companheiras também fossem.

— Estou tão feliz por ter vindo aqui, Lavos.

— Eu também.

— Como foi o jantar no lodge?

— Melhor que o esperado. Parece que os outros clãs realmente nos apoiam. Espero que eles se preocupem menos, agora que passaram mais tempo com Lorn e eu. Não somos como Decker. Um dos executores de outro clã ainda vai ficar por perto um pouco mais.

— Para observar vocês de perto? Tipo jogando de espião?

— Não. Wen ofereceu-nos para nos ajudar. É possível que algumas de nossas pessoas desafiem o meu irmão pela liderança. Em outros clãs, isso não seria um problema. Infelizmente, Decker não encorajou o nosso clã a se comportar de forma honorável.

Jadee franziu a testa.

— O caminho certo para desafiar a liderança é que um membro se aproxime de Lorn e lute com ele. Neste clã, eles podem se agrupar e atacar meu irmão para tornar as chances injustas. Ele é duro, mas seria difícil vencer contra, digamos, cinco VampLycans que o embosquem.

— Então, o que deve ser uma luta de um-a-um pode se transformar em uma briga?

Ele riu. — Sim.



— Isso soa como à merda de um dissimulado.

— Isto é. Ainda estamos eliminando quem aceita Lorn e os que estão planejando matá-lo. Mas chega disso. É um assunto sério. Está com fome?

— Não. Kira e eu tínhamos sanduiches grelhados de presunto e queijo. Ela come muito. Estou chocada porque ela é tão magra.

Ele riu. — Bem-vindo a este mundo. Todos nós comemos muita comida nas refeições. Ela está se tornando mais VampLycan a cada dia, de acordo com meu irmão.

A principal dúvida surgiu em sua mente. — Isso incomoda você eu ser humana?

— Não. —Ele respondeu sem hesitação. — De modo nenhum. Eu me preocupo com você porque você é frágil. Não vou mentir sobre isso, mas você ser casado comigo a tornará mais forte.

— Isso é o que Kira disse. Incomoda você que eu nunca vá mudar?

Ele puxou-a mais forte contra ele, abraçando-a. — Nunca.

— Eu estava preocupada sobre isso.

— Não fique. Isso é bobagem. —Ele sorriu para suavizar suas palavras. — Eu acho que você é incrivelmente sexy assim como você é. Não tenho tanta certeza de poder dizer honestamente se você tivesse pelos.

Ela riu. — Você meio que me assusta quando você muda.

— Eu nunca te machucaria.

— Eu acredito nisso. É apenas o todo, como um *cão do inferno*[35] e seus olhos ficando escuros.



35 cão do inferno



— Cão do inferno?

— Tipo de semelhante a um cão do demônio, se você quiser a verdade. Como se estivesse sentado aos pés do próprio Satanás.

— Eu não percebi que eu parecia tão mal.

— Tenho certeza de que você é muito bonito para um VampLycan transformado, mas considerando que não estou acostumada a vê-los, você é assustador. —Ela preocupou-se que ela possa ter ficado machucado com seus sentimentos. — Por favor, não se ofenda.

— Eu não estou. Você me aceita, e isso é tudo o que importa querida.

— Como foi com aquela mulher?

— Que mulher? —Ele arqueou as sobrancelhas.

— Não tente olhar inocente. Você sabe de quem estou falando.

Um brilho provocador apareceu em seus olhos. — Você é a única mulher que eu noto.

— Fofo.

Ele a abraçou com força. — Ainda com ciúmes? Não há necessidade. Você é única para mim, Jadee.

— Posso conseguir uma resposta direta? —Ela esfregou as mãos ao longo da sua camisa, massageando-o levemente.

— Tudo bem. —Ele ficou sério. — Seu cheiro está sobre mim e todos conseguiram sentir o cheiro que eu tinha acasalado. Eu ...

— Como eles podem dizer? Quero dizer, você não poderia apenas me abraçar como um amigo?

Ele tomou longos segundos antes de falar, parecendo pensar sobre sua resposta. — É mais do que o perfume que eu carrego na minha roupa de entrar em contato físico com você. É meio difícil de explicar, mas



Lycans expelem *feromônios*[36]. Quando se está com tesão e é solteiro, esse aroma pode atrair o sexo oposto. —Ele piscou. — Quando se está acasalado, exalamos feromônios diferentes. Do tipo *eu-estou-acasalado-e-não-me-interesso-por-mais-ninguém.* Eles são particularmente fortes agora porque ...

— Você está passando pela TPM Lycan?

Ele jogou a cabeça para trás e riu, depois olhou para ela. — Sim. Nós também trocamos sangue, então não há nenhuma parte faltando que não indique que você é parte de mim. O fato de que eu queria seu cheiro sobre minhas roupas também é uma declaração ousada de quão orgulhoso eu estou por ser acasalado com você.

— Como é que essa mulher reagiu?

— Mya estava com raiva, mas seu líder do clã entrou e ordenou que ela deixasse nosso território. Ela é uma causadora de problemas para Trayis, e estava procurando encontrar um companheiro em nosso clã. Ela atacou-me porque sou o segundo-em-comando. Eu a achei irritante quando nos conhecemos hoje, eu não tinha interesse em dormir com ela para testar um acasalamento, e tudo o que eu poderia pensar era você. Mais alguma pergunta, companheira?

Ela sorriu. — Só uma.

— O que seria?

— Por que ainda estamos vestidos? Eu senti sua falta.



[36] Os feromônios, ferormônios ou as feromonas (do grego φέρω phero "transmitir" e hormona, do grego ὁρμή "excitar") são substâncias químicas que, disseminadas entre seres de uma mesma espécie, promovem reações específicas em seus indivíduos. Os feromônios secretados ou excretados são capazes de suscitar respostas de tipo fisiológico e/ou comportamental em outros membros que estejam num determinado raio do espaço ocupado pelo emissor. Existem vários tipos de feromônio, como os feromônios sexuais, de agregação, de alarme, entre outros.



Ele levantou-a de seus pés, caminhando os dois para o sofá, e a deixou de costas em seus pés em frente a ele. Ele a soltou, recuou um pouco e puxou sua camisa sobre sua cabeça. — Fique nua comigo.

Jadee tinha a sensação de que ia adorar estar acasalada com Lavos. — Vou correr contigo.

O telefone celular de Lavos tocou e um rosnado vicioso rasgou sua garganta. — Eu tenho que atender isso.

Ela se acalmou, observando-o pegar o telefone do bolso, aceitando a chamada e colocá-lo na orelha. — O que há de errado?

Ele ouviu seu rosto se torcendo de raiva. — Eu estarei lá. Você pode enviar Davis para cuidar da minha casa? —Ele fez uma pausa, ouvindo. — Diga-lhe obrigado. —Ele terminou a ligação e empurrou o telefone para o bolso. — Velder convocou uma reunião de emergência. Eu tenho que voltar para o lodge. Eu sinto muito. É importante.

Ela o observou se abaixar, e pegar a camisa que acabara de descartar, e colocá-la de volta. A decepção a atingiu. — Você está me levando de volta para o Kira?

— Não. Fique dentro com as portas trancadas. Davis esta ocupado, então Bran ofereceu-se para patrulhar nossa casa para mantê-la segura. Não fique alarmada se você ver um homem de cabelos negros lá fora. Ele não tentará entrar.

— Quem é Bran?

— Ele é o pai de um amigo meu que também está acasalado com um ser humano. Veso se recusou a participar da reunião porque ele ainda está em sua lua-de-mel. Eu não tenho essa opção. Eu preciso ir.

— Porque você é o executor principal.

— Exatamente. Não vou demorar. —Ele se inclinou e plantou um beijo em seus lábios. — Feche a porta atrás de mim. Você está segura.



Ele saiu e ela o seguiu até a porta, trancando a fechadura com um profundo suspiro. Ela esperava que este não fosse seu futuro, eles sendo interrompidos muitas vezes e ele ter que sair.

— Droga. —Ela se virou, estudando a sala de estar. — Pelo menos eu tenho tempo para me familiarizar com minha nova casa.



Lavos entrou no escritório de Lorn. Ele ficou ao redor de sua casa até Bran ter chegado para patrulhar. Ele não estava disposto dar uma chance de alguém atacar Jadee. Ele olhou ao redor do grande espaço, surpreso ao ver não só os quatro líderes do clã, mas pelo menos três executores de cada um deles também estão presentes. Kar e Garson estavam de pé atrás da mesa de Lorn, onde seu irmão estava sentado. Ele atravessou a sala, aproximando-se de seu irmão. A tensão pendia na sala silenciosa, tão espessa que quase tinha um perfume.

Velder sentou-se em uma cadeira em frente à mesa, os outros dois líderes do clã ao lado dele. Parecia que estavam esperando que Lavos chegasse, porque Maku, o homem de Velder, fechou a porta.

— O que está acontecendo? —Lorn olhou diretamente para Velder.

— Acabei de receber um telefonema do amigo do meu filho Kraven.

— Problema? —Lorn ficou tenso.

— Mais ou menos. Bat e Kraven fizeram amizade com o mestre vampiro do ninho de Los Angeles. Bat fala com Michael pelo menos uma vez por semana. Ela falou sobre o ataque de vampiros ao seu clã.

Lavos suspirou. — Nós irritamos esse Michael matando aqueles bastardos que vieram atrás de nós e agora ele quer guerra?



Velder sacudiu a cabeça. — Michael tem sido um amigo para os VampLycans. Ele ajudou Kraven a proteger Bat quando estavam no seu território. O fodido do Decker tinha o Conselho dos Vampiros e os bandos locais de Lycan procurando por ela.

Lavos tinha ouvido algo sobre isso. — Decker queria dar ela para Lord Aveoth, certo?

Velder olhou para os dois líderes do clã nas cadeiras de cada lado dele. — Você vai querer ouvir isso também, Trayis e Crocker. É por isso que insisti que estivessem aqui.

Trayis foi o único a falar. — O que há de errado?

— Eu lhe falei sobre Michael.

— O mestre de L.A.?

Velder assentiu com a cabeça para Trayis. — Sim. Ele tem um dos maiores ninhos dos Estados Unidos. A razão para isso é que ele leva para dentro vagantes.

Isso confundiu Lavos. — *Vagantes*[37]?

Velder deu de ombros. — Pelo que Bat e Kraven disse na verdade ele tem um coração e uma moral. Eles gostam muito dele. Você sabe como os seres humanos vão para Los Angeles para se tornar estrelas de cinema? Bem, parece que os Vamps vão para lá em busca de refúgio contra duros mestres abusivos. Michael aceita Vamps com suas mesmas convicções.

— Que seriam? —Perguntou Lavos.

— Ele gosta de manter a paz entre as raças, valorizar a vida humana e até mesmo permiti que os bandos de Lycan existam em seu território. A maioria dos mestres usa seus ninhos como escravos. Não Michael. Eles têm permissão para trabalhar e ter uma vida um pouco

[37] Vagante ou errante, também significa os perdidos, vadios, vagabundo (homem ou animais abandonados)



normais para os Vamps. Ele não pega o dinheiro deles nem os força a dormir em um só lugar. Pelo que eu recolhi sobre ele, ele só exige que eles tenham que seguir suas regras para permanecer em seu território.

— Quais são as regras dele? —Crocker parecia interessado.

— Não matar seres humanos. Não usá-los como gado. Não provocar uma guerra. Não comercializar ou distribuir drogas para ganhar dinheiro ou para controlar humanos. Nenhum sangue roubado ou transformando um ser humano em um Vamp sem permissão. Merda assim, —respondeu Velder. — Eu fiz a minha própria verificação sobre ele desde que eu sabia que Bat e Kraven gostavam dele. Só ouvi coisas boas.

— Raras para um mestre, —murmurou Crocker.

Velder assentiu. — É por isso que Kraven gosta dele. Michael manteve sua humanidade. Bat contou a Michael sobre os Vampiros que atacaram o clã de Lorn e deu-lhe todos os detalhes. Ele enviou um e-mail em massa ao seu ninho, pedindo informações sobre um mestre que se chamava de *rei* para ver se alguém conhecia Charles Borrow. Como eu disse, Michael leva os vagantes. Uma fêmea Vamp respondeu. Ela costumava fazer parte do ninho de Borrow antes de fugir para Los Angeles.

— Borrow está morto, —Lavos apontou.

Velder sustentou o olhar e sorriu. Estava frio. — Michael chamou a fêmea, e soube que Charles Borrow sempre mantinha três Vamps muito próximos a ele. Ele se referiu a eles como sua corte. Eles eram os mais confiáveis dele. Ele nunca viajou sem eles ao seu lado. Lembrei-me dos detalhes do ataque a esse ninho. Vlad desempenhou o papel de assistente e zelador de Borrow. Veso matou este Vlad durante sua fuga inicial daquela mina com sua companheira. Denny soou como aquele que foi encontrado escondido sob a pilha de corpos. Era seu trabalho ser o carcereiro para suas vítimas humanas e garantir que o mestre sempre tivesse comida viva. Esse é o que você matou Lavos.



As implicações afundaram, e Lavos entendeu. — Nós só podemos explicar que três Vampiros completos morreram—incluindo Charles. Devia haver um quarto. Esse fugiu.

— E quanto aos quatro que morreram a noite que eles sequestraram Veso e atacaram Kira? Talvez um deles fosse o último da suposta corte de Borrow. —Lorn olhou para seu irmão.

Velder pegou o olhar de Lavos. — Não. Ouça o que mais eu tenho a dizer. O Conselho dos Vampiros provavelmente enviou alguns deles com Charles Borrow. O que está faltando é chamado Horton. Era seu trabalho trazer novos Vamps para o ninho quando queriam aumentar seus números e defendê-lo. A mulher Vamp que falou com Michael disse que Horton fez soldados, às vezes para aterrorizar alguém no ninho que o irritava ou Borrow pedia isso. Ele deveria ser um verdadeiro bastardo doente, e ela acredita que ele fará qualquer coisa para buscar vingança pela perda de seu mestre. Ele adorava Borrow a um grau quase divino. —Ele fez uma pausa. — Ele também se encaixa na descrição dada por aquele soldado que fez outros.

— Maldito. —grunhiu Lorn. — Este Horton fez Mitch.

Velder deu um forte aceno. — Michael fez mais do que nos fornecer essa informação. Ele chamou outros mestres com quem ele fez alianças secretas. Nem todo ninho se sente confortável com o poder que o Conselho dos Vampiros exerce. A boa notícia é, ele tem uma pista sobre a localização de Horton. Não é exata, mas houve rumores suficientes para identificar um bairro da cidade. Horton destruiu o ninho de onde ele veio. A palavra foi que eles estavam muito felizes em saber que Borrow tinha morrido e gostado do gosto da liberdade. Eles não vão se curvar a Horton e não vão segui-lo.

— Menos idiotas no mundo, —disse Lavos. — Eles tinham que ser louco para ter um mestre como o Borrow.

— Ainda não é uma boa notícia, embora. —Velder hesitou. — Horton matou-os e se juntou com os rogues. Eles foram vistos no estado



de Washington. Vampiros e Lycans estão recebendo ordens dele. Ele alcançou alguns ninhos e bandos, espalhando mentiras sobre nós.

— Que tipo? —Os olhos de Crocker escureceram, ficando pretos. Ele estava obviamente zangado.

Velder tomou seu tempo para responder, olhando para diferentes rostos na sala, finalmente olhando para Lorn. — Michael usou seus contatos para chegar aos mesmos bandos e ninhos. Horton disse-lhes que uma equipe de VampLycans atacou seu ninho, levou Borrow e sua corte cativa e trouxe-os aqui para torturar e conseguir informações.

— Isso é uma besteira, —Lorn rosnou, levantando-se.

Lavos colocou a mão no ombro de seu irmão, instantaneamente alerta. Ele olhou ao redor, preocupado que os outros clãs pudessem atacar. — Isso é algo que Decker poderia ter feito, mas não nós. É uma mentira, —ele resmungou. — Eles nos atacaram, invadiram nosso território e sequestraram Veso.

— Eles transformaram a minha Kira em um vampiro, —Lorn gritou. — Ela quase morreu!

— Calma, —Velder falou. — Eu disse que Horton estava contando mentiras. Eu não acredito nelas.

— Eu também não. —Trayis realmente sorriu. — Sente-se, Lorn. Você está entre amigos. Nós todos sabemos que Decker enviou esses bastardos aqui para sequestrar um de seu clã. Borrow queria um VampLycan para reproduzir com seu parente humano, e Decker com certeza não iria desistir de um de seus executores no momento. Eles são tudo o que ele tem para manter sua bunda viva. Nenhum de nós teria participado do jantar hoje se não tivéssemos fé total de que você fosse honrado.

Lorn sentou. Lavos soltou seu ombro e respirou mais fácil.

— Que tipo de merda Decker está tentando começar agora? —Os olhos de Crocker ainda estavam perto do preto e os cabelos cresceram



ao longo do rosto, seu lado Lycan se mostrava completamente. Um olhar para suas mãos revelou que suas garras haviam saído.

— Calma, meu amigo. —Velder se aproximou e colocou a mão em seu braço. — Nós todos odiamos Decker e sabia que ele não iria calmamente. Ele tem sido uma dor nas nossas bundas desde o início, mas eu não acho que ele é responsável pelo que Horton está fazendo agora.

— Besteira! Ele matou minha companheira. Ele precisa morrer!

Esse pedaço de informação chocou Lavos. Ele poderia dizer que seu irmão também não sabia quando Lorn sugava ar em seus pulmões. *Decker matou a companheira de Crocker? Quando? Como?* Ele não perguntou, não querendo perturbar Crocker novamente.

— Decker *precisa* morrer—e o Lord Aveoth está caçando ele, — disse Velder calmamente. — No entanto, este é um problema diferente. Um que começou por Decker, mas agora é nossa bagunça, mais uma vez.

Crocker fechou os olhos e, quando os abriu, eles eram muito mais claros e alguns dos cabelos se afastaram do rosto. — Eu estou ouvindo. Continue.

— Meu palpite é que Horton nos culpa e a Decker pela morte de Borrow. Ele está espalhando essa mentira para ninhos, bandos e rogues para mostrar os velhos medos de que um dia os limpamos para estar no topo da cadeia alimentar. Segundo Michael, ele lhes disse que passamos todos esses anos criando um exército. Que eles foram sequestrados por nós para ganhar números e locais de outros ninhos e bandos na parte inferior, já que nós estamos no Alaska.

— Isso não faz sentido, —Garson cuspiu. — Quero dizer, odiamos os vampiros que atacaram nossos antepassados de Lycan, mas deixamos os Vamps sozinhos, a menos que estejam indo atrás das mulheres Lycan para repetir o passado. Temos certeza de que não iria atrás de qualquer bando, já que os protegemos.



Lavos atirou em seu amigo um olhar de advertência para manter sua boca fechada. Garson tinha uma tendência a deixar escapar as coisas quando estava chateado. Agora não era a hora.

Garson deu-lhe um aceno de cabeça e recostou-se contra a parede, carrancudo.

— Lycans nos temem, —Trayis lembrou. — Meu meio-irmão me diz que outros bandos questionam sua sanidade quando ouvem que ele está em contato comigo. Eles acreditam que vou desafiá-lo um dia e matar seu bando, porque devo vê-los como fracos. Claro que não faria isso, e isso não é verdade. Ainda assim, é a primeira coisa que eles pensam.

— Eu acho que Horton está tentando convencer ninhos e bandos para juntar forças e vir atrás de nós antes de matá-los, —disse Velder. — Precisamos matar esse miserável filho da puta antes que seja mais do que apenas um bando de malandros ouvindo sua besteira.

— Vamos enviar equipes atrás dele. —Crocker endireitou-se em sua cadeira.

Wen fez o seu caminho para a frente, chamando a atenção. Ele limpou a garganta. — Posso falar?

Lorn assentiu. Trayis virou a cabeça para examinar seu executor. — O que é Wen?

— Eu acho que isso seria um erro. Este Horton está afirmando que já enviamos uma equipe para sequestrar membros de seu ninho. Isso só aumentaria a credibilidade de sua história e possivelmente espalharia o pânico na cidade em que ele se encontra. E não há nenhuma maneira para que uma equipe de VampLycan entrar em qualquer território, sem que seja feita uma notificação. Eu sou enviado em missões muitas vezes para o meu clã, e eu visito cidades diferentes. Eu sempre deixei os mestres e os alfas saberem se eu preciso estar em seus territórios por alguns dias. Eles são cautelosos, mas *um* VampLycan não é visto como uma ameaça grave. Eu acho que você deveria simplesmente me enviar.



Não vou criar alarmes, e se eles chamarem, eles vão ouvir que eu faço isso muitas vezes.

— Nós estamos adicionando terras ao nosso território. Wen é aquele que rastreia os latifundiários para ver se eles nos venderão. Ele tem razão. Um VampLycan não os assusta muito, mas uma equipe de nós o faria, —concordou Trayis.

— Michael não conhece o número exato dos rogues que Horton está liderando. —Velder pareceu estudar Wen. — Você parece feroz, e eu sei que Trayis deve ter muita fé em você, mas seria uma missão de suicídio entrar sozinho. Os ninhos e bandos também podem atacá-lo.

Wen sorriu. — Diga-lhe, Trayis.

Todos olharam para o líder do clã. Ele sorriu de volta para Wen. — Se alguém pode fazê-lo, é ele. Não é apenas Wen um dos meus melhores lutadores, mas ele é um gênio quando se trata de descobrir como fazer amizade com outras raças. Qual é o seu plano?

A expressão de Wen se tornou todo o negócio. — Horton está se juntando com rogues, tentando construir alianças para nos atacar— então, o que é mais tentador do que um VampLycan desonesto que pode ajudá-lo a ganhar sua guerra? Ele vai querer os números exatos de cada clã, seus locais e aprender nossas fraquezas.

Lavos tinha que dar crédito ao executor para ter bolas. — Você quer que ele capture e torture você? Porque é o que ele provavelmente fará.

— Eu vou convencê-lo de que estou do seu lado. Nós vamos ter VampLycans querendo nós dois mortos como nosso vínculo comum.

— Ele nunca vai comprar. Ele parece louco, mas não completamente estúpido.

Wen segurou o olhar de Lavos e sorriu de novo. — Ele perdeu seu amado mestre, matou seu próprio ninho depois de o rejeitarem e quebrou as regras estabelecidas por seu próprio conselho. Você sabe o



que eles fariam com ele se eles soubessem que ele soltou um soldado que matou todos numa cidade humana?

— Eles ordenariam sua morte, —respondeu Lavos.

— Exatamente. Ele está desesperado o suficiente para querer acreditar que eu poderia ajudá-lo. Ele pode me manter prisioneiro no começo, mas eu vou levá-lo a baixar a guarda. Será a última coisa que ele vai fazer. Os homens mortos não contam mais mentiras ou causam problemas.

Após um pouco mais de discussão, foi decidido que Wen teria a chance de chegar a Horton sozinho. Pensamentos sobre Jadee distraíram Lavos pelo resto da reunião. Ela atualmente pode estar em perigo de alguns membros do clã descontentes e leais a Decker, mas seria outra história se Vampiros e Lycans começassem uma guerra aberta com eles. Ele teria que escondê-la dentro de sua cova para mantê-la segura.

DEZOITO

Jadee correu para a porta quando alguém bateu nela. Ela olhou pela janela e depois abriu a porta. Lavos sorriu para ela, entrando na casa.

— Desculpe. Eu não carrego chaves. Eu esqueci sobre isso quando eu lhe disse para trancar depois de eu sair.

— Está tudo bem?



Ele a puxou para dentro de seus braços e chutou a porta fechada atrás dele. — Os líderes de clãs e executores tiveram de realizar uma reunião de emergência.

Ela se agarrou a ele. — Foi sobre mim?

— Não. Eles têm uma pista sobre o vampiro que criou o Mitch.

Raiva e dor a atingiu. Ela perdeu seu pai porque ele tinha sido transformado em soldado por essa aberração. — Eles vão atrás desse filho da puta? *Você* vai? —Ela tomou uma decisão imediata. — Eu quero ir com você se você estiver indo.

Ele agarrou seus braços e a forçou a colocar um pouco de espaço entre eles, olhando em seus olhos. — Não. Nenhum de nós está indo atrás desse bastardo. Mas outra pessoa vai. Eu não vou ter você em perigo.

— Mas ...

— Não. —Ele balançou a cabeça. — Não vamos fazer esta nossa primeira briga como companheiros. Eu prefiro discutir sobre coisas bobas, como quem fica por cima quando nós formos para cama fazer amor. —Ele aliviou seu domínio sobre seus braços e correu-os para baixo para suas mãos, enfiando os dedos nos dela. — Um executor terá aquele Vamp. Você e eu vamos ficar aqui para fortalecer nossa união.

Ela mordeu o lábio, parte dela querendo protestar, mas então ela se lembrou de tudo o que tinha passado. Ela realmente queria se encontrar cara a cara com outro Vampiro?

A resposta era simples. Não.

— OK.

Ele levantou as sobrancelhas.

— Eu não sou idiota. Enquanto o filho da puta morre, eu não me importo com quem tira sua cabeça. Eu só quero que ele pague por todas as mortes que ele causou.



— Ele vai. —Lavos puxou sua mão. — Me siga.

Jadee caminhou atrás de Lavos quando ele subiu as escadas e entrou em seu quarto. Ele caminhou até a cômoda, tirou algo da gaveta superior e virou-se. — Eu já te disse o quanto você significa para mim?

— Eu sei. Você me acasalou.

Ele lentamente se aproximou dela com um sorriso. — Você é meu tudo. Quando eu tinha dezesseis anos, odiava minha vida. Meu pai realmente é um imbecil. Ele foi duro com Lorn e eu enquanto crescíamos. Você já ouviu falar sobre Decker. Eu tinha atingido esta fase em minha vida quando eu me perguntava por que eu estava na Terra. Tudo era tão miserável. Meu irmão viu o que estava acontecendo comigo, a depressão que eu sentia então ele planejou uma viagem para nós. Nós dissemos a todos que estávamos indo caçar, mas em vez disso pedimos emprestado um carro de um humano, dirigimos para o aeroporto e fomos conhecer a mãe da minha mãe pela primeira vez. Até hoje, ninguém sabe. Mamãe nos contou histórias enquanto estávamos crescendo sobre a quão maravilhosa era a vovó.

Jadee sorriu de volta para ele. — Soa como uma aventura.

— Isso foi. A vovó é muito engraçada. Ela nos abraçou muito, nos beijou. Ela é muito afetuosa. Nós realmente nunca tivemos isso enquanto crescíamos. Meu pai gritava com nossa mãe se ela nos acarinhava demais. O bando Lycan é o oposto de como esse clã costumava ser. Eles são super amigáveis, todos estão próximos e o alfa é um cara bom. A noite antes que tivéssemos que voltar para casa, minha avó me puxou e me perguntou por que eu parecia tão triste. Eu não queria voltar, mas sabia que não tinha escolha. Lorn havia mentido para me levar e ele teria sido punido se ele tivesse retornado sem mim. Decker também teria enviado executores atrás de mim. Ninguém foi autorizado a deixar este clã e viver.

Jadee estendeu a mão e colocou a mão em seu peito. — O que aconteceu?



— Minha avó me disse para ter fé de que as coisas iriam melhorar, e que um dia eu iria encontrar a felicidade. Ela tirou o anel e colocou na minha mão, me dizendo para mantê-lo comigo em todos os momentos como um lembrete. Era um símbolo de esperança para o futuro maravilhoso que ela me prometeu que eu teria um dia.

Lágrimas encheram os olhos de Lavos e ele se abaixou lentamente de joelhos na frente de Jadee. Seu coração batia e ela teve que engolir em seco. Seus próprios olhos lacrimejaram.

Ele abriu a mão e o anel de prata que ele geralmente mantinha em uma corrente estava em sua palma. — Você é minha felicidade, e meu futuro maravilhoso que eu estava esperando. Eu quero que você use este anel agora como um símbolo do meu amor e uma promessa de que vamos ser felizes para sempre.

Sua mão tremia quando ela lhe ofereceu a ele sua esquerda. Ele usou seu dedo indicador e o polegar para empurrá-lo suavemente em seu dedo anelar. Ela se encaixa como se tivesse sido feito para ela.

Lavos sorriu. — Veja? Você é perfeita para mim.

Jadee jogou os braços ao redor do pescoço, afundando de joelhos e agarrando-se a ele. — Você é perfeito para mim também. Eu te amo, Lavos.

— Eu também te amo, baby. —Ele segurou seu rosto. — Lembre-se de como eu disse que na próxima vez iria leva-la lentamente quando eu estivesse fazendo amor com você.

Ela sorriu. — *Próxima* e próxima vez?

— *Próxima* e próxima vez, —ele concordou.

Ele manobrou até que ele estava de costas e abraçou sua cintura. Ela olhou para ele por cima do ombro dela, com as sobrancelhas arqueadas enquanto ele abaixava suas calças.

— Com pressa?



— Sempre.

Sua mão mergulhou entre suas coxas, esfregando seu clitóris com o polegar.

Ela fechou os olhos, gemendo. — Você é tão mau.

— Na melhor das maneiras.

A maneira como sua voz se aprofundou, assumindo esse tom sexy, a excitava mais. Ela se voltou, tentando abrir as calças dele. Ele usou sua mão livre para ajudar até que seu pênis estava livre. Ela envolveu seus dedos em volta, acariciando seu eixo rígido enquanto ele continuava massageando seu clitóris. Ela estava ficando molhada, doendo por tê-lo dentro dela.

— Curve-se e cinta, —ele exigiu. — Eu preciso de você agora.

Ela o deixou ir e baixou a parte superior do corpo, colocando as mãos no chão, fechando os cotovelos diretamente. Ela resistiu em fazer uma observação sobre fazer no estilo cachorrinho, mas ela pensou isso. Lavos entrou nela lentamente, seu pau grosso entrando em sua vagina. Ela gemeu seu nome.

— Diga que você é minha. Preciso ouvir as palavras.

— Eu sou sua, —ela disse.

Lavos entrou nela profundamente e gemeu. — Eu também sou seu. Tudo de mim. —Ele agarrou seus quadris com as duas mãos e, lentamente, retirou-se, e depois bateu novamente.

— Sim!

— Sem controle, —advertiu, pouco antes de ele começar a martelar com força e rápido. Ele se inclinou para frente, aproximou-se dela, pressionando a mão contra seu clitóris e curvando seu corpo em suas costas. O outro braço ele usou para manter a si mesmo, colocando-o ao lado de um dos dela.



Jadee se perguntou se poderia morrer de prazer. O clímax explodiu através dela e ela teria entrado em colapso se não fosse por Lavos segurando-a tão forte. Ele grunhiu seu nome e sentiu-o entrar dentro dela. Ele deslizou a mão de seu clitóris para seu estômago, segurando-a.

Jadee prendeu a respiração e sorriu.

Parecia que ele ainda sofria de sua versão de *TPM* Lycan, e ela se perguntou quanto tempo duraria.

Não importava. Seja qual for que o futuro reservava, ela tinha fé que eles o veriam juntos.

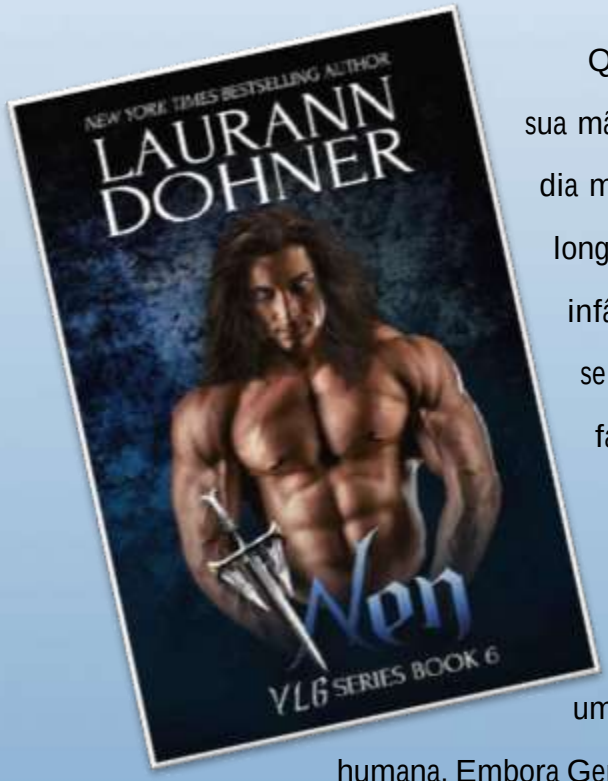
Fim

E continua ...



PRÓXIMO LANÇAMENTO

GHOST TRADUÇÕES



Quando o padrasto VampLycan de *Gerri* morreu, sua mãe afastou-os do clã. Quando adolescente, foi o dia mais devastador de sua vida, porque levou Gerri longe de Wen, o menino que ela amava desde a infância. Quinze anos depois, esse menino tornou-se um homem deslumbrante para além de suas fantasias mais selvagens—e quando ele solicita a sua visita, Gerri suspeita que apenas vê-lo a preparará para desmoronar tudo de novo.

A pequena loira que ele caiu quando era uma jovem VampLycan ainda é linda—e toda humana. Embora Gerri tenha sempre sido a única que ele deseja, Wen não pode casar com ela. Após a morte de seu irmão, Wen foi forçado a assumir os deveres do primogênito, que inclui o acasalamento com outro VampLycan. Mas ele precisa de um ser humano para tirar sua missão atual para seu clã, caçando um Vampiro voraz em uma cidade humana. E ele vai tomar momentos roubados com Gerri, ele pode conseguir.

À medida que o perigo em torno da missão se eleva, a paixão também acontece, até que seja igualmente perigosa. Isso levará tudo nele para evitar que Wen reivindique seu companheiro ... porque isso poderia significar sua morte.